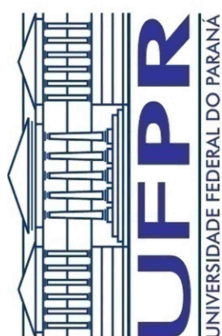
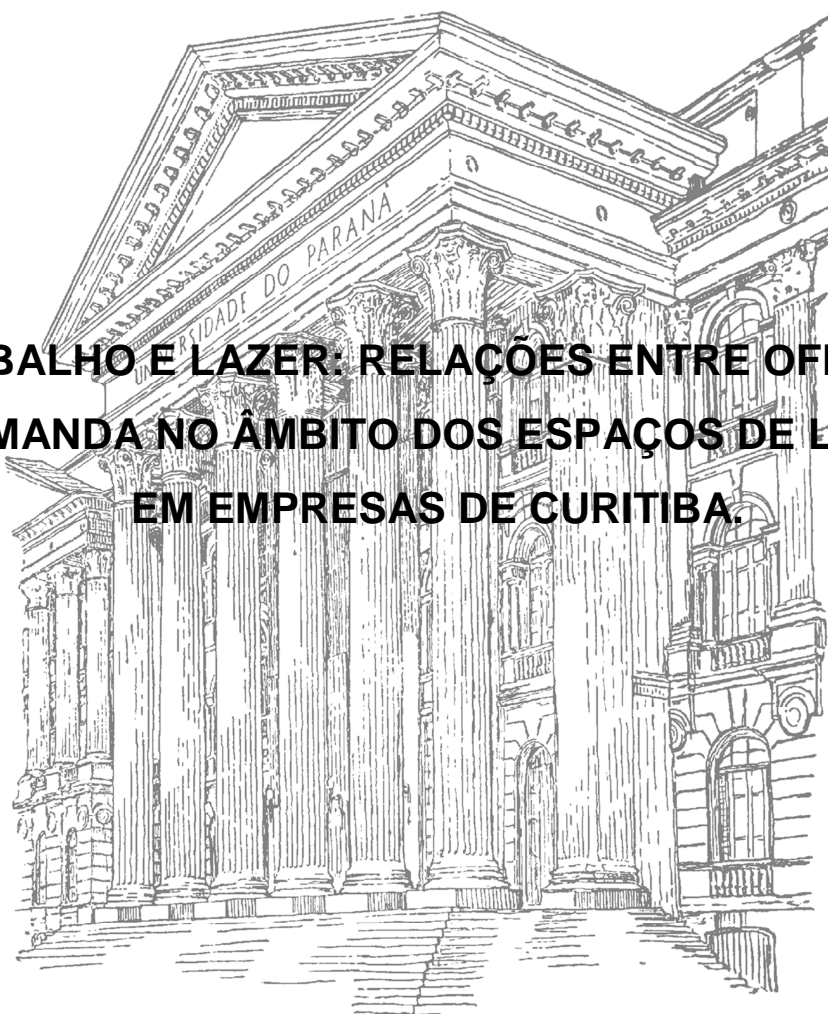


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**THIAGO DOMINGUES**

**TRABALHO E LAZER: RELAÇÕES ENTRE OFERTA E  
DEMANDA NO ÂMBITO DOS ESPAÇOS DE LAZER  
EM EMPRESAS DE CURITIBA.**



**CURITIBA**

**2015**

**THIAGO DOMINGUES**

**TRABALHO E LAZER: RELAÇÕES ENTRE OFERTA E  
DEMANDA NO ÂMBITO DOS ESPAÇOS DE LAZER  
EM EMPRESAS DE CURITIBA.**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Rechia



Universidade Federal do Paraná  
Sistema de Bibliotecas

Domingues, Thiago

Trabalho e lazer: relações entre oferta e demanda no âmbito dos espaços de lazer em empresas de Curitiba. / Thiago Domingues. – Curitiba, 2015.

351 f.: il. ; 30cm.

Orientadora: Simone Rechia

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

1. Lazer. 2. Espaço. 3. Empresas. I. Título II. Rechia, Simone. III Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física

CDD (20. ed.) 790.13



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Setor de Ciências Biológicas  
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

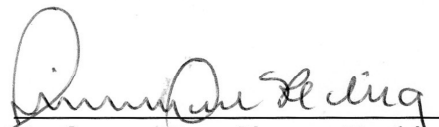


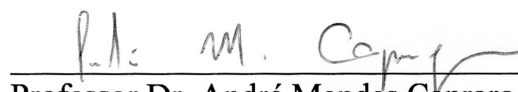
# TERMO DE APROVAÇÃO

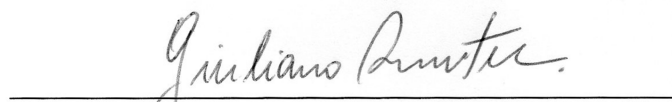
## THIAGO DOMINGUES

**“Trabalho e lazer: relações entre oferta e demanda no âmbito dos Espaços de lazer em empresas de Curitiba”**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Área de Concentração Exercício e Esporte, Linha de Pesquisa de Esporte, Lazer e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:

  
Professora Dra. Simone Rechia  
Presidente/Orientadora

  
Professor Dr. André Mendes Capraro  
Membro Interno

  
Professor Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel  
Membro Externo

Curitiba, 29 de Junho de 2015.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha esposa, Mariana, por estar sempre ao meu lado, olhando para a mesma direção.

À orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Rechia, por confiar na possibilidade de investirmos em um tema desafiador.

Aos responsáveis pelas sedes participantes do estudo, pelo acolhimento e diálogo.

À banca examinadora, Professor Dr. André Mendes Capraro e Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel, pelas importantes considerações realizadas.

Aos parceiros e amigos membros do GEPLEC, pelo auxílio constante.

Ao secretário do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Rodrigo Waki, por sua atenção e cuidado no atendimento.

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pelo fomento a esse estudo.

A todos que direta, ou indiretamente, envolveram-se com o processo!

Meu sincero muito obrigado!

## RESUMO

O presente estudo teve como intuito contribuir para a reflexão a respeito da temática do lazer, entendendo-o em conexão com o trabalho. Buscamos investigar o modo como ocorre a relação entre oferta e demanda no âmbito do lazer, em uma Associação de funcionários e uma Fundação pertencentes a duas empresas de Curitiba, na perspectiva de gestores responsáveis por tais sedes e de trabalhadores frequentadores. Partimos da compreensão de que tratar do tema lazer é tarefa complexa e não pode ser percebida isoladamente, sendo os objetivos específicos da pesquisa delimitados em verificar e discutir o modo como gestores de tais espaços/equipamentos e atividades/programas de lazer planejam, organizam e desenvolvem as ações pelas quais são responsáveis; identificar e descrever os espaços/equipamentos de lazer existentes; detectar as formas de uso e apropriação de espaços/equipamentos e atividades/programas de lazer disponíveis; investigar o modo como trabalhadores frequentadores avaliam os espaços/equipamentos e atividades/programas ofertados. O caminho metodológico percorrido foi de caráter qualitativo, com enfoque descritivo, em que foram utilizadas as estratégias de aplicação do protocolo de análise do espaço físico desenvolvido pelo GEPEC (UFPR) e observação do campo de pesquisa, dadas 30 visitas em cada sede estudada; seleção total de 44 participantes com características de amostra por saturação e aproveitamento de entrevistas semiestruturadas; apresentação e discussão dos dados em categorias criadas posteriormente à coleta. Os principais resultados, portanto, indicam que a relação entre oferta e demanda no âmbito do lazer possui ligação com 4 fatores principais: 1 - a política de lazer adotada pelas empresas e sedes investigadas, bem como sua concepção; 2 - a localização dos espaços e sua relação com a cidade; 3 - os espaços/equipamentos, atividades e programas ofertados; 4 - a atitude dos sujeitos, tanto gestores quanto frequentadores em relação ao lazer, trabalho e a vida cotidiana. A relação lazer e trabalho nos locais de desenvolvimento do estudo parece estar distante de uma possibilidade de complemento diferente da perspectiva funcional, no entanto, são imprescindíveis na relação entre oferta e demanda no âmbito do lazer: a animação sociocultural, condizente aos desafios atuais da sociedade; a comunicação estabelecida com os frequentadores e possibilidades de diálogo; a importância social dada ao lazer e a compreensão sobre relações de poder; o sentido dado ao espaço e ao lugar; a aproximação com a vida cotidiana, não como um ambiente paralelo, fechado, mas sim, aberto a outras possibilidades; a importância da vivência prévia dos possíveis frequentadores que, dados seus diferentes interesses culturais, podem aprender a lidar de outro modo frente à indústria cultural e influência midiática. Dessa maneira, a importância de acreditar na utopia de outro lazer e outro modelo de sociedade, em que a educação para e pelo lazer contribua para uma política de lazerania. No momento, tentamos deixar subsídios para que o intelectual-coletivo possa apropriar-se de tais discussões, questioná-las novamente, aprofundá-las ou refutá-las, pois, assim como o lazer, o pensamento precisa ser flexível, em constante movimento. Vale lembrar que o adulto também tem direito à vivência lúdica e não deve ser consumido pelo trabalho, mas sim, que pode encontrar brechas e caminhos que o levem a outro destino. Almejamos que as pessoas, a sociedade, o lazer, o trabalho e a ciência não pereçam à lógica reprodutiva da produção desenfreada, mas que o tempo seja permeado por outra perspectiva, de olhar para a vida em coletividade com mais critério, tato e trato.

**Palavras-Chave:** Lazer, espaço, empresa.

## ABSTRACT

This study was intended to contribute to the reflection on the leisure theme, understanding it in connection with work. We seek to investigate how is the relationship between supply and demand within the leisure scope, in an Employees' Association and a Foundation belonging to two companies from Curitiba, in the perspective of managers responsible for such offices and their workers. We start from the understanding that dealing with the leisure theme is a complex task and can not be seen individually, where the specific research objectives are to check and discuss how managers of such spaces/equipment and activities/leisure programs plan, organize and develop the actions for which they are responsible for; identify and describe the recreational spaces/equipment; detect forms of use and appropriation of spaces/equipment and activities/leisure programs available; and investigate how workers assess the spaces/equipment and activities/programs offered. The methodological path chosen was qualitative with descriptive approach, using the strategies for implementing the protocol of analysis for the physical space developed by GEPEC (UFPR) and observing the research field, visiting each studied space 30 times; selecting 44 participants with characteristics of sample saturation and using semi-structured interviews; presentation and discussion of data into categories created after collection. The main results therefore indicate that the relationship between supply and demand within the leisure scope are correlated with 4 main factors: 1 - the leisure policy adopted by companies and investigated headquarters as well as its design; 2 - the location of spaces and their relationship with the city; 3 - spaces/equipment, activities and offered programs; 4 - the attitude of the individuals, both managers and regulars in relation to leisure, work and everyday life. The relationship between leisure and work where the study has been held appears to be far from a possibility of complementing differently from the functional perspective, however, the following are essential in the relationship between supply and demand within the leisure scope: the sociocultural animation, consistent with current challenges of society; the established communication with the regulars and opportunities for dialogue; the social importance given to leisure and the understanding of power relations; the meaning given to space and place; the approximation to everyday life, not as a parallel environment, closed, but open to other possibilities; the importance of prior experience of possible regulars that, given their different cultural interests, may learn to deal differently in face of cultural industry and media influence. Thus, the importance of believing in the utopia of other leisure and other model of society, where education for and by leisure contributes to a leisure policy. At the moment, we try to make allowances so that the collective-intellectual might take ownership of such discussions, question them again, deepen or refute them, because, as well as leisure, thought needs to be flexible, constantly moving. It is important to state that the adult also has the right to playful experience and should not be consumed by work, they can find loopholes and paths leading to other destinations. We crave that people, society, leisure, work and science do not perish over the reproductive logic of unbridled production, but that time is permeated by another perspective, to look at life in community with more criteria, tact and treatment.

Keywords: Leisure, space, company.

## **LISTAS**

### **APÊNDICES**

Apêndice 1 – Roteiro de observação direta

Apêndice 2 – Roteiro de entrevista: trabalhadores/frequentedores

Apêndice 3 – Roteiro de entrevista: gestores

Apêndice 4 – Termo de consentimento livre e esclarecido

Apêndice 5 – Direitos e Deveres

Apêndice 6 – Listas de equipamentos disponíveis

Apêndice 7 – Especificações de empréstimo e reservas – Sede Campestre -  
Fundação

Apêndice 8 – Horários de atividades fixas – coordenação sociocultural - Fundação

Apêndice 9 – Horários de atividades fixas – coordenação de esportes - Fundação

Apêndice 10 – Eventos internos e externos – coordenação de esportes – Fundação.

Apêndice 11 – Comunicação Fundação

Apêndice 12 – Atividades desenvolvidas - Associação

Apêndice 13 – Dias e horários de atividades na Associação

Apêndice 14 – Principais ações da Gincanária - Fundação

Apêndice 15 – Festas Associação

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Participantes da pesquisa - Fundação

Quadro 2 – Participantes da pesquisa - Associação

Quadro 3 – Diferenças básicas entre Associação e Fundação

Quadro 4 – Membros da Fundação

Quadro 5 – Estrutura Administrativa - Fundação

Quadro 6 – Categorias de Associados - Associação

Quadro 7 – Sedes da Fundação

Quadro 8 – Distância aproximada sede social e demais áreas da Cidade – Fundação

Quadro 9 – Distância aproximada Associação - Demais áreas da Cidade.

Quadro 10 – Localização, espaços e equipamentos – Fundação/Associação

Quadro 11 -Taxas de reservas – espaços Fundação

Quadro 12 – Oferta de espaços e horários - Associação

Quadro 13 – Pessoas e custos por espaço - Associação

Quadro 14 – Características gerais de cada realidade investigada



## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Comparativo entre os motivos e não incentivos para pedalar ao trabalho

### **Fundação**

Gráfico 2 – Tempo de empresa (em anos)

Gráfico 3 – Tempo de utilização da Sede

Gráfico 4 – Momento do dia

Gráfico 5 – Frequência semanal

Gráfico 6 – Tempo de permanência na Fundação

Gráfico 7 – Espaços utilizados

Gráfico 8 – Qualidade dos espaços e equipamentos

Gráfico 9 – Mudança física ou psicológica percebida pelos frequentadores

Gráfico 10 – Interferência do lazer no trabalho e vice-versa

Gráfico 11 – Relação da vivência na Fundação com a vida cotidiana

Gráfico 12 – Opinião dos entrevistados sobre incentivos da empresa

Gráfico 13 – Dificuldade para frequentar a Fundação.

### **Associação**

Gráfico 14 – Tempo de empresa (em anos)

Gráfico 15 – Frequência na Associação

Gráfico 16 – Tempo de utilização da sede

Gráfico 17 – Reservas dos espaços sociais

Gráfico 18 – Frequência semanal

Gráfico 19 – Tempo de permanência

Gráfico 20 – Espaços Utilizados

Gráfico 21 – Qualidade dos espaços e equipamentos

Gráfico 22 – Interferência do lazer sobre o trabalho e vice-versa.

Gráfico 23 – Dificuldades para frequentar a Associação

## **LISTA DE ORGANOGRAMAS**

Organograma 1 – Estrutura Administrativa Fundação

Organograma 2 – Estrutura Administrativa – Coordenação de Esportes

Organograma 3 – Estrutura Administrativa Geral – Associação

Organograma 4 – Estrutura Administrativa – Equipe técnica Associação

Organograma 5 – Atribuições coordenação sociocultural - Fundação

Organograma 6 – Atribuições coordenação de esportes - Fundação

Organograma 7 – Atribuições equipe técnica Associação

## **ANEXOS**

Anexo A – Protocolo de análise do espaço físico – GEPLEC (UFPR)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. BASE TEÓRICA E CONCEITUAL.....</b>	<b>24</b>
2.1 UM PANORAMA SOBRE O TRABALHO.....	24
2.2 TEMPO ESGOTADO! 5...4...3...2...1.....	27
2.3 LAZER E TRABALHO, ESPAÇO E LUGAR.....	32
2.4 EDUCAÇÃO, LAZER E TRABALHO: IMPORTANTES RESSIGNIFICAÇÕES.....	38
<b>3. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>41</b>
<b>4. VER, OUVIR E REFLETIR: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS     DADOS.....</b>	<b>47</b>
4.1 DO INFORMAL AO FORMAL: A FUNDAÇÃO E A ASSOCIAÇÃO PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	47
4.2 DA CASA PARA O CONDOMÍNIO, DO PORTÃO PARA O MURO, DO VIZINHO PARA O SÍNDICO: LOCALIZAÇÃO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS.....	77
4.3 OUTRAS PRÁTICAS, A MESMA FORMA DE FAZER: OFERTAS E POSSIBILIDADES DE USO .....	117
4.4 TEMPO, ESPAÇO E ATITUDE: O CONJUNTO OFERTADO, NA PERSPECTIVA DOS FREQUENTADORES .....	176
<b>5. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>257</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>261</b>
<b>7. APÊNDICES.....</b>	<b>270</b>
<b>8. ANEXOS.....</b>	<b>349</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nas páginas seguintes, apresentamos a contextualização do campo, a problemática do estudo e seus objetivos, justificativa, base teórica e conceitual, o caminho metodológico percorrido, os principais dados coletados, bem como a discussão dos mesmos em categorias de análise.

De antemão, o presente estudo tem como propósito contribuir para a reflexão a respeito da temática do lazer, entendendo-o em conexão com o trabalho, pois, frente às diferentes perspectivas teóricas, não é a intenção limitar o debate a partir de determinada corrente específica, mas sim, dialogar com diferentes autores que discorrem sobre o tema ao longo de distintos períodos. Explicamos, assim sendo, que a escolha de alguns clássicos na fundamentação teórica do estudo ocorre no intuito de aproximação direta com fontes históricas que tratam da temática, busca de interpretação pessoal sobre importantes obras que compõem a discussão ora levantada, assim como contextualização do assunto. Em acordo com esse raciocínio, salientamos que tratar do tema lazer é tarefa complexa e não pode ser percebida isoladamente. Para tal, a contribuição aqui almejada deu-se no sentido de considerar diversos elementos constituintes do fenômeno do lazer, a partir dos espaços/equipamentos e atividades/programas disponibilizados em determinadas empresas, o modo como são concebidos e mantidos, assim como possíveis relações com demais esferas cotidianas.

Para contextualizar o tema em questão, há que se debater a complexidade existente entre o presente padrão de vida das pessoas, níveis alarmantes de sedentarismo, condições básicas de vida, bem como políticas públicas de saúde, lazer e esporte. Como referência, a partir de informações coletadas nas Diretrizes de Gestão Sesi<sup>1</sup> Ginástica na empresa (2007) percebemos o aumento de índices de sedentarismo nas últimas três décadas, em decorrência da modernização dos meios de produção e transporte. Sobre este aspecto, as pesquisas realizadas pelo GEPEC – UFPR (Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer Espaço e Cidade da Universidade Federal do Paraná) debatem outros elementos relacionados à mesma abordagem, principalmente, os que dizem respeito ao uso e apropriação dos

---

<sup>1</sup>SESI – Serviço Social da Indústria, “instituição brasileira que foi criada em 1946 e atualmente está presente em todos os estados do país (com representação em quase dois mil municípios), atuando nas áreas de saúde, educação, responsabilidade social e lazer que compreende também atividades físicas, culturais e esportivas”. (SONODA, 2010, *in* SILVA, 2010, p. 77)

espaços/equipamentos públicos de lazer. Ainda, determinados estudos do GEPEC apontam para outros agravantes ao sedentarismo, tais como questões relacionadas à falta de segurança, limitação dos espaços, dificuldade de acesso/acessibilidade aos mesmos, bem como a carência de programas comunitários efetivos e necessidade de políticas públicas coerentes e eficazes, condizentes aos desafios sociais atuais.

Não há, portanto, como deixar de comentar sobre os diversos elementos inter-relacionados nesta problemática e que atingem, direta ou indiretamente, a “qualidade de vida<sup>2</sup>” das pessoas. Para Rechia (2009) o conceito de qualidade de vida ganha nova conotação, “bem viver”, quando adotado a partir da inversão dos termos, “vida de qualidade”. Neste raciocínio, para a investigação, a adoção de um olhar mais apurado e sensível é relevante para pensar além de dados quantitativos. É preciso considerar, também, as demais dimensões que compõem a vida, o contexto cultural, social, de história de vida, do percurso dos sujeitos, enfim, o sentido e o significado que atribuem ao mundo e à sociedade.

Preocupadas não apenas com a manutenção do bom ambiente organizacional, mas, possivelmente focadas em manter suas metas de operação, “empresas bem-sucedidas apontam como essencial o investimento em ações que proporcionem satisfação e bem-estar a seus colaboradores” (SESI-DN, 2007, p.11).

Em contrapartida, tensa é a real constatação apontada por Rechia (2009, p. 76), de que existe “escassez de espaços para potencializar experiências lúdicas no âmbito do tempo-espaço de lazer”. Além das razões citadas anteriormente, tal limitação ocorre também em detrimento do crescimento desordenado das cidades, do amplo processo de especulação imobiliária, da carência de políticas públicas e sociais, ausência de um planejamento adequado, bem como o crescimento do lazer de consumo (contemplado por nichos e segmentação de mercado)<sup>3</sup>. Em virtude de tantas interferências, espaços, equipamentos e ações de lazer têm ficado cada vez mais restritos e, em sua maioria, concentram-se em ambientes fechados, privados e socialmente compreendidos como seguros.

---

<sup>2</sup>Sobre este termo, comenta-se seu polissêmico caráter no que diz respeito ao uso do conceito e, como referencial teórico específico, o Dicionário Crítico de Educação Física (GONÇALVES, s.d., *In* GONZALEZ e FENSTERSEIFER, 2005a, p. 354) pode ampliar a compreensão sobre “Qualidade de Vida”, entendida sob dois núcleos fundamentais: a dimensão subjetiva, comumente chamada estilo de vida; e a dimensão objetiva, correspondente às condições de vida gerais.

<sup>3</sup>Esta temática pode ser investigada de modo mais amplo em: MASCARENHAS, Fernando. **O espaço sitiado: cidade, cultura e lazer em tempos de globalização**. Rev. Bras. Cienc. Esporte. Campinas, v. 24, n. 3, p. 121-143, maio 2003.

Não diferente, a sede de trabalho, por suas associações, fundações, clubes, academias e demais espaços, delimita-se como local disponível para as vivências no tempo/espaço de lazer. Ao agir desta forma, possivelmente, gestores empresariais atuem também em função do sentido de pertencimento e o desejo de tornar os colaboradores parte emocionalmente envolvida da corporação, o que pode ser favorável às dinâmicas institucionais, mesmo que de forma implícita. No contexto de negócios, provavelmente exista a crença de que a criação de programas e ações no tempo/espaço de lazer por parte de empresas influencie os níveis de satisfação, o rendimento profissional do trabalhador e, conseqüentemente, a produtividade, competitividade e sustentabilidade não apenas das corporações, mas também de comunidades e economias nacionais e regionais.

Alguns estudos que abrangem o assunto do lazer e trabalho contribuem com a contextualização em questão, como o caso de uma pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, apresentada pela ótica de um pesquisador da área de administração, Eduardo Penna de Sá. Em sua dissertação de mestrado (2007) intitulada **Empresa e Lazer: Um olhar sobre grandes organizações da região metropolitana de Belo Horizonte**, o autor descreveu e analisou atividades, instrumentos e espaços relacionados ao lazer em empresas, sob a percepção de gestores de corporações. O viés de análise utilizado deu-se a partir da abordagem qualitativa, com caráter descritivo, em que o instrumento básico de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Os principais resultados identificados pelo autor apontaram para o sentido de que ações de lazer vêm sendo utilizadas como práticas de recursos humanos das empresas, sendo suas conseqüências relacionadas não apenas à produtividade do trabalho, mas também direcionadas a benefícios aos trabalhadores, como a criatividade, sociabilidade, cidadania e cultura. Em relação à presente pesquisa, um dos diferenciais está centrado na utilização da técnica de entrevista<sup>4</sup> com trabalhadores frequentadores e gestores dos espaços/equipamentos de lazer de duas sedes investigadas, diferentemente dos gestores da empresa em si, como no estudo citado.

Outra importante investigação que possui proximidade com a temática e com a pesquisa ora apresentada também é do mesmo Estado. Trata-se de uma produção preliminar que engloba **o lazer sob a ótica dos gestores de confecções**

---

<sup>4</sup>Verificar detalhadamente a metodologia de pesquisa no específico capítulo que trata da temática.



**têxteis, de Juiz de Fora, Minas Gerais.** Em sua estrutura, essa análise teve por objetivo investigar a concepção de lazer adotada por gestores de malharias de Juiz de Fora, tendo como metodologia o uso de referencial bibliográfico e entrevista semiestruturada. Dentre seus resultados, Duque (2013) apontou para o sentido utilitarista dado ao lazer, compreendido, principalmente, como momento de descanso necessário para voltar a produzir. A metodologia da presente dissertação, no entanto, é de ordem distinta, em que há descrição dos espaços/equipamentos e práticas, assim como ênfase sobre a possibilidade de diálogo com os sujeitos frequentadores e gestores. Do mesmo modo, a discussão central da pesquisa não tem por objetivo investigar apenas a concepção de lazer adotada pelos gestores, mas também identificar possíveis relações de aproximações e distanciamentos entre as falas dos sujeitos entrevistados.

As citadas pesquisas, portanto, bastante se aproximam do tema geral apresentado, assim como da dissertação em questão, pensada como complemento às produções científicas existentes, de maneira a contribuir para o acervo da área. No entanto, essa tarefa exige um rigor teórico bem fundamentando, no intuito de conferir qualidade à produção. Como ponto de partida, Minayo (2012) atenta para a problematização do estudo, por nós compreendida como: de que modo ocorre a relação entre oferta e demanda no âmbito do lazer, em uma Associação de funcionários e uma Fundação pertencentes a duas empresas de Curitiba, na perspectiva de gestores responsáveis por tais sedes e de trabalhadores frequentadores?

Com a finalidade de responder à indagação citada tivemos como objetivo principal da pesquisa: investigar de que modo ocorre a relação entre oferta e demanda no âmbito do lazer, em uma Associação de funcionários e uma Fundação pertencentes a duas empresas de Curitiba, na perspectiva de gestores responsáveis por tais sedes e de trabalhadores frequentadores. Em continuidade, ainda em se tratando de uma Associação de funcionários e uma Fundação, os objetivos específicos tiveram os seguintes propósitos: verificar e discutir o modo como gestores de tais espaços/equipamentos e atividades/programas de lazer planejam, organizam e desenvolvem as ações pelas quais são responsáveis; identificar e descrever os espaços/equipamentos de lazer existentes; detectar as formas de uso e apropriação de espaços/equipamentos e atividades/programas de lazer

disponíveis; investigar o modo como trabalhadores frequentadores avaliam os espaços/equipamentos e atividades/programas ofertados.

Justificamos a construção desta análise apoiando-nos nas afirmações de Minayo (2012, p.11), de que uma pesquisa social tem “possibilidade concreta de tratarmos de uma realidade da qual nós próprios, enquanto seres humanos, somos agentes [...]”, em que o profundo sentido pode ser dado pela subjetividade, entendendo a cientificidade como “[...] uma ideia reguladora de alta abstração e não como sinônimo de modelos e normas a serem seguidos” (*idem, ibidem*).

Para fundamentar esta investigação, aproveitamos a exposição de Rechia (2009, p. 86), ao mencionar que

não adianta uma cidade ter muitos parques, muitos bosques e muitas praças, com espaços verdes conservados e largas avenidas, porém, sem estudos para um melhor aproveitamento desses espaços. Fazem-se necessários os projetos para uso e apropriação dessas áreas.

Tanto na esfera pública mencionada pela autora, quanto nos ambientes privados por nós ora estudados, ressaltamos a importância de investigar os espaços, equipamentos e ações específicas de lazer como uma forma de contribuição ativa em prol de uma convergência criativa, em que propostas de cunho lúdico também em empresas sejam articuladas dentro de uma abordagem socioeducativa, na qual ambas as partes se beneficiam (OGATA, 2012). Tanto no trabalho, como no lazer, acreditamos que as experiências se complementam.

O mesmo autor corrobora com tal afirmação, ao mencionar que pesquisas brasileiras e internacionais confirmam que soluções baseadas na compreensão da realidade possibilitam a criação de planos mais coerentes, com demonstração de maior compromisso com o trabalhador e seus familiares<sup>5</sup>. Assim sendo, opostamente à consideração antagônica de determinados autores, em que o lazer é compreendido de maneira funcionalista<sup>6</sup>, compensatória aos desgastes originados

---

<sup>5</sup>O SESI pode ser considerado como uma instituição que tem desenvolvido pesquisas diagnósticas relacionadas à temática em questão (através de cadernos técnicos – o mais recente em 2012), assim como A. C. Bramante, N.C. Marcellino e demais pesquisadores investigam algumas temáticas relacionadas aos espaços/equipamentos de lazer, contudo, em perspectivas diferentes da debatida no presente estudo.

<sup>6</sup>Para Marcellino (1987), as abordagens funcionalistas do lazer são delimitadas em: romântica, moralista, compensatória e utilitarista. Para Marcassa (*in* GOMES, 2004, p. 132), essa dinâmica funcionalista repete-se na abordagem educacional, voltada ao harmonioso funcionamento da sociedade, manutenção do poder e de relações de hegemonia.

pelo trabalho, em nossa concepção, lazer e trabalho são categorias complementares, apoiados no discurso de Antunes (1999, p. 173, *itálico do autor*), de que “uma vida desprovida de sentido no trabalho é *incompatível* com uma vida cheia de sentido fora do trabalho”. Mascarenhas (2003) contribui em sentido similar, pois, para o mesmo, o lazer revela-se como fonte de tensão e desequilíbrio, em que, dadas diferentes atividades (jogo, dança, etc.) os participantes do grupo questionam-se, aceitam-se e fazem-se sujeitos. O autor refere-se a um universo particular, mas acreditamos que tais ocorrências possam se estender para outros âmbitos da vida cotidiana.

Apesar da tênue divisão entre tempo de trabalho e tempo/espço de lazer, estudos nessa área são ainda incipientes. Em grande maioria, discutem sobre elementos relacionados à atividade física e saúde, sem considerar, necessariamente, abordagens com um viés de análise qualitativa, que atenda também a demanda de interesses, desejos e perspectivas dos sujeitos trabalhadores. Como hipóteses do estudo, acreditamos que dessa maneira as políticas de lazer dentro do ambiente empresarial possam potencializar o sujeito não exclusivamente voltado para sua capacidade produtiva, mas, principalmente para o encontro pessoal e/ou coletivo. A relevância social da pesquisa, inicialmente, está na possibilidade de gerar conhecimentos que contribuam para mudanças posteriores, de modo que o aproveitamento do tempo de trabalho ocorra de modo mais humano, não apenas de readequação do posto de atuação, redução de esforço físico ou atividade repetitiva, mas que considere, a partir da administração dos espaços fora do período de produção<sup>7</sup>, o sujeito como ser totalizante. Vida de qualidade no trabalho, no lazer e na cidade em que vive.

Para o campo da Educação Física, a pesquisa é de relevância no entendimento de diferentes áreas de atuação profissional, bem como extensiva também à prática docente, no âmbito escolar. O senso comum<sup>8</sup>, muitas vezes, trata a Educação Física como uma área do conhecimento voltada ao aspecto de

---

<sup>7</sup>Aqui entendido como: Os tempos de pausas obrigatórias, o horário de término de expediente, intervalos de turnos, momentos que podem ser entendidos e aproveitados para o lazer, uma vez que o espaço das relações humanas tem significados que não se vinculam apenas ao processo produtivo.

<sup>8</sup>“O senso comum pode ser entendido de três formas: como uma *noção* não-científica, como *conhecimento popular* e como *estratégias* de universalizar e popularizar consensos criados pela reflexão científica profunda” (DA SILVA, *in* GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005, p. 386, *itálico do autor*). No específico trecho refere-se ao *conhecimento popular*.

descontração e reposição das energias (necessárias para retornar ao trabalho), o que está bastante relacionado ao seu trajeto histórico.

No Brasil, Castellani Filho (1988) esclarece a trajetória da Educação Física situando-a no período escravocrata, em que esteve relacionada com o aspecto da medicina e da saúde do corpo. No mesmo período, inicia-se no Brasil uma política de incentivo à vinda de imigrantes para o país. Estes que, de acordo com Bueno (1996) encontraram desgastantes dificuldades não apenas de serem aceitos, mas também por chegarem a um lugar desconhecido, muitas vezes pagando taxas, sendo transportados em precárias condições, hospedando-se em locais sem conforto e, com pouca ou nenhuma garantia efetiva de que a terra realmente seria prometida aos mesmos. Doenças e pouco atendimento médico complementavam a difícil entrada de imigrantes, em sua maioria, por falta de estrutura no sistema de colonização.

Especificamente sobre o sul brasileiro, muitos desses imigrantes europeus<sup>9</sup> atuaram também em obras públicas e construção das cidades, justapostos ou misturados a negros ou mulatos libertos da escravidão. Para Rolnik (2012), foram eles que constituíram “o território popular na cidade industrial brasileira da virada do século” (p. 87), pois, em busca de melhores condições de existência, eram nômades, muitas vezes, atuando no comércio e na indústria, crescentes no meio urbano da época.

Em Curitiba, destaque importante dado por Souza (2014) à necessidade de identidade étnica de imigrantes, especificamente italianos que

deslocados de sua terra natal e imersos em uma cidade que se constituía, no início do século XX, como um verdadeiro mosaico cultural, abrigando poloneses, ucranianos, alemães, russos, franceses, austríacos, holandeses, ao lado de nacionais, algum destes recém-egressos do cativeiro, esses imigrantes italianos e seus descendentes encontraram na formação de associações, uma estratégia para se integrar à nova sociedade que os recebia. (SOUZA, 2014, p. 14)

Por volta de 1920, por influência do movimento mundial pós-guerra, nasce a Escola de Educação Física do Exército, em que o corpo vigoroso representava força bélica da nação. A perspectiva nacionalista foi posta em evidência, vinculada aos exercícios ginásticos. No intuito de elucidar este ponto, interessa resgatar algumas

---

<sup>9</sup>Em 1910 os imigrantes europeus correspondiam a 10% da população nacional, composta por cerca de 24 milhões de pessoas, de acordo com Munhoz (Coleção Nosso Século, 1985).

considerações dos autores clássicos que desenvolveram as teorias do trabalho, ao se referirem à polêmica participação de crianças em fábricas, na Europa, em que a educação surge como resposta à necessidade de treinar o indivíduo, desde a infância, para o mundo produtivo. Para Marx (2011, p. 547),

apesar da aparência mesquinha que apresentam em seu conjunto, as disposições da lei fabril relativas à educação fizeram da instrução primária condição indispensável para o emprego de crianças. Seu sucesso demonstrou, antes de tudo, a possibilidade de conjugar educação e ginástica com o trabalho manual, e, conseqüentemente, o trabalho manual com educação e ginástica. Os inspetores de fábrica logo descobriam, através dos depoimentos dos mestres-escolas, que as crianças empregadas nas fábricas, embora só tivessem meia frequência escolar, aprendiam tanto e muitas vezes mais que os alunos regulares que tinham frequência diária integral.

Acreditou-se, portanto, ainda sob o olhar de Marx (2011) que do sistema fabril, brotou o germe da educação do futuro - que conjugaria o trabalho produtivo de todos os meninos além de determinada idade com o ensino e a ginástica - constituindo-se em método de elevar a produção social e em único meio de produzir seres humanos plenamente desenvolvidos.

Não há como separar tal influência das práticas pedagógicas da Educação Física no Brasil, mesmo o período urbano-industrial tendo se desenvolvido tardiamente em relação aos países do continente europeu. Grande parte da colonização local foi feita por imigrantes destas regiões, e, em sua bagagem, carregavam consigo toda uma cultura cheia de valores e costumes.

No período após a segunda-guerra mundial a partir da continuidade de leitura de Castellani Filho (1988), no entanto, algumas discussões teóricas sobre o corpo biológico começam a ser debatidas e leva-se em consideração que o prazer e a satisfação também podem ser reconhecidos nas vivências de práticas corporais. Na década de 70, também influência de um forte movimento europeu, o esporte de rendimento é enfatizado, enquanto nos anos 80 surge o chamado movimento renovador da Educação Física, em que a área entra nas ciências sociais e humanas. De acordo com o autor, ao mesmo tempo em que faltava cientificidade, o enfoque dado aos estudos e práticas começou a ser voltado ao sujeito como agente transformador da realidade em que vivia.

No decorrer de todos esses anos, (BRACHT, 1999) o corpo foi alvo das necessidades produtivas (corpo produtivo), das necessidades sanitárias (corpo

saudável), das necessidades morais (corpo deserotizado), das necessidades de adaptação e controle social (corpo dócil).

Santin (1994, p. 13) complementa a discussão ao declarar que

a racionalidade foi proclamada como a especificidade exclusiva e única das dimensões humanas. O humano do homem ficou enclausurado nos limites da racionalidade. Ser racional e ter o uso da razão constituíram-se nos únicos pressupostos para assegurar os plenos direitos de pertencer à humanidade.

E sendo a necessidade de produzir a razão imposta, a Educação Física também ficou condicionada às práticas educativas voltadas a inserir o homem no mundo do trabalho, dada sua conotação de recreação, reposição de energia ou cuidado com a saúde.

Na década de 90, todavia, surgem diversas teorias que se dedicam a questionar o modelo metodológico até então desenvolvido. A Educação Física passa por uma transição (DAOLIO, 2004), considera o corpo físico, não como máquina (que precisa de intervenção técnica), mas também como expressão e produtor de cultura, compreende o esporte não apenas como passatempo, mas sim como fenômeno político. A partir de tal momento, o ser humano é considerado eminentemente cultural, contínuo construtor de sua cultura relacionada aos aspectos corporais. O homem é um todo formado por aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, enfim, um ser indissociável. Portanto, é dinâmico, dotado de individualidade, inserido num contexto sociocultural igualmente dinâmico e simbólico.

A cultura corporal de movimento, dada suas diferentes manifestações, é a centralidade da Educação Física, em que “conscientes ou dotados de consciência crítica, os sujeitos poderão agir autônoma e criticamente na esfera da cultura corporal ou de movimento e também agir de forma transformadora como cidadãos políticos” (BRACHT, 1999, p. 81).

Porém, promissoras as teorias que defendem a Educação Física, nos dias de hoje, certos conceitos e práticas ainda parecem responder ao paradigma da ordem. No atual sistema de ensino brasileiro não aparentam totalmente apropriadas pelo professor novas possibilidades didáticas e metodológicas, que levem o estudante a refletir sobre a sociedade em que vive, agindo sobre a mesma. Daolio (2004), assim sendo, preserva a concepção de uma Educação Física da desordem, com o objetivo

de refutar a tentativa de controle ou domesticação: da subjetividade, do indivíduo e da história, para a intersubjetividade, a individualidade e a historicidade. Para o autor, há necessidade de olhar para as diferenças, perceber o outro a partir de uma relação intersubjetiva, como um indivíduo socializado que compartilha do mesmo tempo histórico.

A Educação Física da desordem não tomaria como seu objeto de estudo e aplicação o movimento humano; não atuaria sobre o ser humano como se ele fosse uma entidade apenas orgânica; não o veria também como expressão de uma inteligência cognitiva ou como manifestação de uma essência emocional. A Educação Física da desordem, embora devesse ser sempre crítica, não assumiria uma postura rígida em relação à sociedade; embora pudesse ter como modelo uma determinada estrutura social, reconheceria outros processos de desenvolvimento em busca desse modelo. A Educação Física da desordem não aceitaria a idéia de neutralidade científica e não recusaria seu papel de intervenção na sociedade, mas teria o cuidado para, reconhecendo as diferenças pessoais e culturais, não atropelar o processo de grupos com outros tempos e outros valores políticos culturalmente definidos. (DAOLIO, 2004, p. 42)

Com base na conscientização dessa nova postura educativa, é imprescindível apreciar a **educação para e pelo lazer**<sup>10</sup>. Tal perspectiva vai à contramão do sentido único voltado ao trabalho e precisa ser investigada, no propósito de “repensar a sociedade em função das aspirações que nascem da crescente autonomia das pessoas, em vez de pensá-las em função da necessidade do capital de sujeitar e controlar essa autonomia” (GORZ, 2004, p. 129).

Pessoalmente, há interesse em investigar o ambiente de lazer na sede de trabalho (ou vinculado à mesma) e suas relações com o sujeito. Por constante atuação neste segmento, sempre tivemos como questionamento o modo como políticas e vivências no tempo/espço de lazer são desenvolvidas no ambiente empresarial, pois, a partir de nossa própria ação profissional, percebemos a vivência de festas, treinamentos e, principalmente, eventos, como sendo as principais práticas no tempo/espço de lazer.

Nas páginas seguintes expomos a base teórica e conceitual, pautada em um panorama a respeito do mundo do trabalho, algumas considerações sobre o tempo na atualidade, relações entre lazer, trabalho, espaço e lugar, bem como certas

---

<sup>10</sup>Tema abordado especificamente no capítulo 2.4 - Educação, Lazer e Trabalho.



possibilidades de ressignificação do modelo educacional existente no contexto nacional.

Continuamente, os caminhos metodológicos são divulgados, assim como a apresentação e discussão dos dados de pesquisa, organizada em 4 capítulos:

- Do informal ao formal: a Fundação e a Associação participantes do estudo;
- Da casa para o condomínio, do portão para o muro, do vizinho para o síndico: localização, espaços e equipamentos;
- Outras práticas, a mesma forma de fazer: ofertas e possibilidades de uso;
- Tempo, espaço e atitude: o conjunto ofertado, na perspectiva dos frequentadores.

## 2. BASE TEÓRICA E CONCEITUAL

Exposto o contexto geral e temas que envolvem o estudo, assim como definida a questão norteadora da pesquisa, objetivos e justificativa, apresentamos a base teórica e conceitual em que nos apoiamos para sua construção.

### 2.1 UM PANORAMA SOBRE O TRABALHO

Inicialmente, Holzmann (2002) indica que os primeiros estudos referentes ao trabalho tratavam da condição de vida e de trabalho da classe operária<sup>11</sup> e, portanto, se inserem em uma tradição humanista. É o surgimento da sociologia industrial, posteriormente chamada de sociologia do trabalho que, na concepção identificada pelos estudos da autora, não pode ser centrada apenas em sua relação com a indústria, mas sim, precisa envolver outras determinações macrosociais. A esse respeito, Siqueira (1998) explica que podem incluir-se as características do mercado de trabalho, tecnologia disponível, o sistema de normas, a organização político-sindical, assim como a consideração sobre representações, valores, símbolos e ritos atrelados às relações de trabalho, importantes elementos externos ao contexto da sede de trabalho propriamente dita.

Na América Latina, os estudos de Abramo (1995) apontam que influências estrangeiras também se fizeram presentes na constituição da sociologia do trabalho, adaptados os conceitos para a realidade local, diante de mudanças nos paradigmas produtivos. Do mesmo modo, Abramo (1995, p. 76, destaque itálico do autor) considera importantes elementos pertencentes à trajetória dos estudos da sociologia do trabalho<sup>12</sup>:

a) a chegada relativamente tardia da Sociologia às fábricas; (b) o predomínio do enfoque da mudança social; (c) o interesse pelo ator sindical e pelo sujeito operário coletivo; (d) a centralidade do tema do poder (do político) em relação à análise da tecnologia e da situação de trabalho; (e) os paradoxos dos processos de *industrialização truncada, modernização selvagem e flexibilidade perversa*.

<sup>11</sup>Tais estudos envolviam temas como legislação trabalhista, saúde, mortalidade infantil, moradia, formação profissional e geral, composição racial, salário, jornada de trabalho, gestão de mão de obra, trabalho das mulheres e das crianças e acidentes de trabalho.

<sup>12</sup>Em todo este cenário, destaca-se a participação do trabalhador em sua posição de sujeito coletivo, fundamental para a vida em sociedade. Abramo (1995) considera trabalhador o sujeito da indústria, do comércio e de serviços.

A continuidade dos estudos referentes ao trabalho percorre fases específicas, desde o diálogo sobre o aperfeiçoamento das técnicas de trabalho e maior produtividade, disputas que dizem respeito à carga horária de trabalho, inserção de métodos de gerência, até o discurso sobre movimentos sindicais. De modo geral, com o passar dos anos, na posição de Holzmann (2002), os temas passaram a ser em torno dos impactos das novas tecnologias sobre os trabalhadores (a partir de sua inserção no processo de trabalho), bem como qualificação e desqualificação profissional. Atualmente, discute-se a respeito do futuro do trabalho diante do contínuo avanço tecnológico, em que a instabilidade profissional é citada frente ao uso de novos equipamentos e estratégias de produtividade.

Para Durkheim<sup>13</sup>, a divisão do trabalho não é exclusiva à indústria, se dá em diversos campos (funções políticas, judiciárias e administrativas). Em sua análise, inicialmente, parte do discurso sobre as funções do trabalho, entendendo-as com fins específicos e não morais, mas que, mesmo assim, contribuem para a formação de pequenas associações de amigos, em que há determinada preocupação coletiva, essa, tão importante na constituição da identidade do sujeito (HALL, 2006). Ainda sobre esse aspecto, para Durkheim (1999), a solidariedade existente entre as pessoas também contribui para uma ordem social e moral, em que uma depende da outra, além de, sob sua perspectiva, ser uma consequência da divisão do trabalho.

Na posição do mesmo autor (*ibidem*, p. 79), seu questionamento é no sentido de apurar em que medida a solidariedade produzida pela divisão do trabalho contribui para a integração da sociedade. Em seus pressupostos, a partir de então será possível saber até que ponto a divisão do trabalho “é necessária, se é um factor essencial da coesão social ou, pelo contrário, se não é senão uma condição acessória e secundária”. Sobre as forças que mantêm os homens juntos em sociedade (coesão social), em continuidade, o autor considera que as relações entre os membros de um grupo são mais diversas (quer uns com os outros, ou com o grupo formado coletivamente), quanto mais seus participantes são solidários.

---

<sup>13</sup>Durkheim – **Da divisão do trabalho social** – 2ª Ed, 1999.

Nos pressupostos de Karl Marx<sup>14</sup>, a produção e a melhoria de seus processos são primordiais na manutenção do sistema capitalista. A manufatura modifica o modo de trabalhar do indivíduo, revoluciona inteiramente e se apodera da força individual de trabalho em suas raízes.

Deforma o trabalhador monstruosamente, levando-o, artificialmente a desenvolver uma habilidade parcial, à custa da repressão de um mundo de instintos e capacidades produtivas, lembrando àquela prática das regiões platinas onde se mata um animal apenas para tirar-lhe a pele ou o sebo. Não só o trabalho é dividido e suas diferentes frações são distribuídas entre os indivíduos, mas o próprio indivíduo é mutilado e transformado no aparelho automático de um trabalho parcial, tornando-se, assim, realidade absurda a fábula de Menenius Agrippa que representa um ser humano como simples fragmento de seu próprio corpo.<sup>15</sup> (MARX, 2011, p. 415)

Nessa perspectiva, a maquinaria é o meio de exploração do sujeito, voltada à produção de mais-valia. A revolução industrial é tida como referência sempre que se trata de transformar um ofício em exploração mecanizada. O homem torna-se cada vez mais submisso ao trabalho obrigatório, que, por sua vez, ocupa, inclusive, o lugar das brincadeiras infantis, do trabalho livre realizado em casa (em benefício da própria família e regido a partir de limites estabelecidos pelos costumes).

Uma das grandes ameaças do sistema capitalista, portanto, é sua contínua capacidade de adaptação. “A indústria moderna nunca considera nem trata como definitiva a forma existente de um processo de produção. Sua base técnica é revolucionária, enquanto todos os modos anteriores de produção eram essencialmente conservadores” (MARX, 2011, p. 551).

Brevemente sintetizados<sup>16</sup> dois posicionamentos diferentes sobre a concepção de trabalho e para não fazer deste estudo uma miscelânea, reforçamos

---

<sup>14</sup>Karl Marx – **O Capital** – Crítica da Economia Política. Livro Primeiro – O Processo de Produção do Capital. Volume 1, 28ª Edição, 2011.

<sup>15</sup>Na fábula de Menenius Agrippa cada parte do corpo é tida como isolada, com vontades próprias. Os membros se revoltam contra a barriga, pois não acham justo ter de levar o alimento à mesma e ficar com o trabalho árduo. Em resposta, a falha e fraqueza em todo o sistema fisiológico mantêm os membros reféns da manutenção da tarefa, sem opção de agir diferentemente.

<sup>16</sup>As sínteses priorizadas têm por objetivo localizar o objeto de estudo para, posteriormente, relacioná-lo às demais áreas do conhecimento. Há percepção e humildade de evidenciá-las como pequenos recortes frente à grandeza das específicas obras, que, em caso de investigação mais aprofundada, podem e devem ser lidas integralmente. Há importantes contribuições da teoria de Weber, do mesmo modo. No entanto, sua discussão aplicada ao contexto brasileiro necessita de aprofundamento e especial tratamento. Para não fazer uso indevido de suas concepções, optamos

aspectos gerais identificados pela sociologia do trabalho, presentes no decorrer de todo o percurso de sua estruturação: intensas disputas de poder existentes no campo do trabalho e a luta contínua por redução de jornada (que acabou por conferir maior produtividade em menor período de tempo, havendo sobrecarga do trabalhador), a inserção de crianças e mulheres no sistema fabril, bem como a divisão do tempo infantil em tempo de trabalho e de estudo (sendo a educação também para o trabalho), introdução de formas de gerência<sup>17</sup>, mudanças nos processos de trabalho (desemprego, reestruturação produtiva), surgimento de novos pensamentos, precarização e flexibilização do trabalho, avanço tecnológico, enfim, dimensões que tomaram amplitude e que não podem ser ignoradas ao enfatizar os estudos sobre o trabalho e suas implicações em outros campos, como o lazer, independentemente da linha teórica a que condizem.

## 2.2 TEMPO ESGOTADO! 5...4...3...2...1

Uma das poucas certezas da vida, se não a única, é a de que o tempo não para. Por conseguinte, o modo como cada sujeito usufrui de seu tempo, assim como as condições para que desfrute do mesmo com qualidade dependem da perspectiva e realidade de cada um, inclusive de sua trajetória e condição de vida, embora uma verdade socialmente estabelecida seja a mesma para todos: o tempo está intimamente ligado ao trabalho e, este, por sua vez, é um fato social fundamental<sup>18</sup> (DA SILVA, 2008). Cardoso (2009, p. 27) entende o tempo como “uma dimensão essencial da relação do homem com o mundo”.

Elias (1998) considera, do mesmo modo, o tempo como produto da evolução da sociedade (não necessariamente relacionada ao progresso, apenas, mas também a retrocessos). Na concepção do autor, tal produto corresponde ao resultado de mudanças estruturais ocorridas socialmente ao longo dos anos, de fundamental importância no processo civilizador, em que a urbanização, comercialização e mecanização da sociedade exercem influência. Para o sociólogo alemão (*idem, ibidem*, p. 47), o tempo “constitui uma rede de relações, amiúde muito

---

por não referenciá-lo, no momento. De qualquer modo, não desconsideramos a validade de suas obras para o debate a respeito do trabalho e outros temas que envolvem as ciências sociais.

<sup>17</sup>Sugere-se a leitura de Harry Braverman, **Trabalho e Capital Monopolista**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

<sup>18</sup>Conclusão de Da Silva (2008) frente ao estudo das construções teóricas de Marx, Weber e Durkheim.

complexa, e que a determinação do tempo representa, em essência, uma síntese, uma atividade de integração”.

Tabboni (2006, p. 29, tradução nossa) compreende que “o tempo não é um dado, mas uma obra coletiva que possui a marca da sociedade que lhe dá a vida e que lhe sustenta, estabelecendo hierarquia de valores”. Para Mascarenhas (s.d., *In* Gonzalez e Fensterseifer, 2005a, p. 398), as definições de tempo livre podem ser agrupadas do seguinte modo:

o tempo que sobra após o trabalho; o tempo que fica livre das necessidades e obrigações cotidianas e que empregamos no que queremos; o tempo que empregamos no que queremos e a parte do tempo destinada ao desenvolvimento físico e intelectual do homem como um fim em si mesmo.<sup>19</sup>

Não é difícil mensurar a validade e centralidade dada ao trabalho quando o diálogo é sobre o elemento *tempo*. Mascarenhas (s.d., *In* Gonzalez e Fensterseifer, 2005a, p. 398) afirma que “no campo da Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil, dada sua interlocução com os estudos do lazer, os sentidos atribuídos ao tempo livre” foram influenciados pelo debate nessa área. No entendimento de Marcellino (1987), o trabalho está incluído no tempo das obrigações, assim como haveria o tempo disponível<sup>20</sup>, pois em sua concepção não há tempo livre de coações ou normas. Para demais estudiosos, a partir da mesma leitura de Mascarenhas (s.d., *In* Gonzalez e Fensterseifer, 2005a), há os conceitos de tempo conquistado<sup>21</sup> (Bramante - 1998) e tempo residual<sup>22</sup> (Cunha, 1987), embora persista aqui o peso da relação estrita com o trabalho.

<sup>19</sup>Ainda de acordo com Mascarenhas (s.d. *In* Gonzalez e Fensterseifer, 2005a, p. 398), tais conceitos foram diagnosticados por Munné, F. (*Psicosociologia Del Tiempo Libre*: um enfoque crítico. México: Trillas, 1980) e baseiam-se “na observação de uma realidade externa ao nosso país, exigindo, portanto, a análise dos pontos comuns com relação ao conhecimento aqui desenvolvido”.

<sup>20</sup>Tempo Disponível: momento desvinculado do trabalho em que “[...] não se busque nenhum objetivo financeiro, mas apenas a satisfação pessoal, pela prática de lazer ou contemplação do ócio”. **Tempo Livre**. PADILHA, s.d., *In* Gomes, (2004, p. 220) Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte, Autêntica.

<sup>21</sup>Bramante (1998, p. 11), refere-se à conquista de um tempo da “não utilidade” diante de contínua pressão de que o tempo tenha finalidade certa. Em sua concepção, “[...] “conquistar” um tempo da não obrigação vem se impondo como um desafio para todos que desejam exercitar a face humana da vida plena.” BRAMANTE, A.C. **Lazer, Concepções e Significados**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 9-17, 1998.

<sup>22</sup>Tempo residual, para Cunha (1987), corresponde ao tempo subtraído do tempo produtivo (principal e determinante das sociedades atuais). O tempo produtivo é o compreendido como necessário à criação do produto social, tempo em que os sujeitos desempenham esforços economicamente produtivos.

Em suma, é fato que o tempo também foi mercantilizado e, ao trabalhador, restou o período para recompor-se, recuperar as energias necessárias ao aumento da produtividade. Este fato pode ser percebido com o incremento de determinadas práticas, em que, de certa medida, o esporte teve que servir a uma finalidade racional: ao restabelecimento necessário à eficácia do corpo.

Apoiado nos conceitos de Marx, novamente, nítido reconhecer que as formas de vida social estão contaminadas pelo regime do lucro, ou seja, “o tempo livre tende realmente a se tornar paródia de seu próprio conceito, pois nele se prolongam as mesmas condições de não-liberdade advindas do tempo de trabalho” (MASCARENHAS, s.d, *in* GONZALEZ e FENSTERSEIFER, 2005a, p. 400).

Ainda no entendimento de Mascarenhas (*idem*), a análise sobre o emprego do termo deve ser voltada a compreendê-lo como “tempo livre de” e “tempo livre para”, um momento possível para a busca de ser livre. A Educação Física, o esporte e o lazer, portanto, “podem colaborar enormemente para a construção de um *tempo livre* para a prática da liberdade, faz-se necessário advertir que essa possibilidade é condicionada por um *tempo livre* de trabalho” (MASCARENHAS, s.d., *in* GONZALEZ E FENSTERSEIFER, 2005a, p. 400, destaque em itálico do autor).

Por outro lado, o descrédito conferido ao momento de não trabalho contribuiu para a fragmentação não apenas das horas, mas do sujeito e suas relações, especialmente diante da constante instabilidade existente perante a possibilidade de uso do próprio tempo (incluídos os períodos de férias e aposentadoria). Continuamente explorado como mercadoria, perde sua importância “o tempo das experiências, das interações afetivas e pessoais e das relações familiares, situadas no lado oposto das práticas geradas pelo dinheiro” (CARDOSO, 2009, p. 37). Em continuidade à ideia, a mesma autora explica que o empregador compra o tempo do sujeito, contraditoriamente ao fato de que não pode apropriar-se totalmente do mesmo. Sua estratégia, portanto, é pressionar o trabalhador física e psicologicamente, objetivando a máxima exploração e capacidade do mesmo.

Em meio às acentuadas desavenças e incoerências referentes ao trabalho, fica o sujeito. Nesse sentido, os estudos de Certeau (1994) sobre as práticas culturais contemporâneas podem contribuir com a discussão. Em sua análise, existe uma “arte do fazer”, um princípio de resistência do povo, estruturado a partir de diferentes maneiras de confronto com a lógica imposta, ou seja, possibilidades de desestruturar o sistema vigente e agir criativamente em prol da mudança. Certeau



(1994) explica, portanto, que há necessidade de atenção continua dos sujeitos, pois falhas particulares na vigilância dos proprietários do poder podem ocorrer, abrindo brechas para intervenção populacional. A esse respeito, as brechas<sup>23</sup> que os sujeitos possuem para posicionar-se diferentemente em relação ao mundo em que estão inseridos ocorrem cotidianamente, porém, o que pode ser percebido ao longo dos últimos séculos é o caminho paralelo entre as reivindicações dos trabalhadores e a readaptação capitalista. Ao mesmo tempo em que se reduz a jornada de trabalho, intensifica-se a mesma. Apesar do avanço no maquinário, o processo de vigilância é tão desgastante quanto o emprego da força física, esgotando o sujeito. De modo geral, “o trabalho na fábrica exaure os nervos ao extremo, suprime o jogo variado dos músculos e confisca toda a atividade livre do trabalhador, física e espiritual” (MARX, 2011, p. 483).

Enfim, à medida que o tempo se esgota, encerra também a possibilidade de resposta do sujeito, imerso no ciclo vicioso que não lhe dá opção de escolha, em que disponha de seus direitos de modo claro e espontâneo, voltados à efetiva prática de liberdade. Para Certeau (1994, p. 52)

O problema não diz respeito somente aos processos efetivos da produção. Coloca em causa, sob uma forma diferente, o estatuto do indivíduo nos sistemas técnicos, pois o investimento do sujeito diminui à medida de sua expansão tecnocrática. Cada vez mais coagido e sempre menos envolvido por esses amplos enquadramentos, o indivíduo se destaca deles sem poder escapar-lhes, e só lhe resta a astúcia no relacionamento com eles, “dar golpes”, encontrar na megalópole eletrotécnicizada e informatizada a “arte” dos caçadores ou dos rurícolas antigos. A atomização do tecido social dá hoje uma pertinência *política* à questão do sujeito. Comprovam-no sintomas que são as ações individuais, as operações locais e até as formações ecológicas pelas quais se preocupa, no entanto, de modo prioritário, a vontade de administrar coletivamente as relações com o meio ambiente.

Ainda embasado no apontamento de Certeau (1994), há, portanto, algumas estratégias<sup>24</sup> a serem exploradas e que podem interferir nessa dinâmica: o jogo com

<sup>23</sup>“Na brecha entre o dizer e o fazer, que ele acredita perceber, Certeau não vê ameaças, mas uma possibilidade de futuro” (CERTEAU, 1994, p. 12).

<sup>24</sup>Sobre o conceito de estratégia, Certeau (1994, p. 46) compreende: “[...] o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de poder e querer é “isolável” de um ambiente. Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um *próprio* e portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta. A nacionalidade política, econômica ou científica foi construída segundo esse modelo estratégico”.

a ordem, os modos de se reapropriar do sistema produzido, as astúcias<sup>25</sup> dos sujeitos frente à possibilidade de intervenção tática dada por intermédio de maneiras de fazer o cotidiano. Nesse conflito temporal, as táticas são as artes dos mais fracos, os movimentos dentro do campo de visão do inimigo,

[...] procedimentos que valem pela pertinência que dão ao tempo – às circunstâncias que o instante preciso de uma intervenção transforma em situação favorável, à rapidez de movimentos que mudam a organização do espaço, às relações entre momentos sucessivos de um “golpe”, aos cruzamentos possíveis de durações e ritmos heterogêneos etc. (CERTEAU, 1994, p. 102, aspas do autor)

Diante do exposto, pode o tempo/espaço de lazer facilitar e estimular novos modos de perceber e viver em sociedade, um momento para organizar as estratégias, repensar as táticas e explorar a astúcia? Pensamos que sim, pois, desta maneira, as contribuições de cada sujeito poderão ser mais efetivas frente a determinadas mudanças de paradigmas diante do modo de vida em coletividade. Para Elias (1998, p. 79),

os conceitos de espaço e tempo fazem parte dos instrumentos de orientação primordiais de nossa tradição social. Compreender a relação entre eles torna-se mais fácil quando, mais uma vez, substituímos os substantivos pelas atividades correspondentes. "Tempo" e "espaço" são símbolos conceituais de tipos específicos de atividades sociais e institucionais. Eles possibilitam uma orientação com referência às posições, ou aos intervalos entre essas posições, ocupadas pelos acontecimentos, seja qual for sua natureza, tanto em relação uns aos outros, no interior de uma única e mesma seqüência, quanto em relação a posições homólogas dentro de outra seqüência, tomada como escala de medida padronizada.

Em acordo, o tempo/espaço destinado a outro tipo de lógica, não (re) produtiva, apenas, precisa ser resgatado: vivências consigo, com o outro e com o ambiente, os períodos de contemplação das paisagens ou movimentos das pessoas, o estar no espaço público, o direito a usufruir da cidade, os caminhos, percursos, mapas, memórias, experiências e representações (inter) subjetivas, modos respeitáveis de valorizar o que há de humano no homem, sua existência enquanto

---

<sup>25</sup>Sobre o conceito de astúcia, Certeau (1994, p. 94) compreende: “Consegue estar onde ninguém espera, pirataria, clandestinidade, seu murmúrio, incansável, em suma, uma quase invisibilidade, pois ela quase não se faz notar por produtos próprios (onde teria seu lugar!). Mas por uma arte de utilizar aqueles que lhe são impostos.

ser, que podem potencializar um outro viver. Uma pequena brecha na arte do fazer: o lazer.

### 2.3 LAZER E TRABALHO, ESPAÇO E LUGAR.

Mesa de sinuca na empresa, sala de vídeo game, quadra poliesportiva, brincadeiras e jogos, treinamento empresarial com intervenções lúdicas e recreativas, *tempo de trabalho ou de lazer?*

Para Antunes (2002, p. 82), a discussão está além do fator tempo, em que mesmo diante de novas configurações do trabalho, a produção de valor continua sendo central.

A redução do tempo físico de trabalho no processo produtivo, bem como a redução do trabalho manual direto e a ampliação do trabalho mais intelectualizado não negam a lei do valor, quando se considera a totalidade do trabalho, a capacidade de trabalho socialmente combinada, o trabalhador coletivo como expressão de múltiplas atividades combinadas.

Nesse sentido, a preocupação é o modo como esse tempo é vivenciado não apenas no mundo do trabalho, mas também fora dele, uma vez que, na concepção do mesmo autor, ao mencionar o estranhamento existente no mundo da produção, o tempo livre também é um tempo sujeito aos valores do sistema produtor de mercadorias, em que “o ser social que trabalha deve somente ter o necessário para viver, mas deve ser constantemente induzido a querer viver para ter ou sonhar com novos produtos” (ANTUNES, 2002, p. 100). Tal estranhamento é definido pelo sociólogo (*ibidem*, p. 98) como sendo “[...] a existência de barreiras sociais que se opõem ao desenvolvimento da individualidade em direção à omnilateralidade humana”, isto é, a existência de barreiras sociais que divergem do sentimento de plenitude do sujeito a partir de sua convivência em sociedade e de seu trabalho.

Em complemento, Antunes (2002) explica que tal sentimento de estranhamento produz muito mais a desfiguração da personalidade humana, do que propriamente uma individualidade cheia de sentido. Para tanto, confirma que o ideal é a revolução “no” e “do” trabalho, voltada à instauração de uma sociedade fundada na auto-atividade humana, no trabalho que gera coisas úteis, trabalho social emancipado. A “luta”, termo novamente utilizado por Antunes (2002), deve se dar

contra tal estranhamento, precisa favorecer o questionamento do sujeito frente ao modo de produção adotado, assim como possibilitar ao indivíduo que trabalha experiências cheias de sentido também no horário de não-trabalho.

Assim sendo, os conceitos de lazer possuem relação com o mundo do trabalho. Para Gomes, (2008, p. 125), o lazer é entendido como uma

dimensão da cultura construída por meio da **vivência lúdica** de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo.

Nesse conceito de Gomes (2008) é importante mencionar a existência de um tempo, espaço-lugar, manifestações culturais e ações (ou atitude)<sup>26</sup> necessários para fruição do lazer, que estabelece relações de dimensão com o trabalho produtivo, o mesmo que causa estranhamento e fragmentação humanas.

Para Mascarenhas (2001, p. 92), outro estudioso da área do lazer, o mesmo pode ser compreendido como “fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia”. Mais uma vez, destaca-se o tempo e o espaço como aspectos comuns e necessários ao lazer, assim como a relação desse fenômeno como submissão ao poder hegemônico, ao valor de troca, transformado em mercadoria<sup>27</sup>. Tal poder mencionado interfere nas escolhas dos sujeitos, por estarem vinculadas ao que é estabelecido socialmente, em evidência, ditada por elementos presentes no próprio grupo de convívio, mas também fora dele.

Nesse sentido, para os referidos autores, dados o tempo, espaço e atitude, o lazer pode ganhar conotação maior do que uma simples vivência de compensação

---

<sup>26</sup>Detalhadamente, sobre cada elemento, na posição de Gomes (2004, p. 124): Tempo corresponde ao usufruto do momento presente não limitado aos períodos institucionalizados para o lazer. Espaço-lugar significa o "local" do qual os sujeitos se apropriam no sentido de transformá-lo em ponto de encontro (consigo, com o outro e com o mundo) e de convívio social para o lazer. Manifestações culturais, conteúdos vivenciados como fruição da cultura, seja como possibilidade de diversão, de descanso ou de desenvolvimento. Ações (ou atitude), fundadas no lúdico - entendido como expressão humana de significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com a realidade.

<sup>27</sup>O que, na perspectiva de Marcellino (2007, p. 18), ocorre com o entretenimento. Este, que “deveria ser um dos componentes do lazer, ligado ao divertimento, e compondo, com o descanso e o desenvolvimento pessoal, os três pilares de sustentação do lazer, tal como proposto por Dumazedier (s/d).” Para o autor, as atividades ofertadas não são populares, mas sim, popularescas, de distração, não de sonho e invenção em busca de uma sociedade mais justa, de um ser mais humano.

ao mundo do trabalho, ou reposição das energias, possibilita, também, no interior de suas práticas, a crítica à vida cotidiana, como menciona Lefebvre (1958). Bruhns (1997, p. 14, destaques em *itálico* realizados pela autora), também ao considerar a importância da obra deste autor integra o debate ao dizer que

uma crítica da vida cotidiana teria, assim, como ponto de partida, o questionamento da alienação e das fragmentações que ela engendra. O lúdico sendo o *outro*, no interior de um movimento contraditório que se trava na vida cotidiana, pode tanto produzir práticas e imagens reiteradoras das relações de alienação quanto pode constituir o enigma. Quer dizer, a imprevisível redescoberta de traços obscurecidos nas relações sociais, a alegria nas coisas simples, a satisfação de vencer os desafios da vida como quem consegue alçar-se numa árvore e saborear seus frutos no devido tempo. A vida vivida como um brinco traz universalidade e resgata raízes abaladas por toda sorte de alienações.

Dessa maneira, a temática que envolve *o tempo de trabalho e o tempo de lazer* ganha novo sentido, pois, atualmente, o cenário não é o mesmo. Também associado ao avanço da indústria das telecomunicações e demais aperfeiçoamentos tecnológicos, as noções entre tempo de trabalho e tempo disponível (de não trabalho, tempo livre, ou demais termos similares) caminham mais próximos, em que não é possível determinar claramente a que momento corresponde cada período, em alguns segmentos. De qualquer maneira, uma certeza é de que boa parte do trabalho, para numerosa parte da população (se não considerar a maioria), é desenvolvida diante de elevadas e estafantes horas de atuação, na sede profissional<sup>28</sup>. Assim, compreender a relação constituída com esse local é fundamental, afinal, passa-se, muitas vezes, maior tempo do dia no ambiente de trabalho, do que propriamente em outros espaços, reflexo de trânsitos cada vez mais caóticos (consequentemente, tempos de deslocamentos mais longos), moradias cada vez mais afastadas, déficit no sistema de transporte público, enfim, uma série de fatores que contribui para que o tempo de permanência na sede de trabalho seja estendido.

---

<sup>28</sup>Mencionamos sede profissional, no sentido de local físico, em que grande número de trabalhadores está concentrado em sua função, com normas claras a seguir e horários específicos para cumprir. Esclarecer esse aspecto é relevante para situar o leitor, pois, atualmente, novas sedes de trabalho (ou a falta delas) são tidas como ambientes produtivos: a própria casa (o chamado home office), a sala de espera de um aeroporto, uma bancada de lanchonete que tenha acesso à internet, etc.

É importante, portanto, que o sentido de pertencimento à instituição seja internalizado pela pessoa, que se sinta à vontade no ambiente, parte integrante do mesmo, o que pode ser mencionado como um enfoque de interferência motivacional<sup>29</sup> para o trabalho, e também para ricas vivências fora dele. Dessa maneira, principalmente o espaço de lazer na empresa pode ser tido como um lugar, cheio de sentidos e significados, em que, de fato, exista identificação pessoal. Em outras palavras,

espaço é um símbolo comum de liberdade no mundo ocidental. O espaço permanece aberto, sugere futuro e convida à ação. O espaço fechado e humanizado é lugar. Os seres humanos necessitam de espaço e lugar, pois as suas vidas são um movimento dialético entre refúgio e aventura, dependência e liberdade. O **lugar** representa a segurança, enquanto o **espaço** representa a liberdade. (TUAN, 1983, p.3, negritos do autor)

A partir do momento que o espaço se torna lugar, para Rechia (2006)<sup>30</sup>, há possibilidade, de jogar no e com o espaço, de romper com a regra estabelecida para, a partir de então, criar outras formas de convívio e de organização coletiva. Como referência, Rechia (2006) apoia-se nos ideais de Certeau (1994, p. 201), que define: “um lugar é a ordem (seja qual for) segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência”, enquanto

existe espaço sempre que se tomam em conta vetores de direção, quantidade de velocidade e a variável tempo. O espaço é um cruzamento de móveis. É, de certo modo, animado pelo conjunto dos movimentos que aí se desdobram.

Coexistência que, ao longo da história, também foi dividida entre o mundo do trabalho e o mundo da família. “A casa do artesão era, simultaneamente uma unidade de consumo e produção na qual engajavam os adultos, jovens e crianças que compunham a família” (ROLNIK, 2012, p. 48).

---

<sup>29</sup>O conceito de motivação é, de acordo com Todorov (2005), definido de várias maneiras, o que dificulta sua compreensão. Porém, para o autor, a motivação deve ser identificada na busca de compreender as relações dos sujeitos com diversos aspectos da vida. Em outra análise, especificamente em relação ao trabalho, Pereira (2004, p. 55) expõe que cinco fatores determinaram fortemente a satisfação no trabalho: realização, reconhecimento, o trabalho em si, responsabilidade e progresso. “Os fatores de apoio ou de higiene – os descontentadores potenciais – foram política e administração da empresa, supervisão, salário, relações interpessoais e condições de trabalho”.

<sup>30</sup>Em menção a um estudo realizado em instituições de ensino de Curitiba, a respeito das possibilidades de brincar e jogar no espaço escolar.

A gênese dessa arquitetura de isolamento fez parte da redefinição da noção de espaço privado e público que ocorre neste momento. Para a burguesia, o espaço público deixa de ser a rua – lugar das festas religiosas e cortejos que engloba a maior variedade possível de cidades e condições sociais - e passa a ser a sala de visitas, ou o salão. Do ponto de vista do modelo burguês de morar que se esboça com estas mudanças, “casa” e “rua” são dois termos em oposição: a rua é a terra de ninguém perigosa que mistura classes, sexos, idades, funções, posições na hierarquia; a casa é território íntimo e exclusivo. (*ibidem*, p. 55)

Portanto, é importante compreender a constituição do espaço, suas formas de apropriação, transformações, os sentidos e significados a ele atribuídos. Dessa maneira será “possível entender as relações sociais que se estabelecem entre os sujeitos” (RECHIA, *et al.*, 2012b, p. 1806), ou, como menciona Santos (2012, p. 22) “o espaço, ele mesmo, é social”. O estudo das “*lógicas do espaço* conduz ao das contradições do espaço (e/ou do espaço/tempo). “Sem essa análise, as soluções dadas ao problema são apenas estratégias dissimuladas, cobertas por uma cientificidade aparente.” (LEFEBVRE, 2008, p. 154)

A relevância da abordagem sobre os espaços de lazer, portanto, dá-se em seu sentido mais amplo, como parte de uma política de lazer (PELLEGRIN, *in* GOMES, 2004, p. 73), pois, dizem respeito “a como se organizam os diferentes equipamentos em uma cidade, como são distribuídos, que tipos de possibilidades oferecem.” A autora confirma a importância de que, além de inserido como fundamento político, o planejamento do lazer deve considerar os aspectos espaço, tempo, atividade, animação e equipamentos.

O espaço de lazer possui importância mesmo por se caracterizar como espaço de encontro, de convívio, do encontro com o “novo” e com o diferente, lugar de práticas culturais, de criação, de transformação e de vivências diversas, no que diz respeito a valores, conhecimentos e experiências. (PELLEGRIN, 2004, p. 74, aspas do autor)

Em acordo, os equipamentos de lazer precisam ser contemplados, pois, compõem o espaço, destinado a acolher pessoas com diferentes interesses culturais<sup>31</sup>, reunidos pelo urbano.

---

<sup>31</sup>Estes, para Marcellino (2007), classificados em: artísticos, intelectuais, físicos esportivos, manuais, sociais e turísticos.

O urbano, enquanto forma, trans-forma aquilo que reúne (concentra). Ele faz diferir de uma maneira refletida o que diferia sem o saber: o que era só distinto, o que estava ligado às particularidades do terreno. Ele reúne *tudo*, inclusive os determinismos, as matérias e conteúdos heterogêneos, a ordem e desordem anteriores. Só compreendidos os conflitos, as comunicações e formas de comunicações preexistentes. Como forma que trans-forma, o urbano dê-estrutura e re-estrutura seus elementos, as mensagens e códigos egressos do industrial e do agrário. (LEFEBVRE, 2008, p. 156)

Marcellino (2006) sobre espaços e equipamentos, portanto, reforça a base dos presentes apontamentos, pois, além de considerar o espaço de natureza política, onde o lazer é desenvolvido na cidade como um todo, afirma que no espaço urbano estão constituídos os equipamentos para o lazer. Deste modo, entende os equipamentos de lazer em duas categorias elementares (MARCELLINO, 2006, p. 32): não específicos – “um espaço não construído de modo particular para essa função, mas que eventualmente pode cumpri-la”, o lar, bares, a rua, escolas; e específicos: “espaços especialmente construídos para a prática de várias atividades de lazer”, teatro, cinema, geralmente consumidos pelo mercado, ou em número insuficiente para o atendimento da população. Bruhns (1997) ainda subdivide os equipamentos específicos de lazer em especializados, polivalentes, polivalentes grandes e de turismo.

Merece atenção o destaque feito pela autora (*ibidem*, p. 118), de que, ao longo das mudanças de interesses culturais,

chegamos na fase do tempo livre adulto, parecendo que os espaços e equipamentos começam a sofrer uma diminuição de abrangência; devido ao maior envolvimento com o tempo de trabalho, os equipamentos procurados podem ser: clubes associativos, quadras particulares, parques e praças públicas, academias de modalidades isoladas.

Rolnik (2012) divide pensamento equivalente, uma vez que atribui à indústria a principal raiz da escravidão do nosso tempo, tomado pela noção de ser útil e produtivo, problematizado também em função de fábrica e cidade serem indissociáveis. “A indústria é um fenômeno claramente urbano” (*ibidem*, p. 82).

Portanto, em busca de outras formas de sociabilidade e de relação com o tempo, os espaços e equipamentos de lazer, específicos ou não, associados à



dinâmica das cidades, certamente precisam potencializar identidades culturais, estabelecer relações multiculturais e de integração social, “aspectos que fazem parte de uma comunidade de convivência” (RECHIA, 2010, p. 184).

Enfim, lazer, trabalho, espaço e lugar, temas complementares que precisam dialogar entre si, em busca da emancipação humana. Cabe ressaltar a importância do entendimento sobre tais perspectivas no desenvolvimento do planejamento urbano das cidades, pois, de acordo com Rechia (2003), a garantia da existência de espaços e equipamentos públicos de lazer, além de tentar conferir o acesso ao lazer, por meio da oferta de espaços e equipamentos, busca criar e sedimentar marcas identitárias. No mesmo sentido, nos projetos de modernização das cidades, as empresas e suas sedes de lazer podem ser incluídas, pois fazem parte deste conjunto. Ainda, os espaços de lazer vêm carregados de valores éticos e estéticos e são vistos como espaços que congregam a vida coletiva da cidade. “A casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem esses pontos são igualmente elementos passivos que condicionam a atividade dos homens e comandam a prática social.” (SANTOS, 2012, p. 33)

## 2.4 EDUCAÇÃO, LAZER E TRABALHO: IMPORTANTES RESSIGNIFICAÇÕES

Dentre os direitos sociais defendidos pela Constituição Federal de 1988, o artigo 6º inclui<sup>32</sup> a educação, o trabalho e o lazer. Contudo, imersos no mundo produtivo, em que o fazer é a única razão de subsistência e treinados para responder igualmente à mesma lógica estabelecida, como o homem vivenciará do tempo/espaço<sup>33</sup> de lazer em plenitude se não foi educado também para tal?

Na introdução do estudo, brevemente tematizamos a **educação para e pelo lazer**. Marcellino, nessa proposta (2006), traz uma colaboração representativa ao mencionar que o lazer enquanto conteúdo é apreciado como *meio*, um veículo privilegiado de educação. Do mesmo modo, precisa ser incorporado também como *objeto*, em que

<sup>32</sup> Assim como a saúde, segurança, moradia, alimentação, previdência social, proteção à maternidade e infância, assistência aos desamparados (não debatidos diretamente neste estudo).

<sup>33</sup> Marcellino (2006) considera característicos do lazer um tempo e espaço específicos, além da atitude do sujeito frente a tal.

para a prática das atividades de lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação dos conteúdos culturais que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, procurando superar o conformismo pela criticidade e criatividade. (*ibidem*, p. 54)

Envolver o lazer como eixo estruturante das práticas pedagógicas relacionadas à escola e, principalmente, à Educação Física, é uma busca estratégica na tentativa de diminuir as contradições existentes entre o mundo do trabalho e a vida cotidiana. Uma alternativa favorável à evidência das escolhas<sup>34</sup> de cada um no tempo/espaço de lazer. No mesmo sentido, não há como continuar reproduzindo o modelo educacional existente, similar àquele em que as crianças foram condicionadas à produtividade.

A importância de discutir o lazer na escola dá-se na intencionalidade de “difundir seu significado, esclarecer a importância, incentivar a participação e transmitir informações que tornem possível seu desenvolvimento ou contribuam para aperfeiçoá-lo” (MARCELLINO, 2006, p. 55). A educação para o lazer pode ser um elemento de defesa contra a homogeneização exposta pela indústria cultural, ampliando o senso crítico de cada um. Consequentemente tem potencial para interferir no fortalecimento da reivindicação popular, exigindo a oferta/manutenção de espaços, equipamentos e programas de lazer eficazes (de fato, públicos). Para Mascarenhas (2003, s/n),

ainda que maculado, perpassado por relações de hegemonia, compreendido como um tempo e lugar de organização da cultura, o lazer pode se apresentar como importante força/agência de reorganização da vida social.

De um novo sentido da Educação Física pode haver uma representativa contribuição para a ressignificação do lazer e, continuamente, a existência de outro posicionamento sobre o trabalho, mais perto de um diferente modo de viver em sociedade. Acreditamos e defendemos que essa é uma possibilidade, porém, mais uma vez parece que o meio produtivo está à frente. De modo cada vez mais comum, a indústria, o comércio e os serviços apropriam-se de elementos de lazer em sua dinâmica. Nesse sentido, ressaltamos a relação dúbia entre a preocupação real com

---

<sup>34</sup>Dentre as possibilidades de escolhas, além das expostas por Marcellino (2006) anteriormente, a partir da classificação dos interesses culturais do lazer: físicos, sociais, intelectuais, artísticos, manuais e turísticos, para outros autores, há também o interesse virtual.

“o sujeito” ou o possível adiantamento do mercado, mais uma vez determinando nova reestruturação trabalhista. Em contraposição a tal configuração,

o modo de educar deve responder as demandas colocadas pelas contradições do mundo do trabalho, o que implica em conceber o lazer como um potencial tempo e lugar de reorganização da vida social, buscando garantir o acesso a um saber correspondente às experiências e reais necessidades dos sujeitos envolvidos em sua prática. (MASCARENHAS, 2003, s/n)

Pressupomos, portanto, que, assim como a indústria é revolucionária e se apropria continuamente de diferentes práticas, a incluir as subjetivas, a educação também precisa ser, no intuito de antecipar-se aos preceitos do mercado. Não há como esperar, urgentemente o fluxo da produtividade contínua precisa ser repensado. A jornada é longa, porém, deve ser ininterrupta, pois, enquanto não mudarem as práticas educativas, continuaremos perecendo à lógica da produtividade, com chances cada vez mais restritas de usufruir do tempo/espço de lazer com qualidade, ainda mais longe de uma prática da liberdade, em que indivíduo singular pode tornar-se, também, o homem coletivo (MASCARENHAS, 2003, s/n).

### 3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, destacamos que o delineamento do estudo é de abordagem qualitativa, com enfoque descritivo, na tentativa de ouvir diferentes perspectivas acerca de um mesmo fenômeno e contribuir para o fomento de ações mais próximas entre políticas institucionais privadas e públicas, e ainda, para que sejam considerados e respeitados os interesses e necessidades reais da população, no que diz respeito ao direito ao lazer.

Investigamos, de modo geral, as maneiras de uso de espaços/equipamentos, atividades/programas de lazer e os modelos de trabalho associados à sua gestão, a partir da crença de que um conjunto de fenômenos sociais pode facilitar a compreensão da realidade. Nesta perspectiva, Minayo (2012, p. 23) “propõe a subjetividade como o fundamento do sentido da vida social e defende-a como constitutiva do social e inerente à construção da *objetividade* nas ciências sociais”.

Assim, as etapas da pesquisa foram organizadas em 4 fases, da seguinte maneira:

**A - Seleção do campo:** Fizeram parte do estudo duas sedes de lazer (uma Associação de funcionários e uma Fundação) localizadas na região de Curitiba e pertencentes a duas diferentes empresas. A Associação de funcionários corresponde a uma empresa privada do ramo automobilístico, com aproximadamente 4.500 funcionários, enquanto a Fundação está inserida em uma empresa estatal (de economia mista<sup>35</sup>) do setor de informática, com aproximadamente 1.200 empregados. Para a seleção do campo como um todo, o critério de acesso à sede, programa, trabalhadores e gestores foi de relevância, uma vez que há certa restrição para entrada de pesquisadores neste setor. Dentre os critérios de seleção, comentamos que a escolha da Associação/Fundação deu-se, também, com base na localização, uma na região central de Curitiba, e a outra na área metropolitana, fatores debatidos no presente estudo. A da região central (informática) ocorreu pela facilidade de acesso, assim como por envolver, em sua maioria, trabalhadores de funções administrativas e, ainda, por apresentar estrutura

---

<sup>35</sup>Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Artigo 5º, inciso III: "Para os fins desta lei, considera-se Sociedade de Economia Mista a entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, criada por lei para a exploração de atividade econômica, sob a forma de sociedade anônima, cujas ações com direito a voto pertençam em sua maioria à União ou a entidade da Administração Indireta".

física reduzida dentro da própria empresa, o que difere da Associação de funcionários situada na região metropolitana (automobilística), que possui um grande espaço voltado às práticas esportivas e de lazer, sendo considerada referência em sua estrutura física<sup>36</sup>, além, de possuir trabalhadores de funções operacionais e administrativas.

Portanto, o campo de observação foi compreendido como a Associação de funcionários e a Fundação inseridas em duas empresas de Curitiba, sendo os indivíduos sociais (população) que têm vinculação representativa para com o problema investigado, os gestores de tais espaços/equipamentos de lazer e respectivos trabalhadores beneficiários/frequentedores.

**B - Descrição do campo:** Para descrição do campo foi aplicado como instrumento de pesquisa o protocolo de análise de espaço físico criado pelo GEPEC<sup>37</sup> (Anexo A), adaptado para a realidade investigada. Tal instrumento foi escolhido com base na representatividade do GEPEC em seus estudos referentes aos espaços e equipamentos de lazer dentro do cenário acadêmico nacional e tem como parâmetros de avaliação o acesso, a segurança, manutenção, limpeza e iluminação de espaços/equipamentos de lazer. Registros fotográficos (total de 4.259 imagens) foram realizados, na intenção de complementar os elementos visuais obtidos. Do mesmo modo, adotamos o roteiro de observação direta<sup>38</sup> (Apêndice 1) registrado em diário de campo, atualizado diária e continuamente. A esse respeito, Oliveira (2014, p. 80), expõe que ao utilizar tal técnica de pesquisa “é possível observar os atos em seu contexto e circunstâncias em que se verificam as atitudes e reações”. Por se tratar de Associação e Fundação, inseridas em empresas, as observações foram realizadas, principalmente, em períodos de intervalo ou contrários à rotina de trabalho dos funcionários. Nossa presença nas sedes, dessa forma, ocorreu de modo intercalado (alternando-se a visita semanal em cada local),

---

<sup>36</sup>Em 2014, a Mantenedora da Associação foi eleita a melhor empresa para trabalhar no setor automotivo brasileiro, prêmio concedido à mesma pela quinta vez. Disponível em: <http://www.volvogroup.com/group/brazil/pt-br/layouts/CWP.Internet.VolvoCom/NewsItem.aspx?News.ItemId=148405&News.Language=pt-br> Acesso em: 19/10/2014.

<sup>37</sup>Protocolo desenvolvido com o objetivo de “sistematizar informações sobre as características dos espaços, os objetivos para os quais foram construídos, o histórico dos espaços, a acessibilidade, a descrição dos equipamentos, as formas de apropriação, os projetos desenvolvidos pela gestão pública e demais informações que vierem a ser relevantes [...]” (RECHIA; FRANÇA, 2006, p.70).

<sup>38</sup>As observações documentadas em diário de campo consideram, principalmente, o dia, horário, quantidade de participantes, atividades desenvolvidas, locais utilizados, faixa etária estimada, gênero e tempo de permanência.

em diferentes horários: Nos dias de semana, pela manhã, no horário de almoço e fim de tarde/noite (uma a duas vezes por semana em cada horário); em fins de semana, no meio da manhã e no meio da tarde. Cada visita ocorreu por período médio de 6h, tempo suficiente para preenchimento do instrumento, somadas 30 visitas em cada espaço, especificamente, ao longo de dois meses e meio de coleta de dados.

### **C – A seleção e participação dos sujeitos:**

A seleção foi baseada na amostragem acidental com características de saturação, pois de acordo com Fontanella, Ricas e Turato (2008), a amostragem por saturação é uma ferramenta usada frequentemente nas pesquisas qualitativas, sendo utilizada para estabelecer ou fechar o tamanho final da amostra. Deste modo, os autores relatam o motivo pelo qual as amostras qualitativas são menores, tendo em vista a desnecessária representatividade estatística, porém é ideal que o pesquisador explicita os critérios para interromper a seleção, tornando-se assim compreensíveis. Neste sentido, o ponto de saturação depende da uniformidade da população estudada, da profundidade explorada, da definição do objeto e do referencial teórico usado pelo pesquisador (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008). A esse respeito, explicamos que, para não fazer uso indevido do termo *saturação*, a escolha e participação dos sujeitos possuiu características condizentes a tal critério de seleção de amostragem, em virtude, principalmente, de limitação do tempo de permanência no campo de pesquisa, com data programada para início e fim do processo. Nesse sentido, o conjunto de fatores que contribuiu, também, para a interrupção das entrevistas foi a organização contínua de mesmos grupos de frequentadores em diferentes dias da semana, repetidamente, informações específicas relatadas por mais de um entrevistado, ou sob perspectiva similar e dificuldade de novos sujeitos para participação no estudo.

Detalhadamente, como critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos participantes do estudo, temos:

- Trabalhadores das empresas investigadas contratados há mais de 6 meses, de ambos os gêneros, com idade superior a 18 anos, sem restrição de escolaridade e área profissional, frequentadores da Associação/Fundação ao menos 1 vez por semana e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

- Para exclusão, os trabalhadores que não possuíam as especificações anteriormente citadas ou que não quiseram participar voluntariamente da pesquisa foram desconsiderados.

Como instrumentos de pesquisa relacionados à coleta de informações dos sujeitos participantes, foram utilizados dois roteiros diferenciados, organizados em forma de entrevista semiestruturada: um para os trabalhadores frequentadores da Associação/Fundação (Apêndice 2) e um para os gestores de tais espaços/equipamentos e atividades/programas (Apêndice 3). A entrevista semiestruturada, como expõe Minayo (2012, p. 64), composta por “perguntas abertas e fechadas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada” contribui para que o pesquisador não se feche a outras ocorrências que possam vir a surgir durante o processo, que não aquelas organizadas previamente em pauta, como expõe Neto (2010). Tais entrevistas foram realizadas simultaneamente às visitas de observação descritas no item anterior, logo após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido devidamente preenchido e assinado pelo participante (Apêndice 4). Os quadros abaixo apresentam os principais dados referentes aos sujeitos participantes da pesquisa:

Quadro 1: Participantes da Pesquisa - Fundação

<b>FUNDAÇÃO</b>			
<b>ENTREVISTAS FREQUENTADORES</b>	Homens 12	Mulheres 6	Total 18
<b>FORMAÇÃO</b>	Todos com ensino superior 12 (pós-graduação, a incluir 2 mestres)		
<b>IDADE MÉDIA</b>	34,7 anos		
<b>TEMPO MÉDIO DE TRABALHO NA EMPRESA</b>	9,3 Anos	Mais recente 1 ano	Mais antigo 34 anos
<b>ENTREVISTAS GESTORES</b>	2 contratados da fundação (17 anos e 14 anos de atuação)	1 representante da empresa, eleito para coordenação de esportes (6 anos de atuação na empresa)	Total 3
<b>IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES NOS CAPÍTULOS DE ANÁLISE</b>			
Para preservação da identidade dos frequentadores da Fundação, como critério de codificação de cada um, adotamos a nomenclatura F (para Fundação), seguida pela letra que identifica o gênero do participante, F (feminino) ou M (masculino). A numeração final corresponde à idade do entrevistado. Em casos de gênero e idade iguais, acrescentamos a letra B para diferenciar os participantes. Exemplo: Sujeito FF33 – Frequentador da Fundação, Gênero Feminino, com idade de 33 anos.			
Para preservação da identidade dos Gestores da Fundação, como critério de codificação de cada um, adotamos a nomenclatura F (para Fundação), seguida pela letra que identifica o cargo (G), acompanhada pela numeração final, que corresponde à distinção entre os mesmos (apenas para fins didáticos). Exemplo: Sujeito FG1 – Fundação Gestor 1			

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Quadro 2: Participantes da pesquisa – Associação.

ASSOCIAÇÃO				
ENTREVISTAS FREQUENTADORES	Homens 17		Mulheres 3	Total 20
FORMAÇÃO	Ensino Médio 7	Cursando o Ensino Superior 3	Superior Completo 4	Pós- Graduação 6
IDADE MÉDIA	35,3 anos			
TEMPO MÉDIO DE TRABALHO NA EMPRESA	6,8 Anos		Mais recente 1 ano	Mais antigo 20 anos
ENTREVISTAS GESTORES	2 contratados da Associação (21 anos de atuação, cada)		1 representante da empresa, cargo de direção (35 anos de atuação)	Total 3
IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES NOS CAPÍTULOS DE ANÁLISE				
<p>Para preservação da identidade dos frequentadores da Associação, como critério de codificação de cada um, adotamos a nomenclatura A (para Associação), seguida pela letra que identifica o gênero do participante, F (feminino) ou M (masculino). A numeração final corresponde à idade do entrevistado. Em casos de gênero e idade iguais, acrescentamos a letra B para diferenciar os participantes.</p> <p>Exemplo: Sujeito AM27 – Frequentador da Associação, Gênero Masculino, com idade de 27 anos.</p> <p>Para preservação da identidade dos Gestores da Associação, como critério de codificação de cada um, adotamos a nomenclatura A (para Associação), seguida pela letra que identifica o cargo (G), acompanhada pela numeração final, que corresponde à distinção entre os mesmos por nível hierárquico (sendo 1 o mais alto escalão e 3 o mais baixo).</p> <p>Exemplo: Sujeito AG1 – Associação Gestor 1 (Mais alto nível hierárquico)</p>				

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

**D – Interpretação dos dados:** As entrevistas semiestruturadas foram transcritas, categorizadas e discutidas. Em paralelo, as mesmas aparecem associadas às informações adquiridas durante a observação sistemática (registradas em diário de campo) e pesquisa documental a partir de materiais fornecidos pelas sedes investigadas (relatórios<sup>39</sup> de frequência de uso, revistas e informativos internos, estatutos e regimentos), sendo tal conjunto analisado a partir de uma abordagem de aproximação e distanciamento entre as perspectivas, sendo as categorias apresentadas a seguir criadas a *posteriori*. De acordo com Rechia (2003), tais categorias podem emergir dos próprios dados e, em concordância, “chegamos a uma interpretação quando conseguimos realizar uma síntese entre: as questões da pesquisa; os resultados obtidos a partir da análise do material coletado, as inferências realizadas e a perspectiva teórica utilizada” (MINAYO, 2012, p. 91), fato

<sup>39</sup>Os relatórios gerados pela Fundação são realizados, em sua maioria, de modo manual. Para tal, professores e estagiários registram em agendas ou planilhas o número de frequentadores em determinado horário para, posteriormente, transferir ao computador as informações. Os eventos que possuem inscrição online automaticamente geram planilhas de controle de participação. Os relatórios da Associação são registrados oficialmente em documento impresso (também disponível em formato online), referente às atividades do ano anterior. No estudo, o documento disponibilizado para consulta data de maio de 2014 e, portanto, trata das atividades do ano de 2013.



ocorrido conosco. Importante esclarecer que, de finalidade didática, alguns dados obtidos nas entrevistas foram sistematizados em gráficos quantitativos, no intuito de parametrização e visualização geral. Destacamos que a pesquisa não é de caráter quantitativo e, portanto, a exploração desse recurso não implica em uma análise sistematizada ou estatística, a respeito.

Uma limitação do estudo é, inicialmente, a exclusão dos trabalhadores não frequentadores dos espaços/equipamentos de lazer da Associação e Fundação investigadas, assim como os gestores das empresas, que não possuem relação direta com as sedes pesquisadas, mas desempenham tais funções dentro das corporações. Em virtude do tempo de pesquisa e da complexidade de acesso aos mesmos, optamos por não inserir este público no estudo, no entanto, não desconsideramos a necessidade de ouvi-los e envolvê-los em pesquisas futuras. Neste momento, em respeito aos procedimentos metodológicos escolhidos, adotamos tais critérios de trabalho.

#### **4. VER, OUVIR E REFLETIR: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.**

Na presente seção do estudo, optamos por apresentar e discutir alguns dados concomitantemente. Essa escolha efetivou-se não somente como proposta didática, mas, principalmente, por considerarmos que os elementos debatidos precisam ser percebidos dentro do contexto em que estão inseridos, assim como vinculados uns aos outros.

##### **4.1 DO INFORMAL AO FORMAL: OS LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO**

Previamente à apresentação das sedes investigadas, é imprescindível definir certas diferenciações existentes entre Fundação e Associação. Sua finalidade, não apenas didática, ocorre no sentido de facilitar o entendimento sobre cada perspectiva, o contexto em que estão inseridas, bem como o conhecimento sobre determinações legais que as sustentam.

O Código Civil Brasileiro é o documento oficial que, juntamente com a Constituição Federal, regimenta o ordenamento jurídico do país. Para tanto, corresponde às normas que regulam relações civis de pessoas físicas e jurídicas, privadas ou públicas, declarados os conceitos gerais que as identificam, bem como inseridas as deliberações sobre associações e fundações. É um importante elemento para essa pesquisa, pautado na lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 e que reflete a própria atuação das pessoas em diferentes perspectivas, contribuindo para obtenção de uma sociedade mais justa e igualitária, em termos de convivência geral.

Especificamente sobre a temática pertencente ao estudo, de acordo com o artigo 44 do Código Civil Brasileiro (2002), fundações e associações, entidades que compõem o chamado Terceiro Setor (entidades não governamentais), são definidas como pessoas jurídicas de direito privado<sup>40</sup>, sendo, individualmente, compreendidas como:

---

<sup>40</sup>De acordo com o Art 1º do decreto nº 50.517, de 02 de maio de 1961, “As sociedades civis, associações e fundações constituídas no país, que sirvam desinteressadamente à coletividade, poderão ser declaradas de utilidade pública, a pedido ou “*ex-officio*”, mediante decreto do Presidente da República.” Para serem consideradas de utilidade pública devem oferecer “atividades úteis ao público, de relevante valor social, que realiza o bem em prol da coletividade, e que cumpre os requisitos legais para fazer jus a tal titulação”, de acordo com a Comissão de Direito do Terceiro Setor

- Fundação: O artigo 62 do Código Civil Brasileiro (2002, p. 07) determina que:

para criar uma fundação, o seu instituidor fará, por escritura pública ou testamento, dotação especial de bens livres, especificando o fim a que se destina, e declarando, se quiser, a maneira de administrá-la. Parágrafo único. A fundação somente poderá constituir-se para fins religiosos, morais, culturais ou de assistência.

Portanto, de modo simplificado, de acordo com a Comissão de Direito do Terceiro Setor da OAB/SP (2011, p. 9),

Fundação é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins econômicos ou lucrativos, que se forma a partir da existência de um patrimônio destacado pelo seu instituidor, através de escritura pública ou testamento, para servir a um objetivo específico, voltado a causas de interesse público.

- Associação: De acordo com o artigo 53 do Código Civil brasileiro, “constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos”. (CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO, 2002, p. 6). Deste modo, “não há, entre os associados, direitos e obrigações recíprocos”. Para a Comissão de Direito do Terceiro Setor da OAB/SP (2011, p. 8),

Associação é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins econômicos ou lucrativos, que se forma pela reunião de pessoas em prol de um objetivo comum, sem interesse de dividir resultado financeiro entre elas. Toda a renda proveniente de suas atividades deve ser revertida para os seus objetivos estatutários.

As principais distinções entre ambas as entidades estão relacionadas a questões operacionais de modo geral, porém, basicamente relativas ao contexto para o qual foram criadas. De acordo com o SEBRAE-SP (2012, s/n), as características que diferenciam associações de fundações, são:

Associações: constituem reunião de várias pessoas para a realização de objetivos e ideais comuns; Fundações: conjunto de

---

da OAB/SP (2011, p. 15). Considerada como de UPF (Utilidade Pública Federal), as vantagens para a entidade são, principalmente, relacionadas à dedução de imposto de renda, recebimento de subvenções, auxílios e doações, assim como permissão para realização de sorteios, desde que autorizados pelo Ministério da Justiça (Comissão de Direito do Terceiro Setor da OAB/SP, 2011. p. 16). Outras titulações são permitidas e exigem diferentes especificidades de atuação, assim como possibilitam outros benefícios às entidades, do mesmo modo.

bens personificados, segundo a vontade do seu instituidor, que pode ser um particular ou Estado, para um fim, também ideal, visando à utilidade pública. Associações: o patrimônio é constituído pelos associados ou membros; Fundações: o patrimônio é fornecido pelo instituidor. Associações: os fins podem ser alterados pelos associados; Fundações: os fins são perenes e imutáveis, limitando-se os administradores a realizá-los aos poucos. Associações: os associados deliberam livremente, dizendo-se que seus órgãos são dirigentes ou dominantes; Fundações: as resoluções são previstas pelo instituidor.

Por fim, o quadro apresentado pela Comissão de Direito do Terceiro Setor da OAB/SP (2011, p. 9) insere outros elementos de distinção entre as entidades participantes do estudo:

Quadro 3 - Diferenças básicas entre Associação e Fundação.

<b>DIFERENÇAS BÁSICAS ENTRE ASSOCIAÇÃO E FUNDAÇÃO QUADRO COMPARATIVO</b>	
<b>ASSOCIAÇÃO</b>	<b>FUNDAÇÃO</b>
Constituída por pessoas.	Constituída por patrimônio, aprovado previamente pelo Ministério Público.
Pode (ou não) ter patrimônio inicial.	O patrimônio é condição para sua criação.
A finalidade é definida pelos associados.	A finalidade deve ser religiosa, moral, cultural ou de assistência, definida pelo instituidor.
A finalidade pode ser alterada.	A finalidade é perene.
Os associados deliberam livremente.	As regras para deliberações são definidas pelo instituidor e fiscalizadas pelo Ministério Público.
Registro e administração são mais simples.	Registro e administração são mais burocráticos.

Regida pelos artigos 44 a 61 do Código Civil.	Regida pelos artigos 62 a 69 do Código Civil.
Criada por intermédio de decisão em assembléia, com transcrição em ata e elaboração de um estatuto.	Criada por intermédio de escritura pública ou testamento. Todos os atos de criação, inclusive o estatuto, ficam condicionados à prévia aprovação do Ministério Público.

Fonte: Comissão de Direito do Terceiro Setor da OAB/SP (2011, p. 9)<sup>41</sup>

Esclarecidos os principais aspectos que diferenciam as entidades participantes do estudo, o detalhamento da constituição de cada uma, suas estruturas administrativas, sujeitos beneficiários, direitos e deveres dos associados, estruturas físicas e atividades ofertadas serão detalhados no capítulo seguinte.

#### 4.1.1 A Fundação participante

A partir da leitura do estatuto social da Fundação participante do estudo (2006), constatamos que a mesma é instituída por uma companhia de informática pertencente ao governo do Estado do Paraná, através de escritura pública lavrada em 23 de novembro de 1974, sendo de caráter jurídico de direito privado, sem fins lucrativos. Sua subordinação está vinculada à diretoria da empresa constituinte, porém, possui gerência e demais divisões departamentais próprias. Como objetivo principal, deve

prestar serviços sociais, assistenciais, educativos e de integração aos empregados da Mantenedora e da própria Fundação, bem como estender esses mesmos benefícios aos seus dependentes, em conformidade com o estabelecido neste Estatuto, pelo Regulamento da Fundação, por Instruções Normativas específicas e pela legislação aplicável. (ESTATUTO SOCIAL DA FUNDAÇÃO, 2006, p. 1)

Do mesmo modo, especificamente, portanto, além das atribuições de administrar, supervisionar e/ou executar, através de convênios e contratos com a

<sup>41</sup>A Associação é regida pelos artigos 53 a 61 do Código Civil. A informação exposta no quadro expõe a determinação geral sobre a caracterização de pessoas jurídicas, a incluir associações, sociedades, fundações, organizações religiosas, partidos políticos e empresas individuais de responsabilidade limitada.

Mantenedora, serviços e programas assistenciais de natureza sócio-econômica, regulamentados através de Instruções Normativas Específicas, também deve promover o aprimoramento cultural entre seus mantenedores-beneficiários e beneficiários, desenvolvendo as atividades necessárias para obtenção desta finalidade (ESTATUTO SOCIAL DA FUNDAÇÃO, 2006). Em continuidade, a Fundação tem como caráter a promoção de atividades sociais, esportivas, e de lazer aos seus mantenedores-beneficiários e beneficiários. Como aspecto final, pode “prestar outros benefícios e serviços que forem instituídos pelo conselho de mantenedores, desde que consentâneos com os fins da Fundação e aprovados pela autoridade competente” (ESTATUTO SOCIAL DA FUNDAÇÃO, 2006, p. 1).

Como bens e receitas da Fundação, são consideradas doações da Mantenedora, assim como cessões gratuitas, legados, auxílios, subvenções e contribuições de qualquer natureza, originados de pessoas físicas ou jurídicas, taxas cobradas por serviços e benefícios, contribuições mensais da Mantenedora e dos mantenedores-beneficiários, rendas de serviços, bens, valores e direitos. Outros bens adquiridos sob qualquer título também podem ser acoplados a este conjunto (ESTATUTO SOCIAL DA FUNDAÇÃO, 2006, p. 1).

Os membros da Fundação estão organizados em três categorias, dadas suas respectivas contribuições financeiras:

Quadro 4: Membros da Fundação

Mantenedora	Companhia de informática pertencente ao governo do Estado do Paraná, responsável por “Custear, mediante contrato com a FUNDAÇÃO, os valores relativos aos benefícios previstos para os funcionários da Mantenedora e da FUNDAÇÃO” (REGULAMENTO DA FUNDAÇÃO, s.d., p. 1).
Mantenedores-beneficiários	Prestadores de serviço regulares e efetivos vinculados à empresa Mantenedora e também da própria fundação, sendo sua adesão como contribuintes facultativa, inclusive no período de aposentadoria, em que podem continuar colaborando com o valor de 1% do benefício da previdência oficial, ao mês. Os mantenedores-beneficiários que ainda trabalham na empresa contribuem com 1% (um por cento) do valor do salário nominal, mensalmente (REGULAMENTO DA FUNDAÇÃO, s.d.).
Beneficiários	Dependentes dos Mantenedores-beneficiários, estipulados em regulamento, que “vierem a ser estabelecidos nas Instruções Normativas de cada serviço ou programa assistencial” (REGULAMENTO DA FUNDAÇÃO, s.d, p. 1).

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

A estrutura administrativa e de fiscalização da Fundação está organizada, da mesma forma, em três áreas principais, sendo:

Quadro 5: Estrutura Administrativa – Fundação

Conselho de Mantenedores	Responsável por fixar os objetivos e políticas da Entidade, a partir do estabelecimento de doutrinas e normas gerais de organização, operação e administração. Formada por 2 membros efetivos e 2 suplentes indicados pela Mantenedora, o Diretor Presidente e seu substituto na condição de suplente, 1 membro efetivo e 1 suplente, para cada grupo de 100 (cem) (ESTATUTO DA FUNDAÇÃO, 2006). Os membros do conselho mantenedor podem permanecer no cargo pelo tempo de dois anos, com possibilidade de renovação por mais um mandato. Para tal, como pré-requisito para ocuparem tal cargo, precisam ser empregados da Mantenedora ou da própria Fundação pelo período mínimo de dois anos, assim como contribuir mensalmente pelo mesmo prazo como mantenedor-beneficiário. <sup>42</sup>
Diretoria Executiva	Entendida como o órgão executor da Administração da Fundação, composta por Diretor Presidente, Diretor Administrativo-Financeiro (eleitos através de voto direto <sup>43</sup> e secreto dos Mantenedores-beneficiários) e Diretor de Benefícios (cargo pertencente à gestão da empresa, atualmente, indicado pela própria Mantenedora, e que conta com a participação de um Coordenador de Serviços Assistenciais para auxílio em suas tarefas, nomeado pela Mantenedora, do mesmo modo). Para ocuparem os cargos, os responsáveis obedecem à idêntica determinação correspondente ao Conselho de Mantenedores e, dentre as atividades exercidas pelo diretor presidente, o mesmo pode contar com o trabalho de um coordenador sócio-cultural e um coordenador de esportes (eleitos através de voto direto e secreto dos Mantenedores-beneficiários). O mandato de atuação de tais profissionais tem vigência de 2 anos, com possibilidade de reeleição.
Conselho Fiscal	Constituído de 3 membros efetivos e 3 suplentes, eleitos via voto direto e secreto dos Mantenedores-beneficiários, com mandato de 2 anos, podendo ser reeleitos. As competências pertinentes ao Conselho Fiscal dizem respeito, principalmente, à supervisão de livros contábeis, prestação de contas em geral, parecer sobre relatório de atividades e acusação de irregularidades, quando necessário. Portanto, o Conselho Fiscal reúne-se a cada 2 meses para revisão de documentos e demais pautas de discussão.

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Apropriada a leitura do Estatuto da Fundação e por intermédio das visitas de observação sistematizadas é importante destacar a participação das pessoas que compõem a frente de trabalho investigada, a começar pelo cargo de Diretor Presidente<sup>44</sup>: atualmente, desempenhado por um bacharel em informática, engenheiro de software e estudante de Direito. Ainda sobre o mesmo, como experiência prévia, foi coordenador de esportes, diretor administrativo-financeiro da Fundação e está em seu segundo mandato nesse cargo. Suas atribuições, de acordo com o Estatuto da Fundação (2006, p. 5), são:

<sup>42</sup>Os mantenedores não estão diariamente envolvidos com o desenvolvimento de ações da Fundação participante do estudo, mas compartilham decisões de organização e planejamento, continuamente.

<sup>43</sup>Na última eleição realizada, de acordo com o coordenador de esportes da Fundação, os Mantenedores-Beneficiários solicitaram um debate entre os candidatos, com a finalidade de discutir as propostas por cada um apresentadas, fato que ocorreu no ginásio de esportes.

<sup>44</sup>Infelizmente, o Diretor Presidente, em virtude de dificuldade de agenda, e o Diretor Administrativo financeiro não participaram do estudo, no entanto, para demais pesquisas, consideramos importante conciliar o diálogo com os mesmos, assim como demais gestores representantes da empresa em que está vinculada a Fundação.

I) Zelar pela harmonização entre a Mantenedora e a FUNDAÇÃO; II) Representar a FUNDAÇÃO ou promover-lhe a representação em juízo ou fora dele, podendo, para tanto, constituir procurador; III) Convocar, dirigir e supervisionar os trabalhos da Diretoria Executiva e da FUNDAÇÃO; IV) Praticar atos necessários à administração da FUNDAÇÃO; V) Assinar juntamente com os Diretores Administrativo-Financeiro ou de Benefícios, atos, contratos, convênios, cheques ou documentos que gerem direitos ou obrigações para a FUNDAÇÃO; VI) Tomar medidas e providências para situações de urgência, comunicando estes fatos aos demais membros da Diretoria Executiva, na reunião seguinte; VII) Coordenar os programas de atividades desportivas; VIII) Coordenar o programa social recreativo; IX) Coordenar a promoção de cursos, conferências, reuniões e atividades culturais; X) Exercer outras funções de direção não definidas expressamente neste Estatuto, mas que são inerentes ao cargo.

Sob o cargo de Direção Administrativo-Financeira encontra-se um bacharel em direito, atuante na empresa desde 2000, com experiência como coordenador sociocultural, em 2008, ocupando esta função já pela terceira gestão, desde o ano de 2009. Suas responsabilidades, portanto, de acordo com o Estatuto da Fundação (2006, p. 6), definem-se em:

I) Coordenar todas as atividades administrativas e financeiras da FUNDAÇÃO; II) Secretariar as reuniões da Diretoria; III) Zelar pelo patrimônio da FUNDAÇÃO; IV) Organizar e dirigir os serviços de Tesouraria e Contabilidade, autorizando o pagamento de despesas e contas da FUNDAÇÃO, diligenciando sobre a sua pontualidade, bem como no recebimento das contribuições; V) Apurar responsabilidades e propor à Diretoria Executiva, aplicação de penalidades a Mantenedores-beneficiários; VI) Encaminhar à Diretoria Executiva, mensal e anualmente, os balancetes e balanços respectivos; VII) Assinar com o Diretor Presidente, atos, cheques, contratos, convênios e documentos que gerem direitos ou obrigações para a FUNDAÇÃO; VIII) Proporcionar condições favoráveis aos trabalhos de auditoria do Conselho Fiscal; IX) Substituir o Diretor Presidente em suas faltas ou impedimentos; X) Exercer outras atividades peculiares ao cargo, não expressas neste Estatuto.

De modo ilustrativo, a organização geral da Fundação está dividida conforme o organograma a seguir:



Organograma 1: Estrutura administrativa Fundação.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

O setor sócio cultural citado é coordenado por um administrador de empresas, funcionário da Fundação há 17 anos, no atual cargo desde 2012, também em seu segundo mandato. Como atribuições, é responsável por:

I) Organizar e coordenar o Programa Social Recreativo e Cultural, em colaboração com os demais membros da Diretoria, que autorizará a sua execução; II) Assinar convites para reuniões sociais e recreativas da FUNDAÇÃO; III) Desenvolver e criar grupos de atividades artísticas entre os Mantenedores-beneficiários e/ou beneficiários; IV) Promover cursos, conferências, reuniões e atividades culturais; V) Apresentar à Diretoria, relatórios mensais e anuais das atividades que lhe são afetas; VI) Exercer outras atividades peculiares ao cargo, não expressas neste Estatuto. (ESTATUTO DA FUNDAÇÃO, 2006, p. 7)

Na posição de FG3, gestor participante da pesquisa, suas responsabilidades, de maneira prática, resumem-se em: “[...] todo o planejamento da F., no sentido de [...] toda parte de lazer, então esse lazer contempla desde [...] recreações, viagens e cursos voltados aqui dentro da empresa mesmo, [...] é desenvolver atividade pra dentro da empresa, [...] a gente trabalha bastante com a questão de cursos rápidos [...]”.

A área de maior contato e acompanhamento das ações no período de imersão no campo de pesquisa foi o setor da coordenação de esportes, realizada por uma funcionária da empresa, graduada em sistemas da informação, contratada desde 2009, em seu primeiro mandato como participante da gestão da Fundação. A

jornada de trabalho da mesma (FG2) pode ser considerada dupla, apesar de, em sua concepção, acreditar que a atuação na coordenação esportiva caracteriza uma atividade pessoal de lazer: “[...] é o meu lazer, porque meu trabalho lá em cima (referindo-se à empresa), ele é bastante estressante, [...] às vezes é terrível, então para mim, aqui na Fundação é o meu momento de lazer”.

Ao seu lado, encontra-se um professor de Educação Física, graduado em 2004, com especialização em Ergonomia, Administração e Marketing Esportivo. Como complemento, também é graduado em Administração e desenvolve suas atividades na Fundação desde 2001, quando iniciou o trabalho como estagiário. A partir de 2004 passou a ser contratado da Fundação, efetivamente e, desde então, tem sido referência no desenvolvimento de propostas nesse âmbito. Apesar de contratado como técnico de esportes, no entanto, o profissional em questão (FG1) é o principal responsável pela coordenação de esportes, conforme afirma: “[...] eu não sou coordenador [...]! Eu sou técnico de esportes [...] segundo o contrato eu sou um operacional, a G. é o estratégico [...], na prática, com certeza, eu sou estratégico, eu sou operacional”. A partir da concepção de Hubner (s.d., *in* GOMES, 2004, p. 178), “o planejamento estratégico é elaborado no mais alto nível organizacional, compreendendo, geralmente, as mais importantes decisões, definindo objetivos gerais e trabalhando com longos prazos”, o que, em função do nível hierárquico que ocupa o participante FG1, não é possível, em se tratando da Fundação como um todo.

Importante mencionar que a coordenadora que representa a empresa não recebe nenhum tipo de benefício adicional por ocupar esse cargo, ou seja, possui rotina de trabalho extensiva, ao participar da gestão da Fundação. Sobre esse aspecto, expõe FG2 que “às vezes é bastante trabalhoso, [...] é tudo voluntário. [...] E tem a outra questão das atividades que eu acabo fazendo em casa [...], e nem poderia fazer ali (na empresa)”. Mesmo assim, para FG2, a participação na organização das ações da Fundação parece transcender, de fato, uma obrigatoriedade ou exercício profissional: “[...] gosto muito de fazer, [...] então, acho que isso é uma experiência bem bacana. Para mim é bastante agregadora, na verdade [...]. Porque em questões financeiras, não me agrega nada”.

Nesse aspecto, parece existir certa informalidade no processo desenvolvido, em que as diretrizes expostas no documento que regulamenta a Fundação denotam ser de caráter mais normativo, do que, necessariamente, organizacional. Para Silva

(s.d., *in* SILVA, 2010, p. 13), ao discorrer sobre modelos de associações e clubes sociorrecreativos, “(...) existem clubes altamente profissionalizados, geridos por executivos contratados para administrar e dirigi-los, e aqueles que ainda contam com um dirigente voluntário, disponibilizando seu tempo livre para a execução de ações até o nível da média administração, ou ainda, na administração operacional”.

Logicamente, em função do tempo de existência da sede de lazer, há que se considerar o trajeto histórico percorrido, bem como as mudanças de políticas de trabalho e interesses da Mantenedora que, possivelmente, tenham refletido sobre a Fundação e o planejamento de suas ações. Especificamente, sobre as incumbências pertinentes à coordenação de esportes, de acordo com o Estatuto da Fundação (2006, p. 7) têm-se:

I) Organizar e coordenar o programa de atividades desportivas, em colaboração com os demais membros da Diretoria, que autorizará a execução do mesmo; II) Organizar as representações oficiais da FUNDAÇÃO, nas competições externas; III) Apresentar à Diretoria, relatórios mensais e anuais das atividades que lhe são afetas; IV) Exercer outras atividades peculiares ao cargo, não expressas neste Estatuto.

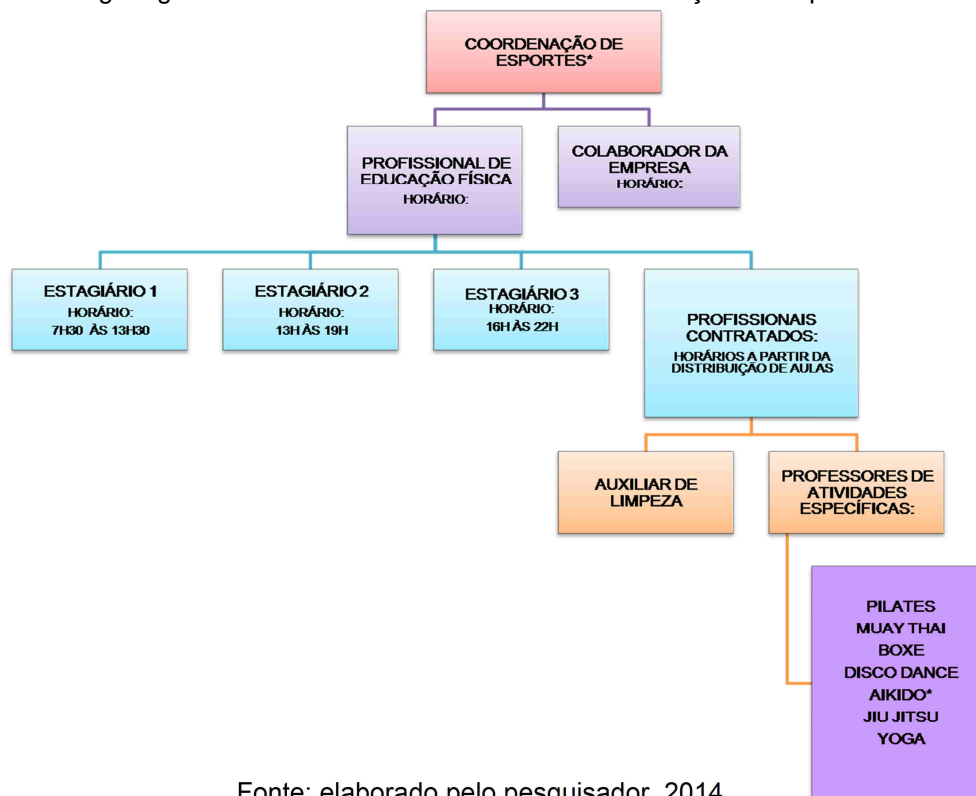
Para assessorar o trabalho, compõem a equipe 3 estagiários de Educação Física, cada um com horário específico de atuação: 1) Horário: 7h30min às 13h30min; 2) Horário: 13h às 19h; 3) Horário: 16h às 22h. Da mesma maneira, dentre as práticas ofertadas pela coordenação de esportes, alguns profissionais específicos são contratados, como é o caso da atividade de Aikidô, Muay Thai, Boxe, Pilates, Yoga e Disco Dance. Uma auxiliar de limpeza é responsável pela higiene de todos os espaços da área esportiva, diariamente. O organograma 2 ilustra a organização do departamento, de modo geral.

Não obstante, os gestores entrevistados apontam a carência de recursos humanos como uma das principais dificuldades no processo de administração de seus trabalhos e, até certo ponto limitadora de expansão. FG3 afirma que “a maior dificuldade hoje é mão de obra [...] A gente tem um grupo de trabalho muito reduzido [...]”, fator este, reforçado por FG2, ao citar a mesma necessidade como uma das melhorias a serem realizadas:

“[...] a gente precisava que a Fundação contratasse mais profissionais, funcionários. Todo ano tem que treinar estagiário,

ensinar tudo, quando eles aprenderam [...], acabou. Então o P. fica louco, porque ele tem que dar aula de zumba, cuidar da academia, planejar e organizar todos os eventos, treinar estagiários. Não tem condições!”

Organograma 2: Estrutura administrativa - Coordenação de Esportes.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014

\*Durante a imersão no campo de pesquisa, a atividade de Aikido esteve momentaneamente suspensa, em virtude de alteração na rotina do professor.

Problemas adicionais de gestão e, até mesmo de organização geral da Fundação podem complementar a discussão, pois influenciam no desenvolvimento de estratégias de trabalho, como seriamente aponta FG1:

“somos desorganizados, a empresa é completamente desorganizada. Não tem um cacique aqui, cada um faz o que quer, cada um responde pelo que faz. Eu particularmente gosto muito da autonomia que eu tenho para trabalhar, mas, às vezes, têm decisões que eu sei que não sou eu quem pode tomar e isso dificulta [...]. O ideal é mudar o Estatuto e hoje, por exemplo, nós somos funcionários da Fundação e associados, nós também [...] pagamos um percentual do salário [...], mas não podemos nos candidatar a cargos diretivos aqui dentro, entendeu? Então, os funcionários da Fundação não podem se candidatar a esses cargos, então enquanto isso não acontecer, enquanto essa alteração no Estatuto não viabilizar isso, não permitir [...] não tenho possibilidades.”

Esse apontamento é determinante para compreensão do modo como são desenvolvidas ações da Fundação, em parceria com a Mantenedora, pois pode denotar um tipo de política adotada. Para Bramante (s.d, *in* GOMES, 2004, p. 186) “política pode ser entendida como um processo de fundamental importância na tomada de decisão, seja no planejamento, na organização, na direção, seja controle das ações voltadas para determinado objetivo a atingir.” No caso, o relato de FG1 expõe uma abalada estrutura organizacional que, certamente, repercute sobre os programas e práticas ofertadas, conseqüentemente, atinge os frequentadores. Silva (s.d., *in* SILVA, 2010, p. 14) contribui ao mencionar que são fatores desfavoráveis para a organização das práticas.

a forma em que são distribuídas as diretorias dos setores responsáveis pela oferta das atividades aos associados, a pressão política exercida por grupos de interesses junto à diretoria, a busca pela realização de satisfação ou interesse pessoal da própria diretoria, a pouca compreensão dos técnicos responsáveis pela assessoria e orientação à diretoria quanto à finalidade da realização de eventos como conteúdo de uma política de lazer dentro do clube, a falta de uma política estruturada de lazer que defina quais os objetivos das ações desenvolvidas para esse público, entre outras”.

Na Fundação, portanto, não parece existir, sintonia entre a Mantenedora e a Fundação de modo geral, o que também é comentado por FG2, ao falar que a relação entre ambas

“[...] não existe. Assim, é como se não existisse [...]. Na verdade eu acho que esse documento (o Estatuto) foi feito em parceria com a C. por ser a Mantenedora, mas ela não me vê assim ou não me procura, para discutir assuntos que liguem à empresa. [...] Eu não vejo como uma coisa legal, o relacionamento entre coordenação de esporte e a empresa.”

Ressaltamos que esse é um fator de suma relevância para a consolidação (ou, no caso, falta) de uma política de lazer, afinal, ainda na perspectiva de Bramante (s.d., *in* GOMES, 2004, p. 186)

uma política de lazer não nasce num "vácuo". Ela é fruto da compreensão e assunção de determinada filosofia a qual interpreta a sociedade e as relações que nela se estabelecem. A partir desse marco filosófico que determinados princípios são estabelecidos, visando gerar diretrizes orientadoras, as quais são expressas por

meio de regulamentos com a finalidade de se atingir determinados objetivos e metas preestabelecidas.

No mesmo sentido, Silva (s.d., *in* SILVA, 2010, p. 39) reforça:

um aspecto que merece atenção é o posicionamento político-filosófico sobre os serviços oferecidos, ou seja, qual o objetivo que a instituição tem para com o programa de lazer oferecido aos associados e consequentemente com a realização dos eventos? Acredita-se que o posicionamento irá qualificar ainda mais os eventos oferecidos ao seu público, pois este estará vinculado a uma política maior, ou seja, uma política de desenvolvimento do esporte e do lazer na instituição.

Na Fundação, no entanto, parece existir uma contradição entre o que os gestores da Fundação idealizam e as possibilidades dadas pela empresa. Da mesma maneira, os esforços e contribuições da Mantenedora, de acordo com as falas dos gestores entrevistados, são ainda remotos e incertos. FG1 coloca:

“Na verdade quando eu participei do conselho de mantenedores a diretoria da empresa quis deixar bem claro que o compromisso da Fundação com os associados [...], [...] dependentes [...] se reflete nas questões do atendimento [...] [...] não existe mais nada que eles (a empresa) tenham interesse, tanto que hoje em dia algumas coisas são bem claras. Por exemplo, [...] a empresa, [...] eles pagam nosso salário, [...] não pagam hora extra, a não ser que seja para alguma atividade do interesse deles.”

Nessa posição hierárquica, como membro do Conselho de Mantenedores, conforme verbalizou o participante FG1, anteriormente, seria possível atuar como elaborador do planejamento estratégico da Fundação como um todo, no entanto, seu exercício, atualmente, fica restrito à aplicação tática voltada ao alcance dos objetivos propostos. Estes, que ocorrem, geralmente, no cargo de gerente ou coordenador, conforme o organograma institucional (HUBNER, s.d., *in* GOMES, 2004), função implicitamente desempenhada pelo professor em questão. Essa percepção de colocação hierárquica é abordada por FG1, que, embasado na área administrativa tanto por sua atuação profissional, quanto por sua segunda graduação, corrobora:

“[...] na hierarquia [...], eu gostaria de estar acima [...] Eu gostaria que os estagiários fossem professores e esses professores fossem lá (na Fundação) e a gente se concentrasse todo dia, fizesse brainstorm

sobre “oh, vamos pirar!! E agora o que a gente vai fazer? E essa semana?”

Reforçamos que a expectativa apresentada pelo entrevistado pode ser decisiva justamente na busca por mudança de posicionamento da Fundação diante da Mantenedora. O conhecimento específico sobre a área da Educação Física e Lazer desse profissional, associado à formação dos demais membros diretivos pode ser potencializado coletivamente e facilitar a aproximação entre as partes, empresa e Fundação. O trabalho conjunto é realizado pontualmente pelos gestores da Fundação que, frente a ações que envolvem o possível interesse da empresa, parecem ter mais abertura para o diálogo com a mesma. A parceria ocorre, também quando há grandes atividades que exigem demanda extra de pessoas ou até mesmo de organização. Em virtude de poucos recursos financeiros disponíveis, dificilmente é possível contratar profissionais ou serviços externos específicos. Uma das alternativas, portanto, é a união dos gestores e de seus demais funcionários. É o que ocorre com a Gincaníada, um evento bastante representativo para os frequentadores, apresentado nos capítulos seguintes. O participante FG3 afirma que o custo das atividades é um dos principais fatores de previsão no planejamento anual, pois

“[...] hoje tudo envolve custo! Como a gente tem um orçamento para todas as atividades, por coordenação, [...] o primeiro fato é o custo. [...] como a Mantenedora é uma empresa pública, [...] é muito engessada de questões orçamentárias [...] Então eles (empresa) não podem, de repente até podem, fazer qualquer atividade, mas, se gerar custo tem que se ter uma aprovação praticamente do governador pra fazer [...]”.

A escassez de recursos, sejam eles de diferentes instâncias, pode interferir na dinâmica de trabalho interna, muitas vezes, colocando os funcionários da Fundação em condições distintas: a de não realizar nenhum tipo de ação, oferecer algumas práticas dentro de certos limites, ou encontrar meios alternativos para tal. No caso específico, a partir da observação do campo de pesquisa, parece configurar-se um cenário de que muitos dos procedimentos realizados são feitos a partir da busca e empenho pessoal, ou ainda, do modo como é possível, sem a devida estrutura e/ou recursos. Nesse ponto de vista, os atores sociais envolvidos jogam constantemente “com os acontecimentos para os transformar em ocasiões.

Sem cessar, o fraco deve tirar partido de forças que lhe são estranhas” (CERTEAU, 1994, p. 47).

A relação de poder existente e o jogo contínuo necessários para lidar com a dinâmica de funcionamento da Fundação podem se dar mais abertamente no exemplo recentemente mencionado por FG1, ao interpelar que para conseguir contribuir com mudanças representativas deve ocupar cargos mais elevados na organização, ora acrescentados por FG2, quando expõe: “Eles (a empresa) têm poder. Se eles quiserem impedir uma ação da Fundação eles podem. É a Mantenedora, então eles podem impedir. Mas isso não é comum [...]” Forças estranhas, mencionadas por Certeau (1994) realmente tornam-se perceptíveis em situações cotidianas, como o pedido de um terceiro, responsável por certa área dentro da empresa, para que a institucionalização de uma prática realizada pela coordenação de esportes fosse creditada em nome do mesmo, fato repetido não apenas uma vez, como cita o professor FG1. Ainda, de acordo com o entrevistado,

“[...] a relação com a empresa era muito mais forte, muito mais forte! Eu digo que essa relação não existe, por exemplo, atualmente a diretoria executiva da Fundação tem uma boa relação com a direção da empresa, mas em alguns momentos, bateu de frente [...], eu não posso nem dizer que isso é ruim para a Fundação, às vezes bateu de frente, pois a empresa queria exigir alguma coisa absurda, questões de diretorias mesmo.”

Ao mesmo tempo em que algumas ações colaborativas entre os sujeitos atuantes na Fundação podem ser percebidas, denotam perder força e não serem tão efetivas diante do conflito de interesses existentes entre a Mantenedora e a Fundação propriamente dita. Em modelos de gestão fragmentada, o que se apresenta, para Silva (2010), é a consequente fragmentação das propostas de trabalho, em que, cada diretor fica responsável por determinar seus objetivos, metas e projetos. Em tal estrutura organizacional, para o autor, fica difícil pensar em uma política macro. Para Teixeira (s.d, *in* SILVA, 2010, p. 121) “os projetos não devem ser feitos somente por uma área, mas ser uma ação vinculada à estratégia entendida de forma ampla”. Assim sendo, de dentro e de perto, a partir da percepção dos gestores da Fundação, a relação com a Mantenedora é conflitante, mas, para a



mesma, de fora e de longe, pode ser interessante mantê-los afastados do conjunto da empresa<sup>45</sup>.

Enfim, constantemente estão presentes elementos que tendenciam para a informalidade existente na maneira como são desenvolvidas as ações na Fundação: diretrizes estabelecidas, mas não necessariamente aplicadas ou estimuladas, relações confusas, conflitos de interesses, nós (Fundação) e eles (Mantenedora). Diante do exposto, corre-se o risco de que a realidade relatada por Bramante (s.d.) efetive-se cada vez mais, pois,

dada a crescente aproximação dos procedimentos administrativos em todas as áreas de prestação de serviços, independentemente da origem pública/privada, ainda é muito comum no Brasil encontrar prefeituras, clubes, no sistema "S" e nos "negócios do ócio" (iniciativa privada) sem saber claramente aonde se deseja chegar em termos de objetivos a curto, médio e longo prazos, demonstrando um ativismo aprofundado, fazendo-se muito, planejando-se pouco e avaliando-se quase nada! (BRAMANTE, s.d, *in* GOMES, 2004, p. 187)

#### 4.1.2 A Associação participante do estudo

Com base na leitura do Estatuto Social da Associação (2008) participante do estudo, designa-se a mesma apenas como Associação, de caráter privado, sem fins lucrativos e com prazo de duração indeterminado, constituída por empregados das empresas Mantenedoras, sendo a principal uma indústria montadora de veículos. As demais envolvidas, assim como interessadas em fazer parte, são vinculadas a outros segmentos do mesmo grupo, como banco, consórcio, corretora de seguros, administração e serviços, além de previdência privada.

O início oficial de operação da Associação é 28 de outubro de 1985<sup>46</sup>, data em que firmou-se o contrato para uso dos 139.600 m<sup>2</sup> cedidos em regime de comodato pela Mantenedora. Como finalidade, é responsável por

administrar, **sem fins lucrativos**, atividades que visem promover a qualidade de vida dos empregados das Mantenedoras e dependentes, bem como propiciar um espaço de integração e lazer a

<sup>45</sup>Ao longo das entrevistas realizadas, nenhum representante da empresa, além da coordenadora de esportes participou do estudo.

<sup>46</sup>No entanto, documentos internos de divulgação da Associação, como o impresso de explicação sobre os espaços disponíveis, contém a informação de início de suas atividades em 1980.

seus associados, desenvolvendo atividades esportivas, culturais, recreativas, sociais e educacionais, viabilização de projetos de responsabilidade social e projetos de educação ambiental das mantenedoras ou dela própria ainda, de acordo com as parcerias e convênios firmados, podendo estender estas atividades à comunidade externa. (ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO, 2008, p. 1, negrito do documento).

São definidas atividades esportivas, ainda de acordo com o Estatuto Social da Associação (2008, p. 2), as que ocorrem em todas as modalidades, vinculadas a campeonatos e projetos formativos, ou outras de mesma natureza<sup>47</sup>. Atividades culturais são compreendidas como música, artes cênicas, audiovisual, literatura, artes visuais, patrimônio histórico, artístico, artístico e cultural, folclore, artesanato, e manifestações culturais tradicionais. Ações recreativas são determinadas como gincanas temáticas e eventos comemorativos, enquanto atividades educacionais, sociais e ambientais são tidas com caráter educacional, profissionalizante e de capacitação profissional, bem como formação de mão de obra, viabilização de projetos de responsabilidade social e educação ambiental. Como objetivo, são voltadas a contribuir para o conhecimento, conservação, preservação e pesquisa dos ecossistemas, flora, fauna e da biodiversidade em geral. Para o entrevistado AG1, representante da empresa Mantenedora, ocupante do mais alto nível hierárquico dentre os participantes entrevistados, além de ter o enfoque na motivação do funcionário, com condições melhores de vida, a essência da Associação está na felicidade:

“Por mais que a gente venha discutir o que é felicidade, essas coisas todas, [...] se você tem condições de propor ou de prover esses momentos de felicidade para o funcionário e para a família eu acho que a Associação é um instrumento.”

De fato, o conceito de felicidade tem diferentes interpretações, sendo difícil defini-lo, precisamente. No entanto, discussões no campo da Filosofia (ABBAGNANO, 2007) apontam para uma aproximação entre felicidade e prazer ao longo do trajeto histórico relacionado ao desenvolvimento de sociedades, perpassando pela libertação de sofrimentos e, ao mesmo tempo considerando condições e circunstâncias objetivas, a partir da atitude do homem pertencente um

---

<sup>47</sup>O mesmo ocorre para as demais áreas de concentração, vinculadas sempre ao tema central que caracteriza o tipo de atividade.

mundo social. Atualmente, pode ser compreendida como “um estado de calma, uma condição de equilíbrio pelo menos relativo, de satisfação parcial e todavia efetiva” (*ibidem* p. 436).

Frente ao posicionamento do gestor entrevistado, uma das possibilidades de interpretação de sua fala é a de que seu pensamento vai ao encontro da felicidade como momento de prazer. Outra compreensão pode ocorrer no sentido de que a Associação é um elemento também componente e contribuinte para a felicidade, apesar de, em sua concepção, com clareza, expor perspectiva diferente, sobre a função da sede, suas práticas e programas:

“o papel mesmo eu coloco, e não vamos fugir desse contexto maior, empresa, porque sendo muito honesto com você, eu acho que qualquer organização se apresentando: “olha, nós queremos criar algo pra gerar felicidade”, fica distante dos negócios. Eu acho que a gente sempre tentou olhar para o todo. Uma empresa está aqui porque ela tem que atender os seus públicos de interesse e o perfil deles é o acionista.” (AG1)

Seria essa influência decisiva no desenvolvimento de ações no tempo/espço de lazer na Associação? Acreditamos que sim, pois, em acréscimo AG1 expõe:

“E, nesse sentido, A associação entra como um instrumento, como parte de uma política de recursos humanos, de retenção, de engajamento, então, o papel, se nós temos que falar a função, o papel maior dela, [...] é instrumento de uma política de recursos humanos, como nós criamos tantas outras políticas.”

Inácio (1997) corrobora com a reflexão, ao mencionar que o lazer como política de recursos humanos, na década de 90, foi envolvido em uma tendência ligada aos novos modos de organização da produção, associado a programas de qualidade de vida. Tido como ferramenta mediadora entre o capital e o trabalho, contribuiu para a redução do conflito entre empregados e patrões. Em continuidade, Inácio (1997, p. 31) ressalta a influência do Estado<sup>48</sup> em sua participação na determinação de tais políticas, este, que identificou nas “atividades desportivo-recreativas mecanismos de controle da massa trabalhadora”.

---

<sup>48</sup>A participação do Estado no controle do lazer dos funcionários ocorre, de acordo com Inácio (1997), de modo mais enfático a partir da década de 30 e, posteriormente, com a instituição de decretos lei e criação do Serviço Social do Comércio – SESC e Serviço Social da Indústria – SESI.

Opostamente à estrutura organizacional da Fundação e seu funcionamento, na Associação, elementos de gestão demonstram estar muito conectados, a iniciar pelo discurso dos responsáveis pela mesma. Para AG2,

“Na verdade nosso escopo ou nossa premissa de trabalhar com qualidade de vida é o principal ponto, ou seja, fazer ações em que o funcionário, família e seus dependentes venham aqui e tenham momentos agradáveis de lazer, de saúde, de qualidade de vida.”

Esse fundamento de trabalho também está presente no discurso de AG3, que afirma perceber a “Associação realmente como uma grande atividade de lazer ligada à qualidade de vida”. Assim sendo, qualidade de vida na empresa e na Associação é, portanto, formal diretriz de trabalho, vinculada ao princípio norteador das ações desenvolvidas. Todos os programas e atividades ofertados fazem parte da “Visão”<sup>49</sup> da Associação, considerada um

meio para promover a qualidade de vida de seus associados através da oferta de espaços de integração e lazer que oportunizem o desenvolvimento de atividades esportivas, sociais e culturais, respeitando os princípios do The **V.** Way (energia, paixão e respeito pelas pessoas) e os valores **V.** (qualidade, segurança e respeito ao meio ambiente). (Visão da Associação. Disponível em: [http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/associacao.asp](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/associacao.asp) Acesso em: 10/10/2014, adaptação e destaque em vermelho realizado pelo pesquisador).

Ainda, a Visão está agregada a uma proposta estratégica, em que, a Associação, deve como propósito, “através de suas atividades criar um ambiente de motivação e comprometimento dos associados: funcionários, familiares e vitalícios<sup>50</sup>”. Para AG3, o respeito aos princípios do *The V. Way (energia, paixão e respeito)*, um programa interno da empresa em relação aos seus funcionários, é refletido na Associação do seguinte modo:

“a paixão a gente vê quando o funcionário traz um convidado, [...], você vê que ele tem paixão, [...] mostra o bar novo, [...] a churrasqueira nova, [...] o campo, [...] traz na festa [...]. A energia a

<sup>49</sup> A Visão e a Estratégia são conceitos relacionados à área de administração e negócios e denotam intencionalidades de uma organização em relação aos seus fins. Para DUARTE (2011), visionar é o que se almeja criar, ou o que se deseja que aconteça. A estratégia vem em continuidade, como modo de atingir tal criação ou acontecimentos.

<sup>50</sup> Estratégia da Associação. Disponível em: [http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/associacao.asp](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/associacao.asp), Acesso em: 10/10/2014.

gente vê na utilização da sede, [...] são dez mil pessoas por mês aqui, [...] é um fluxo grande. [...] e essa energia está na academia, essa energia está no futebol, essa energia está no encontro com os amigos. E o respeito pelas pessoas é você compartilhar o mesmo espaço, [...] você respeitar o espaço do teu colega, respeitar as normas da Associação, respeitar as regras [...].”

A fala apresentada por AG3 confirma a extensão das diretrizes institucionais diante da Associação, o que, para Sá (2007) tem impactos diretos sobre os indivíduos e também sobre as empresas que fazem uso do lazer como prática. Nesse sentido, reforça o argumento de que

[...] cresce a necessidade de as empresas se reorganizarem a partir das novas abordagens sociais, das mudanças axiológicas do perfil de trabalhadores que pretendem ter. É fundamental, então, rever suas ações, tendo em vista buscar novos encaminhamentos que propiciem a ênfase na criatividade, inovação e relacionamentos interpessoais dentre outros elementos vitais para a sobrevivência das empresas. (SÁ, 2007, p. 14)

Em acordo, AG1 evidencia que certos movimentos nesse sentido já ocorrem, pois, em diálogo com estagiários de diversos departamentos da corporação, destaca o pedido feito aos mesmos para que, em momento específico, apresentassem perspectivas referentes ao mundo do trabalho que vislumbravam para os próximos anos: “qual é a organização que vocês querem trabalhar? Que cara? Que jeito? Que forma? Pensem na questão de espaço físico, pensem em um modelinho mental, pensem na forma de trabalho que talvez não seja totalmente aqui na empresa” (AG1). Essas mesmas orientações expandem-se para a Associação, uma vez que, conforme comunica, seu gerente já trabalha em busca dessas soluções, também:

“[...] já está trabalhando fortemente em uma nova academia, [...] quer dizer, [...] aí você deve ter uma visão desse mundo que vem pela frente, até no desenho [...], porque não é aquela academia do passado, já é de outra forma, [...] alinhada com o meio ambiente, com as necessidades que hoje a gente consegue visualizar.” (AG1)

Para Silva (s.d. *in* SILVA, 2010, p. 11) a capacidade de adaptação das entidades prestadoras de serviços no campo do lazer e esporte é imprescindível para sua continuidade de desenvolvimento,

levando em conta que existem clubes sociorrecreativos em contínuo funcionamento no Brasil, que datam o início do século XIX, é razoável afirmar que diversas mudanças ocorreram na dinâmica de seu funcionamento para que os mesmos pudessem se adaptar às realidades sociais, culturais ou econômicas de cada época, sofrendo influências e influenciando aspectos no modo de vida das pessoas e da sociedade. (SILVA, s.d., *in* SILVA, 2010, p. 11)

A possibilidade de diálogo e busca de melhorias apresentadas pelo gestor em questão pode ter ligação com a preocupação em manter as metas da empresa, porém com certa sensibilidade. Ao considerar sua trajetória pessoal dentro da empresa, também podemos viabilizar outros indicativos, favoráveis a anseios pessoais em relação à Associação. Em seu livro sobre o percurso histórico da empresa Mantenedora, comenta, acerca de seu pai:

A vergonha que sentia na infância, ao vê-lo varrer as ruas da cidade onde morávamos foi substituída por orgulho ao vê-lo varrer as calçadas e o pátio da associação de funcionários da V., como funcionário, quando eu já era diretor da V. do Brasil. (MORASSUTTI, 2011, p. 61, adaptado pelo pesquisador)

Ressaltamos o vínculo afetivo do entrevistado AG1 como também de interferência na atenção dada à Associação por parte da Mantenedora. Sobre esse aspecto, AG1 esclarece:

"[...] eu acho que tem muito a ver, [...] pela crença, pelo fato de pertencer a um grupo com esses valores [...], lógico que a relação com o pai, você pode imaginar muito bem e ver meu pai trabalhando e cuidando daquilo (a Associação) com o amor que ele cuidava [...], limpando [...], dizer que não marca, [...] só de falar eu já me emociono, porque é verdade! Então, eu acho que isso motiva, [...] é combustível pra você trabalhar e eu sempre disse e continuo repetindo e falo: até minha saída da organização eu vou brigar muito por isso."

Percebemos, com base no contexto aludido, que a Associação é parte integrante de um conjunto, tem fundamentos bastante formais, muito próximos ou extensivos à Mantenedora, o que não implica dizer que é um modelo instituído necessariamente para o controle e submissão dos funcionários/frequentedores. Em outra perspectiva, os investimentos realizados para a manutenção dos espaços, equipamentos, práticas e programas apontam para um viés de debate em que há

notória união entre as partes envolvidas. Para Teixeira (s.d., *in* Silva, 2010, p. 119), nesse ramo de atuação,

com tantas ofertas de lazer e entretenimento à disposição no mercado, é muito importante um estudo criterioso de viabilidade, assim como um planejamento estratégico para administrar e gerir todas as fases das várias atividades oferecidas desde sua criação, passando pelo desenvolvimento, até a sua gestão propriamente dita, sempre tendo em mente a satisfação e consequente fidelidade do associado.

Esse aspecto parece ser considerado no modelo de trabalho adotado na Associação. De qualquer modo, para Sonoda (s.d., *in* SILVA, 2010), o planejamento estratégico não anula as organizações de enfrentamentos indesejados, posteriormente.

A partir de um planejamento estratégico desenvolvido, há a possibilidade de enfrentar o futuro, riscos e incertezas pela análise de oportunidades e com a consciência dos objetivos de forma clara, orientando as decisões pelos melhores padrões gerenciais possíveis. Para que isso ocorra, é preciso que haja uma clara noção de qual é a real situação da organização quanto aos aspectos internos e externos (diagnóstico estratégico), de que forma a organização se apresenta e aonde ela quer chegar (missão da organização), estratégias para alcançar tais objetivos (instrumental prescritivo e qualitativo) e o que foi alcançado, em relação ao previsto (avaliação e controle). (SONODA, s.d, *in* SILVA, 2010, p. 112)

Como patrimônio da Associação, em continuidade à sua organização, são constituintes as mensalidades pagas por seus associados (com correção igual ao índice de aumento da convenção coletiva), contribuições efetuadas pela empresa mantenedora principal e demais componentes do grupo, no valor correspondente a 1 mensalidade para cada um de seus empregados. Demais dotações, doações, subvenções, legados, rendas, auxílios, ou incentivos de qualquer natureza, de origem pessoal ou jurídica, privada, mista, autárquica são aceitáveis, tanto nacionais quanto estrangeiras (ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO, 2008, p. 12). De acordo com AG2,

“[...] isso é muito claro. O funcionário contribui com vinte por cento, a V. com oitenta por cento! Quem mantém hoje a Associação é a V. Se a empresa deixar de manter esses oitenta por cento, hoje nos temos uma mensalidade de trinta e um reais [...] que o associado paga. Essa mensalidade teria que ir para trezentos reais [...]”

O dado apresentado reforça que a Associação é parte do conjunto de práticas da empresa, o que é justificado por AG1, ao relatar que tudo está ligado, interconectado. Nas palavras do mesmo, “não tem como fazer algo isolado [...]”. Em relação aos demais aspectos de gestão da sede investigada, a divisão e categorização de funções parecem ser de base consistente, vinculada formalmente à visão, estratégia de trabalho, bem como obedecendo aos princípios de programas internos da Mantenedora.

O quadro social da Associação é formado por duas categorias de associados, portanto:

Quadro 6: Categorias de Associados - Associação

Contribuintes	Empregados das empresas Mantenedoras e que pagam as mensalidades <sup>51</sup> da Associação;
Vitalícios	Ex-empregados das empresas Mantenedoras que tenham desenvolvido funções de trabalho por períodos superiores a 10 (dez) anos no grupo e que continuem contribuindo sem interrupção com a mensalidade. Caso não efetuem o pagamento por mais de 6 (seis) meses são automaticamente excluídos do quadro social, da mesma maneira que os associados contribuintes que são desligados das empresas Mantenedoras.

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Os órgãos de administração são divididos em 6 blocos, em continuidade às diretrizes contidas no Estatuto Social da Associação (2008). Cada um dos integrantes exerce o cargo de modo gratuito, sem participação em qualquer tipo de remuneração ou vantagem.

- **Assembléias:** de Associados e de Diretores da Mantenedora Principal. São os órgãos soberanos de deliberação, em que devem ser tomadas as decisões pela maioria dos presentes, dadas as ressalvas estabelecidas por lei, referentes ao quorum diverso de participação. A Assembléia de Associados reúne-se 1 vez a cada 2 anos ou mediante necessidade. Cabe à mesma a função de debater assuntos de interesse da Associação que precisem de encaminhamento aos demais órgãos pertinentes, deliberar sobre a extinção da Associação e aprovar alterações no Estatuto. As reuniões têm participação e presidência do representante do Conselho Consultivo da Associação ou seu substituto (Associado presente na reunião, convidado a atuar como

<sup>51</sup> Durante o período de levantamento de dados da pesquisa, o valor estipulado da mensalidade cobrada foi de R\$ 31,00 (trinta e um reais).



secretário). À Assembléia de Diretores da Mantenedora Principal, formada pelos diretores administrativos da empresa, compete a aprovação do Balanço Geral e Demonstrativo de Receitas/Despesas, aprovação de orçamentos e investimentos, nomeação ou destituição de membros de diretoria (Diretor Executivo e dois membros do Conselho Fiscal e dois membros para a Comissão Disciplinar). Esse grupo de trabalho reúne-se 1 vez ao ano, sempre em fevereiro, para cumprimento de suas competências. As reuniões têm participação e presidência do Diretor Executivo.

- Diretor Executivo: responsável pela administração e direção da Associação por 2 anos, com direito a reeleição, empregado de qualquer uma das empresas Mantenedoras e nomeado por decisão da Assembléia de Diretores da Mantenedora Principal. Como identificado em entrevista, seu envolvimento na organização da Associação dá-se não apenas de maneira documental, mas participativa, no acompanhamento e direcionamento da política de trabalho. Compete ao mesmo, de acordo com o Estatuto Social da Associação (2008, p. 7, destaque e negrito originais do documento):

a) determinar as diretrizes gerais da **ASSOCIAÇÃO**; b) cumprir e fazer cumprir as deliberações das Assembléias de Associados e de Diretores da Mantenedora Principal; c) representar a **ASSOCIAÇÃO** ativa e passivamente, em juízo e fora dele; d) exercer as atividades gerais de administração da **ASSOCIAÇÃO**, praticando todos os atos que não sejam da competência exclusiva da Assembléia de Associados e da Assembléia de Diretores da Mantenedora Principal, respeitando a legislação vigente e o presente Estatuto; e) a administração geral da **ASSOCIAÇÃO**; f) administrar os recursos humanos da **ASSOCIAÇÃO**; g) presidir as Assembléias de Diretores da Mantenedora Principal; h) ter sob sua guarda os fundos da **ASSOCIAÇÃO**, deles dispondo de acordo com as decisões da Assembléia de Diretores da Mantenedora Principal e da Assembléia de Associados, respeitadas as competências definidas no presente Estatuto; i) decidir sobre a aquisição ou alienação dos bens móveis da **ASSOCIAÇÃO**; j) controlar o ativo imobilizado da **ASSOCIAÇÃO**; l) controlar e adequar a escrituração contábil, bem como elaborar o Balanço Geral e Demonstrativo de Receitas e Despesas, para posterior apreciação do Conselho Fiscal e aprovação em Assembléia de Mantenedoras; m) mediante colaboração do Conselho Consultivo elaborar o orçamento das atividades culturais, educacionais, ambientais, recreativas, sociais e esportivas da **ASSOCIAÇÃO**; n) elaborar o orçamento das atividades administrativas, para aprovação da Assembléia de Diretores da Mantenedora Principal; o) manter em boa ordem as instalações da **ASSOCIAÇÃO**, diligenciando pela sua conservação; p) providenciar para que o uso das instalações da **ASSOCIAÇÃO** seja adequado e controlado;

Dado o elevado número de operações do Diretor Executivo, o mesmo pode delegar parte de suas atribuições para um procurador empregado da Associação, ambos representantes da Associação em quaisquer contratos, acordos ou convênios e com permissão para movimentar valores, assinar cheques cambiais e outros títulos.

- Conselho Consultivo: é o órgão de apoio ao Diretor executivo, composto por 13 membros, representantes dos associados. Os conselheiros consultivos são eleitos por voto direto e secreto dos associados, com mandato de 2 anos, com direito à 1 reeleição. O grupo que compõe o Conselho Consultivo é integrado por 1 representante e 1 vice-representante, 5 membros para Comissão Social, 5 para a Comissão Disciplinar e 1 para o Conselho Fiscal. Compete ao Conselho Consultivo:

a) indicar substituto (s) para os seguintes cargos: Representante do Conselho Consultivo, membro (s) do Conselho Consultivo, membro (s) da Comissão Social, membro (s) da Comissão Disciplinar e de membro (s) do Conselho Fiscal quando da demissão, afastamento ou solicitação voluntária de afastamento. b) decidir o afastamento de membro (s) do Conselho Consultivo, da Comissão Social, da Comissão Disciplinar e do Conselho Fiscal, por faltas e ou não participação efetiva nas reuniões das referidas comissões e conselhos quando de suas convocações. c) representar a **ASSOCIAÇÃO** junto a entidades esportivas, educacionais, ambientais, culturais, recreativas e sociais, oficiais. d) convocar e presidir a Assembléia dos Associados. (ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO, 2008, p. 8, negrito do documento).

Para AG2, no dia a dia da Associação, os membros do conselho consultivo atuam em parceria da comissão social, como elos da relação entre oferta e demanda, pois sua função é de consultoria, em que fazem

“o papel e o canal de escutar o que os associados estão falando enquanto as demandas sociais, esportivas e culturais, e trazer [...] para nós. Isso auxilia no plano de desenvolvimento, nosso plano de trabalho para montar as atividades e a V. não interfere nessa gestão da comissão social.”

- Comissão Social: a este grupo compete justamente opinar sobre determinados aspectos, a incluir o posicionamento sobre a elaboração, alteração e orçamento do programa anual das atividades sociais,

educacionais, recreativas, esportivas e culturais e ambientais da Associação. Também lhes é ordenada a função de servir como canal de comunicação entre os associados e o Diretor Executivo, bem como cumprir e fazer cumprir o Estatuto e o Regimento Interno. Aos mesmos é permitida a representação da Associação perante entidades que contemplem sua área de atuação.

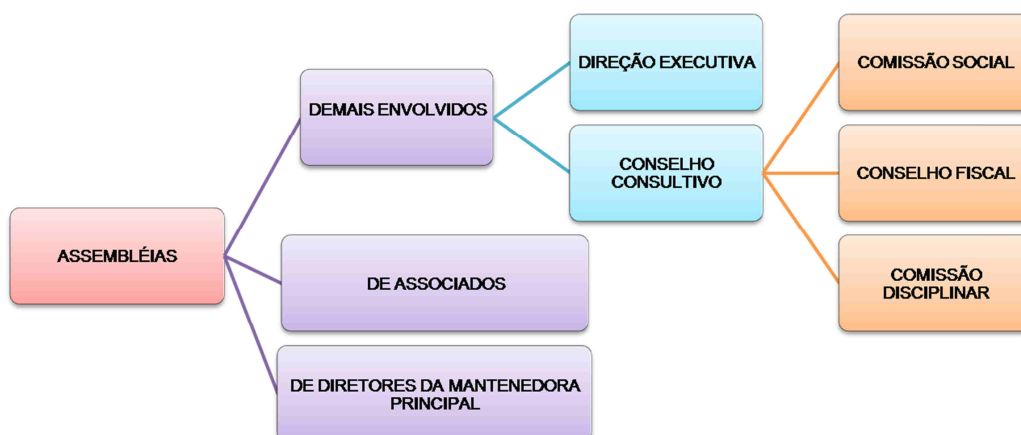
- Conselho Fiscal: composto por 3 membros – (2 indicados pela Assembléia de Diretores da Mantenedora Principal e 1 indicado pelo Conselho Consultivo). O trabalho desses representantes é de auditoria e fiscalização das contas, assim como emissão de parecer e relato sobre irregularidades contábeis à Mantenedora Principal, caso ocorram.
- Comissão Disciplinar: formada por 7 membros, para um mandato de 2 anos, com direito à 1 reeleição. O Conselho Consultivo indica 5 membros e 2 são nomeados pela Assembléia de Diretores da Mantenedora Principal. À Comissão Disciplinar compete elaborar normas de conduta e disciplina a serem seguidas pelos associados e dependentes nas áreas da Associação, assim como julgar atos de indisciplina e transgressões de tais normas, aplicando as devidas penas, conforme regimento interno. Para AG3, a comissão disciplinar é primordial para o andamento das ações, pois, uma das dificuldades apontadas pelo mesmo em seu trabalho de coordenação

“é realmente pessoas que não querem entender as normas, regras, fazem de conta que não entendem [...], que querem usufruir da churrasqueira fora do horário, que querem estacionar carros em lugar indevido, que não respeitam as pessoas, [...]. [...] se você não tiver essa cobrança, [...] essa punição, vira bagunça. [...] é o momento de lazer, mas aqui dentro é um lazer com normas, com regras [...]. Tem um espaço maravilhoso pra [...] usufruir, [...] é coletivo, está em sociedade, tem que ter respeito.”<sup>52</sup>

O organograma 3 expõe a organização da área administrativa da Associação, recém citada:

<sup>52</sup>Para Silva (2007, p. 85), “Regras de convivência definidas pelo estatuto e também pelas normas administrativas reforçam um descontrolo controlado da emoção.”

Organograma 3: Estrutura administrativa geral - Associação.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Especificamente para o desenvolvimento de atividades da Associação, há uma equipe técnica responsável por tal, composta por 1 coordenador/gerente, 2 analistas de lazer, 3 técnicos de lazer, 1 analista administrativo, 1 colaborador da área de TI (tecnologia da informação) e 2 estagiários. A equipe, composta por professores de Educação Física (exceto o analista administrativo e o responsável de TI) divide-se em funções de coordenação de eventos, coordenação esportiva, assessoria técnica e de saúde, excursões e ações externas, no entanto, essa é uma dinâmica própria de organização do trabalho, uma vez que não há classificação na especificação de atuação de cada um. AG3 afirma que essa equipe de trabalho é suficiente para dar conta da demanda existente, portanto, em sua percepção, a contratação de mais profissionais é desnecessária, momentaneamente.

Importante enfatizar que os cargos de gestão na Associação parecem inabaláveis ou inalteráveis. Todos os gestores participantes do estudo estão na empresa e nos cargos por mais de 20 anos, o que relacionamos positivamente com a possibilidade de crescimento de cada um em relação ao trabalho e de identificação com a empresa e seus benefícios. Outro fato positivo é o conhecimento e participação no desenvolvimento das propostas desde o início, bem como a astúcia frente aos caminhos a serem percorridos para se alcançar determinado objetivo, diante da Mantenedora. Por outro lado, a constância das funções pode indicar atitude conversadora em relação à adoção de outras perspectivas de atuação, que possam complementar o que já é desenvolvido pela Associação. Apesar da modernização dos espaços e equipamentos, parece existir constante formalidade no modo de fazer, como abordado nos dois próximos capítulos.

Do mesmo modo, a Associação conta, ainda, com a participação de profissionais especialistas em determinadas áreas, assim como empresas parceiras<sup>53</sup>. O serviço de manutenção é realizado por funcionários contratados da Associação, enquanto os setores de limpeza, jardinagem e paisagismo são realizados por empresas terceirizadas, o que, na posição de AG3, responsável em gerenciar também esse serviço, é apontado como um fator de dificuldade, pois, pela dimensão do espaço, a Associação precisa ser fechada toda segunda-feira, para ajustes de manutenção e limpeza:

“É o dia de fazer uma faxina mais apurada, [...] pega o salão, limpa de cima embaixo, troca lâmpada [...], faz vistoria de vaso sanitário, de tampa, de tudo, faz [...] manutenção geral, e mesmo assim a limpeza tem uma rotina [...] todo dia, [...] foi feito um cronograma do que precisa ser limpo, o horário [...], final de semana tudo tem que estar pronto até dez horas da manhã, que é a hora que libera o salão, libera a churrasqueira, abre o bar, é uma demanda grande [...]. E manutenção, nós temos essa preventiva [...] e dentro disso, a gente vai montando um cronograma de necessidades.”

De modo geral, o organograma 4 representa a organização da equipe de trabalho da Associação:

Organograma 4: Estrutura administrativa - Equipe técnica Associação.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014

<sup>53</sup>Caso dos professores de Yoga, Pilates, Ginástica, Crossfit, Tênis, Triathlon e Corrida, além de determinada empresa parceira, responsável em conduzir o trabalho na academia, no período da manhã. Há um projeto social de Capoeira e de Basquete dirigido por professores específicos, também. O treinamento técnico dos times de Vôlei e Basquete (Masculino) que representam a empresa é realizado por terceiros, enquanto o de Vôlei (Feminino) e Futebol Sete (Masculino) é coordenado por professores que compõem o quadro de técnicos e analistas de lazer da própria Associação. A prática de Dança de Salão não foi ofertada ao longo do período do estudo.

Apresentamos as principais características envolvidas com a dinâmica de trabalho dentro da Fundação e Associação participantes do estudo. Cada uma com sua estrutura organizacional, peculiaridade, limitação e potencialidade, modelos distintos, porém, não necessariamente opostos. Consideramos esse debate logo de início, pois, em nossa concepção, é a partir de tais diretrizes<sup>54</sup> que as demais particularidades desenvolvem-se. Em ambas, estatutos e regimentos definidos, conforme apresentado, porém com realidades bastante distintas. Para Silva (2007, *apud* SILVA, 2010, p. 13), mesmo existindo especificidade na forma e conteúdo com que cada instituição desenvolve e oferta seus serviços,

há um conjunto de variáveis que demarca o funcionamento dessas entidades, como: a forma jurídica em que é constituída, a finalidade de sua existência, a vocação para atividades esportivas, a configuração de sua administração, a restrição à permissão de públicos usuários nas instalações, a existência de diretrizes estabelecidas por um estatuto e normas administrativas moldando o comportamento social dos usuários, entre outras.

Na descrição da estrutura organizacional das sedes investigadas, apoiada na fala dos sujeitos entrevistados, notamos uma contradição entre os documentos que regulamentam a gestão e a realidade empírica, na Fundação. Apesar de existir certa formalidade em relação às determinações previstas, as mesmas parecem ser puramente de caráter legal, pois a partir do diário de campo, percebemos a existência de um distanciamento entre a oferta dada pela Mantenedora e a demanda da Fundação. Por outro lado, em virtude das atitudes e brechas encontradas por um dos gestores entrevistados, a dinâmica estabelecida com os frequentadores é de outra ordem, participativa, voltada ao atendimento dos anseios do público envolvido, assunto tratado nos capítulos subsequentes. Assim sendo, os propósitos da Fundação aparentam estar desvinculados de uma política efetiva de lazer, em que, até mesmo a estrutura física, anexa à empresa Mantenedora, parece não ser complementar, sim, um apêndice.

A Associação, em contrapartida, é uniforme e com sólidos propósitos de relação com a Mantenedora. Percebemos a existência de uma política de lazer clara, entendida pelos gestores como a busca da felicidade. O tempo/espço, atividades e programas ofertados, dessa maneira, são ferramentas de auxílio

---

<sup>54</sup>As diretrizes de direitos e deveres dos associados de ambos os locais de estudo são expostas no apêndice 5 do presente estudo.

voltadas ao alcance de tal ideal. No mesmo sentido, o modo como são viabilizados tais aspectos representam a consonância do conjunto. Também destacamos a inserção da Associação como parte de um programa que possa estar voltado a corresponder às metas da Mantenedora, mas, do mesmo modo, o olhar sensível de um dos gestores em relação ao que deve ser feito.

A concepção informal dada à Fundação e formal atribuída à Associação se confirma ao longo dos demais capítulos de discussão e apresentação dos dados, a partir do modo como estão concebidos os espaços, diretrizes de trabalho, modo de fazer dos gestores, assim como a apropriação e formas de uso dadas pelos frequentadores. Em ambas as realidades investigadas, há um estatuto e um regimento interno previamente elaborado, porém, na Fundação, ao mesmo tempo em que tais documentos limitam a ação dos profissionais envolvidos, conferem aos mesmos o pensamento e ação criativos para lidar com as dificuldades internas. Já na Associação, simultaneamente aos investimentos em infraestrutura, o modelo tradicional adotado estende-se aos frequentadores, de certo modo, restringindo outras maneiras de vivenciar o tempo/espço de lazer a partir de uma concepção emancipatória.

## 4.2 DA CASA PARA O CONDOMÍNIO, DO PORTÃO PARA O MURO, DO VIZINHO PARA O SÍNDICO: LOCALIZAÇÃO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

A casa, lugar próprio, de existir, ser autônomo, criar, mudar, fazer as próprias regras: a Fundação. O condomínio, sede da coexistência, geralmente com espaços compartilhados e estruturas diversificadas, lugar do coletivo, de definir em conjunto, de respeitar regras estabelecidas para todos: a Associação. A casa, que pelo seu portão, tem acesso a outras áreas centrais da cidade e permite o ir e vir contínuo: a localização privilegiada da Fundação. O condomínio, por seus muros, confere segurança, ao mesmo tempo em que separa: o distanciamento da Associação. Em casa, a proximidade com o vizinho, que muitas vezes divide o seu ou empresta: o professor de Educação Física da Fundação. No condomínio, o síndico que organiza e regulamenta: os gestores da Associação.

Importantes analogias que contribuem com a investigação em questão e, portanto, são a base do presente capítulo, em que discutimos o tempo, o espaço e os equipamentos de lazer vividos em cada sede participante do estudo. De início, apoiamo-nos no conceito de *Lazerania* criado por Mascarenhas (2004), por compartilharmos de sua idealização. Para o estudioso *Lazerania*,

ao mesmo tempo em que procura expressar a possibilidade de apropriação do lazer como um tempo e espaço para a prática da liberdade, isto é, para o exercício da cidadania, busca traduzir a qualidade social e popular de uma sociedade cujo direito ao lazer tem seu reconhecimento alicerçado sobre princípios como planificação, participação, autonomia, organização, transformação, justiça e democracia, deixando de ser monopólio ou instrumento daqueles que concentram o poder econômico. (MASCARENHAS, 2004, p. 74)

Em acordo com esse pensamento, não percebemos o espaço apenas a partir da perspectiva de suas dimensões métricas (largura, profundidade e comprimento<sup>55</sup>), mas sim, como reprodutor

da totalidade social na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas. Assim, o espaço reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, quando evolui em função do modo de produção e de seus momentos sucessivos. Mas o espaço influencia também a evolução de outras

<sup>55</sup>O que é citado por Elias (1994), ao abordar o início das produções científicas a respeito do tema.



estruturas e, por isso, torna-se um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos. (SANTOS, 2012, p. 33)

A partir do princípio de *Lazerania* e certos da influência que os espaços têm na dinâmica dos movimentos sociais por ele estabelecidos (assim como o inverso) identificamos nas sedes investigadas elementos que dizem respeito ao modo como são (ou foram) pensados tais ambientes e a postura da gestão frente às políticas de trabalho, principalmente por parte das empresas Mantenedoras.

#### 4.2.1 Localização das sedes investigadas

##### Fundação

A Fundação em questão possui duas sedes físicas, uma *Campestre* e outra *Social* (local onde o estudo se desenvolveu, efetivamente, em virtude da proximidade com a sede de trabalho dos frequentadores). Em regiões diferentes do Estado do Paraná (Guarapuava, Londrina, Maringá e Itaipulândia), ações específicas são desenvolvidas, em parceria com funcionários de cada cidade, a partir das orientações encaminhadas pelos gestores de Curitiba. Do mesmo modo, eventos pontuais ocorrem em cada centro, com autonomia e organização dos próprios grupos.

Como parâmetro suplementar, listamos o número total de pessoas envolvidas com cada sede, no quadro<sup>56</sup> a seguir:

Quadro 7: Sedes da Fundação

SEDES		
<b>SEDE CAMPESTRE*</b>	<b>SEDE SOCIAL**</b>	<b>REGIONAIS</b>
• (1 PESSOA)	• (11 PESSOAS) • ADICIONAL: RESTAURANTE E PROFESSORES	• GUARAPUAVA LONDRINA MARINGÁ ITAIPULÂNDIA

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

<sup>56</sup>Na sede campestre, há um funcionário responsável pela manutenção geral e controle de acessos aos espaços. \*\*Na sede social, há o número total de 11 pessoas diretamente envolvidas na organização do trabalho, a incluir 2 responsáveis pela direção executiva – 1 Diretor Presidente, 1 Diretor Administrativo Financeiro; 1 coordenador sócio-cultural; 1 coordenador de esportes e 5 empregados - 1 Professor de Educação Física, 3 estagiários, 1 auxiliar de limpeza; 1 bibliotecária, 1 secretária da presidência. Para essa contagem, não foram somados os profissionais de atividades específicas pertencentes à coordenação de esportes, assim como os funcionários pertencentes ao restaurante, que atua no formato de serviço terceirizado.

A sede Campestre localiza-se na região metropolitana de Curitiba, no município de Almirante Tamandaré, distante 18,6 km da sede social<sup>57</sup>. Conta com uma estrutura bastante ampla, a incluir um campo de futebol suíço com iluminação, campo de futebol de areia, quadra de vôlei de areia, quadra poliesportiva, quadra de bocha, tanques para pescaria (sistema pesque e pague), área de lazer infantil, 4 (quatro) churrasqueiras, quiosques, barras de alongamento, pista de aventura para bicicleta, pista de aeromodelismo e estacionamento. Em 2014 foi concluída a obra de construção de uma piscina, inaugurada no mesmo ano.

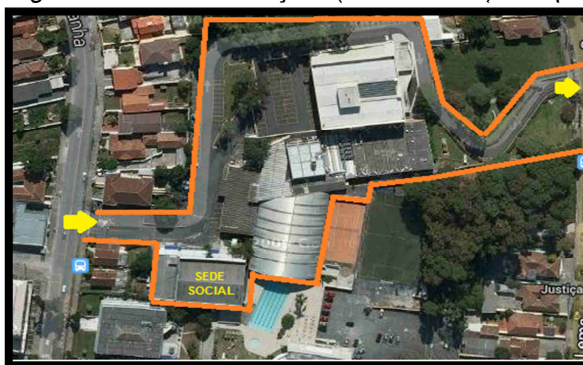
Imagem 1: Imagem aérea da sede campestre



Fonte: site da Fundação<sup>58</sup>, 2014.

A sede social localiza-se em uma área bastante próxima ao centro de Curitiba, no bairro São Francisco. Seu entorno possui importantes espaços de lazer da capital paranaense e é composto pelos principais acessos a diferentes áreas da cidade, tanto via carro, moto, a pé ou utilizando o transporte público. Ciclovias na região contribuem para o deslocamento de bicicleta, do mesmo modo.

Imagem 2: Imagem aérea da Fundação: (Sede Social) e Espaço da Empresa



Fonte: aplicativo google maps (adaptado pelo pesquisador)<sup>59</sup>, 2014.

<sup>57</sup> Silva (2007) expõe, a respeito de clubes sócio-recreativos, que grande parte dos mesmos, em Curitiba, possuía duas sedes: uma social e outra de campo.

<sup>58</sup> Disponível em: <http://www.funcel.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=13>  
Acesso em: 26/09/2014

No presente capítulo enfatizamos esse aspecto, pois acreditamos que a área em que se situa a Fundação contribui para a sistematização de práticas relacionadas com a cidade, conferindo-lhe vantagem, nesse aspecto. A mesma está cercada pelo colorido de Curitiba, marca identitária da capital paranaense,

a partir de seus ambientes centrais, os quais estão sempre sendo restaurados com intervenções urbanísticas que buscam manter essa harmonia por meio dos espaços de lazer e cultura como é o caso da Praça Tiradentes e da Praça Osório, da Rua XV de Novembro, e do Largo Coronel Enéas com seus museus, teatros, bares, casas culturais, entre outros. (RECHIA, *et al.*, 2012b, p. 1805)

Com a finalidade de situar o leitor sobre a localização exata da Fundação, adotamos o quadro abaixo como recurso didático:

Quadro 8: Distância aproximada sede social e demais áreas da cidade - Fundação<sup>60</sup>.

<b>DISTÂNCIA APROXIMADA SEDE SOCIAL – DEMAIS ÁREAS DA CIDADE (PROJEÇÃO FEITA COM BASE NO DESLOCAMENTO A PÉ)</b>	
PALÁCIO DO GOVERNO	900 m
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA	950 m
SHOOPING MULLER	1,4 km
SUPERMERCADO	200 m
PASSEIO PÚBLICO	1,7 km
CATEDRAL DE CURITIBA (PRAÇA TIRADENTES)	2,1 km
MUSEU OSCAR NIEMEYER	1,5 km
JARDIM BOTÂNICO	5,1 km
PARQUE SÃO LOURENÇO	3,7 km
PARQUE BARIGUI	4,1 km
PRAÇA RUI BARBOSA (ACESSO PRINCIPAL DA CIDADE VIA ÔNIBUS)	2,8 km
TERMINAL DE ÔNIBUS GUADALUPE (ACESSO PRINCIPAL PARA REGIÕES METROPOLITANAS VIA ÔNIBUS)	2,6 km

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Ainda em referência aos estudos de Rechia, *et al.* (2012b), em Curitiba, houve uma preocupação com a manutenção do centro da cidade voltada ao desenvolvimento do comércio e fluxo de pessoas, o que sofre influência do poder público em relação ao cuidado com tais espaços, especialmente em conservação, segurança, restauração e oferta de novos ambientes. Geralmente, são lugares

<sup>59</sup>Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/R.+Nilo+Pe%C3%A7anha,+732+-+S%C3%A3o+Francisco,+Matriz,+Curitiba+-+PR/@-25.4138911,49.2736829,17z/data=!3m1!4b1!4m2!3m1!1s0x94dce41d2e03c9fb:0xf6527cc08e8f349a>  
Acesso em: 26/09/2014

<sup>60</sup>O cálculo do deslocamento foi realizado com base no sistema Google Maps, com localização de origem realizada na Fundação e destino específico a cada um dos demais locais. A distância entre a Fundação e a Associação estudadas é de 11,3 km, tendo como referência a mesma base de cálculo.

bastante apropriados, ou seja, com grande circulação de pessoas, o que os torna mais seguros.

Caso a sede social da Fundação fosse em uma região periférica, a possibilidade de transitar pelo centro da cidade e suas redondezas não dar-se-ia com a mesma facilidade. Em contrapartida, vejamos o “condomínio”, a Associação.

### Associação

Localiza-se na CIC (Cidade Industrial de Curitiba), maior bairro em extensão da cidade, e também o mais populoso, de acordo com dados do Censo de 2010, apresentados pelo IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, 2012). Compreendida como uma área de concentração de inúmeras indústrias, em uma região periférica da cidade, também possui, ainda de acordo com a mesma fonte, o maior número de domicílios de Curitiba, com crescimento populacional concentrado principalmente entre os anos de 2001 e 2007. De acordo com o documento de histórico dos Bairros de Curitiba (IPPUC, s.d., p. 1), a CIC teve sua primeira ocupação populacional em 1966, associada ao plano de desenvolvimento da região voltado à implantação de indústrias, em que “o objetivo foi implantar uma área industrial inserida na cidade, com acesso facilitado da população aos empregos gerados e não um setor segregado na periferia” (IPPUC, s.d., p. 1). A região dispõe ainda de 36 praças, 9 jardinetes, 2 bosques e 4 parques<sup>61</sup>, todos afastados da Associação investigada, fator que interfere na possibilidade de relações próximas com o entorno.

Na Associação, não há outros espaços ou equipamentos de lazer nas redondezas, o que torna o seu uso bastante específico. Esse dado é importante ao debate, pois a distância e o certo isolamento podem interferir nas formas de uso de trabalhadores e seus familiares que, porventura, morem longe da sede e não disponham de veículo próprio. Aos fins de semana, caso queiram frequentar a Associação, essa dificuldade pode ser potencializada, pois, associada à

<sup>61</sup>A área de lazer pública mais próxima da Associação é o Parque dos Tropeiros, localizado a aproximadamente 6,6 km de distância (de acordo com estimativa realizada via sistema Google Maps, disponível em <https://www.google.com.br/maps/dir/Associa%C3%A7%C3%A3o+Viking+Volvo+-+Avenida+Juscelino+Kubitscheck+de+Oliveira,+2600+-+Cidade+Industrial,+Curitiba+-+PR,+81290-000/Parque+dos+Tropeiros,+Paran%C3%A1/@-25.4751561,-49.3906088,13z/data=!3m1!4b1!4m13!4m12!1m5!1m1!1s0x94dd1e02013f32d9:0xcdb284e505df3b!2m2!1d-49.365305!2d-25.452172!1m5!1m1!1s0x94dce285f92c44fb:0xe1ffbf5dfa2fd47e!2m2!1d-49.360156!2d-25.498295>), no entanto, o mesmo não é citado nos Parques e Praças da CIC, no site do IPPUC.

necessidade de deslocamento via transporte público, os custos para tal poderão ser honerosos, já que envolverão não apenas as passagens, mas, possivelmente, uma refeição ou lanche, em função dos fatores mencionados.

O espaço total da Empresa e da Associação compreende 4,5 km de perímetro, enquanto a Associação, 1,65 km. Apesar do reduzido tamanho diante da empresa Mantenedora, a Associação possui área ampla, disposta diversificadamente pelo terreno.

Imagem 3: Imagem Aérea - Empresa e Associação.



Fonte: aplicativo google maps<sup>62</sup>, 2014

Por estarem em um setor especificamente industrial, há alto tráfego de caminhões em rodovias próximas, o que pode ser outro elemento desfavorável<sup>63</sup> para o acesso utilizando bicicleta ou a pé. O quadro 9 apresenta, agora com o intuito de situar o leitor sobre a localização da Associação, pontos de referência iguais aos adotados para a Fundação, assim como outros que condizem aos espaços ou serviços próximos.

Quadro 9: Distância aproximada Associação - Demais áreas da cidade.

<b>DISTÂNCIA APROXIMADA ASSOCIAÇÃO – DEMAIS ÁREAS DA CIDADE (PROJEÇÃO FEITA COM BASE NO DESLOCAMENTO A PÉ )</b>	
PALÁCIO DO GOVERNO	11,8 km
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA	11,8 km
SHOOPING BARIGUI	5,9 km
SUPERMERCADO	5,7 km
PASSEIO PÚBLICO	11,1 km
CATEDRAL DE CURITIBA	10,5 km
MUSEU OSCAR NIEMEYER	12,7 km
JARDIM BOTÂNICO	13,6 km
PARQUE SÃO LOURENÇO	14,8 km
PARQUE BARIGUI	6,9 km
PRAÇA RUI BARBOSA	10,5 km

<sup>62</sup>Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-25.4558267,-49.3651103,1344m/data=!3m1!1e3>  
Acesso em: 29/09/2014.

<sup>63</sup>De maneira similar, menos atenuante, pela existência de ciclovias no entorno, em região central, a Fundação tem possibilidades de deslocamento e circulação por demais áreas de lazer da cidade, o que não indica afirmar ausência de dificuldade em relação à convivência com o constante e intenso trânsito central de veículos.

(ACESSO PRINCIPAL DA CIDADE VIA ÔNIBUS)	
TERMINAL DE ÔNIBUS – GUADALUPE (ACESSO PRINCIPAL PARA REGIÕES METROPOLITANAS VIA ÔNIBUS)	11,4 km
TERMINAL DE ÔNIBUS – CAMPO COMPRIDO	2,8 km
TERMINAL DE ÔNIBUS - CIC (CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA)	10,3 km

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

A Mantenedora possui serviço de transporte de trabalhadores ao longo da semana e seus horários são bastante pontuais. Como percebido na dinâmica de desenvolvimento das práticas, tal fator é predominante. Especificamente, no período da tarde, alguns frequentadores, normalmente os organizados coletivamente para práticas esportivas do futsal ou futebol sintético, no mesmo ritmo em que chegavam, vivenciavam a atividade e saíam, rapidamente. Velocidade, essa, em função do horário de saída do ônibus.

Assim sendo, a discussão que segue parte do entendimento de que “o espaço, ele mesmo é social” (SANTOS, 2012, p. 22) e, de acordo com o mesmo autor (*idem*), “sua concepção deve ser considerada além do elemento ecológico, ou seja, deve abranger toda a problemática social”.

A partir do exemplo citado é preciso considerar não apenas a oferta e reserva de determinado equipamento, mas o conjunto que o compõe. No presente estudo, apesar de organizadas determinadas temáticas em capítulos, acreditamos que todos os aspectos apontados não podem ser percebidos isoladamente, pois,

em sociedades tão complexas como a que vivemos, não é possível dissociar alguns aspectos correlacionados entre tempo e espaço, pois tais dimensões podem nos auxiliar a compreender as dinâmicas sociais das grandes cidades as quais são engendradas pelo capital. (TSCHOKE *et al.*, 2013, p. 23)

#### 4.2.2 Espaços e Equipamentos

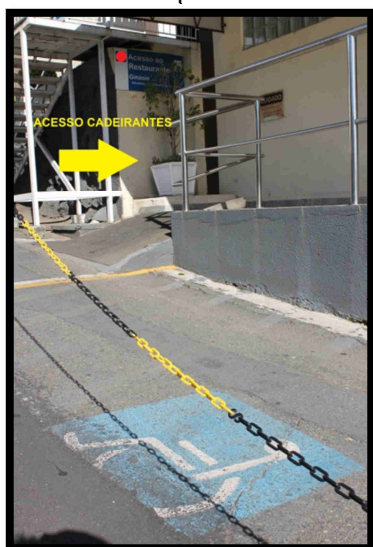
##### Fundação

Ao tratarmos sobre os acessos gerais, espaços específicos e equipamentos da sede social da Fundação, em virtude de ser um ambiente fechado, elucidamos a proximidade entre todos os locais disponibilizados. Seguidos uns dos outros, os acessos, exceto uma rampa no piso inferior e a entrada central da quadra, são todos realizados via escada, inclusive internamente. Não apenas os degraus são dificultadores para acesso, mas também, a passagem estreita em tais vias. “[...] A



presença de barreiras e obstáculos pode proporcionar experiências desagradáveis para as pessoas com alguma deficiência ou mobilidade reduzida e interferir na apropriação de um determinado espaço” (CASSAPIAN, 2011, p. 42). Para a autora, baseada em demais teorias que discutem a acessibilidade, no Brasil, apesar de existirem determinadas diretrizes e leis a respeito, há muito a ser feito nesse aspecto, inclusive não apenas em relação aos espaços e equipamentos de lazer, mas também ao seu entorno.

Imagem 4: Acesso departamento administrativo.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Imagem 5: Acesso escada.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014

Para Rechia (2009) a acessibilidade faz parte do processo de democratização, em que, dada a participação da população no planejamento destes espaços, possivelmente sejam atendidas necessidades e anseios da população local. As imagens 6 e 7 apresentam a estreita passagem no corredor principal de acesso ao restaurante, assim como demais escadas internas, único meio de chegar ao piso superior.

Imagem 6: Acesso Quadra de Esportes

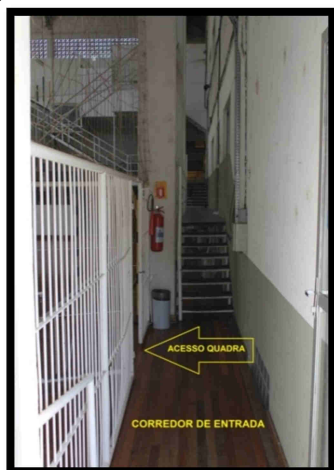


Imagem 7: Acesso 2ª Piso (Dependências) e Piso Inferior (Administração)



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014

De acordo com FG1, em função de uma pessoa cadeirante que atua na empresa, associada à Fundação, foi realizado um projeto para implantação de um elevador, no entanto, diante da estrutura já existente, os custos para tal tornaram-se muito elevados, além de ser necessária toda a redistribuição (a incluir algumas reconstruções) interna de salas e equipamentos. Sobre os acessos, portanto, na construção do prédio da Fundação parece não ter existido preocupação com pessoas com deficiência ou limitação de mobilidade, o que, efetivamente, torna seu reajuste uma atividade complexa. Concordamos com Pellegrin (s.d.), ao afirmar que

uma vez que o espaço está intimamente ligado à política, parece oportuno deixar claro que o trato com o espaço de lazer na elaboração e na implementação de uma política pública dependerá necessariamente dos valores com os quais se trabalha, das concepções de homem, de mundo e de sociedade que se tem. Nesse sentido, é necessário compreender as conexões históricas e ideológicas do espaço de lazer com o espaço de modo geral e com a sociedade. (PELLEGRIN, *in* GOMES, 2004, p. 75)

Em um olhar superficial ou menos apurado em relação à coletividade, o aspecto das instalações pode ser apenas condicionado à estrutura física, no entanto, Rechia (2012a, p. 90) entende que a mesma “pode ser vista como uma força social na medida em que é planejada e executada por determinadas pessoas ou instituições”. Para a autora, (2011, p. 120) forças sociais são “as ações individuais e coletivas emergentes da sociedade, que de alguma forma irão agir sobre a mesma”.

Do mesmo modo, apoia-se na confirmação de Duarte e Cohem (2010, p. 82, apud Rechia, 2012a, p. 95) ao mencionar que

[...] os espaços inacessíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida dificultam os processos de afeto e construção do Lugar, impedindo muito mais do que o acesso, já que interferem na sua construção identitária e na sua relação com o Outro.

A problemática do espaço é pontuada pelos gestores, ao mencionarem a limitação até mesmo para atividades, não apenas no que diz respeito à acessibilidade. Na perspectiva da participante FG2, “gostaria muito de poder expandir, ter mais lugar para fazer, só que estruturalmente não tem. [...] Então, a gente já está invadindo um espaço que não é desse fim”. O espaço em questão é o



mezanino, em que são adaptados tatames para a prática de Jiu Jitsu, local alto, cercado por grades de proteção e redes de segurança contra bolas, mas que, justamente por ser uma modalidade que envolve queda dos participantes, os expõe a determinados riscos.

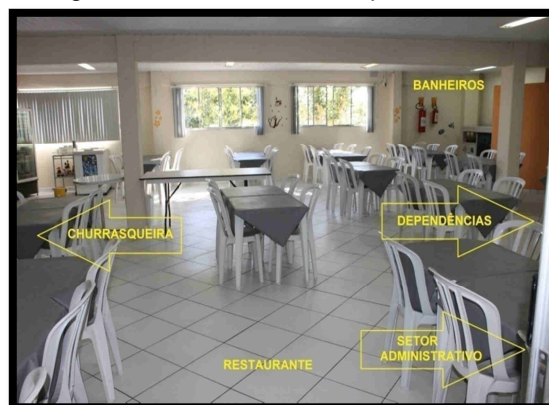
No mesmo sentido, os espaços e equipamentos da Fundação atendem seu público e, mesmo diante de ampliações realizadas, frente a novas demandas de atuação (o que ocorreu em relação à academia), atualmente, para redistribuição ou readequação dos ambientes há, indispensavelmente, necessidade de grande projeto estrutural e arquitetônico.

Os principais espaços e equipamentos específicos disponíveis, portanto, são:

Imagem 8: Quadra de Esportes



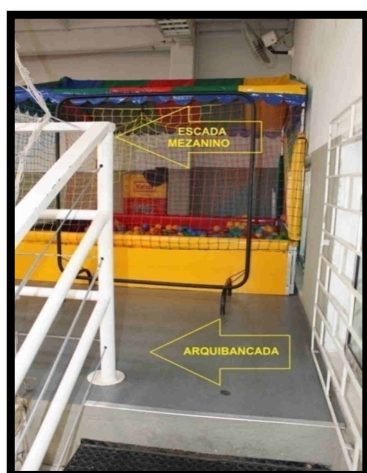
Imagem 9: Restaurante e dependências



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014

Imagem 10: Acesso Arquibancada e Mezanino/  
Piscina de Bolinhas

Imagem 11: Arquibancada e acesso quadra



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Algumas situações que nos remetem à analogia em relação à casa são percebidas nas imagens 10, 11 (acima), 12 e 13 (a seguir), em que há uma piscina

de bolinha adaptada a uma área, um “cantinho”, assim como placas de madeira, telhas e demais materiais de reforma (posteriormente retirados) dividindo o espaço com equipamentos específicos. Nesse sentido, parece não existir uma preocupação clara com a organização do espaço, o que, na posição de Pol (1994, p. 54, tradução nossa) interfere na constituição da identidade do mesmo e dos sujeitos que o vivenciam: “A direção da ação dos gestores, os valores que transmitem aos espaços, a boa ou má imagem do entorno conferem ao sujeito ou grupo algumas características e peculiaridades que considerem positivas ou desejáveis para sua identidade.” De qualquer modo, importante reforçar que, não necessariamente, a casa é desorganizada. No referido aspecto, a analogia se dá no sentido de, em imóveis pequenos, como apartamentos ou residências conjugadas, existir a possibilidade de também deixar materiais dividindo o espaço, adaptados ao ambiente.

Imagem 12: Escada Mezanino



Imagem 13: Mezanino



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Imagem 14: Churrasqueira

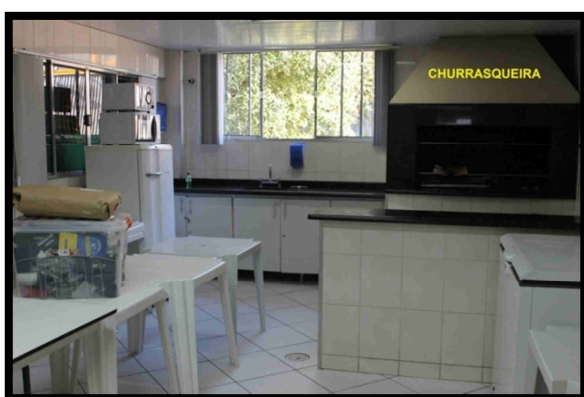
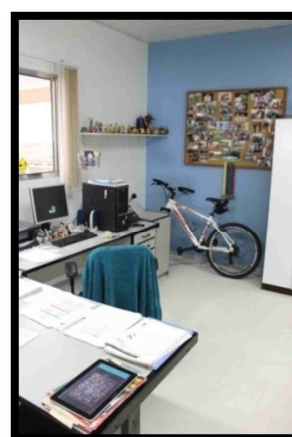


Imagem 15: Sala da Coordenação de Esportes



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Imagem 17: Acesso Academia e Sala de Ginástica



Imagem 16: Vestiário Masculino



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Imagem 19: Vestiário Feminino

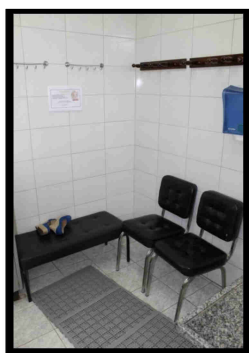
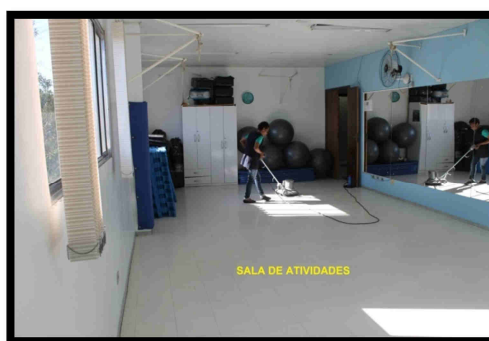


Imagem 18: Sala de Ginástica



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014

O modo como foi organizada a estrutura da Fundação, portanto, contribui para que os interesses físicos esportivos tenham destaque. Apoiados no pensamento de SILVA (2007), entendemos que, apesar de possuir churrasqueira, sala de beleza, sala de aula e biblioteca, a estrutura física da Fundação nos leva ao entendimento de que possui finalidade bastante específica, ou seja, voltada a atender apenas um dos interesses culturais do lazer, conforme mencionado. Em contrapartida, as práticas ofertadas e vivenciadas podem contribuir em sentido diferenciado, debatidas no capítulo seguinte.

Imagem 20: Sala de Atividades Aeróbias

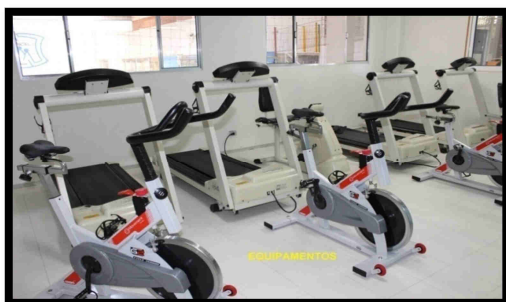
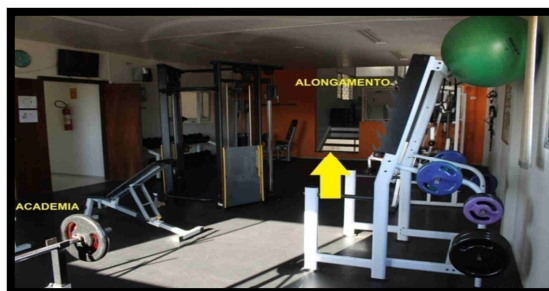


Imagem 21: Academia



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

A academia é mais um dos exemplos de relação com a casa, em que, dada nova demanda, os sujeitos acabam por fazer uma ampliação do cômodo, estendendo-o para o lado, sem necessariamente contar com a supervisão de um engenheiro ou profissional habilitado para tal. Sobremaneira, não menosprezamos a estrutura oferecida bem como a conquista de mais alguns espaços para desenvolvimento das práticas, como a sala de atividades aeróbias. O que mencionamos é a maneira de lidar com as mudanças necessárias, em que, diante da restrição física existente, a solução para ampliação do atendimento é fazer dentro de possibilidades disponíveis, ou de modo informal, “fazer como dá”. Isso ocorre em relação ao setor de alongamento da academia, reorganizado dentro de condições reduzidas.

Imagem 23: Academia

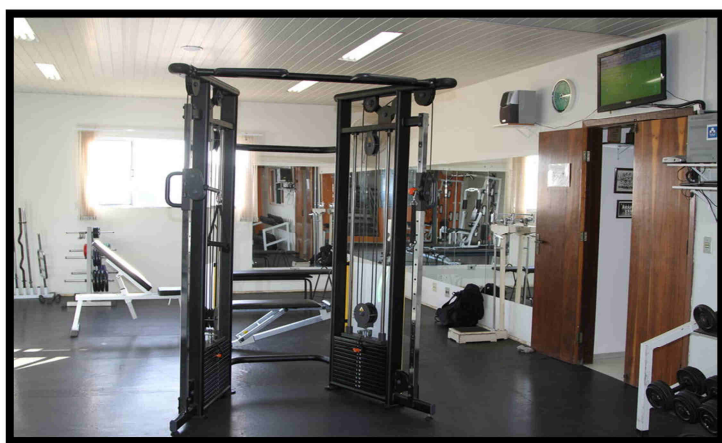


Imagem 22: Acesso setor alongamento



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Para FG1,

“[...] se a gente analisar só o pessoal que está inscrito na academia são duzentos e poucos, [...] se você olhar o tamanho da nossa academia [...], graças a Deus não aparecem juntos, os duzentos. Vinte aparecem, mas não os duzentos. [...] o espaço é bastante restrito. Agora, hoje eu posso te dizer, com certeza, que a Fundação dificilmente tem para onde crescer [...], estruturalmente, dificilmente tem para onde crescer”.

<sup>64</sup>Disponível em: <http://www.funcel.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14> Acesso em: 29/09/2014.



Imagem 24: Setor de Alongamentos



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Para FG2, a dificuldade em relação ao espaço da academia é superada diante de outras vantagens ofertadas pela Fundação, apesar de confirmar que a reorganização do mesmo seja algo que contribua “para atender, talvez, uma maior quantidade de pessoas”. O incremento de demais professores de Educação Física também é citado como favorável à adesão de outros frequentadores, embora acredite que

“o mais estimulante é o preço da mensalidade. Por ela estar aqui, dentro do pátio da Fundação, você sai dali (empresa), vem aqui e paga R\$ 10,00. Tudo bem que você não tem equipamentos modernos e que tem muita gente que é acostumada com academia maior, esses não comparecem, vão para academias deles. Mas a gente tem toda estrutura que dá para fazer todas as atividades, que você precisa [...], então, eu acho que [...] as pessoas acabam abrindo mão, de talvez ter um equipamento mais moderno, porque aqui os benefícios são melhores, o espaço é bacana, a galera vem e se diverte, conversa. Eu acho que é isso que atrai mais”. (FG2)

O pensamento da gestora vai ao encontro do que é apresentado por Rechia (2012a, p. 99, aspas da autora), de que

“o movimento, o fluxo e permanência de pessoas em um determinado ambiente pode ser uma força de atração dos espaços de lazer de uma cidade, pois, além de gerar segurança aos presentes, sabemos que “o prazer das pessoas de ver o movimento de outras pessoas é evidente em todas as cidades”.”

Similarmente à uma casa, temos: a quadra como sala de TV, o restaurante como a cozinha americana (que divide espaço com a sala de estar), o pavimento em que está a academia como o ático. E o porão? O piso inferior da Fundação, um local de menor frequência em que há a impressão de adentrar em um espaço proibido. O

que interfere nessa percepção é a presença de uma secretária (direção executiva) logo à entrada, assim como uma porta que dá acesso à cozinha, sala de aula, bibliotecas e sala de beleza. Ao longo do período de imersão no campo de pesquisa não constatamos a presença de nenhuma pessoa em tais ambientes (exceto um grupo musical), o que nos leva a crer que falta apropriação nessa área da Fundação.

Imagem 26: Piso Inferior (Setor Administrativo)

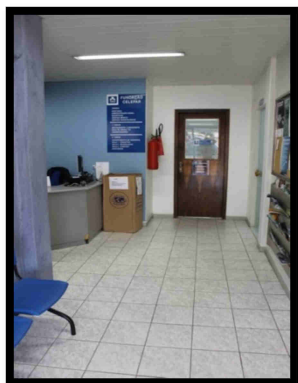
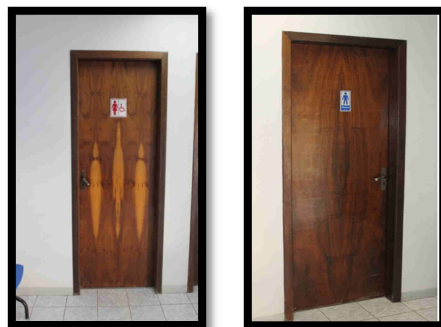


Imagem 25: Banheiros Piso Inferior



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

O termo apropriação “nos remete a um sentido de interação física do sujeito com determinado local na presença do sentimento subjetivo para com este espaço, o pertencimento” (RECHIA, 2012a, p. 87). Este sentimento irá modificar a relação que o sujeito estabelece com o espaço de forma que quando há o sentimento de pertencimento ele se torna um lugar. Ainda de acordo com a autora, ao fazer uma discussão sobre os conceitos de Milton Santos, afirma:

para o autor, o lugar expressa relações de ordem objetiva em articulação com relações subjetivas, relações verticais resultado do poder hegemônico, imbricadas com relações horizontais de coexistência e resistência. Daí a força do lugar. (RECHIA, 2003, p. 35)

Imagem 28: Cozinha piso Inferior

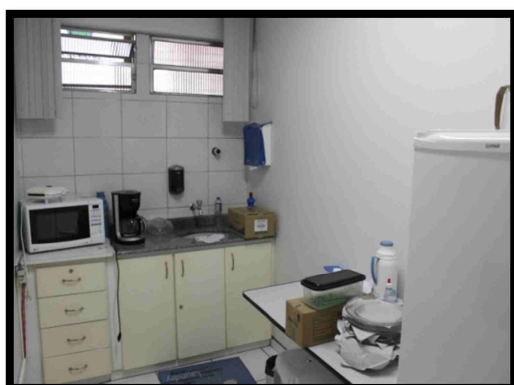
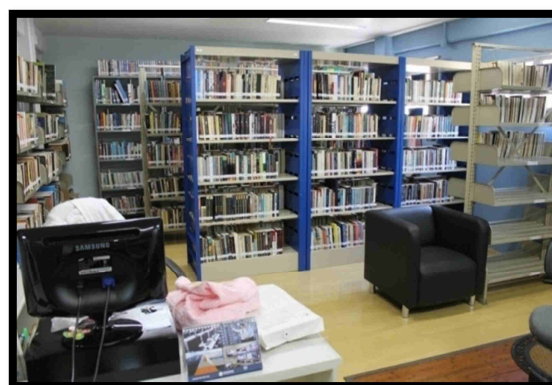
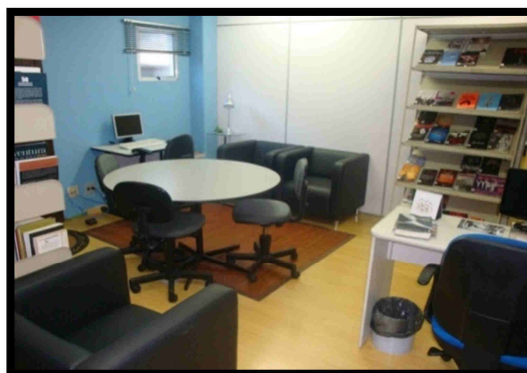


Imagem 27: Biblioteca



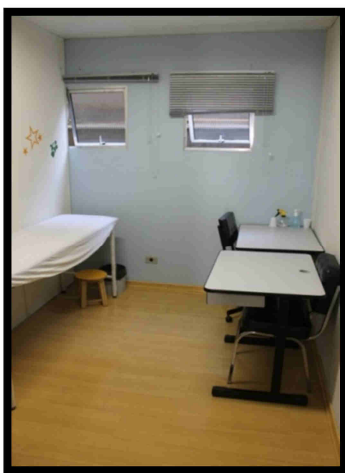
Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Imagem 29: Biblioteca



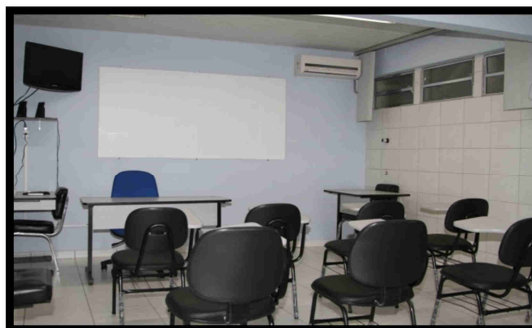
Fonte: site da Fundação<sup>65</sup>.

Imagem 30: Sala de Beleza



Fonte: elaborado pelo autor, 2014

Imagem 31: Sala de Aula



Fonte: site da Fundação<sup>66</sup>.

O espaço (sendo ou não lugar), não tem um sentido meramente funcional. Ele pode ser compreendido como o resumo da vida e das experiências públicas e íntimas (POL, 1994). A biblioteca infantil caracteriza esse aspecto, ao deixar de ser um espaço, passando a ser lugar. Ali, frequentadores da Fundação, músicos, encontram-se para tocar seus instrumentos no horário do almoço, o que enfatiza que a “apropriação é um processo dinâmico de interação do indivíduo com seu meio externo e precisa estar conectada com um fenômeno temporal, além do objeto e do espaço” (POL, 1994, p. 47, tradução nossa).

<sup>65</sup>Disponível em: <http://www.funcel.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>  
Acesso em: 29/09/2014

<sup>66</sup>Disponível em: <http://www.funcel.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>  
Acesso em: 29/09/2014

Imagem 32: Biblioteca Infantil e Sala de Música



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Na Fundação, na “casa”, o modo como estão organizados os espaços e equipamentos dependem bastante de uma lógica interna de funcionamento, não são as melhores condições estruturais, diversidade de espaços e equipamentos, mas é um lugar de ser e estar, uma parte de cada frequentador que a compõe. Para SANTOS (2012, p. 142)

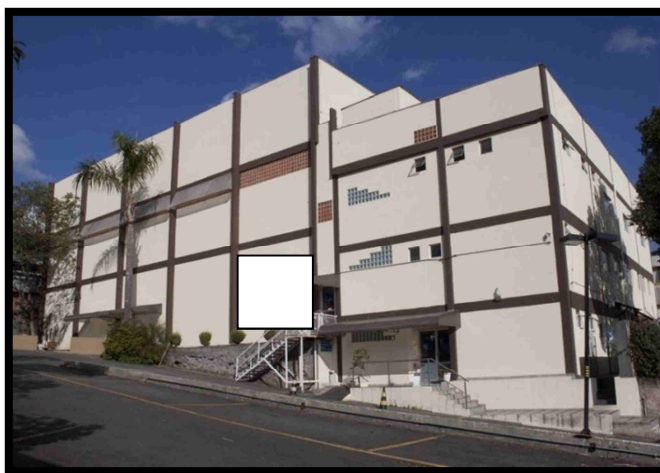
daí o interesse de retomar a noção de espaço banal, isto é, o território de todos, frequentemente contido nos limites do trabalho de todos; e de contrapor essa noção à noção de redes, isto é, o território daquelas formas e normas a serviço de alguns. Mas, quem produz, quem comanda, quem disciplina, quem normatiza, quem impõe uma racionalidade às redes é o Mundo. Esse mundo é o do mercado universal e dos governos mundiais. Quando se fala em mundo, está se falando, sobretudo, em mercado que hoje, ao contrário de ontem, atravessa tudo, inclusive a consciência das pessoas. Mercado das coisas, inclusive da natureza; mercado das idéias, inclusive da ciência e da informação; mercado político. Justamente a versão política dessa globalização perversa é a democracia de mercado.

Possivelmente, as práticas ofertadas pela Fundação possam ir à contramão da lógica do mercado. Um espaço reduzido e um sentido de proximidade, um jeito próprio de fazer, uma relação de vizinhança, em que um cuida do outro, vigia a casa, cuida dos filhos em situações de urgência. Ainda, comum em uma comunidade, a possibilidade de deixar uma dívida pendurada na venda, anotada no caderninho (o que ocorre no restaurante da Fundação). Enfim, uma vizinhança com potencial de organização coletiva a partir de uma liderança, preferencialmente do próprio grupo. A estrutura e os espaços são importantes, mas, como expõe a participante FF38, “às vezes, não adianta só ter um espaço e você não chamar a galera [...]! [...] eu acho que não é a estrutura, é o chamar, o agitar, o criar, criar condições para as pessoas participarem”, isto é, os espaços e equipamentos ofertados precisam estar



vinculados a uma política de animação sociocultural. Assim sendo, do interior de um espaço podem surgir as mais variadas formas de expressão cultural e pensar sobre as mesmas é uma urgência.

Imagem 33: Complexo total da Fundação



Fonte: site da Fundação<sup>67</sup>, adaptado pelo pesquisador, 2014.

## Associação

Para a Associação, em virtude das dimensões que a compreendem, assim como a quantidade de espaços, equipamentos e acessos existentes, optamos por descrevê-la amplamente, a partir do documento interno existente, que apresenta os principais locais já determinados. Sendo assim, inicialmente e, como acréscimo de informação, apresentamos alguns detalhes sobre os principais acessos e vias de deslocamento existentes.

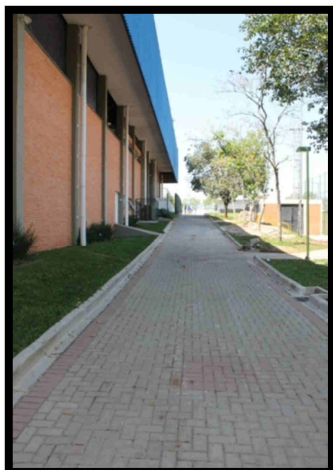
Praticamente todas as vias da Associação possuem largura suficiente para que mais de uma pessoa caminhe de uma só vez, em sentidos únicos, ou opostos. Há escadas em determinados locais, embora os acessos não sejam limitados por tal, pois há caminhos alternativos para chegar em determinado ambiente, ou ainda, rampas<sup>68</sup>.

---

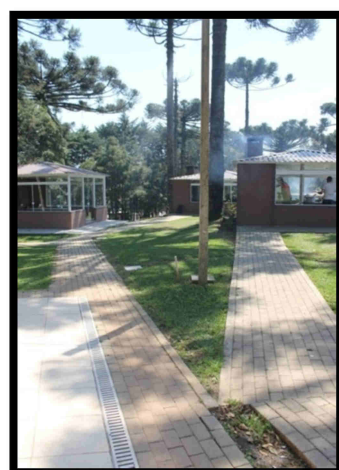
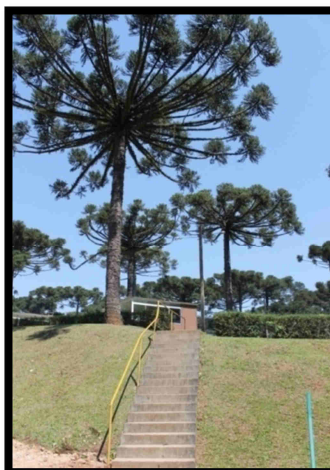
<sup>67</sup>Disponível em: <http://www.funcel.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>  
Acesso em: 29/09/2014.

<sup>68</sup>Apenas um dos salões de festas possui acesso restrito às escadas, assim como a Casa Da Cultura.

Imagem 34: Acesso quadras e campos



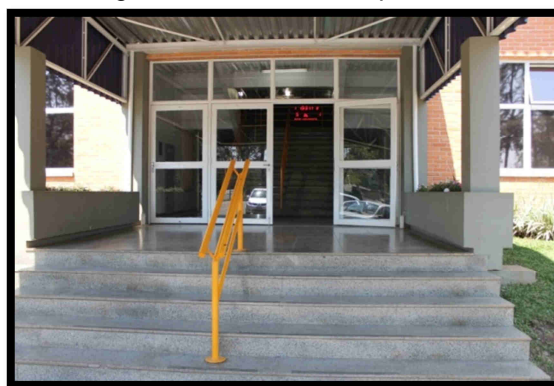
Imagens 35 e 36: Acesso churrasqueiras individuais



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

De acordo com os gestores, em recente reforma na Associação, alguns ajustes de acesso foram realizados, pois há a preocupação de que os espaços contemplem pessoas com deficiência ou dificuldade de mobilidade<sup>69</sup>, também. No ginásio, no entanto, só há escadas de acesso, assim como na arquibancada do campo de futebol.

Imagem 37: Acesso Principal Ginásio



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

As escadas existentes, todas possuem corrimão, exceto a de saída do ginásio. Na arquibancada lateral à quadra de futebol sintético também não há corrimão, mas o acesso pode ocorrer por outro caminho, sem empecílios. Rechia e França, sobre a temática (2006), apontam a necessidade de planejar os espaços de lazer, especialmente sua localização, com a finalidade de que todos possam acessá-lo, atribuindo-lhe significado e cuidado.

<sup>69</sup>Para Cassapian, pensar em acessibilidade também inclui avisos sonoros (pensando em deficientes visuais), e táteis, no piso, bem como visuais.

Imagem 38 e 39: Acesso Salão Vip e Salão de Festas

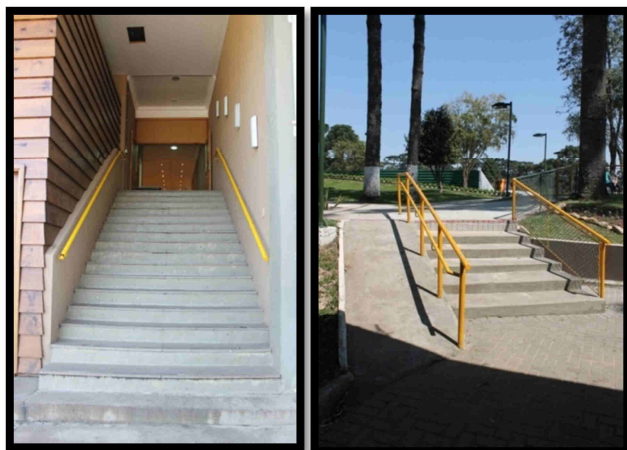


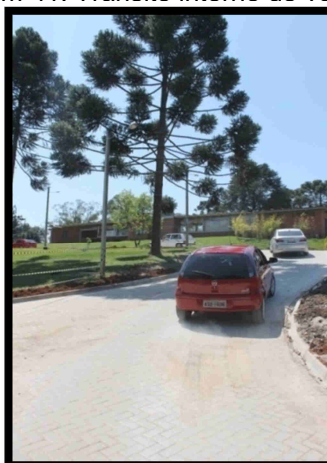
Imagem 40: Acesso Estacionamento Inferior



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Internamente, há o trânsito de veículos, dado não apenas por pessoas que estejam frequentando a Associação, mas também que compartilham o estacionamento (com capacidade para 255 carros), mesmo a trabalho, uma vez que o setor destinado para tal, na empresa, não comporta todos os automóveis dos empregados.

Imagem 41: Trânsito interno de veículos



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Imagem 42 e 43: Entrada Associação, ginásio; Bicicletário

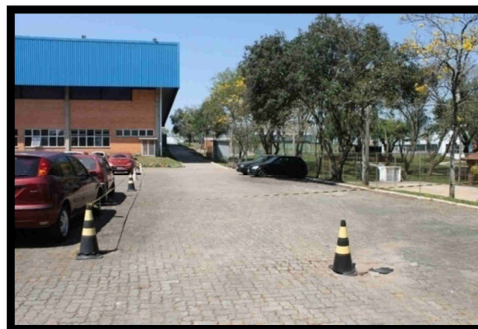
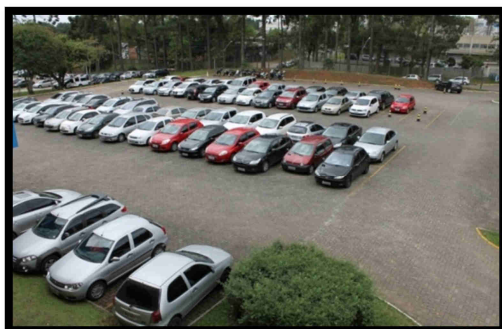


Fonte: elaborados (e imagem 42 adaptada) pelo pesquisador, 2014



Durante as visitas de observação, os estacionamentos estiveram com grande número de veículos, sendo, por vezes, difícil encontrar vagas. A permissão de entrada de veículos é feita por seguranças que atuam na guarita da Associação, em que é preciso apresentar carteirinha de filiação, ou documento adicional que comprove o motivo da visita.

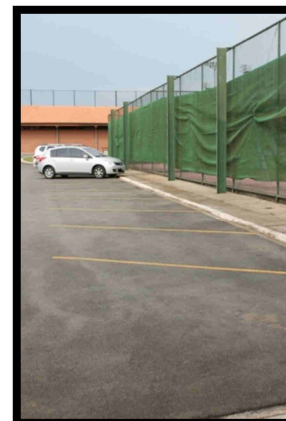
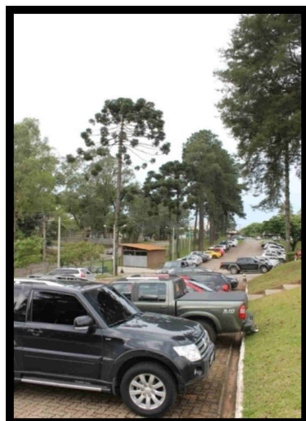
Imagem 44 e 45: Estacionamento (Visão – Piso Superior do Ginásio, e Específico - para situações especiais ou veículos grandes)



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Estacionamentos em outras áreas da Associação facilitam o deslocamento para pontos específicos, apesar de também tornarem a distância maior em situações de poucas vagas próximas ao ginásio. Caso não seja possível deixar o veículo dentro da Associação, as alternativas disponíveis são ruas próximas, que também possuem grande número de veículos parados ou o estacionamento da empresa, mais distante e quando disponível, da mesma maneira.

Imagens 46, 47 e 48: Estacionamentos próximos à Casa Cultural, ao Lago e às Quadras de Tênis



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Esse é um fato comum à Associação, o compartilhamento de algumas demandas com a empresa, por se tratar de parte de um grande e único complexo

industrial. A Mantenedora adota o conceito de “condomínio”, por possuir todas as operações do grupo dentro de um mesmo ambiente, apenas com prédios distintos, a constar a Associação. De acordo com o diretor de recursos humanos da empresa, em seu livro que conta a trajetória da mesma:

Se o dia estiver bonito, dá para estender a caminhada até a Associação V., o clube dos funcionários, que compreende campos de futebol, quadras de tênis, ginásio de esportes, academia, churrasqueiras e ampla área verde. Podemos seguir pelas trilhas ecológicas, sentindo o ar puro da mata preservada, e chegar até o Centro V. Ambiental. Durante a visita, vale a pena bater um papo com as pessoas da comunidade que participam dos cursos e das atividades oferecidos. Na volta, podemos tomar um café na Rua da Cidadania, localizada no meio da fábrica, onde diversos serviços são oferecidos. (MORASSUTTI, 2012, p. 84, nomes que identificam a empresa abreviados pelo pesquisador)

Na declaração de Morassutti, assim como em alguns encartes de divulgação da empresa, aparece o conceito “Clube”. A esse respeito, Silva (2007, p. 60) explica que a Associação em questão pode ser definida como um clube de classe, em que determinada categoria profissional, no caso a de trabalhadores da indústria automotiva, “dispõe de um equipamento de lazer como os clubes de empresas com característica privada, sendo mantido por determinada instituição como benefício a seus funcionários e dependentes [...]”<sup>70</sup>. Silva (2007, p. 62), conclui, afirmando que tais clubes representam o interesse “de determinados grupos sociais em instituírem formas de regular a convivência dos atores estabelecendo, nessa apropriação do tempo livre, regras implícitas e explícitas que orientam as relações sociais”.

Da mesma maneira, por estar em um condomínio industrial, os espaços da Associação, portanto, obedecem normativas bastante rigorosas de segurança no trabalho, em que qualquer pequena obra realizada é sinalizada e isolada. É o que confirma AG1, sobre a proximidade e conexão da Mantenedora com a Associação:

---

<sup>70</sup>Para o autor, outra classificação similar é de clubes que surgiram a partir da sociedade civil, com objetivos de atender comunidades étnicas. Essa discussão sobre os clubes e seu trajeto histórico também é encontrada em Mezzadri (2000), em que classifica os mesmos a partir de interesses filosóficos e políticos: a partir de um mesmo posicionamento político, manifestação cultural ou literária; entidades de pessoas com alto poder aquisitivo e com finalidade de perpetuar os comportamentos elitistas; clubes de imigrantes europeus, pela manutenção de suas tradições; clubes beneficentes. Souza (2014), apresentado no referencial teórico do presente estudo também discorre sobre o tema, no entanto, especificamente sobre clubes de imigrantes. Não abordamos o tema em profundidade, no estudo, mas ressaltamos a relevância da temática na busca por compreensão específica sobre a constituição do cenário das associações de funcionários e clubes sócio-recreativos no Estado do Paraná.

[...] toda ligada, toda interconectada. Não tem como você fazer algo isolado, isso é parte realmente desse conjunto de práticas da empresa. E a Associação [...] é administrada por nós, está dentro da minha área de responsabilidade, igual ao modo como eu olho pra uma área que tem um serviço social, que eu olho uma área de comunicação, uma área vinculada ao que nós trabalhamos fortemente que é a busca pela excelência na organização, a gente olha pra Associação, está ligada totalmente.

Não apenas ligada pelo aspecto das diretrizes de trabalho e manutenção geral, mas, interligada também pela proximidade física, dentro do mesmo terreno. Para AG2, além de aparecer novamente o conceito “clube” em sua fala, é exaltada a estrutura física como um todo:

[...] existe uma facilidade pelo clube ser do lado da fabrica. A estrutura física aqui é um fator primordial [...] O fato de você ter uma associação no mesmo terreno [...], a pessoa só simplesmente passar de um portão para outro ou dar a volta no quarteirão, quer dizer, isso faz com que você tenha uma frequência maior de pessoas no clube. Agora, os espaços esportivos também vão propiciar as atividades dos funcionários [...]. Facilita e aguça neles uma vontade de vir fazer atividade esportiva. Lógico, aqui que ele tem vários campos, tem academia, quadras de tênis, então, nisso sim eu acredito!

Pelo menos duas das forças sociais apontadas por Rechia (2012a, p. 96) atuantes no espaço são percebidas no discurso de AG2: a estrutura, dada pela qualidade dos espaços e equipamentos, e a estética, “na forma de um adjetivo referente à beleza desse espaço e às sensações e sentimentos positivos que este pode provocar em seus usuários”.

Sem dúvida, a qualidade dos espaços e equipamentos disponíveis na Associação é de elevado nível, não apenas atraentes, mas pensados dentro de um contexto coletivo de distribuição pelo terreno. Bruhns (1997, p. 116) contribui nesse sentido, pois

antes de construir, devemos pensar que tipo de equipamentos específicos queremos, para nele desenvolver a programação, ou que equipamento a comunidade exige, solicita ou sugere, ou no caso de uma decisão já tomada por algum dirigente público ou por algum empreendedor privado, como pode ou deve ser este equipamento.

Ao mesmo tempo, de acordo com o relatório interno de atividades referentes ao ano de 2013, constatamos grandes investimentos de reformas na sede. A esse

respeito, AG3 atribui ao momento financeiro da empresa, em que, dado o cenário econômico nacional favorável, conseguiu realizar as obras, porque

“[...] quer ver a associação bonita, quer a associação melhor, quer ver um espaço mais agradável para seus funcionários [...]. O momento da empresa foi bom, [...] aí você tem dinheiro pra investir. Porque, se for cortar algo, você vai cortar sempre o lazer, essas coisas.”

Apontamento similar é dado por AG2 que, sobre o mesmo tema, afirma:

“A empresa estando bem, tendo investimentos, teoricamente há investimentos aqui, também. Já passamos anos de não ter, zero investimentos. A empresa estava num momento de realinhamento, de cortes de orçamento, uma série de coisas, então isso é claro! Em compensação, a empresa indo bem, tendo os seus investimentos, fazendo suas coisas a Associação também recebe um potencial de investimentos.”

Assim, a reformulação e construção de espaços esportivos fez parte de um grande plano de melhorias na Associação. Complexo esportivo, que inclui 1 campo de futebol de grama com medidas oficiais, 1 quadra sintética de futebol, 4 quadras de tênis (2 de cimento e 2 de saibro), pista de atletismo, vestiários e almoxarifado, 2 campos suíços de futebol, 2 quadras de vôlei de areia, 1 quadra aberta poliesportiva em cimento (desativada).

Imagem 49: Campo de Futebol Oficial e Pista de Atletismo

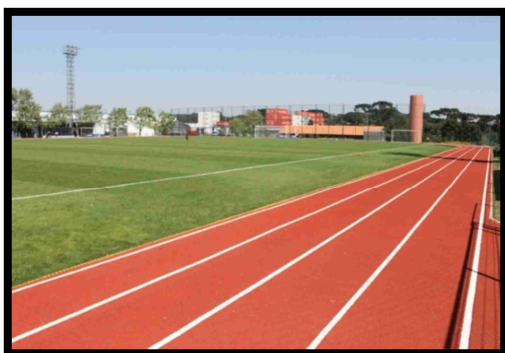


Imagem 50: Sistema automático de irrigação do gramado



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

O novo campo de futebol foi inaugurado no início de 2014, resultado de um alto investimento financeiro. As medidas do gramado, o mesmo utilizado na Copa do Mundo Fifa 2014, são 103m x 66m. O campo possui sistema de drenagem, irrigação

automatizada (que tem parte de sua origem em captação de água da chuva) e 48 refletores aéreos. Praticamente uma estrutura profissional dentro do ambiente de lazer.

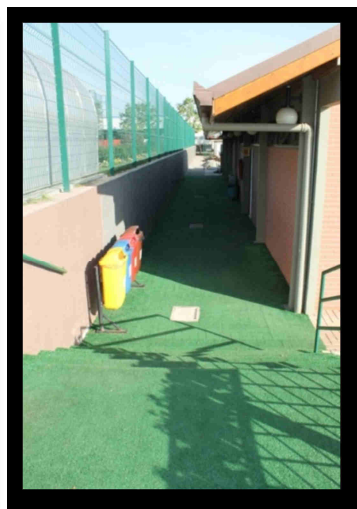
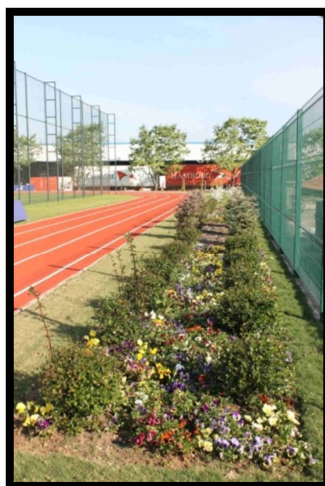
Imagens 51 e 52: Arquibancada do campo de futebol



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Como parte da obra do campo de futebol e pista de atletismo, as arquibancadas (feitas com materiais da própria empresa) ganharam cobertura, assim como um novo vestiário.

Imagens 53 e 54: Pista de Atletismo e acesso ao vestiário anexo.



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Sobre os espaços esportivos, Bruhns (1997, p. 112) faz um apontamento interessante, com possibilidade de interessante discussão:

Assim, um acompanhamento próximo às situações do cotidiano social deve ser feito com o intuito de detectar as necessidades reais da população para que os equipamentos sejam coerentes com as



aspirações das pessoas, com ênfase nos equipamentos de interesse esportivo [...].

Questionamos o aspecto apontado pela autora, pois, como a mesma complementa, “deve-se levar em conta a cultura difundida pelos meios de comunicação de massa que, hoje estão estimulando fortes demandas na população” (*ibidem*, p. 113). De fato, são elementos de primordial conhecimento em relação ao contexto social em que estão inseridos os sujeitos, bem como a influência da cultura de massa sobre os interesses culturais dos mesmos. No entanto, apontamos a necessidade de atenção para que as propostas no tempo/espço de lazer não se remetam apenas à sua “monocultura do lazer”, como aponta Bramante (1999), dada identificação da rotina em centros sócio-recreativos ser marcadamente esportiva. Para AG3, o aspecto da cultura de massa é notificado:

“Qual é a paixão nacional hoje? Futebol! Então, não que seja o futebol o foco, mas o nosso maior público é o futebol, tanto é que nós temos o ginásio de esportes, que tem o futsal, temos o campo de sintético, um campo de grama oficial e mais o campo de suíço. [...] é uma fábrica, a grande maioria do público é masculino, então, essa é uma atividade que mais traz gente, não que seja a preferência, mas, você tem que trabalhar conforme. E você coloca no bar, vou te dar um exemplo, coloca sertanejo. Qual é a moda, hoje? O sertanejo, o bar enche. Você coloca um rock anos sessenta, são poucas pessoas que gostam, sabe? [...] é difícil agradar a todos porque um vai gostar do rock, outro vai gostar de música clássica e nós temos que atrair onde está a grande massa. Porque que a Globo sempre passa jogo do Corinthians e do Flamengo? Porque eles têm maior torcida, [...] não que seja o melhor time, [...] qual que é a função deles, aumentar a audiência. Então, acho que por isso que é assim que funciona, você tem que trabalhar com o que dá mais público.”

O contexto abordado, assim como a fala do participante AG3 contribuem para perceber os elementos relacionados à dinâmica de oferta e demanda no âmbito do lazer na Associação. Estão presentes os próprios elementos do espaço, da cultura, bem como leitura e interpretação do corpo diretivo da Associação a respeito das práticas desenvolvidas e, ao mesmo tempo, almejadas.

Em continuidade, próximo ao campo, pista e vestiário, estão localizados equipamentos para alongamento.

Imagem 55: Equipamentos para alongamento



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014

Ainda sobre a dimensão esportiva, de acordo com Silva (2007), é comum existir certa confusão entre esporte e lazer dentro de clubes sociorrecreativos, em que, muitas vezes, associados atletas amadores que participam de competições estaduais ou nacionais, as entendem como esporte profissional<sup>71</sup>. Novamente, aqui, o destaque sobre o conhecimento dos profissionais envolvidos com a gestão a respeito da cultura global e local<sup>72</sup>, influência midiática, contexto de vida dos sujeitos, necessidades e anseios. “A falta de conhecimento favorece que haja uma invenção do que os administradores acreditam ser oferecido aos associados” (SILVA, 2007, p. 71). Para Mascarenhas (2005b, p. 178), em busca de uma democracia participativa,

é preciso romper com a base operacional piramidal sobre a qual tradicionalmente se estruturam as propostas e programas de lazer, com animadores de competência geral gerenciando pelo alto suas ações, animadores de competência específica supervisionando-as mais de perto e animadores voluntários de base fazendo a ligação na ponta do trabalho. Uma “pedagogia crítica do lazer” requer a organização coletiva do trabalho.

Apesar de regidos pela mesma estrutura piramidal, a equipe de profissionais da Associação tem desenvolvido propostas de atuação coletiva em diferentes sentidos, não apenas em relação à organização de eventos, em que há demanda

<sup>71</sup>De acordo com o autor, para caracterizar atividade profissional, é preciso ter registro em carteira, ser sua fonte de renda, ter compromissos com horários de treinamento, buscar e responder resultados perante a instituição contratante, o que não se aplica no caso da Associação estudada.

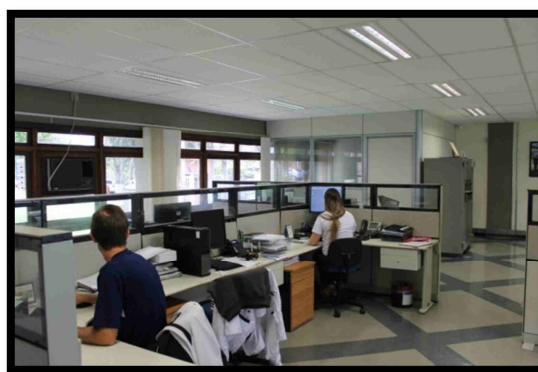
<sup>72</sup>“Tendo como a ordem global como uma razão universal e organizacional, razão técnica e operacional, desterritorializada, na qual a solidariedade é o produto da organização. Já a ordem local tem a organização como produto da solidariedade, tendo como parâmetros a “co-presença, a vizinhança, a intimidade, a emoção, a cooperação e a socialização...” (SANTOS, 2008, p 339). “Cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente.

extra de trabalho, mas semanalmente, a partir da discussão de temas gerais, conforme exposição dada pelo participante AG3. A atuação dos mesmos, quando não envolvidos em ações diretas com o público frequentador é feita em uma única sala administrativa.

Imagem 56: Prédio Administrativo



Imagem 57: Sala de Coordenação da Associação



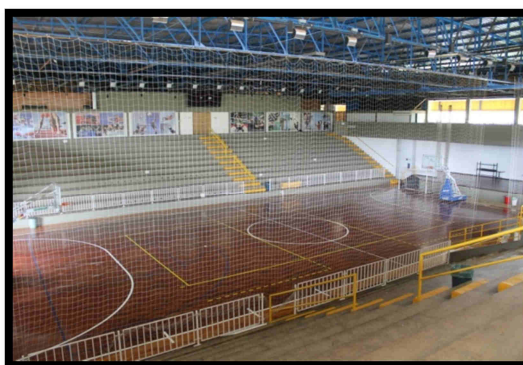
Fonte: elaborados pelo pesquisador

Para Silva, (2007, p 63), as motivações estão além das atraentes estruturas físicas.

A estrutura administrativa que envolve o desenvolvimento de estratégias com intuito de promover ou direcionar as práticas de lazer é um fator que oferece o contorno das ações a serem desenvolvidas no clube e exerce significativa influência na forma com que as pessoas se relacionam com sua prática de lazer.

Assim como há o prédio administrativo, separado das demais instalações, outros espaços também são setorizados. De maneira geral, as áreas esportivas são centrais ao terreno, a começar pelo ginásio, que abriga demais atrativos.

Imagem 58: Ginásio de Esportes



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

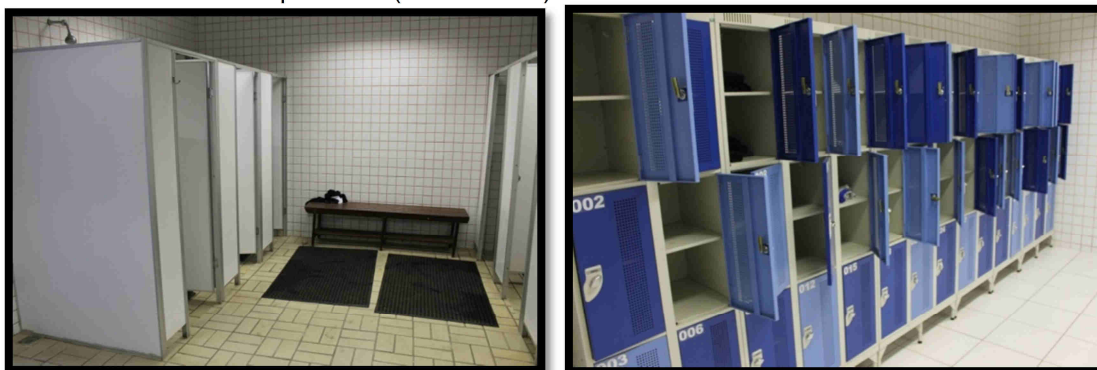
O ginásio de esportes conta, ainda com um palco para eventos, acesso ao salão VIP, banheiros e vestiários no piso térreo (com inclusão de pessoas com deficiência), banheiros no piso superior, academia e sala de ginástica.

Imagens 59 e 60: Pias, banheiro para pessoas com deficiência.



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Imagem 61 e 62: Vestiário anexo ao banheiro e área para armazenamento de objetos pessoais (45 armários) – Vestiário Masculino



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Projetada e equipada para atividades físicas, a Academia conta com dois ambientes distintos: sala de musculação (em que está uma pequena sala para avaliação física) e sala de ginástica, em que são ofertadas outras atividades como yoga, dança de salão, etc. Todas as aulas são realizadas com supervisão de professores especialistas em suas áreas. Para Silva (2007), a oferta de serviços adicionais é comum aos clubes sócio-recreativos, em virtude de tentarem manter estratégias de atuação próximas ao mercado.

Imagem 63: Sala de Musculação

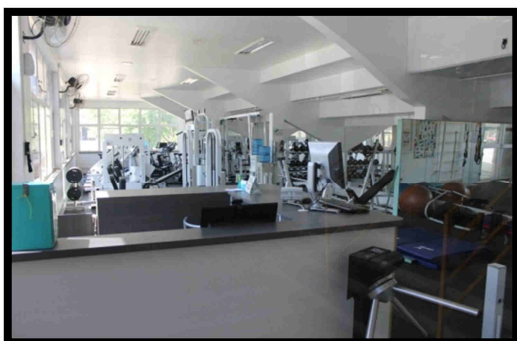
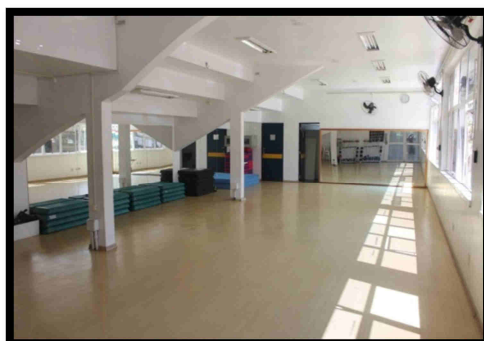


Imagem 64: Sala de Ginástica



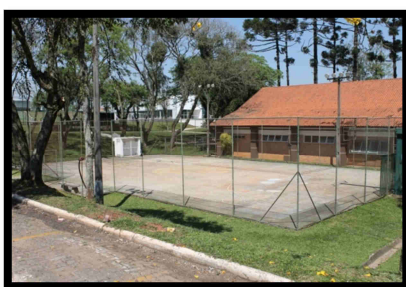
Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

A academia<sup>73</sup>, local de intenso fluxo e permanência de pessoas, precisa de melhorias, na posição de AG2, assim como algumas coberturas dos espaços esportivos:

“[...] eu acho que nós temos um problema grande de quadras, espaços cobertos, tanto é que temos um projeto novo para cobrir a quadra poliesportiva, fazer uma nova academia, ampliar a academia, está muito pequena, muita gente, muita demanda. A procura da academia é grande, você começa a ter gargalo de horário.”

Um possível reajuste da academia, de acordo com os gestores entrevistados é sua reconstrução no local em que é a quadra poliesportiva mencionada. Essa, durante o período de imersão no campo de pesquisa encontrou-se fechada para prática esportiva, utilizada apenas para eventos. Tal reorganização faz parte do projeto de prospecção de ações futuras previsto pela mantenedora, conforme diretriz encaminhada pelo diretor de recursos humanos da empresa. AG2 explica que foi feito e aprovado um plano de investimentos para os próximos 10 anos, não em sua totalidade, mas com importantes avanços.

Imagem 65: Quadra Poliesportiva/ Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.



<sup>73</sup>Na academia, destacamos a tecnologia aplicada ao espaço, em que o controle de acesso é feito por catraca biométrica, assim como a impressão das séries de treinos em pequenos cartões, a partir da inserção dos dados pessoais do frequentador no computador.



Para AG2, as mudanças são históricas e, a cada momento, atendem demandas diferentes, o que consideramos importante, por contribuir com o sentido de que as práticas vivenciadas no tempo/espço de lazer não são estanques e, na Associação, possibilitaram a reivindicação por equipamentos que contemplassem outros interesses. Em 20 anos, explica AG3,

“[...] aumentamos dois salões de festas. Você não vai conseguir atender a todos, de maneira alguma, mas você tem que ampliar um pouquinho o teu espaço, [...] e a estrutura vai ficando velha. Lançamos um bar novo, agora, o antigo estava todo emendado. Então, esse projeto de dez anos para frente realmente é para melhorar e ampliar as nossas atividades, atender o maior número de funcionários, com mais qualidade.”

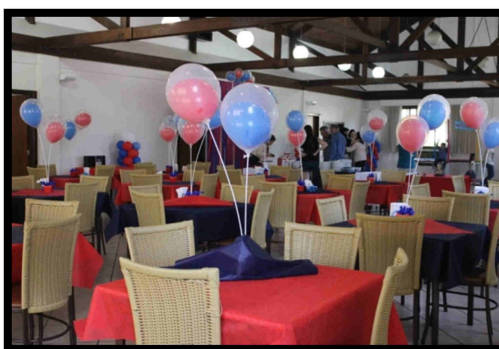
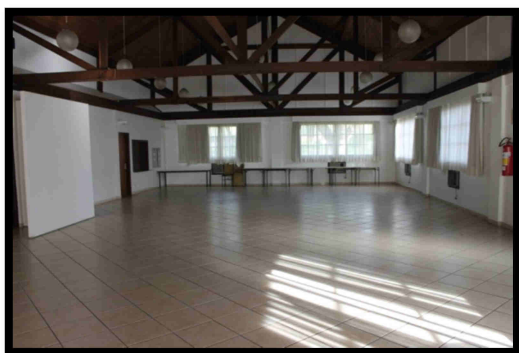
Imagem 66: Preparação de Aniversário no Salão Vip (capacidade para 100 pessoas)



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

O salão de festas possui ainda cozinha com equipamento industrial, caso sejam feitos grandes eventos.

Imagens 67 e 68: Salão de Festas vazio e preparado para evento (capacidade para 140 pessoas)



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

É habitual a contratação de serviços profissionais de alimentação, bebida, brinquedos e equipes de decoração para eventos particulares.

Imagem 69: Cozinha do Salão de Festas



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

O Salão Araucária é um espaço multiuso para reuniões, treinamentos e confraternizações. Local privilegiado próximo ao bosque, e que bastante se assemelha a uma moradia, com terreno lateral e área cercada (capacidade de público de 14 a 48 pessoas, a partir da formação escolhida para as mesas disponíveis).

Imagens 70 e 71: Frente do Salão Araucária, bancos e flores que compõem o terreno



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

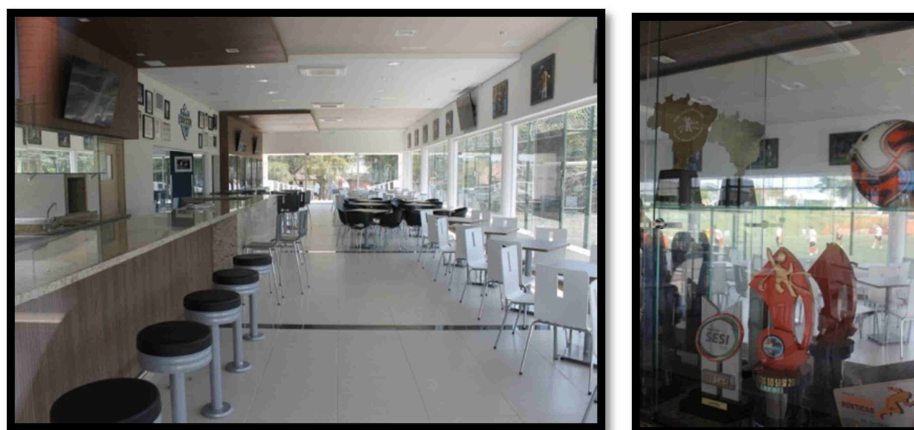
Conforme mencionado pelo voluntário da pesquisa AG3, ao mesmo tempo em que tais demandas de atendimento aos anseios pessoais (ou coletivos) sejam importantes, preocupamo-nos com a origem dessas reivindicações. Para Mascarenhas (2005b, p. 156), o “mercolazer” pode se fazer presente nas práticas vivenciadas. Para o docente em questão, essa categoria

procura traduzir tanto a dinâmica tendencial de mercantilização do lazer em sua manifestação mais imediata, quando assume a

forma de uma mercadoria propriamente dita, como, também, sua manifestação como: valor de uso prometido, quando seu poder imagético, como coisa significativa, aparece involucralmente colado ao corpo de outras mercadorias; como palco de vivências, servindo de atrativo divertido e emprestando o estatuto do lazer a um conjunto de pontos de venda ou equipamentos de comércio; e como compra divertida, quando o próprio processo de troca assume a identidade de uma atividade de lazer.

O novo bar divulgado anteriormente por AG3 tem características claras de comércio, no entanto, em nossa percepção, podem ser atreladas à concepção do mesmo 2 elementos favoráveis à sua apropriação, de outro modo: a preservação da memória esportiva referente à Associação, exposta através de fotos e troféus e, principalmente, sua estrutura arquitetônica, que interage diretamente com a área do futebol sintético<sup>74</sup>. Para Jacobs (2000, p. 157), há a aproximação entre usos principais e combinados em relação a determinado espaço. Os mesmos “referem-se a combinação de diferentes dinâmicas urbanas, as quais incluem diversidade de usos gerados a partir do comércio, atrativos culturais e moradia, atendendo de preferência mais de duas funções” e atraem número maior de frequentadores.

Imagem 72 e 73: Soccer Bar – Área Interna e memorial fixo com troféus conquistados pelos times que representaram a empresa em eventos de futebol de campo, sintético e futsal.



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

<sup>74</sup>Ao mesmo tempo em que há possível reprodução do futebol como espetáculo e consumo.



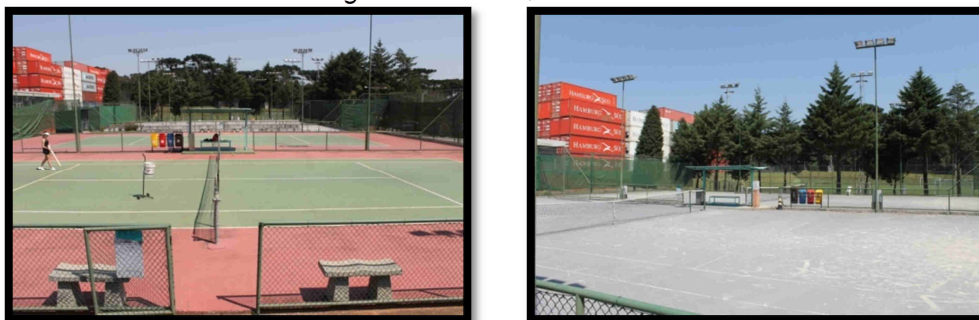
Imagem 74: Vista do campo de futebol sintético, a partir do Soccer Bar. Na parte superior, quadros temáticos decorativos.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Ao que nos parece, o “mercolazer” na Associação pode estar atrelado especificamente aos serviços de assessoria esportiva, em evidência no período de realização do estudo. Demais áreas esportivas também contam com aulas particulares, caso seja interesse do frequentador.

Imagens 75 e 76: Quadras de Tênis



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Durante o período de coleta de dados os campos suíços de futebol ficaram fechados para manutenção. Ao lado, ficam as quadras de vôlei de areia e o banheiro comum a ambos os setores, áreas em que não identificamos utilização.

Imagem 77, 78 e 79: Campos Suíços de Futebol, Vôlei de Areia e banheiro comum (com chuveiro e bebedouro)



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Sobre os espaços vazios ou com baixo índice de frequência, utilizamos como referência o conceito definido por Tschoke, *et al.* (2011), “inércia social”. Adaptado a partir do conceito da física, de que um corpo que está em movimento tende a permanecer em movimento, a inércia referente aos espaços acontece em sentido equivalente, ou seja, quanto mais um espaço seja apropriado, multiplicam-se as chances de que continue em movimento. Desfavoravelmente, o oposto ocorre em mesma medida.

A Casa Cultural, local histórico da Associação, a primeira construção existente em sua fundação, passa por situação semelhante. Seu fim é ser um ambiente para desenvolvimento de atividades recreativas especialmente para crianças – colagens, pinturas, gravuras, reciclagem - aos fins de semana. Com a supervisão de profissionais especializados, videogames e televisores disponíveis no local, a casa é pouco frequentada.

Imagem 80: Casa Cultural

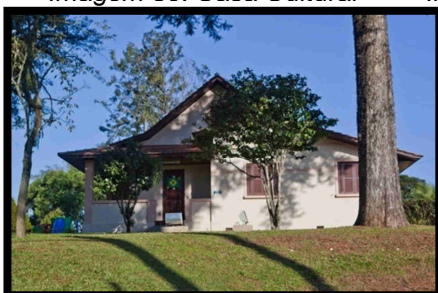
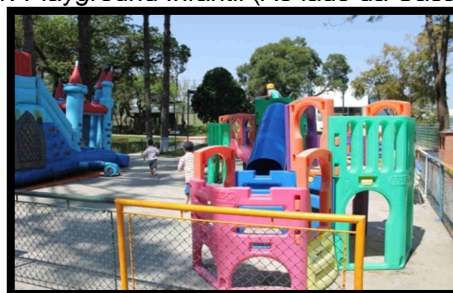


Imagem 81: Playground Infantil (Ao lado da Casa Cultural)

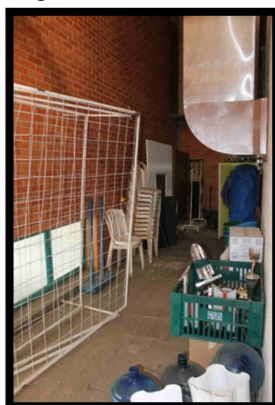


Fonte: Disponível em: [http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/albuns/associacao/cultura.htm](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/albuns/associacao/cultura.htm)

Acesso em 12/10/2014

Outra equipe especializada atua no almoxarifado, responsável pela organização dos espaços de práticas esportivas e controle de empréstimo de materiais. A dupla atuante é responsável pela mesma atribuição também frente aos salões de festas.

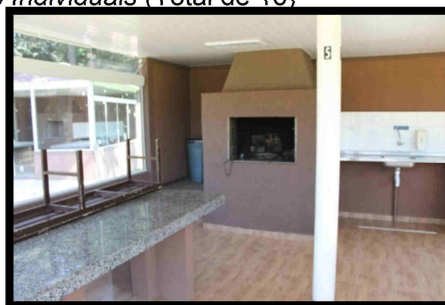
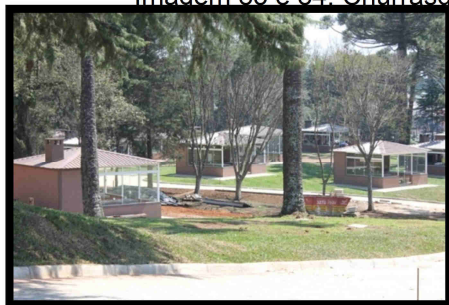
Imagem 82: Almoxarifado



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

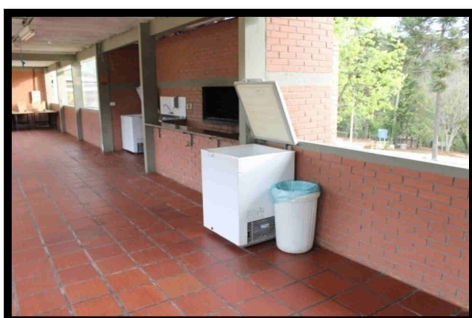
Um espaço marcante e que passou por recente reforma é o setor onde estão concentradas as churrasqueiras individuais (de 9, houve ampliação para 16). Com capacidade para atender até 25 pessoas, cada ambiente foi fechado com vidros (o que é importante na região de Curitiba, dado o clima ameno), além de passar por uma nova configuração de layout. A churrasqueira B, no entanto, permanece com a mesma estrutura antiga e capacidade de público máximo estipulado em 90 pessoas.

Imagem 83 e 84: Churrasqueiras Individuais (Total de 16)



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

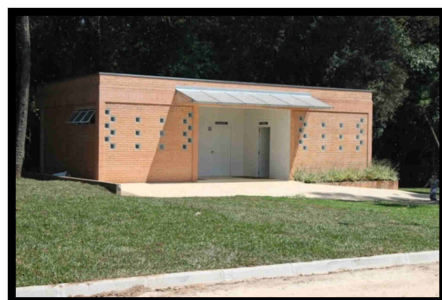
Imagens 85 e 86: Churrasqueira B e Quiosque (Antiga Churrasqueira A)



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

No mesmo espaço, há um playground infantil e diferentes pontos com lixeiras de coleta seletiva, o que denota a preocupação da gestão com o aspecto ambiental, em seu trabalho de colaboração com o destino adequado dos resíduos deixados por frequentadores. A oferta de churrasqueiras e áreas de convivência para além do âmbito esportivo contribui para que pessoas com interesses sociais apropriem-se desse espaço, bastante concorrido, de acordo com os gestores entrevistados.

Imagem 87 e 88: Banheiros e Fraldário / Playground Infantil anexo às churrasqueiras Individuais



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.



Projetos de educação ambiental compõem o estatuto da Associação e estão relacionados, em nossa perspectiva a partir da observação do campo, em ações de adequação dos espaços e equipamentos, como a irrigação do gramado de futebol a partir de uma cisterna de captação de água da chuva. De igual maneira, há o Viveiro Conservacionista, local constituído com a autorização do IBAMA para que aves em situação de risco, apreendidas de viveiros ilegais, pudessem ter um local seguro para habitar, sob os cuidados de veterinários e biólogos. Este espaço abriga araras, papagaios e tucanos, além de outros pássaros da mata nativa da região.

Imagens 89 e 90: Viveiro Conservacionista



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

A natureza está presente na Associação em uma extensa área verde de mata nativa de araucárias preservada em seu bosque, assim como o lago existente, no entanto, ao longo do estudo, tal área esteve fechada, também em virtude das reformas existentes. Dentro de possibilidades restritas de observação ao longo do período de imersão no estudo, o que necessita ser investigado detalhadamente, parece-nos que o projeto de educação ambiental enfatiza mais a preservação ecológica e de paisagismo, do que necessariamente outras abordagens.

Imagem 91: Lago Central



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

A seguir, exibimos parte do documento interno de orientação sobre os espaços, fornecido a novos frequentadores ou visitantes. Nele é possível perceber o modo como o “condomínio” está distribuído, propriedade de todos.

Imagem 92: Associação – Mapa Geral



Fonte: [http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/mapa.asp](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/mapa.asp) (Adaptado pelo autor)

**01. Administração – 02. Salão Vip – 03. Salão de Festas – 04. Salão Araucária – 05. Soccer Bar – 06. Ginásio de Esportes – 07. Academia – 08. Espaços Esportivos – 09. Casa Cultural – 10. Churrasqueira B – 11. Churrasqueiras individuais e Quiosque – 12. Empório do Churrasco – 13. Parquinhos e Playground – 14. Viveiro Conservacionista – 15. Área verde – 16. Estacionamento<sup>75</sup>**

Enfim, a casa é o lugar de autonomia, independência e liberdade, em que não há necessidade de aprovação prévia ou superior para realizar pintura, estender o horário de encontros com amigos, ou ainda, deixar brinquedos infantis na sala de TV, compartilhando o ambiente, sem preocupação sobre o que os visitantes pensarão. O condomínio é o espaço pensado para a coletividade, decisões são tomadas em conjunto, há regras claras para uso, punições, projetos específicos de reformas e ampliações, manutenção constante dos espaços e equipamentos. O síndico é a pessoa responsável pelo planejamento, organização e supervisão das ações, bem como é a figura de autoridade vigente. Dentre suas tarefas, há a de ouvir as solicitações dos condôminos, viabilizá-las e apresentar propostas condizentes.

Na Associação, a estrutura e a estética são forças sociais bastante evidentes, partes de um todo. Do mesmo modo, há possibilidade de que o movimento<sup>76</sup> para

<sup>75</sup> A lista completa de equipamentos disponíveis em cada sede está no apêndice 6.

<sup>76</sup> Estrutura, estética e movimento são apontados por Rechia (2012a) como forças sociais atuantes sobre e no espaço, relacionadas entre si.

além das práticas esportivas formais seja adotado, transformando-se em espaço vivido.

As redes de relações sociais dentro dos clubes são estabelecidas a partir dos códigos que identificam as pessoas pertencentes a determinado núcleo, no entanto não se constituem em momentos isolados da vida das pessoas. Algumas dessas podem ser oriundas da convivência no trabalho, nas práticas religiosas, na vizinhança como também podem ser construídas a partir das experiências dentro do próprio clube. De outra forma, também é possível afirmar que essas redes de relacionamento se estendem para fora dos clubes e, ainda, para outros tempos além do lazer, como as relações no trabalho, religião, etc. (SILVA, 2007, p. 63)

Feita a analogia da casa e do condomínio, baseada em modos diferentes de viver em redes de relacionamento, a apropriação dos espaços ofertados precisa contribuir para a crítica à vida cotidiana, defendida por Lefebvre (1958), e que se aprende pela atitude crítica, a comparação e a contestação, incluindo a crítica ideológica constante do conjunto social. No mesmo sentido, acreditamos ser importante enfatizar, resumidamente, cada realidade.

Quadro 10: Localização, espaços e equipamentos – Fundação/Associação

	<b>FUNDAÇÃO</b>	<b>ASSOCIAÇÃO</b>
<b>VANTAGENS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localização privilegiada na cidade;</li> <li>- Ambiente informal;</li> <li>- Possibilidades de brechas e táticas parecem ser mais efetivas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaços, equipamentos e manutenção de qualidade;</li> <li>- Ambiente com diferentes possibilidades;</li> <li>- Parte integrante de um contexto vinculado à empresa, com política de lazer claramente estabelecida;</li> </ul>
<b>DIFICULDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço/equipamentos e equipe reduzida, acessos dificultosos, recursos restritos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distanciamento de demais áreas da cidade.</li> <li>- Controle aparentemente mais rígido;</li> </ul>

Fonte: elaborado pelo autor, 2014.

Para concluir o debate, retomamos, portanto, a validade e premência dos princípios tratados por Mascarenhas (2004). Para o estudioso, em busca efetiva da “lazerania”,

o desafio consiste, nesse sentido, em converter cada espaço, cada equipamento e cada programa de lazer em verdadeiras casamatas da “vontade coletiva”, da autodeterminação popular rumo a uma nova direção política, da “reforma intelectual e moral” para uma nova direção cultural, um modo de conceber a vida e o mundo definido no jogo das forças sociais, com indivíduos e coletividades protagonizando a luta pela emancipação frente às estruturas de dominação e alienação, conquistando, dia-a-dia, uma participação

cidadã que acumula saberes, habilidades, métodos, estratégias, experiências, enfim, instrumentos de poder que reivindicam direitos, reconhecem determinações e reclamam transformações. (MASCARENHAS, 2004, p. 86)

Que assim consigamos colocar em prática não apenas em sedes privadas, mas especificamente, no espaço público de lazer.

### 4.3 OUTRAS PRÁTICAS, A MESMA FORMA DE FAZER: OFERTAS E POSSIBILIDADES DE USO

Nos capítulos anteriores apresentamos e debatemos a estrutura organizacional dos locais participantes do estudo, o informal e o formal, bem como revelamos seus espaços e equipamentos, a casa e o condomínio, contextualizando-os a partir da perspectiva de que o espaço não é uma simples tela de fundo, inerte e neutro, como afirma Santos (2012, p. 31).

Apresentamos, no momento, formas de fazer das coordenações de cada sede investigada, ou seja, as ofertas de ações desenvolvidas pela Fundação e Associação, a partir de seus objetivos e métodos de atuação. Para Certeau, as “maneiras de fazer” (1994, p. 14) “constituem as mil práticas pelas quais usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sócio-cultural”.

De um lado a necessidade de contar com a vontade política do administrador político em promover o desenvolvimento do lazer, seu conhecimento sobre a área, os aspectos filosóficos partidários influenciando sobre o assunto, os compromissos políticos assumidos em campanha e outras disposições. Do outro lado o profissional técnico, por sua vez, necessita de conhecimento teórico e compromisso político para com a área específica e também conhecimentos sobre os aspectos da administração que envolvem a rotina de trabalho. (SILVA, 2007, p. 64)

#### Fundação

Como componente dos documentos que regimentam as formas de uso e atribuições dos frequentadores, a Fundação possui regulamento detalhado, disponibilizado online, em que estão contidas importantes informações sobre a autorização de uso, áreas disponibilizadas, o modo como devem ser feitas as reservas dos espaços, a utilização do restaurante/lanchonete na sede social e da coordenação de esportes, disposições gerais e detalhamento das taxas de reservas. Dessa maneira, expomos, sobre as principais determinações, de acordo com o Regulamento de Uso e Atribuições (s.d., p. 1): podem frequentar os espaços da Fundação todos os associados, dependentes legais e convidados, sendo o associado considerado fiscal e responsável pelo correto e bom uso das instalações e equipamentos, também defensor da manutenção da ordem e disciplina no



ambiente, respondendo por eventuais danos causados durante sua permanência (ou de dependentes)<sup>77</sup>. A esse respeito, Pol (1994, p. 46, tradução nossa) afirma que esse pode ser um aspecto importante, pois “o ser humano se apropria de seu espaço e o defende”. Borja (2000, p. 28) citado por Rechia (2012a, p. 197), fortalece a discussão, pois,

com isso percebemos que uma atitude cidadã, ou seja, uma atitude participativa no que tange à gestão, manutenção e limpeza desses espaços dependem do usuário sentir-se "integrado física e simbolicamente à cidade" (BORJA, 2000, p. 28), e assim sentir-se pertencente concretamente a determinados espaços das cidades.

Na sede social (local de aplicação do estudo), as áreas disponibilizadas<sup>78</sup> obedecem normativa específica e, de maneira geral, a reserva dos espaços pode ser feita para utilização em dias úteis (somente churrasqueira) e aos sábados, domingos e feriados (incluindo o salão da churrasqueira, salão do restaurante e o ginásio de esportes), a partir da oferta de datas e horários. A reserva só poderá ser feita pelo associado titular, com antecedência superior a 3 meses, via sistema online, internamente. De acordo com os gestores, esse é um processo bastante concorrido. Novos agendamentos são realizados decorridas as datas das últimas reservas solicitadas. O frequentador titular, portanto, deve estar presente no dia de seu pedido, responsável em pegar e entregar as chaves do local, bem como vistoriar o ambiente antes de sua utilização. No caso de cancelamentos, é cobrada multa proporcional, a partir do período prévio à data de utilização.

O número máximo de convidados para acesso às dependências e estacionamento é de 80 pessoas, com controle de entrada realizado por seguranças da empresa. Caso exista interesse de mais de um associado em utilizar o espaço, é observada a compatibilidade de uso das instalações comuns (acesso, banheiros e vestiários).

Da utilização do restaurante/lanchonete na sede social: como padronização dos horários de funcionamento, são respeitados os períodos entre 11h30min e 14h para almoço e entre 18h e 23h para demais atendimentos, em que é permitido o consumo de bebidas alcoólicas. O horário de funcionamento do estabelecimento

---

<sup>77</sup>Em casos de eventos especiais (festas, torneios, bailes, etc.), a diretoria da Fundação determina critérios específicos de participação.

<sup>78</sup>A descrição das especificações de empréstimo e reserva da sede campestre está disponível no apêndice 7 do presente estudo.

pode ser estendido por conta do arrendatário, o que é comum na postura do proprietário. Para FG1, a relação das pessoas com o restaurante é flexível, o que facilita alguns processos:

“o V. abre conta para todo o mundo, para a galera só pagar não sei quando. Ele tenta colocar assim: “pagamento para quem tiver atrasado, só em dinheiro.” Na prática não funciona assim, ele libera, a galera vem, abre a geladeira pega uma coisa, vira as costas e sai. Não é por mal, é mais no sentido “estou em casa”. O V. proporciona isso [...]. Só que, por outro lado, como a administração é falida, aqui, o V. não tem um contrato assinado com a Fundação! Por quê? Porque a Fundação não tem.”

Apesar de presentes a informalidade e o sentido de estar em casa, algumas proibições compõem as disposições gerais sobre a Fundação, em que as principais determinações dizem respeito à impossibilidade de remanejamento de equipamentos nas sedes, sem a devida autorização dos responsáveis e, igualmente, o reforço sobre a necessidade de supervisão do associado titular e possível reposição de utensílios, materiais, equipamentos em geral, no caso de danos causados.

As taxas de reservas são por nós consideradas preliminares no entendimento das formas de uso de certos espaços, pois, dados os valores estipulados, em relação ao mercado, tem-se custo inferior. Para detalhamento deste tópico, segue o quadro 10:

Quadro 11: Taxas de reservas - Espaços Fundação

<b>SEDE SOCIAL</b>		
<b>DIAS ÚTEIS</b>		<b>SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS</b>
<b>CHURRASQUEIRA</b> (4ª E 5ª-FEIRA)	R\$ 30,00	Inclui salão da churrasqueira, salão do restaurante, ginásio e jogos do mezanino. R\$ 180,00 (com possibilidade de parcelamento em 3 x R\$ 60,00, descontado em folha de pagamento)
<b>CHURRASQUEIRA</b> (6ª-FEIRA)	R\$ 50,00	
<b>GINÁSIO DE ESPORTES</b>	R\$ 5,00 Não associados	

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

#### *Atividades da coordenação sociocultural*

A principal atribuição da coordenação sociocultural, como exposto no estatuto da Fundação é ser responsável por ações de cunho recreativo e cultural, conforme exposto no organograma 5.

Organograma 5<sup>79</sup>: Atribuições coordenação sociocultural – Fundação

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Aspecto bastante desenvolvido pela coordenação sociocultural (comentado por FG3 no capítulo inicial referente à apresentação e discussão dos resultados) é o planejamento, organização e assessoramento dos associados em viagens turísticas, com roteiros nacionais e internacionais, de custos variáveis. Assim, a Fundação é responsável por viabilizar o roteiro, transporte, alimentação e hospedagem dos frequentadores, do mesmo modo que acompanha e coordena as viagens. Geralmente os custos de tais atividades são pagos integralmente pela Fundação e deduzidos processualmente do associado, dada a oferta de parcelamento e desconto em folha<sup>80</sup>. De acordo com FG3, sobre o mesmo tema:

“A única coisa que a gente faz é o seguinte, pra valorizar o associado, o funcionário tem um custo real da viagem, o seu dependente vai ter um acréscimo, [...] e se tiver um convidado de fora, aí sim, aí ele vai pagar um preço diferenciado, um preço mais caro, também. Então o [...] foco é o funcionário associado, mas a gente não pode deixar de atender esse convidado. Muitas vezes, se o funcionário não pode levar a namorada, um amigo/amiga ele não viajava, também. Então a gente abre essa exceção [...]”

A explanação dada por FG3 é importante ao planejar uma política de lazer, a partir dos diferentes interesses culturais existentes e necessidade de sociabilidade.

<sup>79</sup>Idiomas: As aulas são ministradas na sala de aula próxima à biblioteca, no piso inferior da Fundação. Na existência de horários comuns, o outro local utilizado é a biblioteca infantil e sala de música. Música: apesar dessa oferta, não existem turmas em funcionamento. Cursos diversos: a organização dos mesmos é feita com base na leitura que a coordenação sociocultural faz dos possíveis interesses ou solicitações dos associados. Os horários de cada atividade da coordenação sociocultural estão disponíveis no apêndice 8.

<sup>80</sup>Caso o associado seja desvinculado da empresa mantenedora, em seu acerto financeiro será descontado o valor correspondente ao saldo devedor de viagens e/ou demais pendências relacionadas à Fundação, de acordo com a coordenação sociocultural.

Rechia e Betrán (2010, p. 184) afirmam que os espaços públicos de lazer são considerados “lugares de socialização cidadina por excelência, de potencialização de identidades culturais, de possibilidades de estabelecer relações multiculturais e integração social, aspectos que fazem parte de uma comunidade de convivência”. Daí a possibilidade de extensão dos vínculos pessoais a partir de relações com outros grupos sociais, mas também os seus próprios. Para FG3, a compreensão de lazer é:

“O lazer não é somente viajar, mas o lazer, para mim, eu entendo como levar um filho para tomar um sorvete, jogar futebol na praça, levar a esposa para jantar fora, então, eu acho que o lazer é basicamente qualidade de vida, mesmo. Pra mim a questão de lazer está cem por cento envolvida com qualidade de vida.”

Acreditamos que a concepção de lazer adotada pelos gestores atuantes reflete em seus trabalhos na Fundação, pois determina o modo como são planejadas e desenvolvidas as ações de seus setores. O entendimento de cada um a respeito do tema não pode ser percebido isoladamente de suas práticas profissionais. Na fala do entrevistado, pode imperar o sentido funcionalista dado ao fenômeno do lazer, relacionado com a prática de diferentes atividades, o que, consequentemente interferirá no modo como planeja, organiza e oferta suas ações de trabalho. Da mesma forma, algumas contradições são presentes, pois, como apontado novamente por FG3, as diretrizes de trabalho são confusas:

“Acho que a gente tem um grande vilão aqui dentro que é a parte de turismo. A gente não tem objetivo de fazer uma agência de turismo, para gerenciar viagens, mas eu acho que poderia ser trabalhado um pouquinho mais profundo essa questão, sabe?! [...] Principalmente, a gente nota que as pessoas aqui dentro têm muita dependência da Fundação, inclusive pra fazer seu roteiro de férias de final de ano, ou então, elas ficam aguardando “ah, vai ter um cruzeiro, por exemplo, em dezembro”, “ah, então, vou programar as férias para que dezembro eu faça esse cruzeiro”. Eu sinto que se não partisse daqui elas não fariam, porque sente um pouco de receio, de repente, em sair e fazer sozinho, e pela comodidade que a empresa oferece.”

Nesse sentido, qual a orientação básica? Criar condições para que as pessoas sejam autônomas ou criem dependência da Fundação para tal? Cabe a reflexão sobre a dimensão de tais atitudes dos sujeitos além da sede social, pois, a atividade de férias com um grupo organizado de associados pode refletir não

necessariamente ou apenas o desejo de estar junto, mas sim, uma dificuldade de organização individual que tem relações com a vida cotidiana nas cidades. Ou seja, ao mesmo tempo em que a vivência condicionada à Fundação dá um sentido de pertencimento e segurança aos participantes, a comodidade em ter tudo organizado por um terceiro põe em evidência certa fragilidade da autonomia ou reforço do mercolazer, em que a pessoa paga e usufrui dos benefícios ofertados, sem, portanto, encontrar-se, especificamente.

Outro serviço a cargo da *coordenação sociocultural* é a biblioteca da Fundação, todavia, também mantém relação de proximidade direta com a direção executiva, igualmente. Possui um acervo de aproximadamente 8.000 títulos (literatura nacional, estrangeira, infantil, infanto-juvenil, dvd e cd-rom) com aquisição mensal de novas obras, a partir da solicitação dos associados ou da própria bibliotecária. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h e 12h às 18h, disponível somente para associados e dependentes (inclusive aos que estão em outras regionais da empresa, que podem fazer solicitações via e-mail). Outro serviço disponível pela biblioteca é o empréstimo de livros via malote intermo, em que o associado pode fazer a solicitação via internet e receber em seu setor de trabalho o recurso solicitado. Para tal, a consulta ao acervo também pode ser realizada via sistema online. Essa é uma facilidade interessante, especialmente para as pessoas com deficiência que usam cadeira de rodas ou com dificuldade de mobilidade. Em virtude do terreno entre a empresa e a Fundação ser bastante inclinado e, diante de barreiras de acesso como um todo, o mínimo deslocamento possível, para tais interessados, é favorável à sua comodidade.

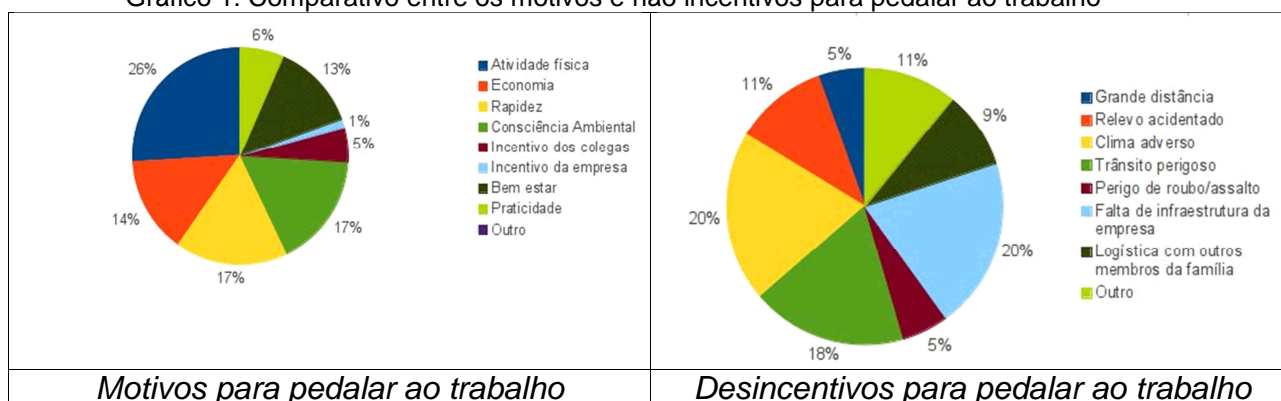
Como incentivo a um projeto intermo de Ciclomobilidade, a Fundação disponibiliza uma bicicleta para associados, no formato locação por períodos<sup>81</sup>. O projeto de Ciclomobilidade desenvolvido dentro da empresa e incentivado pela Fundação foi chefiado por funcionários envolvidos com grupos e movimentos ciclísticos na cidade de Curitiba. De acordo com documento informativo exposto no site da Fundação<sup>82</sup>, os ciclousuários, organizados politicamente, sistematizaram uma pesquisa para investigar os motivos pelos quais os funcionários poderiam ser

<sup>81</sup>1h – R\$ 1,00; Pernoite (17h às 11h) – R\$ 3,00; Final de Semana (17h de sexta-feira às 11h de segunda-feira) – R\$ 15,00. A justificativa para a cobrança desses valores dá-se em função da necessidade de manutenção da atual e compra de nova bicicleta, futuramente.

<sup>82</sup>(CENÁRIO E PROPOSTAS PARA 2014, Em: <  
<http://www.funcel.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=651>>. Acesso em: 15/11/2014

incentivados a pedalar ao trabalho, no intuito de instaurar um efetivo estacionamento para bicicletas, dentro do terreno da empresa. Mediante interesse de ganhar espaço para incentivo do uso desse veículo de transporte diário para o trabalho, os idealizadores da proposta fundamentaram-se, principalmente, em elementos comparativos financeiros, em que os custos operacionais para a empresa referentes ao uso da bicicleta somavam R\$ 73,50 mensais, enquanto o de carros somavam R\$ 41.160,00.

Gráfico 1: Comparativo entre os motivos e não incentivos para pedalar ao trabalho



Fonte: site da Fundação<sup>83</sup>.

Para FG1, a organização coletiva dos sujeitos, em relação às práticas internas e externas é de extrema validade, entendida como um dos objetivos do trabalho na Fundação. Sobre a postura do funcionário da Mantenedora responsável pelo projeto de Ciclomobilidade, comenta:

“Mobilizou a equipe dele, é coordenador hoje! Antes, nem era! Segundas e quartas-feiras eles jogam aqui no Barcelona, o sinteticão. Ele era o cara que mobilizava a galera, saía para comprar bolacha, no Condor, e café, para a galera ter bolacha com café: “cada um me dá cinco pila, vou juntar tudo e vou lá comprar bolacha”. Então, [...] esse perfil eu quero sempre aqui comigo! É um cara que dificilmente perde um cicloturismo, primeiro que ele gosta, e segundo, que ele gosta mais ainda de ajudar, e como eu sei disso, eu dou o valor que ele merece aqui dentro, agradeço, digo que sem ele não seria possível, o cara gosta disso também, então uma coisa está bem ligada à outra [...]”

Na fala de FG1, mais uma vez surge a política de boa vizinhança dentro da Fundação. O apoio mútuo entre os sujeitos participantes contribui não apenas para o

<sup>83</sup>CENÁRIO E PROPOSTAS PARA 2014, Em: <  
<http://www.funcel.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=651>>. Acesso em: 15/11/2014

andamento das práticas, mas, também, para o estreitamento de laços de afinidade, esses, que tem potencial de ampliação também para fora do ambiente da Fundação.

Assim como o movimento de incentivo ao uso da bicicleta, outros benefícios são ofertados pela Fundação. Mais voltado para o público feminino associado ou dependente, há uma parceria com fisioterapeuta que, na sala de beleza, oferta tratamentos estéticos, corporais e faciais. Para Silva (2007, p. 84), “serviços oferecidos aos associados como cursos de inglês e de informática, salão de beleza, fisioterapia e outros de caráter utilitário têm se apresentado cada vez mais comuns”, com o objetivo de fidelizá-los, justamente por oferecer um conjunto de atividades a preços inferiores aos praticados pelo mercado de empresas particulares.

Semanalmente, das 10h às 16h, alguns produtos para compra são expostos na churrasqueira anexa<sup>84</sup> ao restaurante da Fundação. Dentre os produtos, semi-jóias, confecções em geral, lingerie, brinquedos, pijamas, enxovais, bolachas e bolos, perfumes, óculos. Como exposto no capítulo anterior, a partir da leitura de Jacobs (2000), a venda de produtos no restaurante pode ser mais um exemplo de expressão dos usos principais e combinados do espaço, em que um contribui para que ocorra a movimentação e apropriação do outro.

Imagens 93 e 94: Venda de produtos – Churrasqueira anexa ao restaurante.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

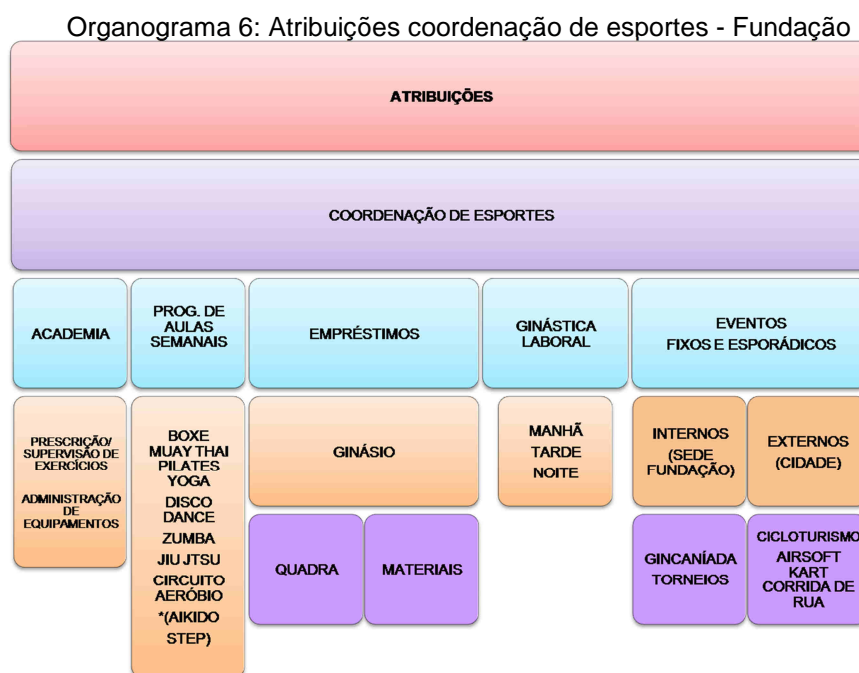
Os benefícios proporcionados pela Fundação não se resumem apenas aos espaços físicos ofertados pela mesma. Há parcerias determinantes que contribuem para que o associado desfrute de outras vantagens, como descontos em diversas empresas ou serviços conveniados ao *Programa (nome da Fundação) Vantagens*,

<sup>84</sup> A divulgação das empresas ou profissionais responsáveis pelas vendas é comunicada via site, com aba específica chamada *exposições*. Nessa área, o associado pode conhecer os dias específicos em que determinados produtos estarão à venda, uma vez que esse calendário é atualizado constantemente.

basicamente organizados em 8 áreas<sup>85</sup> de concentração<sup>86</sup>: Alimentação; Automóveis e Motos; Educação e Cultura; Esporte e Lazer; Finanças; Geral (floricultura, moda, lavanderia, pet-shop); Saúde e Beleza; Turismo.

#### Atividades desenvolvidas *coordenação de esportes*

Como atribuições da coordenação de esportes da Fundação, fazem parte as áreas divulgadas no organograma 6:



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

O entendimento de lazer que a coordenadora de esportes representante da empresa (FG2) possui é de ser “[...] uma atividade que dê prazer, que a pessoa se sinta bem, fazendo sem obrigação, porque gosta”, o que é ampliado por FG1, professor de Educação Física na Fundação, ao falar sobre os objetivos de seu trabalho:

“[...] não tenho dúvida, cara, que é a busca da autonomia do lazer, só isso! Então, por isso que eu digo com orgulho, quando o cara não vem jogar bola aqui, mas eu sei que ele está reunido jogando bola lá fora, para mim... não sei se é o meu papel ou se, de repente, não sei se o cara reconhece isso ou não, mas eu me sinto bem, me sinto de dever cumprido.”

<sup>85</sup>FUNCEL VANTAGENS CURITIBA. Em:< <http://www.funcel.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=684> >. Acesso em 07/09/2014.

<sup>86</sup>Em Guarapuava, Maringá e Ponta Grossa (PR), algumas vantagens são ofertadas no mesmo sentido.



Apesar de não fazer parte da direção executiva da Fundação, dentro de possibilidades existentes, o professor em questão tenta atuar em sentido diferenciado, não obedecendo à mesma lógica de oferta de atividades. Algumas afirmações complementares contribuem no mesmo sentido:

“[...] esporte aqui é menos priorizado. [...] mas, hoje, eu tenho grupos dentro da empresa que saem na hora do almoço, segunda-feira, para jogar bola no sintético. Grupos organizados, vão, jogam bola, voltam, tomam banho aqui na Fundação ou em casa, quem está de carro e consegue ir pra casa, e voltam a trabalhar.” (FG1)

Pelo exemplo proferido pelo docente, é possível perceber que a organização coletiva para além da Fundação pode ser um aspecto que, de fato, contribua para a autonomia dos sujeitos, em busca de uma perspectiva emancipatória. A não evidência do esporte também repercute sobre os associados, do mesmo modo, pois, diante do convite para participação em competição de xadrez realizado pelo SESC, porém com exigência de apresentação de atestado médico, os frequentadores interessados pela atividade a recusaram. De acordo com FG1, há a confirmação, novamente:

“o perfil de quem participa, hoje, do torneio da Fundação, é muito mais o cara que está querendo se integrar ao corpo funcional, do que o cara que é apaixonado por futebol. O cara que é apaixonado por futebol, o cara que é altamente competitivo, vem também.”

Percebemos, portanto, que há oferta de práticas esportivas, todavia, ocorrem em outro sentido, muito mais o da vivência em si, principalmente frente ao tradicional futebol ou futsal, comum em diferentes cenários brasileiros. De qualquer maneira, para ministrar aulas semanais específicas, de outras modalidades esportivas, a coordenação do setor conta com a contribuição de professores terceirizados, alguns deles, inclusive, também funcionários da empresa mantenedora<sup>87</sup>.

O formato de prestação de serviço organizado com os professores de tais modalidades ocorre como cessão gratuita de espaço físico, em que podem ministrar

---

<sup>87</sup>No período de imersão no campo de pesquisa, as práticas de Aikido, Circuito Aeróbico e Step não foram identificadas, pois estavam em inoperância momentânea. Os motivos pela sua não ocorrência variavam entre a dificuldade de conciliar horários do professor responsável ou falta de interesse do público frequentador, de acordo com a coordenação de esportes. Muay Thai e Aikido são atividades ministradas por professores funcionários da empresa mantenedora, também frequentadores da Fundação. Circuito Aeróbico e Step são modalidades ministradas pelo professor de Educação Física da Fundação, que divide sua rotina com a coordenação de esportes.

aulas em troca de mensalidades cobradas diretamente dos participantes. Não há, portanto, participação da Fundação na arrecadação financeira originada a partir da oferta de modalidades, assim, caso o prestador seja pessoa jurídica e emita nota fiscal, há possibilidade de que o desconto referente à participação em sua atividade seja feito na folha de pagamento do associado. Caso contrário, o acerto financeiro é feito diretamente entre o professor responsável pela atividade e o praticante.

O horário de funcionamento das atividades que compreendem o escopo da coordenação de esportes é entre 7h30min e 21h30min, de segunda a sexta-feira. Pela manhã, como constatado nas observações de campo, o fluxo de pessoas é baixo, seguido por médio volume durante o horário de almoço e grande quantidade de frequentadores no período da tarde/começo de noite. Percebemos, ainda, a maior parte dos frequentadores composta pelos mesmos participantes, observação confirmada por FG1:

“Olha, a maior parte sim, sempre os mesmos! Um grupo meio fixo! Por mais que a gente tenha públicos para determinadas atividades, mas se você pegar, por exemplo, estrutura física, falando de quem frequenta a Fundação, mesmo, basicamente o grupo não muda muito, não. Diria que a gente tem uns trinta, quarenta por cento, no máximo, de funcionários que usam constantemente. Eu diria que uns vinte por cento são associados, mas que, de repente, usam a Fundação no jantar de final de ano, alguma coisa nesse estilo [...]”

Para FG3, o grande número de associados contribui para a sistematização das práticas, pois, “então a gente procura sempre fazer uma pesquisa com os funcionários ou consultar bastante, pra ver a demanda que eles estão sugerindo [...], nada é por acaso!”.

O mesmo entrevistado relata como facilitadora dessa dinâmica a rede de contato aberta entre os frequentadores e as coordenações da Fundação: “Se eu pegar meu e-mail, hoje, te garanto que deve ter de duas a três sugestões de algum evento, curso, algo que vai acontecer, ou que é uma reivindicação deles pra que a gente desenvolva” (FG3).

As verbalizações realizadas pelos gestores participantes do estudo corroboram com o entendimento das forças sociais e sua influência na apropriação ou desapropriação dos espaços, como cita Tschoke (2011). É imprescindível que exista essa proximidade e diálogo entre os sujeitos envolvidos, para que as propostas no âmbito do lazer não fiquem restritas à oferta sem conhecimento da

realidade, interesses e necessidades do público, ou ainda, reproduzindo um meio de dominação. Para Santos (2012),

Quando uma atividade nova se cria em um lugar, ou quando uma atividade já existente aí se estabelece, o “valor” desse lugar muda; e assim o “valor” de todos os lugares também muda, pois o lugar atingido fica em condições de exercer uma função que os outros não dispõem e, através desse fato, ganha uma exclusividade que é sinônimo de dominação; ou, modificando a sua própria maneira de exercer uma atividade preexistente, cria, no conjunto das localidades que também a exercem, um desequilíbrio quantitativo e qualitativo que leva a uma nova hierarquia ou, em todo caso, a uma nova significação para cada um e para todos os lugares. (SANTOS, 2012, p. 66)

Especificamente sobre a distribuição de dias e horários das atividades<sup>88</sup> na sala de ginástica, as aulas ocorrem em dois momentos principais, ao longo do dia: entre 11h30min e 13h30min e entre 17h20min e 21h. As mensalidades das atividades variam de R\$ 35,00 a R\$ 60,00, preços inferiores aos praticados pelo mercado, exceto o Disco Dance, com valor de R\$ 140,00<sup>89</sup>.

Para uso da academia, comentado pela coordenadora de esportes, a taxa mensal exercida é de R\$ 10,00, com direito à utilização dos espaços e equipamentos disponíveis, bem como orientação sobre prescrição e supervisão de exercícios. No horário entre 14h e 16h a academia é fechada para limpeza e manutenção, diariamente. Aos sábados e domingos a mesma não funciona.

Sobre o uso do ginásio de Esportes<sup>90</sup>, o mesmo pode ocorrer em dias úteis, das 12h às 13h, 18h30min às 20h e 20h às 21h30min, horários não conflitantes com o período de trabalho dos funcionários. Para associados e dependentes da Fundação não há custo e, em caso de participação de terceiros, o frequentador deve

<sup>88</sup>Todas as atividades ofertadas na sala de ginástica são mistas. Especificamente, determinados eventos são direcionados para gêneros diferentes, a partir da organização da coordenação de esportes ou demanda dos frequentadores. Nos dias em que há duas atividades em um mesmo horário, apenas uma delas ocorre. No período de coleta de dados, no entanto, como o caso de terça e sexta-feira, às 11h40min, nenhuma das atividades (Circuito Aeróbio e Aikidô) ocorreu. Já no caso de terça e quinta-feira, às 19h, a modalidade em funcionamento observada foi Boxe. Zumba e Step estavam inoperantes, em virtude da baixa procura de participantes, no momento. Portanto, de modo geral, Circuito Aeróbio, Zumba e Step têm ocorrência sazonal, a partir de definições da coordenação de esportes, em parceria dos frequentadores. Em anos anteriores, já houve oferta de Tai Chi Chuan e Dança de Salão. O Jiu Jitsu é ofertado em local adaptado, no próprio mezanino da Fundação.

<sup>89</sup>O detalhamento dos dias, horários e custos das atividades ofertadas pela coordenação de esportes está no apêndice 9.

<sup>90</sup>É vetado aos frequentadores a montagem de estruturas que possam danificar o piso da quadra, tais como camas elásticas, piscinas de bolinhas ou demais brinquedos infláveis, assim como a colocação desses equipamentos em quaisquer outras áreas da Fundação.

preencher e assinar termo de responsabilidade em que autoriza o desconto em folha referente à soma dos valores correspondente ao número de externos participantes (R\$ 5,00 por pessoa, como apresentado anteriormente). Demais taxas são cobradas, conforme necessidade de rateio para eventos pontuais, sem adição aos valores determinados, mas sim, repasse absoluto da divisão de custos.

Em relação aos eventos, conforme o organograma 6 (Atribuições coordenação de esportes), os desenvolvidos pela Fundação podem ser caracterizados como fixos e esporádicos, “internos”, de desenvolvimento nas próprias sedes, ou “externos”, ofertados em diferentes locais da cidade (parques, praças, bosques, vias de mobilidade urbana ou em empresas especializadas que oferecem certos tipos de atividades para vivência no tempo/espço de lazer). Para Silva (s.d., *in* SILVA, 2010, p. 30), programações especiais fazem parte da oferta de serviços aos associados, em que

“sua frequência é menos regular dentre as demais atividades e apesar de serem realizados ocasionalmente, exercem grande destaque na vida associativa e administrativa dessas entidades, dependendo de tempo e recursos para planejamento e realização dos mesmos”.

Algumas dinâmicas propostas estão elencadas a seguir, assim como as demais contidas no apêndice 10 do presente estudo.

### Eventos Internos

Os eventos internos representam outras e novas formas de desenvolver ações dentro da Fundação, o que é apontado por Inácio (1997, p. 100) como uma preocupação e exigência contínuas dos profissionais que atuam com lazer nas empresas. Para o autor, deve existir a busca por outros “referenciais que não os tradicionais, na direção de uma prática profissional superadora”. Normalmente com aspecto informal e de caráter lúdico, as vivências no tempo/espço da Fundação compõem grande parte do planejamento anual da coordenação de esporte. De acordo com FG1,

“[...] a coordenação de esporte envolve essas atividades durante o ano inteiro e elas não param. Então a academia de ginástica, modalidades, reservas de espaços, isso continua durante o ano inteiro, de segunda a sexta feira, o dia todo. Dentro do planejamento,

a gente tenta visualizar, e aí, eu faço isso junto com a coordenadora, os eventos. Primeira coisa que eu vejo são os eventos maiores, maiores em qualidade e maiores em quantidade de participantes, que agregam um número bacana de pessoas diferentes, não de um perfil só [...].”

Ainda, sobre o profissional em questão, outro facilitador para novos modos de fazer é sua postura de trabalho em busca de inovações metodológicas a respeito das práticas ofertadas. Como menciona, FG1,

“sou um cara que busca muito estar preparado para o que está acontecendo no momento. Cara, aconteceu alguma coisa diferente, quero estar lá, também. Então, teve uma época que a galera começou a fazer corrida de rua, eu reservei um dinheiro da Fundação para investir nas inscrições [...].”

Certamente, a ousadia em inovar é fundamental em busca de outras maneiras de perceber e viver a realidade, o que também defendemos como proposta de trabalho. Mais importante, nesse aspecto, é a possibilidade de mudança de atitude, a partir da oferta ou demanda. Porém, é mais confortável, menos audacioso e mais seguro manter as mesmas práticas, ou os mesmos modelos, onde não se deseja mexer. A esse respeito, FG1 expõe:

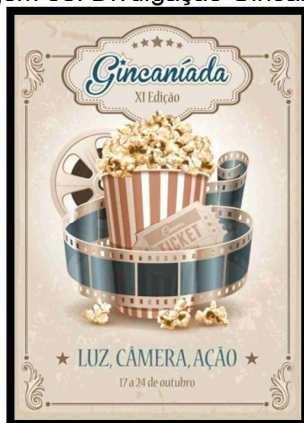
“eu acho que risco é característica do cara que empreende, que vai criar, que vai fazer diferente. Tem que estar susceptível a isso, quanto maior o risco, maior a chance dele ter um retorno ou maior a chance dele cair do cavalo. Só que, se ele conseguir ter o retorno, se fizer o planejamento de maneira correta, [...] sem estar viajando na maionese [...].”

É preciso atrelar as ações em planos estratégicos bastante consistentes, como mencionado no capítulo inicial, pensados em continuidade. Não nos referimos à burocratização dos processos, mas sim ao refinamento das políticas de trabalho que possam ter diretrizes claras, mas ao mesmo tempo flexíveis, pois, a partir do exemplo citado, referente às corridas de rua, outras demandas começaram a surgir, de acordo com relatos dos gestores entrevistados, no sentido de que inscrições para outros eventos de características similares fossem pagas, o que não estava previsto, inicialmente.

Sobre alguns dos eventos internos, especificamente, têm-se:

- *Gincaniáda*: Ofertada a cada dois anos, a gincana (que recebe tal nome em menção às Olimpíadas) é um dos eventos mais esperados da Fundação, de acordo com a coordenação de esportes. Trata-se de uma competição entre equipes, com duração de uma semana, em que os associados, dependentes e terceiros participam de provas que envolvem brincadeiras, jogos e disputas de organização coletiva. Em 2014, o evento marcou sua 11ª edição, com o tema *Luz, Câmera, Ação*, que envolveu atividades relacionadas ao cinema nacional e internacional.

Imagem 95: Divulgação Gincaniáda



Fonte: <https://www.facebook.com/funcel.celepar?fref=ts> Acesso em 15/10/2014.

- *“Torneio Pá Pum de Futsal” - Torneio relâmpago*: Disputa de Futsal entre equipes, no entanto com sorteio de integrantes dos times momentos antes do início dos jogos, em que não é preciso organizar-se previamente em diferentes grupos.

- *“(nome da Fundação) Pinball Gamers Day*: Nesse evento foram disponibilizadas duas máquinas de Pinball (tradicional jogo de fliperama, bastante comum nas décadas de 80 e 90), que utiliza uma pequena bola e diferentes hastes fixas para movimentá-la, a fim de conseguir somar pontos, dado o percurso que a mesma percorre. A maneira de jogar é realizada individualmente.

- *“Quiz (nome da Fundação) na Copa”*: Atividade semanal ocorrida ao longo do período anterior à Copa do Mundo FIFA 2014, em que os participantes precisavam responder perguntas diversas sobre futebol ao longo de diferentes momentos históricos. O formato de desenvolvimento da proposta foi equivalente ao antigo programa televisivo de entretenimento “Passa ou Repassa”, em que competidores organizados em trios tinham a oportunidade de responder determinadas perguntas ou transferi-las para a equipe adversária.

- “Desafio (nome da Fundação) de Porrinha”: Também componente dos *Jogos Mundiais de Boteco* (nomenclatura interna), o *UFP – The Ultimate* (nome da Fundação) de Porrinha é uma das práticas internas ofertadas eventualmente. Trata-se de um jogo de adivinhação e blefe, em que cada jogador possui três pequenos palitos em mãos, escolhe de modo sigiloso, uma quantidade de palitos (zero, um, dois ou três) e tenta adivinhar quantos ficaram na rodada, a partir da suposição e cálculo dos demais integrantes participantes.

Imagem 96: Ilustração e divulgação do festival de *porrinha*.



Fonte: <http://www.funcel.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=463&tit=Desafio-FUNCEL-de-Porrinha-2014> (Adaptado pelo pesquisador), 2014.

## Eventos Externos

Como exposto no capítulo anterior, a localização da Fundação na região central da cidade contribui para o desenvolvimento de práticas externas, além do portão da Fundação. Essas ações ocupam lugar de destaque no presente estudo, pois contribuem para a conexão dos frequentadores com a vida urbana, percebendo-a de outras maneiras, com um olhar sensível. Acreditamos que o processo educativo não acontece apenas na escola, mas sim, em outras esferas sociais, especialmente na cidade, que sempre teve relações com a sociedade no seu conjunto, sua composição e seu funcionamento (LEFEBVRE, 2001).

Nesses termos, a cidade é detentora de uma instrução socializadora e investida de uma função pedagógica, em que se moldam valores e modelos de conduta, pois podemos dizer que a cidade detém uma função social advinda da experiência da urbanidade, das vivências, das práticas e projetos citadinos. (NETA, 2010, p. 213)

Daí a relevância de vivências também fora da Fundação, pois, de acordo com a mesma autora, Neta (2010, p. 214), “o público e o privado constituem o cidadão

em processo constante de educabilidade, ou de forma mais ampla de pedagogização seja no lar e em família, nas escolas, seja nas cerimônias cívicas e religiosas [...]", ou, no tempo/espço de lazer, por nós compreendido, ora acrescentado. Segundo Lefebvre (2001) a cidade é formada por continuidades, globalizantes e que tentam uniformizar, mas também possui descontinuidades, fortalecedoras das relações sociais e da desordem, que refletem as diferenças e atuam como brechas, o que é corroborado por Certeau (1994, p. 172), ao dizer que "[...] planejar a cidade é ao mesmo tempo pensar *a própria pluralidade* do real e dar *efetividade* a este pensamento do plural: é saber e poder articular."

Ao caminhar ou pedalar pela cidade, há possibilidades de olhares sensíveis e atentos à coletividade, o que Jacobs (2000, p. 157) define como a tentativa de

dar segurança às ruas em que o espaço público seja inequivocadamente público, fisicamente distinto do espaço privado e daquilo que nem espaço é, de modo que a área que necessita de vigilância tenha limites claros e praticáveis; e assegurar que hajam olhos atentos voltados para esses espaços públicos da rua o maior tempo possível.

Assim sendo, alguns dos principais eventos externos da Fundação que contribuem para "aprender na cidade, aprender da cidade, aprender a cidade". (TRILLA, 1999, p. 24-37, apud NETA, 2010, p. 218), são:

- "*Circuito (nome da Fundação) de Cicloturismo*": Dividida em 4 etapas (uma para cada estação do ano), a pedalada pela cidade é tida como um dos momentos mais democráticos de todo o planejamento da Fundação, de acordo com a coordenação de esportes. Em cada encontro, um percurso diferente, priorizando o caminho por vias específicas para bicicleta (em Curitiba - PR, chamadas de ciclovias) e percorrendo pontos turísticos da capital paranaense, como parques e praças localizados em bairros distintos. Para a atividade, a Fundação oferece camisetas de identificação, assessoramento motorizado em caso de fadiga ou problema com a bicicleta, além de contar com parcerias para empréstimo ou locação de bikes. Ao término da rota estabelecida (média de 15 km) há lanche de confraternização, assim como frutas e águas entregues durante a pedalada. Por vezes, há o sorteio de brindes, no encerramento. Para Silva (s.d, *in* SILVA, 2010, p. 36),



a equação que se deseja quando se propõe a realização de um evento é aproximar as condições materiais (estrutura física) que envolvem sua realização, das imateriais (percepções subjetivas dos participantes), para certificar melhores condições de entregar ao interessado aquilo que veio buscar. Assim, trabalhar utilizando-se de diferentes combinações para estimular a recepção das pessoas pode ser considerada uma estratégia interessante.

Imagem 97: Estagiário de Educação Física atuante na Fundação em trabalho de segurança dos participantes, durante o cicloturismo.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014

- “GP (nome da Fundação) de Kart”: Reunião de associados para corrida de Kart em pista oficial, no município de Pinhais (região metropolitana de Curitiba – PR), que, assim como os demais eventos externos, tem demanda por adesão.

Imagem 98: Grid de Largada – Kart 2013



Fonte: <http://www.funcel.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=405>, acesso em: 12/10/2014

- “(nome da Fundação) Bang-Bang AirSoft 2014”: Confronto entre equipes, em simulação de conflito armado, dada a exploração de construções abandonadas. O evento foi realizado pela primeira vez em 2014, em uma empresa especializada na ação.

Imagens 99 e 100: Associados e dependentes momentos antes do início dos confrontos, recebendo instruções e com equipamentos de segurança.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Essa atividade, de acordo com FG1 foi organizada com base na solicitação dos associados, percebida pelo entrevistado como “participação democrática”, o que Libardi (s.d., *in* SILVA, 2010, p. 47) considera importante como expressão e exercício de liberdade.

É uma escola de vida coletiva, de cooperação, de solidariedade, de generosidade, de independência, de humanismo e cidadania. Conciliar valor coletivo e individual. Pelo que, defender, reforçar, apoiar e promover o desenvolvimento do movimento associativo é defender e reafirmar a democracia e a participação dos cidadãos na vida social.

Nas palavras de FG1, complementa:

“[...] o airsoft, por exemplo, era algo que veio dos questionários, procurei, busquei, fui atrás [...], fui ver se era compatível com o grupo que a gente tinha [...]. Mas a ideia partiu de um associado, não posso dizer quem é, porque, às vezes os questionários vêm sem identificação, [...] mas existem outros eventos que eu acho que trazem gente, procuro fazer eventos de todos os tipos, então, tem eventos que eles têm esse cunho mais competitivo, mais esportivo, futebol, vôlei, basquetebol e tudo mais.”

Em acordo, a relação entre oferta e demanda na Fundação tem como base a participação dos associados, como confirma o mesmo participante, FG1:

“[...] na verdade eu vou muito mais na onda do associado, [...] tento trazer, colocar adornos nas ideias que os associados têm, do que ficar loucamente criando todo mês uma série de atividades [...]. Mas a ideia é que a gente consiga fazer pelo menos três eventos desse

tipo por mês, então são quarenta, quarenta e dois eventos no ano, além do todas as atividades que não param.”

Essa perspectiva é condizente com estratégias de clubes e entidades associativas que tiveram sucesso em sua gestão, pois “concentram seus esforços na conquista da preferência de seus associados” (LIBARDI, s.d., *in* SILVA, 2010, p. 58). Para o autor (*ibidem*, p. 65), a abordagem deve ser: “do associado, não no associado, gerenciar o associado, não serviços, apoiar e incentivar o espírito de colaboração dos associados”.

Nesse sentido, o vínculo e diálogo existente são importantes para a comunicação da Fundação para com seus associados, assim como o oposto. De modo transparente, dentro de possibilidades existentes, ou em busca de sua criação, é fundamental que sejam debatidas e adotadas diferentes perspectivas frente às práticas desenvolvidas, em busca de contemplar pessoas com diferentes interesses culturais. Ainda, em se tratando da gestão dos espaços e oferta no âmbito do lazer em entidades de caráter sócio-recreativo,

etapas importantes para fidelizar os associados devem ser: identificar os associados (banco de dados) e comunicar-se com todos de modo facilitado, conhecer e aprender sobre os mesmos, estabelecer uma relação de confiança (dar ao associado representação maior do que um número, apenas), daí a necessidade de investir em canais de comunicação, satisfazer o associado e “encantar em cada relação, com emoção e significado”. (LIBARDI, s.d, *in* SILVA, 2010, p. 65)

## Comunicação

No contexto das práticas ofertadas bem como as maneiras de fazer, apreciamos não apenas as propostas em si, mas o modo como fazem parte de um complexo: da informalidade, em busca da autonomia, de diferentes ações, para outras formas de comunicação consigo, com o outro e com a cidade. Para Silva (2007, p. 61),

[...] dentro dessas esferas de lazer privado, os códigos de reconhecimento ultrapassam as questões burocráticas e avançam para as estabelecidas pelas formas de comportamento no desfrute das atividades lúdicas, nos trajes utilizados, nos assuntos discutidos nos diferentes grupos e em outras formas de comportamento, e permitem que se estabeleçam as comunicações entre eles [...].

Em igual sentido, a linguagem estabelecida pelos gestores a respeito de normativas internas, divulgação e relatos de eventos, compõe a comunicação existente e marca um importante diálogo com os frequentadores. Para Certeau (1994), a narrativa também é uma das “maneiras de fazer”.

O “saber dizer” exatamente ajustado a seu objeto e, a este título, não mais o outro do saber mas uma variante do discurso que sabe e uma autoridade em matéria de teoria. Então se poderiam compreender as alternâncias e cumplicidades, as homologias de procedimentos e as imbricações sociais que ligam as “artes de dizer” às “artes de fazer”: as mesmas práticas se produziram ora num campo verbal ora num campo gestual; elas jogariam de um ao outro, igualmente táticas e sutis cá e lá; fariam uma troca entre si – do trabalho no serão, da culinária às lendas e às conversas de comadres, das astúcias da história vivida às da história narrada. (CERTEAU, 1994, p. 153, aspas do autor)

Ainda de acordo com Certeau (1994, p. 153, aspas do autor), a narrativa não apenas ajusta-se a uma realidade, mas marca um espaço de ficção, “uma maneira de saber, manipular, arranjar e “colocar” um dito deslocando um conjunto, em suma, uma questão de tato”. Na Fundação, a utilização de recursos visuais e uma linguagem também informal na escrita de textos contribuem para que esse discurso produza efeitos, não objetos, sendo narração e não descrição, enfim, uma “arte do dizer” (CERTEAU, 1994, p. 154). Seus efeitos, portanto, deslocam os campos e criam um novo “arranjo” do conjunto (*idem*, aspas do autor). “O relato não exprime uma prática. Não se contenta em dizer um movimento. Ele o faz” (CERTEAU, 1994, p. 155).

O principal meio de comunicação estabelecido com os associados, dessa maneira, é via online, dada a divulgação por intermédio de canais internos, assim como a manutenção e atualização do calendário de eventos e notícias, no próprio site da Fundação. Outro importante modo de diálogo com os frequentadores é a inserção na rede social *Facebook*, em que são postadas notícias, eventos, promoções, curiosidades, álbuns, resultados de jogos, brincadeiras, informações e dicas gerais. Além do modo web, a Fundação divulga suas ações em painéis, murais e paredes espalhadas em diferentes áreas da sede social.

Imagem 101: Divulgação da aula de

Disco Dance



Fonte: mural da Fundação, 2014

Imagem 102: Divulgação da 3ª Etapa de Cicloturismo




Fonte: mural da Fundação, 2014.

Em espaços determinados também há placas informativas ou de comunicação geral. Em sua maioria, as mensagens sempre fazem menção à boa convivência e manutenção da ordem local, bem como incentivo a atitudes coletivas e de cidadania. Alguns registros são de normatização de uso do espaço ou equipamentos, e ainda, de orientação sobre dicas de saúde e bem estar pessoal, enquanto outros são de identificação de salas e demais locais da sede social.

Imagem 103: Orientação sobre descarte de lixos, em menção a determinado vídeo que fez sucesso na internet no ano de 2014, em virtude da atitude de turistas japoneses limparem o local em que ficaram no estádio, durante a Copa do Mundo FIFA 2014 – Local: banheiros.

Contando com a participação de todos os usuários,  
a Coordenação de Esportes lança a campanha:

**O LEGADO DA COPA – APRENDENDO COM OS JAPONESES**



Os orientais vieram do outro lado do mundo para dar exemplo:  
**LUGAR DE LIXO É NO LIXO!**

O vestiário limpo e organizado beneficia todos.  
Ajude-nos a manter um ambiente agradável.

Doumo arigatou gozaimasu – Coordenação de Esportes

Fonte: Paredes dos vestiários da Fundação, 2014.

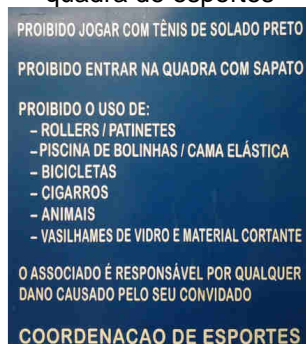


Imagem 104: Orientação na entrada do restaurante



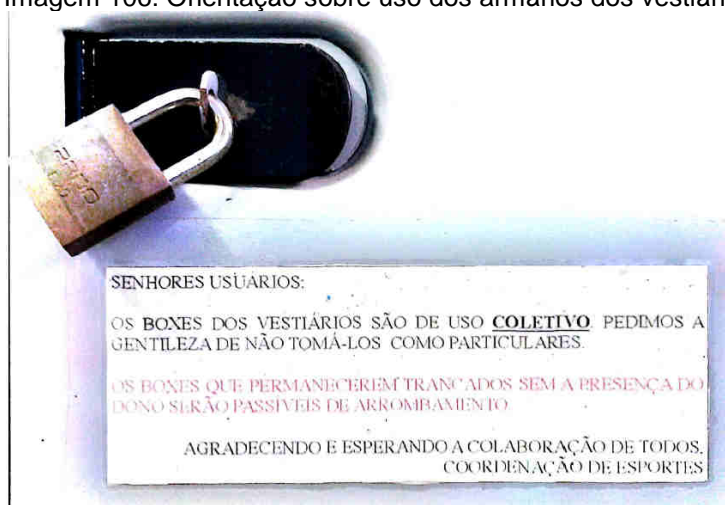
Fonte: porta do restaurante, 2014.

Imagem 105: Orientação na entrada da quadra de esportes



Fonte: Quadra de esportes – Fundação, 2014.

Imagem 106: Orientação sobre uso dos armários dos vestiários



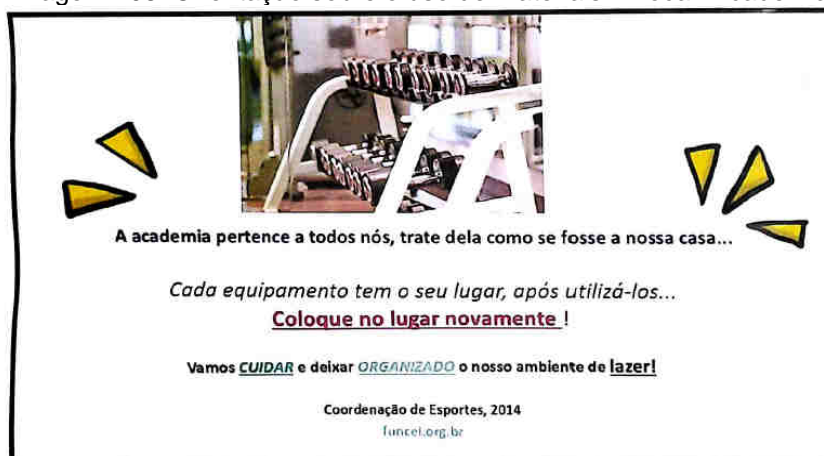
Fonte: Armários dos vestiários da Fundação, 2014.

Imagem 107: Mural de fotos da sala de coordenação de esportes.



Fonte: corredores internos da Fundação, 2014.

Imagem 108: Orientação sobre o uso de materiais – Local: Academia.



Fonte: paredes da academia, 2014.

Imagem 109: Orientação sobre horário de limpeza da academia



### BOMBADÕES E SARADONAS

Informamos que no período da tarde, entre as 14h30 e 16h00, a academia estará **fechada** para limpeza e manutenção.

Organizem seus horários e colaborem!

Fonte: paredes da academia, 2014.

Imagem 110: Mensagem de incentivo à prática de exercícios físicos – Local: Academia.



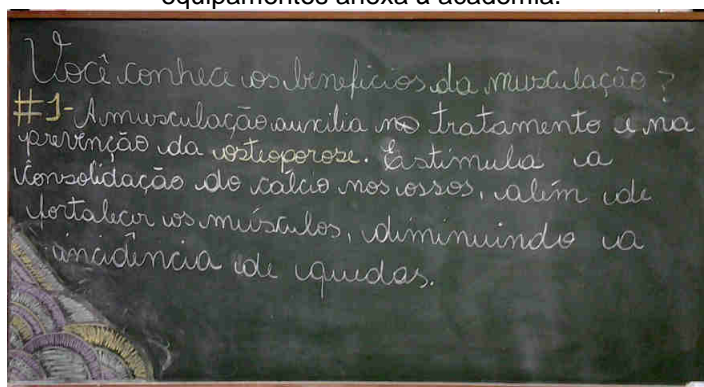
Fonte: paredes da academia, 2014.

Imagem 111: Orientação para exercícios de musculação, com imagens dos próprios funcionários da coordenação de esportes – Local: Academia



Fonte: Painel de Orientação para alongamentos, 2014.

Imagem 112: Orientação sobre prática de atividade física e saúde em geral. Local: Sala de equipamentos anexa à academia.



Fonte: Quadro sobre dicas de saúde, 2014.

Imagem 113: Divulgação de contato da empresa de assistência médica, em casos de emergência – Local: Ginásio de Esportes.



Fonte: Paredes do Ginásio, 2014.

Como exposto em algumas das imagens anteriores, a linguagem estabelecida com o público frequentador é bastante simples, direta e, por vezes, descontraída, o que se repete ao verificar os informes divulgados na aba *notícias*, no site da Fundação. Nessa área, há um grande número de distintas publicações, sendo o anúncio *Um tempo para você*, o que aparece em maior número, dado o total de 4 páginas eletrônicas disponíveis e investigadas. Esse tópico considera informações gerais aos visitantes do site, ao abordar temas diversos como: atividade física, alimentação saudável, estresse, eventos esportivos, relacionamento intra e interpessoal, modalidades oferecidas na Fundação, convênios e descontos em empresas, viagens, convites para ações beneficentes, venda de produtos destinados aos eventos da Fundação, incentivo à organização de pequenos grupos de convívio (como o caso do Futsal Feminino), dentre outros.

Cabe ressaltar o detalhamento do modo como algumas notícias são expostas, mesmo não sendo a comunicação e tipo de linguagem elementos específicos dessa pesquisa. De qualquer modo, considera-se de extrema relevância essa perspectiva, pois possui relação com a possibilidade de diálogo existente entre os envolvidos no processo de oferta e demanda no âmbito do lazer das sedes investigadas (associados mantenedores, associados, dependentes e gestores). Como destaque,



a informalidade presente em praticamente todos os textos disponibilizados, em que a utilização de expressões e gírias locais garantem aos mesmos um caráter lúdico e bem humorado<sup>91</sup>. Outro aspecto bastante comum é a divulgação de pequenas ações como sendo Megaeventos Esportivos dentro da Fundação, o que confere ao relato produzido possível projeção de comentários posteriores, bem como seu compartilhamento. Assim ocorre com “O Torneio Pá Pum de Futsal”, apresentado com uma foto da banda local que animou o evento:

O **F. Stadium** sediou o primeiro evento oficial de 2013, o **Torneio Pá Pum de Futsal**, com partidas relâmpagos. A máscula reunião de funcelinos movimentou as arquibancadas do ginásio mais querido do Bom Retiro e adjacências. Famílias e ilustres torcedores deram um colorido especial ao desfile de craques.

Após uma breve interrupção, que compreende os diazinhos entre o Natal e o Carnaval, a reapresentação dos atletas para esse primeiro desafio foi extremamente positiva. A bola rolou solta e os duelos foram de arrepiar. Minutos antes, as equipes foram criteriosamente sorteadas e assistiram das arquibancadas emocionadas a execução do Hino Nacional e do Estado do Paraná ao som da **Money Makers** – [www.facebook.com/moneymakerscwb](http://www.facebook.com/moneymakerscwb).

Quando soou o primeiro apito pudemos reviver momentos mágicos, no maior estilo Canal 100, do futsal funcelino. A velocidade, a categoria, a classe, o fair play e, principalmente, o humor dos atletas refletiam um grande espetáculo dentro das quatro linhas. (COORDENAÇÃO DE ESPORTES. *Torneio Pá Pum de Futsal*. Em: < <http://www.funcel.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=349> >. Acesso em: 01 de Novembro de 2014, Negritos da coordenação de esportes, destaque e adaptação em vermelho feita pelo pesquisador)

Imagem 114: Banda Money Markers (*Torneio Pá Pum de Futsal*)



Fonte: <http://www.funcel.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=349>, acesso em: 12/10/2014

O exemplo apresentado serve como complemento ao debate levantado no presente estudo, pois a comunicação descontraída pode favorecer a adesão de

<sup>91</sup>Outros exemplos estão presentes no apêndice 11.

peessoas às práticas ofertadas, assim como sua reformulação. Como visto no capítulo 4.1 - *Do Informal ao Formal: Os locais de desenvolvimento do estudo*, a informalidade no modo de conduzir as ações da Fundação reflete uma postura não tradicional e, de certo modo, ousada da coordenação de esportes, o que se repete em sua atitude e intencionalidade em relação a tais práticas.

## Associação

Certas determinações que não estão no Estatuto Social da Associação compõem o regimento interno, em que são expostas especificações sobre toda a dinâmica de organização das práticas, espaços e formas de uso.

Estão autorizados a utilizar a sede social, de acordo com o Regimento Interno da Associação (s.d.), todos os associados e seus dependentes legais até 21 anos e/ou 24 anos cursando o ensino superior, desde que apresentem crachá de identificação da empresa ou carteirinha de convênio médico acompanhado de documento com foto (RG ou CNH). Apenas aos mesmos é liberada a participação em atividades dirigidas, como campeonatos internos, aulas de ginástica, musculação, condicionamento físico ou avaliação física, até o momento em que ocorra rescisão contratual, quando há recolhimento da carteirinha e encerramento imediato de acesso, inclusive de dependentes. Da mesma forma, atividades políticas, partidárias, religiosas, profissionais ou jogos proibidos pela legislação vigente não são permitidos.

Os associados, em contrapartida, podem convidar terceiros que não sejam dependentes diretos para frequentar o *Clube de Lazer*, como é chamada Internamente a Associação. Para tal, é necessário que o associado esteja presente e que retire convite específico para seu convidado, acompanhando-o até o termino da atividade<sup>92</sup>.

---

<sup>92</sup>Até 4 convites de identificação podem ser retirados e preenchidos (Nome e RG) no mesmo dia da atividade ou evento, diretamente na Administração da Associação. Todavia, do convidado, é exigida a apresentação de documento de identidade com foto, exceto no caso de crianças entre 0 e 12 anos de idade, isentas de convite ou documento. O horário de retirada dos convites durante a semana, no escritório da Associação é: segunda-feira (9h às 12h30min e 14h às 16h30min), terça a sexta-feira (9h às 12h30min e 14h30min às 21h); sábado e domingo (10h30min às 16h). Há um plantão semanal para entrega de convites no Espaço Cultural, às sextas-feiras, entre 11h e 13h.

Imagem 115: Impresso de divulgação dos espaços, com destaque para o conceito *Clube de lazer*.



Fonte: Impresso de divulgação dos espaços da Associação, 2014.

Nos dias de eventos diferenciados (bailes, festas temáticas ou de confraternização), há o estabelecimento de critérios pontuais em relação a dependentes e convidados, conforme orientação da diretoria ou gerência da Associação, no entanto, essa é uma regra específica. De maneira cotidiana,

“[...] é aberto! As pessoas vão lá, se aplicam no que está disponível para utilizar. Então, isso é uma coisa bacana, também, [...] não é um clube para poucos: “olha, é só para um nível”, “tem todas as regrinhas”. Eu acho que essa transparência ela passa a ser um ponto forte, também pela forma da utilização [...]” (AG1)

Para o mesmo gestor, outro ponto forte da Associação é o conceito, “o conjunto de práticas e procedimentos que nós temos” (AG1), tido, em sua posição, como referência nacional no âmbito de associações de funcionários, vinculado também à sua estrutura física. Internacionalmente, alguns projetos similares já foram investigados e adotados por representantes da Mantenedora na Polônia, Suécia e Austrália, apesar de, para o correspondente entrevistado (AG1), não ser possível “copiar e colar em outro lugar, pois você tem que entender e respeitar a cultura”<sup>93</sup>, as necessidades. Eu sempre defendi que para qualquer projeto, qualquer situação, você tem que mapear muito bem a sua situação, para aí ver se aquilo é interessante”.

<sup>93</sup>Adicionado a esse cenário de transformações, e tratando especificamente das programações oferecidas aos seus associados, há de se considerar que os diferentes aspectos motivadores para a constituição de práticas nos clubes, como: os aspectos culturais da região, a influência cultural de grupos étnicos, os anseios políticos dos dirigentes, a influência de grupos de interesse, entre outros, que também sofrem e sofreram variações. (SILVA, *in* SILVA, 2010, p. 11)

A concepção de lazer adotada pelos gestores da Associação, assim como as políticas institucionais, prova-se bastante solidificada. O participante AG2 contextualiza:

“a gente entende que lazer, assim, ofertar diversas possibilidades para ver se uma delas se encaixa naquilo que a pessoa tem vontade de fazer ou até mesmo não fazer nada, pegar um livro sentar embaixo da árvore e ler! Então, a gente não quer um conceito fechado de lazer, eu pelo menos entendo que o lazer não pode ter um conceito fechado, e o lazer é muito subjetivo: o que para mim pode ser uma situação, para você, outra. Eu entendo que o lazer, na minha concepção, é fazer do meu momento livre uma coisa que eu goste de fazer!”

Para o gestor AG3, o raciocínio é o mesmo, complementado pelo objetivo de trabalho, delimitado em:

“[...] desenvolver atividades que tragam o associado para essas atividades de lazer, [...] que são campeonatos, para quem gosta de futebol, [...] tem reserva, são vários espaços, para quem gosta de viajar nós temos as viagens, para quem gosta de festa nós temos festa, temos baile. Então, eu vejo a Associação realmente como uma grande atividade de lazer ligada à qualidade de vida.”

A respeito da reserva de espaços mencionada pelo gestor em questão, caso o associado queira utilizar as instalações (churrasqueiras, salões de festas, quadras esportivas, ginásio, campo de futebol, vôlei de areia, suíço e sintético) deve acessar o sistema intranet (apenas para funcionários) de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h e fazer o seu pedido. Após o horário das 21h, pode ser feita a reserva, mas apenas para o mesmo dia, via telefone. Aos sábados e domingos esse procedimento também é realizado, diretamente por contato telefônico com a portaria (9h às 19h), desde que o pedido de reserva seja para o fim de semana correspondente.

O calendário de reservas, portanto, é rigidamente seguido e concorrido pelos frequentadores. Dessa forma, para emprestar a Churrasqueira B e as Individuais, o associado deve acessar o sistema com 2 meses de antecedência, enquanto para o Salão de Festas, Salão Vip e Salão Araucária, a necessidade de reserva é de 10 meses de antecipação. Já para o Campo, Ginásio, Quadra Poliesportiva (no período do estudo, desativada) Sintético, Suíço e Tênis, o agendamento precisa ser marcado com apenas 14 dias prévios da data de interesse. A cessão das instalações é feita

apenas para festas e eventos<sup>94</sup> de associados ou dependentes, indisponível o empréstimo para terceiros, inclusive amigos e demais familiares do associado. Por outro lado, a Associação poderá locar ou ceder os espaços de lazer para outras empresas, desde que não interfira na dinâmica interna estabelecida. AG2 explica que a demanda dos salões e churrasqueiras é a mais concorrida entre os frequentadores:

“você tem uma concorrência acirrada, a tapa, briga, porque o sistema abre às oito horas da manhã, e você tem três salões de festa para quatro mil e quinhentas pessoas reservarem, então, se você fizer uma proporção, [...] é como a mega sena, quantos conseguem reservar, entendeu? Qual a probabilidade? Quatro mil e quinhentos para três?”

De fato, o uso dos salões de festas é contínuo, como percebido nas visitas ao campo de pesquisa. Em virtude da proporção exposta pelo participante AG2, portanto, caso o associado não queira ou por algum motivo específico não possa usufruir do espaço reservado, deverá registrar o cancelamento do agendamento via intranet, conforme orientação disponibilizada no Regimento Interno da Associação (s.d., p. 3). Na situação de ausência de cancelamento e não comparecimento, o frequentador é penalizado com multa<sup>95</sup> e suspensão de reserva do espaço pelo período de 3 meses (normativa que passou a vigorar em outubro de 2014, mediante grande número de pagamento de multas, o que, de acordo com a administração da Associação, passou a não ser efetivo). Quando há interesse de mais de um associado em um mesmo espaço e data, aquele que conseguir a reserva primeiro (via intranet) tem a vaga garantida. De qualquer maneira, gera-se uma lista de espera e, em caso de desistência, por ordem de inscrição, o próximo associado é contatado para confirmação de interesse. Quando afirmativo, não há multa ao associado inicial, uma vez que o espaço pode ser devidamente ocupado por outro frequentador. Em devolutiva negativa de todos os inscritos na lista de espera, o espaço é disponibilizado novamente no sistema, para reserva. Ainda, dada a impossibilidade de uso por outro associado, a multa é aplicada.

Não apenas os prazos e multas são determinados, os dias e horários de disponibilidade dos locais também são especificados. De maneira completa, as

<sup>94</sup>Exceto churrascos e demais ações festivas para faculdades ou universitários.

<sup>95</sup>“**Importante:** o objetivo das multas é evitar que ocorram cancelamentos fora do prazo e outros associados deixem de ser atendidos.” (REGIMENTO INTERNO DA ASSOCIAÇÃO, s.d., p. 3)

possibilidades de uso, de acordo com a Publicação Bimestral da Associação (Nº 78, 2014, p. 4), são<sup>96</sup>:

Quadro 12: Oferta de espaços e horários - Associação

	LOCAIS				
DIA DA SEMANA	BAR	ESPAÇOS ESPORTIVOS	ACADEMIA	CHURRASQUEIRAS <sup>97</sup>	SALÕES DE FESTAS
2ª- FEIRA	FECHADO	FECHADO	6h30min às 13h e 15h às 20h	FECHADO	FECHADO
3ª- FEIRA	16h	14h30min às 22h30		16h às 24h	10h às 22h
4ª-FEIRA	às				
5ª-FEIRA	24h				
6ª-FEIRA	16h às 1h				
SÁBADO			8h às 12h	10h às 24h	10h às 02h
DOMINGO	10h às 19h	10h às 18h	FECHADA	10h às 22h	10h às 22h

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Dado o volume de Associados e modo de trabalho desenvolvido, na posição dos gestores é clara a necessidade de normativas de uso, o que é confirmado por AG3, ao dizer que

“não pode confundir lazer, tempo livre, com anarquia. Eu acho que são coisas bem distintas. [...] o funcionário que representa a V. nos jogos do Sesi, ele vem jogar vôlei porque é o momento de lazer dele. [...] ele não ganha pra isso, só que ele assumiu um compromisso, ali é um lazer com compromisso, porque um grupo depende dele [...]. [...] você gosta de viajar, você vai organizar uma excursão, você tem certas normas, você tem que seguir os horários, porque você não pode prejudicar um grupo inteiro por causa de um! É teu lazer, teu tempo livre, mas tem normas. Aqui é a mesma coisa, o cara gosta de fazer um churrasquinho, tem a churrasqueira, mas tem norma de utilização, tem horário pra entrar, horário pra sair, não pode quebrar nada [...]”

A expressão **lazer com compromisso** citada pelo gestor em questão possui conexão com a perspectiva *Serious Leisure*, ou *Lazer Sério*, do sociólogo canadense Robert A. Stebbins, já discutida há décadas, mas ainda pouco articulada

<sup>96</sup>Os horários de atividades diferem nos distintos documentos da Associação, como o Regimento Interno, revista de comunicação das atividades e informações contidas no site. Como critério de escolha metodológica, optamos, no estudo, em adotar o horário exposto na revista de comunicação interna, por acreditar ser o documento de maior circulação.

<sup>97</sup>Aos fins de semana, as churrasqueiras (16 unidades com capacidade para 25 pessoas) podem ter horário de uso estendido: sexta-feira e sábado, até às 02h, domingo, até às 24h. Os salões de festa possuem a mesma regra, sendo: sexta-feira e sábado, até às 4h, domingo, até às 24h. O pós-horário precisa ser agendado com antecedência mínima de 02 dias úteis do evento e, para tal, há taxa adicional a ser cobrada, no valor de R\$ 50,00 a cada hora e R\$ 25,00 a cada 30 minutos. Caso o associado não tenha feito reserva do período adicional e recusar-se a sair após o horário normal de funcionamento do espaço, pagará multa proporcional ao número de horas excedidas (R\$ 50,00 a cada hora e R\$ 30,00 a cada 30 minutos, além de responder às sanções disciplinares impostas pela devida Comissão. A churrasqueira B (coletiva) tem capacidade para 90 pessoas.

em estudos brasileiros, conforme argumenta Oliveira (2014). Sua interpretação reforça o aspecto formal das práticas desenvolvidas na Associação. Para o cientista, o lazer sério corresponde às práticas sistemáticas de atividades centrais desenvolvidas por amadores, praticantes de hobby ou voluntários (STEBBINS, 1992, apud OLIVEIRA; DOLL, 2014), envolvendo tais participantes em uma carreira, com conhecimento e experiência, o que se torna "curso típico, ou passagem, através de uma atividade de lazer, que não apenas molda a busca contínua por certas recompensas, como também é moldado por ela" (*ibidem*, p. 6).

O lazer sério, na posição do autor, é a concepção central de seus estudos e pode ser dividido em seis qualidades distintivas: perseverança, carreira, esforço substancial, benefícios duráveis, etos exclusivo (atitudes, práticas, valores, etc.) e identificação (*idem, ibidem*).

No entanto, Stebbins ainda trata sobre o lazer casual, de características imediatas e valor intrínseco, de satisfação relativamente curta e de pouca ou nenhuma habilidade especial para ser vivenciado, tal como o jogo, relaxamento, entretenimento, conversação social, estimulação sensorial, voluntariado casual e atividades aeróbias (*ibidem*, p. 11). Normalmente o lazer casual acontece de modo combinado entre duas das práticas mencionadas.

A terceira linha defendida pelo autor é a do lazer baseado em projeto, entendido como

[...] a tarefa criativa, excepcional ou ocasional, pouco frequente, no tempo livre, que requer planejamento e esforço consideráveis e algumas vezes, habilidades e conhecimento, mas em que, diferente do "lazer sério", não há intenção pelos participantes em se desenvolver nisso [ou melhor, nessas qualidades presentes] (STEBBINS, 2008, p.43, apud OLIVEIRA; DOLL, 2014 p. 11, tradução do autor)

Na Associação, as características apresentadas estão presentes e determinadas de diferentes modos. O lazer sério pode ser percebido nos praticantes de corrida que representam a empresa mantenedora em competições e no time de futebol sintético. O lazer casual se faz presente para os praticantes de jogos de futebol, atividades na pista de corrida, uso das churrasqueiras. O lazer por projetos é identificado nas pessoas que praticam atividades específicas ofertadas, tais como o usufruto de assessoria esportiva, atividades de condicionamento físico, ginásticas ou similares.

O planejamento das atividades, no entanto, não é voltado a atender a demanda específica dos frequentadores, a partir das 3 classificações definidas por Stebbins, apesar de também serem 3 os pilares que sustentam o trabalho, conforme AG2:

“Quando a gente monta um programa, ele está baseado nesses três pilares: social, cultural e esportivo, [...] tentamos colocar ações que visam atender esses pilares, e simplesmente, ter também um espaço de lazer que o associado possa vir a qualquer momento [...] com a família e ficar tranquilo.”

Ao retomarmos o Estatuto da Associação, percebemos não apenas os pilares sociais, culturais e esportivos como componentes do escopo do trabalho, mas também atividades recreativas e educacionais, viabilização de projetos de responsabilidade social e projetos de educação ambiental, não mencionados, semelhantemente, pelo entrevistado AG3:

“[...] nós temos as atividades sociais, culturais e esportivas. E dentro disso, nós temos um planejamento anual. Nesse planejamento nós procuramos aplicar todas essas atividades, colocar em prática atividades que agregam o maior número de pessoas [...]. Óbvio, nem sempre é possível, excursão, você tem uma limitação, passeio de bike você pode levar no máximo quinze pessoas, o que cabe na Van, mas o objetivo é fazer atividades diversas que você consiga atender a um grande número de expectativa, a vários gostos, vamos dizer assim, de atividade.”

Isso não significa afirmar, de início, que atividades potencializadoras das demais frentes não sejam desenvolvidas, embora denotem não ser prioridade no trabalho. Para Silva (2007, p. 59)

É carente em quantidade e qualidade a oferta de oportunidades de lazer que contemplem todos os interesses culturais do lazer como literatura, artes, bailes, exposição de quadros, festivais literários, cinema, teatro, trabalhos manuais e outras.

Em relação às demais normativas e encaminhamentos, portanto, de acordo com o Regimento Interno da Associação (s.d., p. 4), os espaços esportivos e a academia possuem regras particulares de uso, expostas em cada local de atividade. A reserva de um mesmo espaço esportivo e associado pode ser feita apenas uma vez por semana, no entanto, é possível realizar o agendamento mensal para a



quadra sintética de futebol (apenas esse espaço obedece tal determinação). O empréstimo de materiais esportivos também pode ser realizado, diretamente no almoxarifado da Associação, onde são retirados e devolvidos os equipamentos necessários, mediante preenchimento de formulário assinado pelo associado. Para meias, caneleiras e coletes há custo<sup>98</sup> para empréstimo. Na ocorrência de extravio de materiais, o associado vinculado à reserva é responsável por reposição, mediante tabela de custo do próprio almoxarifado.

Em relação aos convidados para práticas esportivas, é obrigatória a retirada de convites, conforme mencionado anteriormente, porém, para uso do ginásio, sintético, suíço e campo há o custo de R\$ 4,00 por pessoa, dado número máximo de participantes externos.

Quadro 13: Pessoas e custos por espaço - Associação

<b>ESPAÇO</b>	<b>CAPACIDADE</b>	<b>CUSTO</b>
<b>SALÃO DE FESTAS</b>	140 PESSOAS	R\$ 230,00
<b>SALÃO VIP</b>	100 PESSOAS	R\$ 120,00
<b>SALÃO ARAUCÁRIA</b>	48 PESSOAS	R\$ 120,00
Nos salões de festas, toalhas, talheres e copos custam R\$ 1,00 a peça.		
<b>EMPÓRIO DO CHURRASCO</b>	Serviço de assistência às churrasqueiras, em que são locados utensílios.	

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Não é permitido aos frequentadores utilizar outros espaços para churrasco, bem como ouvir som automotivo em nenhum local da Associação. Em contrapartida, aparelhos de som (portáteis) são permitidos, desde que em volume ambiente, sem atrapalhar o convívio social das demais áreas. Som ao vivo (Banda, DJ, caixa de som amplificada) é autorizado somente nos salões de festas. Portanto, de modo geral, “todos os sócios e dependentes são responsáveis pela manutenção da ordem, decoro e disciplina dentro das instalações da Sede Social” (REGIMENTO INTERNO DA ASSOCIAÇÃO, s.d., p. 9), assim como devem zelar pela conservação do patrimônio, sujeitos às sanções disciplinares, reposição dos bens e pagamento das demais despesas relativas ao uso indevido das instalações<sup>99</sup>.

<sup>98</sup>R\$ 1,00 por peça, todavia, o fornecimento de 1 jogo de coletes está incluso na reserva do espaço (a partir da modalidade vivenciada – Futebol Sintético e Suíço: 7; Futsal e Basquete: 5; Vôlei: 6; Futebol de Campo: 11).

<sup>99</sup>Determinações complementares para área de circulação: A velocidade limite de deslocamento de veículo automotor nas vias internas da Associação é de 20 km/h, permitida a direção apenas para pessoas habilitadas. Não é permitida a entrada de animais, nem a circulação dos mesmos pela sede.

Como aprofundamento da discussão sobre a regulamentação na Associação, tem-se a confirmação dada por AG2, ao dizer que é algo necessário, pois a vida em sociedade também possui regras<sup>100</sup> de convivência:

“não posso fazer uma fogueira no meio do Parque Barigui, meter fogo lá. É um ambiente também controlado, digamos assim, então na Associação existem regras? Lógico que sim! Por que você vive em sociedade, então é um conflito. Por isso que aqui, a gente não quer muito essa coisa de que o frequentador venha aqui e escute de trabalho, e nós mesmos, da Associação: “ah, como é que vai lá na fábrica?”, a gente procura ter um bom ambiente, propiciar para o associado que ele não fale muito de trabalho, e não sei o que...”

De fato, em um universo de 4500 funcionários associados, a necessidade de normativas de regulação é importante, mas, pensamos que refletem o modelo social em que estamos inseridos. Dentre os fatores de influência, citamos a formação educacional básica voltada para atender o mercado e não necessariamente, o sujeito. Como podem as pessoas saber usar os espaços e equipamentos de lazer e desfrutar desse momento com qualidade e respeito mútuo, sendo que raramente despertou-se nas mesmas a sensibilidade para tal? E ainda, quais os valores de cidadania construídos e apreendidos pelos atores sociais, atualmente? A resposta pode ter vinculação com o meio social determinante em relação à necessidade de produção e, nesse contexto, a escola fica regida pela fragmentação, do tempo e do humano, em que o valor adotado é o de troca, quantitativo, transformado em mercadoria, não o de uso, de utilidade pessoal, que atenda as necessidades humanas (MARX, 2011).

o trabalho, como criador de valores-de-uso, como trabalho útil, é indispensável à existência do homem - quaisquer que sejam as formas de sociedade - é necessidade natural e eterna de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza, e, portanto, de manter a vida humana. (MARX, 197, p. 50 apud ANTUNES, 2001, p. 90)

---

Determinações complementares de conservação do meio ambiente: Não é permitida a caça e pesca de animais, assim como o corte de árvores, arbustos e plantas sem autorização da diretoria/gerência. Da mesma maneira, fogueiras não podem ser acesas fora das churrasqueiras.

<sup>100</sup>Ainda de acordo com o participante AG3, já ocorreram situações de uso de drogas ilícitas no espaço da Associação e também de prostituição, o que conflita com os objetivos propostos e normas de convívio social de modo geral.

No mesmo sentido, acreditamos sempre na possibilidade de mudança, pois “[...] sociedade e espaço humano aparecem como uma síntese que está sempre a fazer-se e a refazer-se” (SANTOS, 2012, p. 73).

#### Atividades desenvolvidas

As ações desenvolvidas pela equipe da Associação compreendem 7 eixos de trabalho: esporte, lazer, cultura, meio ambiente, eventos, passeios e excursões, parte de um planejamento de trabalho complexo, integrante da empresa Mantenedora. O modo como é desenvolvido cada eixo de trabalho da Associação, portanto, é exposto no organograma 7, pontualmente, e no apêndice 12 de maneira integral.

A respeito da oferta de atividades, AG1 explica que há a preocupação de olhar sempre para o futuro, mas ao mesmo tempo balancear as perspectivas, “para também não criar aí uma ilha da fantasia”. Ao mesmo tempo, elucida que a postura da gestão da Mantenedora e da Associação, portanto, organiza-se

“[...] um pouco no reativo, mais do que essa proatividade [...]. Para justamente não cair naquilo de forçar, principalmente olhando pela função do lazer, [...] de você ainda querer impor certas coisas. O que é diferente quando você aqui dentro (da empresa), olhando para a carreira, que você quer que o funcionário faça um curso [...], um treinamento [...]. Na Associação a gente está muito mais no ouvir.”

O ouvir, no relato do gestor integrante da pesquisa remete-se ao entendimento das demandas de jovens que entrarão no mercado de trabalho, alinhando as práticas oferecidas dentro dos próximos 10 anos:

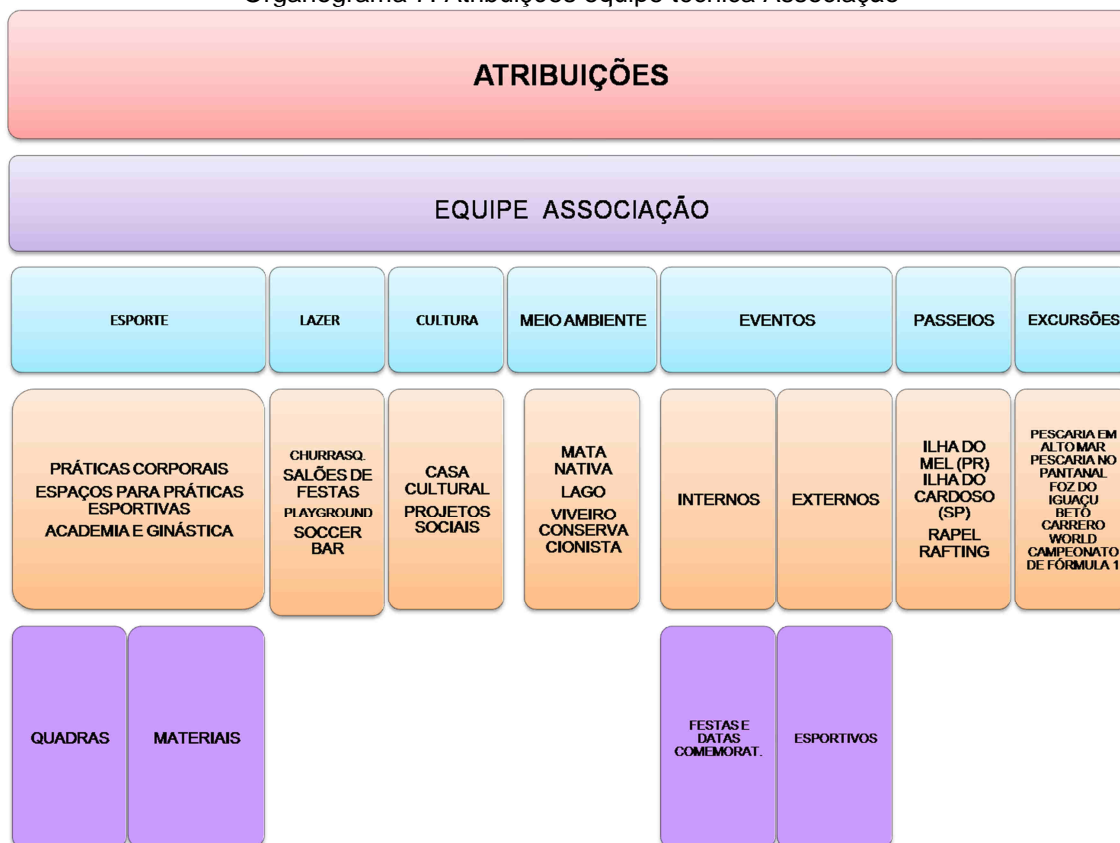
“[...] a nova geração, [...] o que é que eles vão querer utilizar? Talvez futebol não tenha tanta força, mas tenha outra coisa, talvez seja um clube de leitura, talvez seja a questão de jogos. Então, essas coisas a gente teria que pensar, para poder inserir [...]” (AG1)

Ao mesmo tempo, as reivindicações precisam ser analisadas com cautela, pois, na compreensão do mesmo, algumas delas fogem de possibilidades concretas de desenvolvimento:

“a gente definiu que não, mas teve uma reivindicação de piscina, teve reivindicação pra construir uma pista de kart, você tem um monte de coisa que você diz assim: “não faz sentido”. Então, tem que

ouvir e ponderar, e tem que alinhar com aquilo que você quer, com aquilo que você imagina que é interessante olhando todos esses lados [...]”. (AG1)

Organograma 7: Atribuições equipe técnica Associação



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Assim são desenvolvidas as práticas na Associação, mais voltadas, portanto, ao espaço interno e sua utilização. Não obrigatoriamente há a necessidade de construção de uma pista de Kart dentro da sede, a vivência em si pode ser realizada em centros especializados, como demonstrado no trabalho desenvolvido pela Fundação. Para a Associação, em aproveitamento complementar, a partir dessa demanda, especificamente, é possível criar outras estratégias e táticas de atuação. Por se tratar de uma indústria automotiva que adota como valores corporativos a qualidade, a segurança e o respeito ao meio ambiente<sup>101</sup>, a vivência da pilotagem pode ser relacionada principalmente à escuta aos associados, valorizando-a. Demais oportunidades podem ser vinculadas a elementos educacionais que alcancem os familiares, dentro de temas diversos, tais como atitude preventiva no trânsito, mobilidade urbana, meios de transporte alternativos, etc. Para Taborda de

<sup>101</sup>Disponível em: <http://www.volvo.com.br/relatoriosocial/relatorio2011h/nossosvalores-valorescorporativos.htm> Acesso em: 05/01/2015

Oliveira (s.d., *in* ISAYAMA, 2011, p. 35-50), há uma dimensão formativa não escolar, a educação social, destinada a atingir a massa trabalhadora. Seu princípio, portanto é, a partir dos usos do tempo livre, contribuir para a educação dos sentidos e da sensibilidade.

Além das ações contempladas e recentemente citadas no organograma 7, na própria Associação, há benefícios externos à empresa, no intuito de atender as necessidades presentes e futuras dos associados, como o caso do Plano de Previdência Complementar<sup>102</sup>. Especificamente, sobre os dias e horários das atividades ofertadas na Associação, têm-se a avaliação física de 2ª a 4ª-feira, entre 8h e 19h, assim como aulas específicas no horário das 7h, 12h às 13h e a partir das 15h15min até 19h<sup>103</sup>. Todas as ações são gratuitas, exceto Yoga (R\$ 105,00) e Pilates (R\$ 150,00), pois possuem profissionais especialistas terceirizados.

Aos sábados, das 8h às 12h, há a atividade de Futsal para crianças e adolescentes, gratuitamente. O primeiro horário dessa atividade é das 9h às 10h30min, para praticantes com idade compreendida entre 09 e 14 anos. Das 10h30min às 12h, a prática é ofertada para crianças de 06 a 08 anos. Em ambos os grupos cada participante pode levar até 3 convidados. Aos fins de semana, das 10h às 18h são ofertadas atividades recreativas para crianças que estejam na Associação, também.

Os treinamentos de Triathlon são feitos em uma das maiores áreas de lazer de Curitiba, o Parque Barigui, já objeto de estudo de pesquisas do GEPEC<sup>104</sup>. Para participar dessa atividade, os associados devem apresentar atestado de aptidão física que pode ser vinculado ao departamento de ambulatorial da empresa. O custo para participação na modalidade é de R\$ 80,00 mensais e a responsabilidade sobre essa organização é terceirizada a uma equipe técnica especialista e parceira da

<sup>102</sup>O plano de previdência complementar é um benefício pensado para a aposentadoria do sujeito. Paralelo ao mesmo, portanto, há Programa *De Olho no Futuro*, que tem como objetivo preparar a companhia e o funcionário para a aposentadoria com no máximo 60 anos idade, o que confere melhor aproveitamento do pós-carreira, de acordo com o relatório de sustentabilidade 2011-2012 da empresa. Disponível em: <http://www.volvo.com.br/relatoriosocial/relatorio2012/compromisso-com-a-sociedade/comunidade-interna/preparacao-para-a-aposentadoria.html#.VKGu8l4CA>, Acesso em: 10/10/2014). Esse programa é estruturado com base em 5 pilares: aconselhamento psicológico, consultoria financeira, planejamento sucessório (em que o funcionário é estimulado a sugerir possíveis sucessores e contribuir com o seu desenvolvimento), orientações médicas e consultoria previdenciária. O plano de previdência complementar é um plano fechado de contribuição variável em que os custos são patrocinados pela empresa, com participação adicional do funcionário, caso seja de seu interesse.

<sup>103</sup>O detalhamento dos dias e horários de aulas é disponibilizado no apêndice 13 do presente estudo.

<sup>104</sup>Como o estudo de Talita Stresser e Simone Rechia (2014), a respeito do tema "A Privatização no Parque Barigui: possíveis influências na apropriação dos espaços e equipamentos de lazer".

Associação. Do mesmo modo, o treinamento de corrida também é ofertado internamente e no parque Barigui, nesse formato, porém, o professor responsável é contratado da Associação especificamente para tal. Para participar, há a mesma necessidade de apresentação de atestado de aptidão física e de investimento financeiro, na quantia de R\$ 70,00 mensais.

A atividade do Crossfit é ofertada diariamente, de segunda a quinta-feira, em dois horários, na quadra de esportes do ginásio, 12h às 12h30min e 12h40min às 13h10min<sup>105</sup>, também por profissional terceirizado<sup>106</sup>. Destacamos as atividades citadas como diferentes práticas desenvolvidas, sintonizadas com tendências atuais no campo da atividade física, próximas ao que tem sido ofertado no mercado de academias ou centros especializados em práticas corporais e de saúde. Na Fundação, possivelmente tais práticas não pudessem ser ofertadas, em virtude da expectativa de baixo custo que os frequentadores possuem frente às atividades desenvolvidas.

Imagem 116: Aula de Crossfit



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

As aulas de tênis ocorrem em dias e horários combinados diretamente com o professor e tem o custo mensal de R\$ 180,00 uma vez por semana, pelo período de uma hora. De acordo com o mesmo, esse valor é R\$ 100,00 mais barato, em relação ao preço médio de mercado.

---

<sup>105</sup> Identificação feita via observação sistemática registrada em diário de campo, pois essa informação não consta na página online que divulga as atividades ofertadas ou demais documentos.

<sup>106</sup> A Associação não tem participação nos lucros referentes à prestação de serviço terceirizada, ou seja, o profissional especialista que atua nesse formato de trabalho não possui nenhum custo para locação do espaço ou outra necessidade.

Imagem 117: Aula de Tênis



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Projetos esportivos desenvolvidos para a comunidade do entorno ocorrem ao longo das semanas, sendo as modalidades ofertadas: Basquete (a partir dos 7 anos de idade), Capoeira (a partir dos 7 anos de idade) – com treinos também aos sábados e o Projeto Atleta do Futuro, vinculado ao Sesi, para jovens entre 11 e 15 anos de idade que desejam treinar futebol. Para o entrevistado AG1, “todo o pensar tem que contemplar, principalmente, olhando a sociedade, o entorno”, o que é reforçado por AG2:

“Você tem uma fábrica, você tem um entorno [...], uma comunidade que não tem muito acesso à parte social, teatro, cinema ou mesmo entrar na Associação e poder fazer uma atividade. Então, você oportunizar esse pessoal, essas vivências, isso é muito rico. Além de que toda empresa tem que ter seu lado social [...], tem que ter uma contrapartida social, mas não só pra ficar no modismo, não só pra ficar aí dizendo “a gente faz... ah, não sei o que tal”.

Imagem 118: Aula de Futebol – Projeto Atleta do Futuro



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Os treinos de times que representam a empresa Mantenedora são realizados no período noturno, sendo: Vôlei e Basquete Masculino, Vôlei Feminino, Futebol Sete.

Imagem 119: Time de Basquete (Masc)



Imagem 120: Time de Vôlei (Masc)



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Além das práticas ofertadas, a Associação dispõe de convênios e descontos para os associados, organizados em: cinemas, livrarias, mercados atacadistas, parque aquático, agência de turismo, e acesso à biblioteca de uma universidade privada, próxima. A empresa Mantenedora também possui alguns convênios com demais parceiros, que oferecem seus produtos e/ou serviços com condições facilitadas de pagamento (ou com desconto). Dentre eles estão empresas de eletrodomésticos e montadoras de veículos.

## Eventos

Os eventos da Associação também são classificados em Internos e Externos, porém acontecem em perspectiva diferente à da Fundação. Dentro da Associação são desenvolvidas grandes ações festivas, tais como a Festa Junina, Festa da Criança, Noite do Horror e Colônia de Férias, atividades que compõem o calendário anual de modo fixo, além de eventos menores, de fluxo contínuo, normalmente em menção às datas comemorativas (Dia das Mães e dos Pais). Eventos esportivos internos também são comuns, assim como a participação em competições fora da Associação, como os Jogos da Indústria, promovidos pelo SESI.

Para concluir a discussão sobre as atividades ofertadas pela Associação, destacamos a posição dos gestores em busca de qualidade e também de melhoria



contínua, elementos básicos para a realização de um bom trabalho, em busca da almejada excelência desejada pela Mantenedora, conforme AG2 expõe:

“[...] eu acho que dentro da nossa proposta, tem pontos a melhorar, com certeza. Tem muita coisa pra fazer de processo de melhoria, que é constante, não para, desde manutenção até as atividades de lazer, mesmo. Até [...] para criar situações novas que sejam atrativas, para que não caia na mesmice, que não caia na rotina [...]. Então, a gente procura ter essa situação ao longo do tempo, para ficar antenado com o que está acontecendo no mercado, o que está acontecendo de atividade, entendeu? Novos equipamentos, [...], novas práticas, essa é uma coisa constante.”

Da mesma maneira, o gestor em questão avalia a importância de ouvir os frequentadores, para chegar ao equilíbrio (AG2): “às vezes a gente acha que está no caminho certo e o usuário lá não está, não é aquilo que ele quer! Por isso que a gente faz outras atividades, a gente está buscando!”

Nesse sentido, constatamos determinada inconformidade entre o discurso dos gestores e as práticas ofertadas. Em relação aos espaços e equipamentos ofertados, de fato, existe um diferencial referente à qualidade e manutenção, como o exemplo da nova pista de corrida construída. Por outro lado, as práticas ofertadas obedecem a características tradicionais voltadas mais para o atendimento esportivo e datas comemorativas vinculadas aos padrões e costumes comuns, ou seja, as mesmas formas de fazer. A esse respeito, como premissa de organização de tais ações, é fundamental que os profissionais envolvidos com a gestão de entidades sociorrecreativas tenham a consciência de que

a reprodução de eventos somente porque são tradicionais não consegue justificar o interesse das pessoas e assim atraí-las a participar das programações. É necessário estudar e viabilizar novas formas de oferecer esses serviços à diversidade de motivações que movem crianças, jovens, adultos e idosos a passarem minutos, horas, dias ou meses envolvidos em acontecimentos especiais. (SILVA, s.d, *in* SILVA, 2010, p. 40)

Ainda para o autor, a constante investigação da realidade e conhecimento sobre as motivações dos associados favorece o fortalecimento das práticas adotadas e, especificamente sobre os eventos, acredita que podem se consolidar “como forma de comunicação com seu público-alvo e também com o mercado, pois

eles constituem-se em estratégia para a construção de imagem institucional, proporcionando reposicionamento [...]”. (SILVA, s.d, *in* SILVA, 2010, p. 33)

## Comunicação

As principais vias de comunicação com os associados são feitas por meios eletrônicos, dado o sistema intranet (de acesso restrito aos funcionários) e a própria página virtual da Associação<sup>107</sup>. Além desses recursos, uma revista bimestral (também disponível online) é enviada para a casa dos associados, para que acompanhem as notícias que envolvem a Associação, suas práticas, eventos e dicas gerais sobre temas diversos (saúde, alimentação, atividade física, práticas corporais, etc.).

De acordo com AG3, a *V. em Família* é dividida com a área da saúde e

“[...] foi uma ação para a gente atender a família. [...] muitas vezes a gente tinha festa, o funcionário não avisava a família, então nós fizemos esse veículo de comunicação que vai para casa. [...] Nós temos a página na internet, nós temos editais e e-mail corporativo [...]. E quando [...] temos as festas, os grandes eventos, nós fazemos panfletagem na saída do refeitório, esse é o mais efetivo, todo mundo pega, todo mundo lê [...].”

Para frequentar a Associação, no entanto, de acordo com os gestores, há uma comunicação efetiva que contempla os associados, em que não é preciso incentivá-los continuamente para tal. Atribuímos à própria qualidade do espaço outro fator que colabora para sua apropriação.

“Hoje você não precisa mais falar para o funcionário assim: “Oh! Vá na Associação!”. Isso já está intrínseco. Quando o funcionário novo chega, ele tem um programa [...] que eles (a empresa) chamam “programa de integração”. O funcionário passa a conhecer a fábrica e diversos setores do que a fábrica propicia e existe um momento em que eles vem na Associação, então, isso também é passado pra eles, que está dentro do Programa Qualidade de Vida, que existe uma Associação, tanto é que se você pegar hoje, quem está muito mais ativo na associação são os funcionários novos, funcionários de cinco anos de empresa para cá. Muitos funcionários que já têm bastante tempo de casa [...] escolhem pontualmente o que [...] querem fazer na Associação, [...] já conhecem, [...] já frequentaram. (AG3)

<sup>107</sup> Site da Associação: [http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/associacao.asp](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/associacao.asp)

Imagem 121: Capa da Revista *O Viking Família*, de edição bimestral



Fonte: Revista *O Viking Família*, nº 78<sup>108</sup>, 2014.

Fortes (s.d., *in* ISAYAMA, 2011, p. 53) afirma que “inexistem espaços consolidados de discussão e pesquisa sobre lazer no campo da Comunicação”. De qualquer forma, “um olhar abrangente percebe que diversas práticas de lazer recebem atenção da comunicação” (*idem, ibidem*), especialmente as relacionadas à mídia televisiva. Assim, entendemos que o presente estudo pode contribuir para debates em outras áreas, evidenciando a amplitude do tema lazer.

Como uma revista de circulação comercial, portanto, as edições da Associação possuem seções temáticas que discorrem sobre diferentes assuntos. No entanto, nas publicações observadas (6 de 2014 e 1 de 2015), sempre esteve presente a *Agenda*, com a programação da Associação, e a área *Acontece*, contendo os principais eventos ocorridos. Os demais temas variam em torno dos aspectos citados anteriormente, assim, como abordagens complementares, como o caso de informações sobre o plano de previdência interno, plano de saúde da empresa e seguro de veículos.

A forma de escrita dos materiais, assim como nas demais áreas de comunicação é simples, com características de relato jornalístico, informal, porém, de caráter impessoal.


<sup>108</sup>Disponível em: [http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/popup/viking\\_familia/2014/111214.pdf](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/popup/viking_familia/2014/111214.pdf)  
Acesso em: 31/12/2014.

Imagem 122: Texto e Imagem de divulgação da Noite do Horror

**■ DIA 8 Retorno**

A Noite do Horror da AV, que movimentou a associação nas últimas duas décadas, volta ao calendário em grande estilo. A principal atração será o "Mega Túnel do Horror" que, à semelhança do trem fantasma, prega sustos em quem se arrisca a atravessá-lo. O ginásio de esportes será assombrado por criaturas de outro mundo, numa decoração temática. No palco, a Evidence Banda Show vai animar bruxas, monstros e vampiros. Os fantasiados concorrem ao sorteio de brindes. A festa terá praça de alimentação. São 800 ingressos: R\$ 10 para funcionários e dependentes, R\$ 15 para convidado feminino e R\$ 20 para masculino. Cada funcionário pode comprar até 10 (para associados e convidados). A entrada de menores é restrita a associados acompanhados dos pais. Convidados menores de 18 anos não entram. As mesas são gratuitas, sem reserva, ocupadas por ordem de chegada. No dia não tem venda de ingressos. Será no Espaço Cultural nas seguintes datas:

1º turno de 30/10 a 7/11 das 10h30 às 13h00\*  
2º turno de 30/10 a 7/11 das 19h30 às 21h30  
3º turno de 30/10 a 6/11 das 7h45 às 8h30  
\*Também no refeitório do prédio 220



**ESTILO** Os fantasiados vão concorrer a prêmios na Noite do Horror da AV

Fonte: Revista *O Viking Família*, nº 78<sup>109</sup>, 2014.

São comuns, ainda, registros de funcionários e familiares, dada a vinculação com um tema determinado, como o caso da reportagem de capa da edição ora apresentada, que aborda a saúde da mulher e cuidados com a vacinação ao longo da gestação e nascimento do bebê. Outro aspecto interessante no modo de estabelecimento da comunicação é a utilização de relatos de experiência dos associados ou compartilhamento de boas práticas, como no exemplo a seguir, que expõe a horta residencial organizada por um dos trabalhadores da Mantenedora.

Imagem 123: Compartilhamento de boas práticas



**UM BOM EXEMPLO**  
Clemson Costa mostra o adubo natural que sua família produz com compostagem de cascas de frutas e legumes, pó de café e cinzeiro. Assim, evita que esses restos sejam guardados inutilmente pela mão habilidosa de sua mãe, dona Leni. Todo lixo que é possível é reaproveitado pela família Costa



Fonte: Revista *O Viking Família*, nº 74<sup>110</sup>, 2014.

<sup>109</sup>Disponível em: [http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/popup/viking\\_familia/2014/111214.pdf](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/popup/viking_familia/2014/111214.pdf)  
Acesso em: 31/12/2014

<sup>110</sup>Disponível em: [http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/popup/viking\\_familia/2014/030414.pdf](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/popup/viking_familia/2014/030414.pdf)  
Acesso em: 31/12/2014

“A relação dos meios de comunicação com o que quer que seja nunca é neutra”, (FORTES, *In ISAYAMA*, 2011, p. 55), isto é, assim como outras, a mensagem de compartilhamento de boas práticas, notoriamente, pode estar carregada da intencionalidade de que demais pessoas compartilhem dos mesmos (ou similares) comportamentos e atitudes, incorporando-os ao cotidiano.

É bastante presente nesses materiais, mais corrente no setor da *Agenda*, o aspecto explicativo sobre o modo como o associado pode participar de determinadas atividades, em que informações básicas sobre prazos, custos e formas de inscrição são exibidas, para conhecimento do público em geral. De acordo com Fortes (s.d., *in ISAYAMA*, 2011), há contribuição dos meios de comunicação para a divulgação de atividades de lazer, justamente pela influência que exerce sobre os associados:

“estar na mídia” e receber cobertura ampla e favorável ajuda bastante a potencializar o público e seu interesse e curiosidade. Esses impactos, embora difíceis de aferir, não podem de forma alguma ser negligenciados por uma análise que pretenda compreender os fenômenos sociais. (FORTES, s.d., *in ISAYAMA*, 2011, p. 56, aspas do autor)

Imagem 124: Divulgação de ações – Seção *Agenda*

**■ DIA 14**  
**Venha dançar**  
O melhor do sertanejo vai embalar a Sexta Especial no Viking's Bar. Das 22h até as 3h30 ao som de Denrys & Dural e Banda e do DJ Lima.

**■ DIA 15**  
**É Carnaval!**  
A Balada Viking entra no clima de Carnaval! Fantasiados de 12 a 17 anos concorrem ao sorteio de prêmios. Se seu aniversário for próximo, peça ao pai ou responsável para reservar o espaço VIP na intranet.

**ATIVIDADES INFANTIS**  
Os brinquedos infláveis e camas elásticas estão à disposição dos pequenos aos fins de semana na AV. Aos sábados e domingos, das 10h às 18h, tem atividades de recreação. Para datas especiais na AV, como aniversários, basta fazer a reserva com antecedência na intranet.

**FIQUE ATENTO**  
**Sorteio de armários para a academia**  
As atividades da academia serão retomadas após a reforma do piso do espaço e o sorteio dos armários para uso durante o ano deve ser feito ainda em fevereiro. Informe-se com seu professor sobre o sorteio das chaves. Geralmente há lista de espera. Por isso, não deixe de se programar.

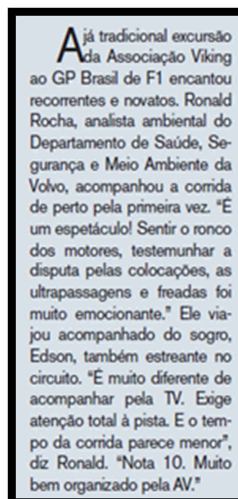
**NÃO ESQUEÇA**  
Nas Baladas Viking's e Sextas Especiais na AV, os associados precisam apresentar crachá. Já os dependentes devem trazer a carteira do VOAM e um documento com foto. Para convidados, é preciso retirar o ingresso com antecedência e apresentar documento com foto na entrada do evento.

Fonte: Revista *O Viking Família*, nº 73<sup>111</sup>, 2014.

<sup>111</sup>Disponível em: [http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/popup/viking\\_familia/2014/010214.pdf](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/popup/viking_familia/2014/010214.pdf)  
Acesso em: 31/12/2014

Em outros textos, a ênfase na comunicação é dada à vivência em si, na relação desenvolvida com as pessoas que fizeram parte de determinada atividade, no contexto local e global envolvidos.

Imagem 125: Reportagem Texto Fórmula 1



Fonte: Revista *O Viking Família*, nº 74<sup>112</sup>, 2014.

A relevância de determinados feitos também é destacada nos canais de comunicação. Assim é no caso da inauguração do campo de futebol e pista de caminhada/corrida, anexa.

Imagem 126: Reportagem Inauguração Campo de Futebol



Fonte: Revista *O Viking Família*, nº 75<sup>113</sup>, 2014.

<sup>112</sup>Disponível em: [http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/popup/viking\\_familia/2014/030414.pdf](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/popup/viking_familia/2014/030414.pdf)  
Acesso em: 31/12/2014

<sup>113</sup>Disponível em: [http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/popup/viking\\_familia/2014/050614.pdf](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/popup/viking_familia/2014/050614.pdf)  
Acesso em: 31/12/2014

A interlocução com os Associados é feita basicamente pelos referidos meios citados, embora não se restrinja apenas aos documentos via internet e à revista enviada para a casa dos associados. Pontualmente, são acrescentados outros materiais impressos, além de ações de divulgação, encaminhados especificamente para determinados públicos, como o bilhete de aviso de cancelamento de aula direcionado aos responsáveis por crianças participantes do Futsal, conforme presenciado em observação sistemática do campo de pesquisa.

Semelhantemente, na sede da empresa, de acordo com relatos dos associados e responsáveis da Associação, há a *TV Corporativa*, um canal televisivo de acesso interno, em que são compartilhadas informações gerais sobre as ações desenvolvidas na sede de lazer. Os televisores são posicionados em locais estratégicos de grande circulação de funcionários, como a entrada do restaurante da empresa. Murais também são explorados, similarmente ao modo como são expostas notícias e informações no bloco administrativo da Associação, que possui um local específico para divulgações, atualizado diariamente.

Em diversos outros locais da Associação, placas e sinalizações auxiliam os frequentadores em deslocamentos, formas de uso, atenção para riscos de acidentes e conscientização sobre atitudes preventivas.

Imagem 127: Placa de indicação dos espaços



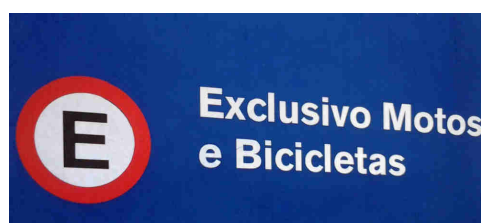
Fonte: Dependências da Associação, 2014.

Imagem 128: Placa de Estacionamento



Fonte: Dependências da Associação, 2014.

Imagem 129: Placa de Estacionamento








Fonte: Dependências da Associação, 2014.



<p>Imagem 130: Aviso de Central Elétrica</p>  <p>Fonte: Central de Energia (Associação), 2014.</p>	<p>Imagem 131: Aviso de Central Elétrica</p>  <p>Fonte: Central de Energia (Associação), 2014.</p>
<p>Imagem 132: Aviso de Processo de Desratização</p>  <p>Fonte: Dependências da Associação, 2014.</p>	<p>Imagem 133: Aviso no campo sintético de futebol</p>  <p>Fonte: Quadra Sintética (Associação), 2014.</p>
<p>Imagem 134: Indicação de Fraldário</p>  <p>Fonte: Fraldário (Churrasqueiras), 2014</p>	<p>Imagem 135: Instruções de uso – Fraldário</p>  <p>Fonte: Fraldário (Churrasqueiras), 2014.</p>
<p>Imagem 136: Proibições de uso – Quadra Sintética</p>  <p>Fonte: Quadra Sintética, 2014.</p>	<p>Imagem 137: Pintura de Sinalização no asfalto</p>  <p>Fonte: Estacionamento Quadras de Tênis, 2014.</p>
<p>Imagem 138: Orientação para motoristas e passageiros de veículos motorizados</p>  <p>Fonte: Dependências da Associação, 2014.</p>	



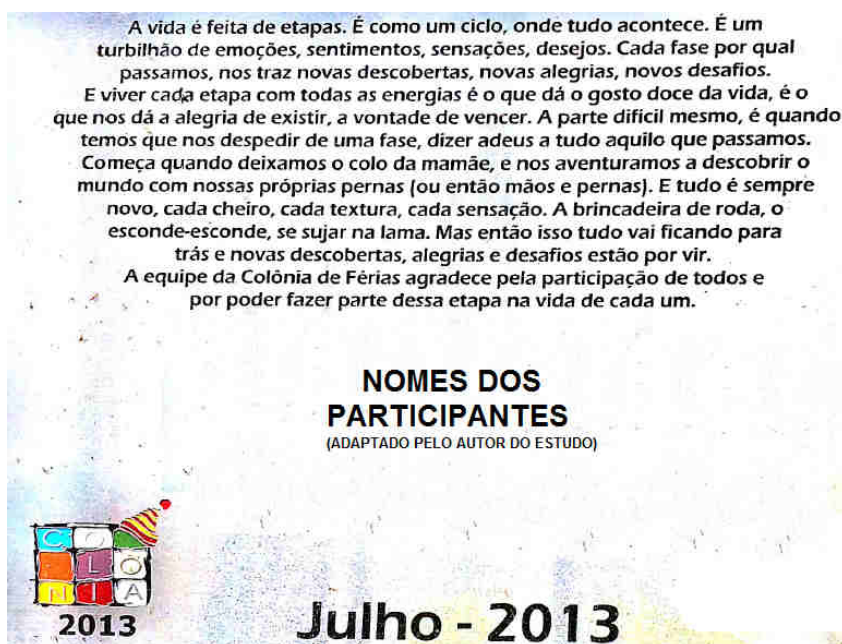
<p>Imagem 139: Orientação geral sobre o cuidado com o meio ambiente.</p>  <p>Fonte: Área das churrasqueiras, 2014.</p>	<p>Imagem 140: Orientação sobre o cuidado com o meio ambiente</p>  <p>Fonte: Área do lago, 2014.</p>
<p>Imagem 141: Orientação geral sobre o cuidado com o meio ambiente</p>  <p>Fonte: Área próxima ao viveiro, 2014</p>	<p>Imagem 142: Orientação geral sobre vida saudável</p>  <p>Fonte: Área das churrasqueiras, 2014.</p>
<p>Imagem 143: Orientação sobre formas de uso da Associação e regras gerais.</p>  <p>Fonte: Almoxarifado (Associação), 2014.</p>	

Placas de sinalização indicativas de banheiros, vestiários e fraldários estão presentes em toda a Associação, assim como outros elementos apresentados existentes em demais espaços da sede investigada.

Em um local específico, como cerimônia de encerramento de participação na Colônia de Férias, há o plantio de uma árvore, realizado pelas crianças participantes do evento e que atingiram a idade máxima permitida (13 anos). Junto ao arbusto, é colocada uma placa em homenagem aos mesmos que, futuramente não poderão frequentar a Colônia de férias. A prática foi adotada no ano de 2013, a partir de uma iniciativa da coordenação da Associação. De acordo com AG3, em relação à Colônia de Férias,

“cada criança pode participar de uma semana de colônia de férias. Nós fazemos duas semanas por causa da demanda, [...]. Acho que a Associação tem quase trinta e cinco anos e a colônia deve ter uns trinta anos mais ou menos [...]. É uma atividade que sempre gera saudosismo para quem participou.”

Imagem 144: Placa de homenagem aos participantes da colônia de férias que atingiram limite de idade para frequentá-la.

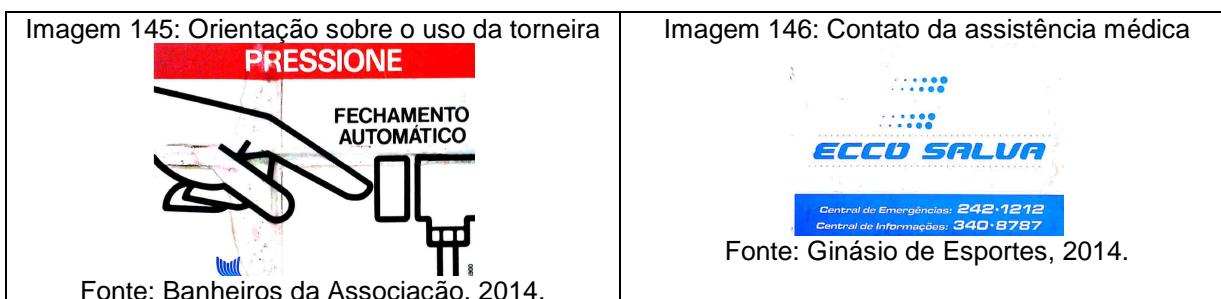


Fonte: Área próxima ao viveiro (adaptado pelo pesquisador), 2014.

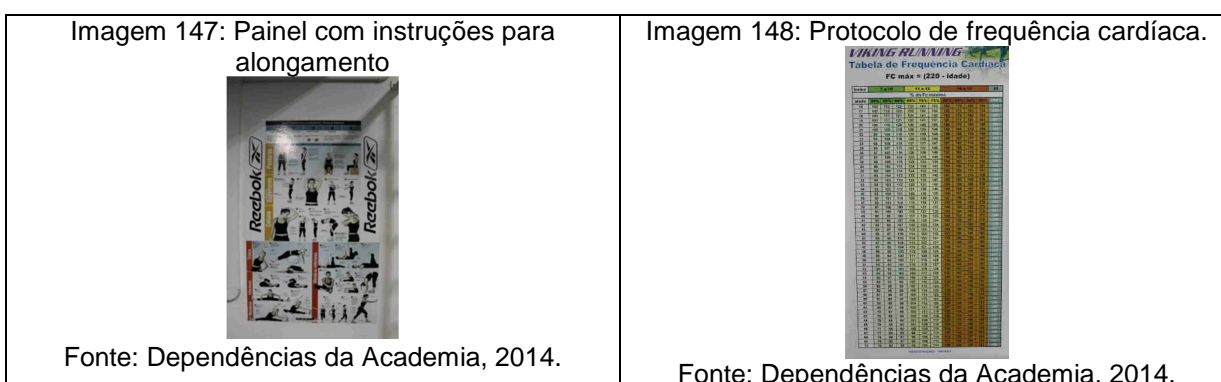
Essa cerimônia e registro de passagem são importantes para demarcar a presença pessoal em um tempo e espaço específico, o da vivência em si. Simbolicamente, representam a permanência constante dos sujeitos que ali estiveram, o que, para Certeau (1994, p. 189) contribui para o sentido de lugar, pois segundo o mesmo, esse só existe “quando freqüentado por espíritos múltiplos, ali escondidos em silêncio e que se pode “evocar” ou não”. Logo, a árvore, a placa e o registro dos nomes dos participantes corroboram para a preservação da memória do lugar, e, da mesma maneira, dos futuros adultos que ali permanecem, mantidos enquanto crianças. Para potencializar ainda mais essa ação, a mensagem padrão registrada na placa poderia ser construída por cada grupo, anualmente, o que valorizaria eminentemente o contexto histórico vivido.

Em espaços específicos, como os salões de festas, churrasqueiras e banheiros, há orientações pontuais sobre modos de utilização e ações conscientes,

como o destaque para a economia de água, papel e energia elétrica. Em alguns deles, presente a placa de indicação da assistência médica, caso preciso.



A academia e a sala de ginástica possuem sinalizações próprias, também, similares. Em ambas, a orientação sobre alongamentos e exercícios. Na academia, apenas, há uma tabela com protocolo de controle de frequência cardíaca, para desenvolvimento de níveis de treinamento diferentes. Outro aspecto presente na academia é um computador para acesso dos frequentadores, que localizam seus dados pessoais e imprimem em um pequeno canhoto a série de exercícios que devem fazer no dia. Essa nota contém também dados gerais sobre o associado, data de início da específica série de exercícios e quantidade de dias restantes para o fim do treino, conforme percebido durante as observações do campo de pesquisa.



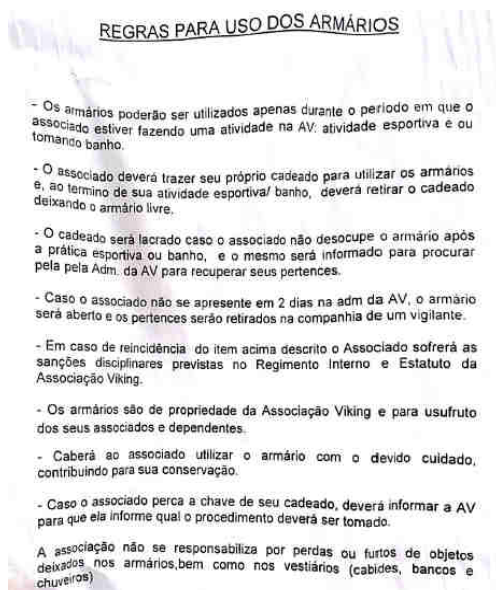
O ginásio da Associação é o local com a maior concentração de placas de comunicação. Internamente, além de aspectos básicos já apresentados (localização de banheiros, regras de uso), esporadicamente, são colocados banners de divulgação de determinadas atividades. Na parte superior às arquibancadas, ao longo de toda a extensão de um dos lados do ginásio, há imagens de diferentes esportes. Outra possibilidade de proposta em relação ao painel em questão seria

utilizá-lo de modo interativo, ou com imagens dos próprios frequentadores, estampados como o principal motivo de ser e existir da Associação. Ainda, fotos mostradas precisariam ser dinâmicas, alteradas continuamente, para dar sentido de movimento ao espaço, como se a inércia social se fizesse presente, novamente.

<p>Imagem 149: Indicação de saída de emergência</p>  <p>Fonte: Ginásio de Esportes, 2014.</p>	<p>Imagem 150: Placa de Advertência</p> <p><b>PROIBIDO FUMAR</b></p>  <p>Lei 13.541 de 07 de maio de 2009 <b>Lei Antifumo</b></p> <p>Fonte: Ginásio de Esportes, 2014.</p>
<p>Imagem 151: Indicação sobre o piso da quadra</p> <p><b>PISO COM SISTEMA FLEXÍVEL</b></p> <p><b>SCROCK SPORTSAIS</b></p> <p><b>INFORMAÇÕES IMPORTANTES</b></p> <p><b>EVITAR JOGAR COM TÊNIS DE SOLADO PRETO</b></p> <p><b>NÃO ENTRAR NA QUADRA COM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>◉ <b>ROLLERS, PATINETES</b></li> <li>◉ <b>BICICLETA</b></li> <li>◉ <b>CIGARRO</b></li> <li>◉ <b>CHICLETES</b></li> <li>◉ <b>ANIMAIS</b></li> <li>◉ <b>OBJETOS PONTIAGUDOS</b></li> </ul> <p>Fonte: Ginásio de Esportes, 2014.</p>	<p>Imagem 152: Orientação sobre forma de uso da quadra</p>  <p>Fonte: Ginásio de Esportes, 2014.</p>
<p>Imagem 153: Indicação de banheiros</p> <p>← <b>SANITÁRIOS</b></p> <p> <b>Feminino</b></p> <p> <b>Masculino</b></p> <p>Fonte: Ginásio de Esportes, 2014.</p>	



Imagem 154: Regras para utilização dos armários dos vestiários



Fonte: Vestiário Masculino do Ginásio, 2014.

Imagem 155: Divulgação de novo espaço social



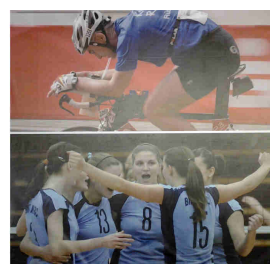
Fonte: Entrada Vestiário Masculino, 2014.

Imagem 156: Imagens de esportes, na parte superior da arquibancada



Fonte: Ginásio de Esportes, 2014.

Imagem 157: Imagens de esportes, na parte superior da arquibancada



Fonte: Ginásio de Esportes, 2014.

Imagem 158: Imagens de esportes, na parte superior da arquibancada



Fonte: Ginásio de Esportes, 2014.

Imagem 159: Imagens de esportes, na parte superior da arquibancada



Fonte: Ginásio de Esportes, 2014.

Ao longo de dois grandes eventos presenciados durante a coleta de dados, (Festa Junina e Festa da Criança), a maneira como as informações foram expostas durante as festas variou. Na confraternização junina, um documento impresso, já na festa da criança, a projeção dos informes em telas eletrônicas.

Imagem 160: Atrações Festa Junina

**Festa Junina 2014**  
 Confira abaixo um breve informativo para você se localizar na festa.

**Atrações:**

**Balada Viking**  
 Local: Viking's Bar  
 Início às 15h30.  
 Para os adolescentes de 12 a 17 anos no Viking's Bar.

**Cantinho Viking**  
 Local: Salão de Festas  
 Espaço reservado para crianças de até 1,40m (atividades: camuflagem de pintura, pintura em giz ou tinta, oficina de reciclagem com tampinhas e elásticos, oficina de produção de brinquedos com "madeirinhas").

**Espaço Kid's**  
 Concorra a brindes  
 Local: Ginásio esportivo  
 Espaço reservado para crianças de até 1,40m (inflável, cama elástica, piscina de bolinhas). A entrada é liberada para os pais. Somente as crianças que tiverem a pulgada de identificação e altura até 1,40m poderão brincar no espaço.

**Espaço de Jogos**  
 Concorra a brindes  
 Local: Salão VIP (anexo ao ginásio, entrada pela lateral deste ou pela arquibancada)  
 Ping-pong, pebolim, aro rock, sinuca e cartas de basquete.

**Brinquedos**  
 (Infláveis, cama elástica, mini-rodas gigantes, caminho labirinto)  
 Locais: Quadra Polivalente e Campo de Futebol

**Atividades de Lazer**  
 Concorra a brindes  
 Local: Similético  
 Espaço com mesas de jogos, guerra de colonete e atividades recreativas.

**Apresentação da dupla Dennis e Durall (acústico)**  
 Local: tenda  
 Início às 15h00.

**Apresentação Quadrilha com o grupo da 3ª Idade do SESC Água Verde**  
 Local: tenda  
 Início às 16h00.

**Apresentação do grupo de Capoeira da AV**  
 Local: tenda  
 Início às 16h15

**Bingo**  
 Local: tenda  
 Início às 16h40.  
 Prêmios: Tv LED 32", tablet 7", Samsung Galaxy Y, aparelho DVD, aquecedor, liquidificador, dois edredons, bicicleta.

**Apresentação dupla Dennis e Durall e Banda**  
 Local: tenda  
 Início às 18h15.

**Show de fogos**  
 Início às 19h00.

**Caixas**  
 Local: Sala de ginástica (na entrada do ginásio esportivo)

**Banheiros**  
 - Ginásio esportivo (4 un)  
 - Churrasqueira Coletiva B  
 - Campo de Futebol (ao lado)  
 - Salão VIP (anexo ao ginásio, entrada pela lateral deste ou pela arquibancada)

**Fraldários**  
 - Ginásio esportivo  
 - Churrasqueira Coletiva B  
 - Salão de Festas  
 - Salão VIP (anexo ao ginásio, entrada pela lateral deste ou pela arquibancada)

Fonte: Entrada Festa Junina, 2014.

Imagem 161: Atrações Festa da Criança – Paineleletrônico



Fonte: Painel Eletrônico Festa da Criança, 2014.

Imagem 162: Banner Festa da Criança (Palco Central)



Fonte: Palco Central Festa da Criança, 2014.

Dada a dimensão de tais eventos e proporções da Associação, esses elementos são importantes para localização e deslocamento interno, assim como conhecimento prévio sobre as ações em si.

A Associação também possui página na rede social *Facebook*<sup>114</sup> porém, a última atualização de informação data de 21/01/2013, o que denota sua não

<sup>114</sup>Página Rede Social Online - Associação:

<https://www.facebook.com/pages/Associa%C3%A7%C3%A3o-Viking/412858948762945>

utilização pelos últimos 24 meses. Ainda sobre a mesma, poucas são as postagens sobre eventos ou ações contínuas desenvolvidas. Para Fortes (s.d., *in* ISAYAMA, 2011, p. 60), é preciso estar atento “para o surgimento de novas mídias, meios de comunicação, aparelhos e tecnologias e, o que é fundamental, sua popularização e incorporação ao cotidiano, e de que maneiras se relacionam com as formas e práticas de lazer”.

### A Fundação e a Associação

Reafirmamos que o presente estudo não tem como um de seus objetivos estabelecer uma discussão comparativa entre as entidades investigadas. O que almejamos, no entanto, é a busca por elementos que possam ser repensados também dentro da esfera pública, a partir de diferentes olhares sobre tais realidades. Acreditamos que, em busca de um modelo ideal de trabalho, se é que este existe, há muito a se aprender com cada uma das concepções.

De um lado, a Fundação, com as *outras práticas*, propostas não convencionais de atuação, em que o lúdico, a descontração e o vínculo interpessoal parecem estar mais presentes, embora tenha dificuldades frente ao espaço físico e de relacionamento com a Mantenedora. De outro lado, a Associação estruturada e equipada, com investimentos contínuos em melhorias e manutenção dos espaços, parte integrante de um contexto vinculado à empresa a qual é componente, todavia, com atividades centradas mais no aspecto esportivo, na *mesma forma de fazer*. Embora algumas ações denotem atualização e busca de outras práticas corporais (crossfit, por exemplo), a linha mestre que determina as ações na Associação aparenta ser prescrita por um dos interesses culturais do lazer, o físico-esportivo. Nossa preocupação, e não nossa crítica ao modelo é de que dado esse perfil de trabalho, frente à potencialidade vislumbrada dos espaços, equipamentos e profissionais envolvidos, poucas pessoas com diferentes interesses apropriem-se da Associação, restringindo seus frequentadores a um público bastante específico. O mesmo ocorre em relação à Fundação que, muitas vezes, limita-se em virtude de dificuldades organizacionais hierárquicas e de interesses, não compatíveis entre a Fundação e a Mantenedora. Ao mesmo tempo em que há limitação, no entanto, a desvinculação da Mantenedora também denota possibilidade de que os gestores da Fundação lidem com a desordem, em busca de uma nova coletividade.

Resumidamente, as principais características de cada realidade são apresentadas no Quadro 14, a seguir:

Quadro 14: Características gerais de cada realidade investigada

<b>FUNDAÇÃO</b>	<b>ASSOCIAÇÃO</b>
<b>Funcionamento</b> Segunda a sexta-feira, 7h30min às 21h30min (com autorização de uso apenas para grupos especiais aos sábados)	<b>Funcionamento</b> Terça-feira a Domingo, das 10h às 22h (com horários especiais aos fins de semana)
<b>Estrutura Física</b> Certa restrição de Espaços e Equipamentos Acessos: via escada, com apenas uma rampa de acesso ao piso inferior.	<b>Estrutura Física</b> Diversidade de espaços e equipamentos. Acessos: maioria com rampas ou vias alternativas.
<b>Atividades Desenvolvidas</b> <b>Coordenação de Esportes</b> Empréstimo da quadra de esportes e materiais; assessoria na academia; ginástica laboral; eventos fixos e esporádicos; aulas de diferentes práticas corporais (boxe, muay thai, pilates, disco dance, jiu-jitsu, yoga, zumba, circuito aeróbio, aikidô, step) <b>Coordenação Sociocultural</b> Idiomas, Música, Cursos Diversos, Viagens, Biblioteca - Serviço de alimentação.	<b>Atividades Sistemáticas</b> Empréstimo de espaços e materiais esportivos, churrasqueiras e salões de festas; assessoria na academia; serviço de alimentação no bar; atividades lúdicas para crianças na casa cultural e playground; contemplação do meio ambiente (lago e viveiro conservacionista); passeios e excursões; práticas corporais sistematizadas (treinamento de condicionamento físico, atletismo, basquete, vôlei e futebol sintético; aulas de tênis, crossfit, pilates, ginástica, yoga, futsal para crianças).
<b>Projetos:</b> - Parcerias: Benefícios complementares dados pela oferta de serviços fora da Fundação.	<b>Projetos</b> Capoeira, Atleta do Futuro, NVB - Basquete Parcerias: Benefícios complementares dados pela oferta de serviços fora da Associação; Sesi (Eventos Esportivos e Projeto Atleta do Futuro); Rede Solidariedade
<b>Eventos</b> Internos: Gincanas, torneios e desafios rápidos, ações esportivas. Externos: Cicloturismo, Kart e diferentes práticas corporais.	<b>Eventos</b> Internos: Esportivos, grandes festas, datas comemorativas, olimpíadas internas. Externos: Passeios e excursões, competições esportivas.
<b>Comunicação:</b> Informal, com abordagens de conscientização sobre atitudes cidadãs e de compartilhamento do espaço; com enfoque em divulgação de ações e relatos de suas vivências.	<b>Comunicação:</b> Simples, com características de relato jornalístico a respeito de vivências; informal, porém, de caráter impessoal; normativa, de conscientização sobre atitudes cidadãs.

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2015.

O título propositalmente escolhido em cada capítulo contribui para a compreensão específica das perspectivas estudadas, sobretudo, quando adotamos o tema *Outras práticas, a mesma forma de fazer: ofertas e possibilidades de uso*, nos referimos a alguns fatores determinantes estabelecidos, como as concepções de lazer de cada gestor, o modo como as direções executivas percebem e relacionam-se com o espaço, os equipamentos e conseqüentemente, as práticas desenvolvidas, bem como a forma de comunicação entre os atores envolvidos.



Outro fator de interferência pode estar ligado à formação dos profissionais envolvidos no planejamento, organização e desenvolvimento das práticas, além de toda sua trajetória pessoal de vida, crenças, valores e ideais. No presente momento, discorreremos sobre o desenvolvimento profissional dos mesmos, pontualmente, embora precisemos considerar o conflito pessoal pelo qual, muitas vezes, o profissional técnico contratado passe, pois “se vê pressionado a acatar decisões que, às vezes, destoam da realidade financeira, organizacional, ou ainda, da demanda existente” (SILVA, 2007, p. 65), por mais que paute sua atuação por preceitos teóricos que envolvem a área (*idem, ibidem*).

Para Gomes (2010, *in* ISAYAMA, 2011), a Educação Física é uma área tradicionalmente envolvida com a produção científica sobre o lazer, mas não a única (destaque para a psicologia e sociologia como áreas do conhecimento que tratam sobre o tema, da mesma maneira). Do mesmo modo, de acordo com Isayama (s.d., *in* ISAYAMA, 2011), há um crescente aumento de pesquisas no campo do lazer, nível *stricto sensu* e, nesse entendimento, o interesse por tais estudos pode ter relações com

a ampliação dos períodos de descanso como férias e finais de semana remunerados e que, possivelmente, trouxe o crescimento de oportunidades de trabalho referentes aos setores de animação, entretenimento, turismo e recreação, termos “pertencentes” ao universo do lazer. (ISAYAMA, s.d., *in* ISAYAMA, 2011, p. 167, aspas do autor).

A partir de um levantamento de dados a respeito de pesquisas sobre formação e atuação profissional no lazer, Isayama (2011) reconhece que é preciso ampliar o entendimento sobre o lazer, deixando de percebê-lo associado ao desenvolvimento de conteúdos e técnicas, e compreendendo-o em articulação contínua entre a teoria e a prática, pensada simultaneamente, de modo indissolúvel.

Na Associação, os principais gestores envolvidos concluíram seus estudos no curso de Educação Física em 1988 e 1994, período de intensas transformações teóricas, em que esse campo voltado principalmente ao ensino da técnica esportiva e sua performance buscava entendimentos complementares para tratar o sujeito a partir de uma concepção cultural (cultura corporal de movimento). Já no caso do professor atuante na Fundação, sua formação data de 2003, fase em que a Educação Física já havia acoplado em sua organização outras perspectivas de

atuação e de pensamento, dentro do contexto cultural exposto, ou seja, um ser humano produto e produtor de cultura, socialmente inserido em um contexto histórico.

A formação inicial de cada um, portanto, todos de universidades públicas, pode tê-los conduzido para linhas específicas de trabalho, a partir do plano curricular a que foram submetidos, interesses e experiências. Em contrapartida, a base acadêmica dos mesmos não determina, logicamente, que o percurso desenvolvido tenha sido rígido, sem vislumbrar outras possibilidades de atuação, fato esse, presente no relato dos gestores participantes, quando comentam a necessidade de buscar novas alternativas para melhoria de seus trabalhos. Outras questões precisam ser consideradas na discussão, tais como idade, gênero, interesses pessoais e profissionais, formação complementar ao longo dos anos de trabalho, enfim, uma série de elementos que tratam esses sujeitos de modo totalizante, não fragmentados. Reiteramos, assim sendo, a formação de tais profissionais como de possível influência sobre o modo como atuam e desenvolvem seus projetos de trabalho. Na Fundação, um programa com características informais, possivelmente originado a partir de concepções diferenciadas do fenômeno do lazer, enquanto, na Associação, o pensamento relacionado com um modo tradicional de atuação. A esse respeito, além do fator evidenciado por Isayama, consideramos as mudanças no modo de gerenciar clubes e associações pertencentes ao contexto analisado, pois, como aponta Libardi (s.d., *in* SILVA, 2010, p. 57), algumas transições estão em evidência em tal processo, a incluir o foco da atuação voltada para a necessidade dos associados, desenvolvimento de novas ações, produtos e serviços, gestão não apenas hierarquizada (de cima para baixo), mas, também transversal, a atuação planejada e financeiramente estruturada, não imediatista.

Por ora, elucidamos e reforçamos a proposta de investimentos contínuos em estudos também no campo da Formação e Atuação Profissional no Lazer, como proposto por Isayama (2011), com a finalidade de que suas práticas também sejam teóricas, assim como o oposto, na tentativa de superar ações tradicionais e efetivar a participação dos sujeitos “por meio da ênfase na autogestão [...]”, “[...] comprometida com um projeto de sociedade transformador, com a intenção de tornar a realidade mais justa e igualitária” (ISAYAMA, s.d., *in* ISAYAMA, 2011, p. 173).

#### 4.4 TEMPO, ESPAÇO E ATITUDE: O CONJUNTO OFERTADO, NA PERSPECTIVA DOS FREQUENTADORES

No presente capítulo, realizamos uma abordagem sobre as formas de uso e apropriação dos locais investigados. Como referência, já exposto na apresentação metodológica do estudo, foram utilizados determinados relatórios internos de controle de frequência de uso, disponibilizados pelas coordenações de cada sede, para consulta do pesquisador. Registros das observações sistemáticas realizadas no campo de investigação e dados coletados durante entrevistas com associados (voluntários para participação na pesquisa) foram adotados como materiais dessa produção, também. Em acordo, de finalidade didática, alguns dados obtidos nas entrevistas foram sistematizados em gráficos quantitativos, no intuito de parametrização, visualização geral e compartilhamento de informações com os próprios gestores participantes do estudo e demais interessados no tema, pois, para Teixeira (s.d., *in* SILVA, 2010, p. 125),

o mais adequado, antes de uma tomada de decisão é analisar-se a atitude do associado e de seus dependentes, para isto, é preciso conhecê-los, que horários chegam e saem do clube, com que frequência, que atividades costumam frequentar, quais as faixas etárias, qual seu poder econômico, etc.

Destacamos, mais uma vez, que a pesquisa não é de caráter quantitativo e, portanto, a exploração desse recurso não implica em uma análise sistematizada ou estatística, a respeito. Momentaneamente, atentamo-nos ao conjunto de percepções dado por determinados sujeitos frequentadores, o que não descarta ou minimiza a possibilidade de investigação também de caráter quantitativo, futuramente.

Nossa intencionalidade, portanto, está centrada em debater as realidades investigadas, diagnosticando-as. Para Oliveira (2014, p. 39), a pesquisa de abordagem qualitativa, dentre outras características, busca o “significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida”, o que deve ser preocupação do investigador, enquanto a

[...] estatística “apreende o material destas práticas e não a sua forma; ela põe à mostra os elementos utilizados e não o ‘fraseado’ devido à bricolagem, à inventividade ‘artesanal’, à discursividade que combinam elementos, todos ‘recebidos’ e de cor indistinta”. Por isso

“a sondagem estatística só ‘acha’ o que é homogêneo, Ela reproduz o sistema a que pertence. (CERTEAU, 1994, p. 14, aspas e apóstrofes do autor)

Para tal, descrito o modo de organização e gestão dos locais de estudo - do informal ao formal, os espaços e equipamentos disponíveis - a casa e o condomínio, seguido pela apresentação e discussão das atividades ofertadas - outras práticas, a mesma forma de fazer - adentramos ao universo dos frequentadores, em busca de trazer suas próprias perspectivas a respeito. Nesse sentido, consideramos a atitude dos frequentadores combinada ao tempo/espaço de lazer (Marcellino, 2007), voltados a contribuir para mudanças de ordem moral e cultural. Apoiamo-nos, ainda, no mesmo autor, quando, em síntese, explica que

a consideração da especificidade concreta do lazer deverá levar em conta seu entendimento amplo em termos de conteúdo, as atitudes que envolve, os valores que propicia, a consideração dos seus aspectos educativos, as suas possibilidades como instrumento de mobilização e participação cultural, e as barreiras socioculturais verificadas para seu efetivo exercício, tanto intraclasses como interclasses sociais. (MARCELLINO, 2007, p. 13)

Entendemos que os elementos debatidos anteriormente, assim como o atual capítulo de discussão, são totalizantes em relação ao desenvolvimento de propostas no âmbito do lazer vinculado a empresas, com extensão também para outras esferas da vida cotidiana. O lazer “não é estabelecido em si mesmo, ou de forma isolada, nessa ou naquela atividade, mas como um componente da cultura historicamente situada” (*ibidem*, p. 12).

Enfim, a dimensão “atitude” presente nas páginas seguintes dá-se no sentido primordial de que “a realização de qualquer atividade de lazer envolve a satisfação de aspirações de seus praticantes” (*ibidem*, p. 13), o que buscamos identificar ao longo da pesquisa.

## Fundação

Compreender o tempo de atuação na empresa e o período de utilização da sede de lazer compõe o primeiro bloco de dados a respeito de informações gerais sobre a forma de uso da Fundação. Nesse sentido, dentre os entrevistados, a maioria começou a usufruir das ações desenvolvidas desde sua contratação pela

empresa, conforme os gráficos<sup>115</sup> *Tempo de Empresa* e *Tempo de Utilização da Sede* ilustram:

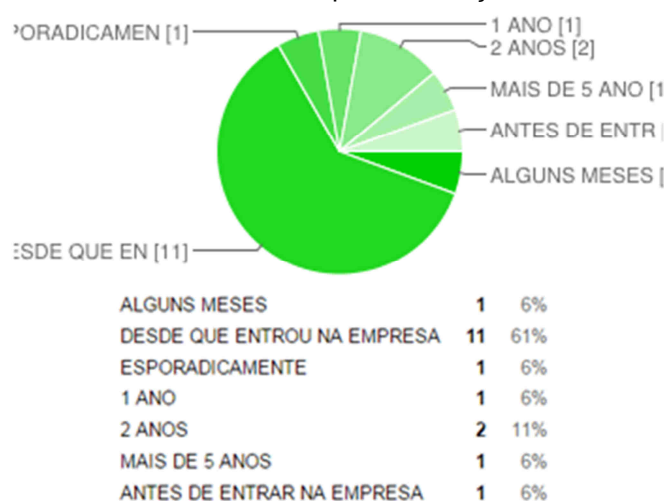
Gráfico 2: Tempo de Empresa (em anos)



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Os associados que não frequentam a Fundação desde a entrada na empresa e que justificaram a resposta atribuem a ausência à falta de possibilidade ou interesse em determinado momento, o que pode estar relacionado ao lazer como não sendo uma prioridade.

Gráfico 3: Tempo de utilização da Sede



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Para alguns dos associados, o interesse pela participação das atividades ofertadas pela Fundação está relacionado à proximidade com a sede de trabalho, o que facilita o deslocamento, que é feito a pé, pelas vias internas de acesso. O entrevistado FM34, diz que o motivo pelo qual teve interesse em vincular-se à

<sup>115</sup>Os gráficos exibidos no capítulo foram sistematizados no sistema Google Forms, a partir da elaboração do pesquisador. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/12tkpAzo1pwhlcjWVq1T1EsQXfqQ-Rldynu5rpRru-8M/viewanalytics>

Fundação, “[...] é mais a proximidade, ajudou bastante, né? Como é aqui do ladinho, junto com a empresa, e as atividades mesmo”. Para a gestora FG2, além da proximidade física, a busca pela Fundação também ocorre “pelos benefícios que ela tem, que são muitos”, o que não se sustentaria se fosse relacionado apenas à coordenação de esportes, na posição da mesma, em que afirma: “Se fosse só pelos eventos promovidos pela coordenação de esportes e pelos promovidos pela coordenação sociocultural eu acho que não teria tanta fama a Fundação [...]”.

Os funcionários da empresa mantenedora podem fazer duas horas e meia de intervalo para o almoço, fator que contribui para que a utilização da Fundação ocorra nesse momento. O trabalhador que optar pelo horário estendido de almoço deve terminar depois ou começar seu expediente antes, de maneira que complete 8 horas de trabalho ao longo do dia. Para FG1,

“[...] na empresa eu acho muito mais fácil quando você se apega ao lazer por esse tempo disponível que o cara pode fazer o que ele quiser e [...] opta por estar praticando alguma atividade relacionada com o bem estar [...] e que possa promover a saúde [...], [...] a integração com outras pessoas [...], [...] ainda mais quando a gente está [...] muito próximo [...]. Não acho que o lazer, inicialmente, seria algo realizado na Fundação, é bem mais amplo que isso, mas aqui dentro ele me facilita essa visão [...], então, o cara se disponibilizar a sair do emprego dele, ali, para vir aqui para a Fundação para compartilhar de um jogo de caçador com outros associados, para mim, é o cara usufruindo do seu tempo, do seu lazer.”

A afirmação do gestor FG1 está relacionada ao que é afirmado por Milton Santos, em que o compartilhamento das práticas, na Fundação, é também o compartilhamento do tempo de cada sujeito, no mesmo espaço. Para o geógrafo,

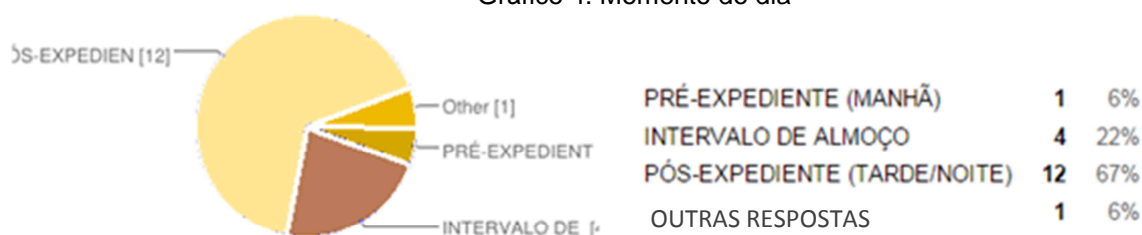
tempo e espaço conhecem um movimento que é, ao mesmo tempo, contínuo, descontínuo e irreversível. Tomado isoladamente, tempo é sucessão, enquanto o espaço é acumulação, justamente uma acumulação de tempos. (SANTOS, 2012, p. 63)

O gráfico *Momento do dia*<sup>116</sup> e *Frequência Semanal* expõem os dados a respeito:

---

<sup>116</sup>O entrevistado que considerou participação em outro momento do dia mencionou envolver-se apenas nos eventos internos e externos da Fundação, apesar de frequentar o espaço esporadicamente ao longo da semana.

Gráfico 4: Momento do dia



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Em acordo com o que percebemos e mencionamos anteriormente, os frequentadores confirmam que a participação pela manhã é pequena. No período próximo do almoço, no entanto, entre 11h e 13h, a quantidade de pessoas na Fundação envolvidas com atividades é maior, especialmente na academia e quadra de esportes. Alguns grupos organizam-se de modo fixo em atividades específicas ao longo da semana, caso de participantes do Vôlei e do Futsal. Como a reserva dos espaços não pode ser repetida por um mesmo associado, os próprios interessados na prática organizam o agendamento do local desejado, aleatoriamente entre si. Por vezes, para FG2, há

“uma certa briga por causa disso, porque tem uma mafiiazinha, que é grupinho de galera [...] que faz isso [...]. Vai todo mundo lá e fica reservando, só por reservar. Daí, quando chega na data, eles tentam negociar com outra pessoa. [...] tem gente que nunca consegue essa reserva, porque tem esse grupinho que está lá com todas as reservas preenchidas”.

Ressaltamos as brechas encontradas pelos associados em relação à própria dinâmica interna de organização das ações, que exige dos gestores reposicionamento tático de como intervir nesses casos, em busca da democratização dos espaços. Para FG1, há um desacordo com o exposto por FG2, pois afirma: “ [...] o mais interessante é a formação desses grupos, esses grupos que se formam através de uma prática física ou uma prática de lazer [...], eu acho, eles se tornam meio inabaláveis [...]”.

Imagem 163: Grupo Misto de Vôlei (Horário - Almoço)



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Os praticantes de atividades esportivas, especialmente no horário entre turnos, não necessariamente estão com roupas específicas para a prática de interesse, embora esse fator não represente ser um impeditivo para participação. No mesmo sentido, apesar da vestimenta de trabalho, as pessoas parecem despir-se desse ofício, no momento da prática, em busca da realização pessoal.

Imagem 164: Participante em traje de trabalho.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

No mesmo horário, período de refeição, ações simultâneas compõem a utilização dos espaços da Fundação, o que ocorre com o aproveitamento do mezanino, no piso superior, que permite a visão da quadra e remete-se ao importante aspecto dos usos principais e combinados apontado por Jacobs (2000).



Imagem 165: Frequentadores usufruindo dos equipamentos do mezanino.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

A prática do futsal, além de ser organizada autonomamente pelos frequentadores do gênero masculino é desenvolvida da mesma maneira por um grupo de mulheres participantes. Na modalidade voltada aos homens, assim como em outras, por vezes, notamos a participação dos estagiários da Fundação não apenas como representantes do setor de esportes, mas sim usufruindo da atividade estabelecida, juntamente com os associados, dependentes e familiares. Essa proximidade entre os sujeitos contribui para o estabelecimento de um diálogo direto e informal, reduzindo o distanciamento ou a hierarquização de funções. Fato interessante notado nos dias do futsal feminino foi a presença de um número maior de observadores na arquibancada, como percebido ao fundo da imagem 167 – Futsal Feminino.

Imagens 166 e 167: Grupos que praticam Futsal (Masculino e Feminino, respectivamente)



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Para FF38, o movimento de pessoas na arquibanca em dias de jogos femininos se confirma, embora os praticantes constantes pareçam não diferir muito ao longo dos períodos. A mesma afirma:

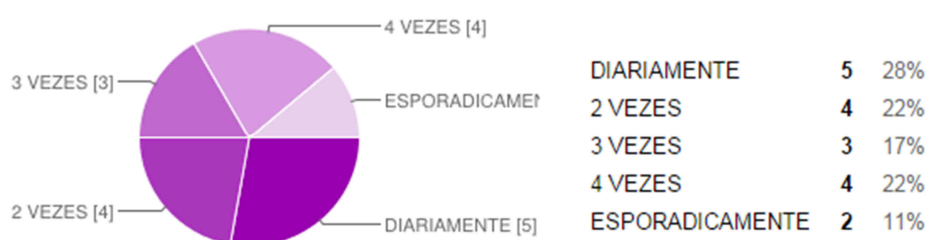
“É isso o que eu vejo, sempre as mesmas pessoas. Tem o povo do vôlei que fica brincando ali [...] São sempre os mesmos, aí, agora tem o pessoal do Muay Thai, que fica lá em cima quando a gente está jogando vôlei. Agora, com o futebol estou vendo que a arquibancada está mais cheia (risos), gente prestigiando.”

Assim como a entrevistada, demais sujeitos voluntários de participação no estudo compartilham de percepção similar, em que opinam sobre a quantidade de associados atuantes, de fato. FM25, afirma que o número de frequentadores “Que usam mesmo, acho que deve ser uns duzentos ou trezentos”.

De acordo com a coordenação de esportes, a empresa mantenedora possui e em torno de 1.200 funcionários, sendo, 80% desse público associado à Fundação, isto é, aproximadamente 1.000 pessoas. No entanto, não existe registro concreto que indique precisamente a variação de associados nas diferentes práticas.

Sobre esse aspecto, a frequência de participação, os dias de visita à Fundação variam, para 11 dos entrevistados, entre 02 e 04 vezes por semana. O comparecimento diário na Fundação foi pontuado por 5 dos entrevistados, enquanto 2 estão presentes esporadicamente. Ressaltamos a frequência contínua como elemento que contribui para a apropriação do espaço, conforme explica Pol (1994).

Gráfico 5: Frequência Semanal



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Vinculado à essa informação, o tempo de permanência na Fundação é mais regular. Talvez impere um sentido bastante funcionalista das atividades no tempo/espaço de lazer, em que os sujeitos participem de determinada prática usufruindo de seus benefícios para a saúde, descanso e bem estar geral, necessários ao retorno para o trabalho. Em nossa posição, a partir da observação do trânsito de pessoas na Fundação, parece-nos mais expressiva a vivência dos espaços disponíveis atrelados às práticas ofertadas, não necessariamente pensando o tempo/espaço de lazer como fim em si mesmo, não condicionado.

Gráfico 6: Tempo de permanência na Fundação.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Os registros das observações no campo de pesquisa vão no mesmo sentido, de que o tempo de permanência de grande parte dos sujeitos envolve chegada na Fundação, troca de roupa, desenvolvimento da atividade, banho e saída, o que soma um período médio de 60 a 90 minutos.

Os dados apresentados até o momento contribuem para o debate levantado no estudo. Número de frequentadores, tempo de permanência, momento do dia e índice de frequência semanal dizem respeito, também, a determinado aspecto comentado por Lefebvre, quando menciona que as cidades possuem continuidades e descontinuidades<sup>117</sup> que não se situam apenas entre as formações urbanas, mas também entre as relações sociais mais gerais, entre as relações imediatas dos indivíduos e dos grupos (2001, p. 59). No mesmo sentido, Tschoke *et al.* (2011, p. 122) afirma que existe a “tendência de uma maior facilidade de apropriação dos espaços quando estes já vêm sendo apropriados pela comunidade, e uma dificuldade de apropriação dos que possuem pouco uso”. Jacobs (2000, p. 108) reforça esse princípio, ao mencionar que “nas cidades, a animação e a variedade atraem mais animação; a apatia e a monotonia repelem a vida”. Daí a importância de forças sociais atuando sobre o espaço, no sentido de validar a apropriação do mesmo. No caso da Fundação, esse aspecto é levantado por determinados frequentadores que, em algumas situações passam a ser a referência da organização de determinada prática “É, o futebol eu que organizo [...] E como eu já tenho dez anos de empresa, algumas pessoas eu já conheço, é mais fácil de chegar para o cara e chamar para jogar” (FM35).

<sup>117</sup>“As continuidades tendem a ocultar temporariamente algumas características específicas de ordem global (econômica, política, cultural, ambiental). Já as descontinuidades marcam o local, o diferente, o peculiar, o resultado da interação entre as relações sociais mais gerais e as relações imediatas dos grupos”. (Tschoke, *et al.* 2011, p. 118)

Possivelmente este aspecto tenha relação com a pouca autonomia dos sujeitos em relação às suas escolhas no tempo/espço de lazer. O aspecto de dependência e a necessidade de promoção das práticas podem ser reforçados na fala de FF38 ao tratar dos jogos de vôlei:

“É, porque assim, já está marcado para segunda e quinta, mas eu mandava e-mail sempre chamando: “oh, vamos jogar vôlei?” (a entrevistada simulando o convite aos demais frequentadores) [...] porque, às vezes, tem gente que tem que dar uma chacoalhada.”

Com base no comentário da frequentadora, merece destaque enfatizar a rede de relações sociais estabelecida a partir das vivências na Fundação e que não necessariamente restringe-se à mesma. É o caso da organização coletiva que transcende os portões da Fundação e estabelece conexões com as demais áreas da vida e da cidade, definida por Lefebvre (2001, p. 62, *italico do autor*) como “*sendo projeção da sociedade sobre um local*, isto é, não apenas sobre o lugar sensível como também sobre o plano específico, que determina a cidade e o urbano”. O sujeito FM38B, ao ser questionado sobre seu envolvimento com atividades de ciclismo e musculação também fora da Fundação, bem como sua possível influência sobre os demais associados corrobora com a abordagem inicial, de necessidade de impulsionar as práticas e inclui o elemento temático de relação com a vida urbana, não apenas dentro da sede de lazer.

“[...] como andar de bicicleta, se eu vejo o cara andar uma vez: “E daí, cara? Está vindo de bicicleta? Quando que vai vir de novo?” (o entrevistado simulando o início de um diálogo). Agora, com o estacionamento aqui (refere-se ao projeto de implantação do estacionamento coberto para bicicletas, que auxiliou a desenvolver e aplicar), então tem que motivar, né? Algumas pessoas falam: “Pô! Mas como você consegue?” [...] E eu falo “vem uma vez, vem uma vez para você ver como você consegue mudar o conceito”. (FM38B)

O encontro dentro e fora da Fundação é favorável à autonomia individual, também, potencializada quando gera forças coletivas de mobilização. Para Tschoke, *et al.* (2011, p. 123),

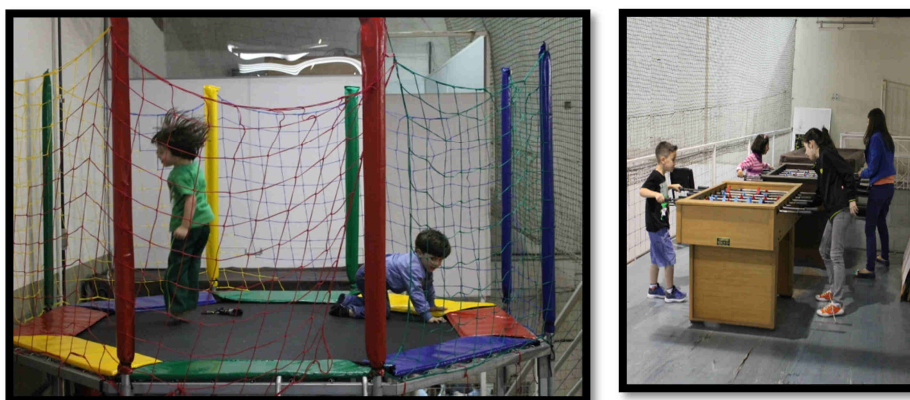
a autonomia individual é pré-requisito para a construção de forças coletivas, pois consiste na possibilidade do sujeito ter um projeto de vida singular, definir e defender sua própria dignidade, mesmo diante de obstáculos com que todos se deparam, em diferentes graus. Uma

vez conquistado esse direito, poderão surgir forças coletivas, as quais se potencializam quando conseguimos pensar para além de nós como indivíduos.

Outro fator que contribui para o desenvolvimento da autonomia e potencialização da força coletiva é a participação familiar nas práticas ofertadas, ou até mesmo na utilização dos espaços, de modo geral. No período noturno é comum observar familiares nas instalações do restaurante ou dependências da Fundação. Principalmente crianças, que não necessariamente já se conheçam, convivem entre si nas estruturas internas e podem gerar determinadas demandas aos responsáveis, além da sede, como o caso de visitas à residência para brincadeiras, passeios coletivos, momentos de estudo ou viagens. Para FF38, em relação aos filhos e sua frequência na Fundação:

“Não muito, mas vem [...]. Vieram no aniversário agora, há pouco, sempre quando tem evento da Fundação para criança eu tento colocar eles. O pequenininho tem bastante contato, porque os amiguinhos são todos daqui [...], os pais são todos daqui, porque a escolinha tem um convênio [...]”.

Imagens 168 e 169: Crianças usufruindo da Fundação



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Enquanto permanecem em determinados espaços, os responsáveis, mesmo em atividade paralela conseguem observar as crianças, assim como o oposto. A imagem 170 exibe a visão da quadra, a partir do mezanino ao lado, local em que estão os equipamentos para as crianças.

Imagem 170 : Imagem da quadra, a partir do mezanino.



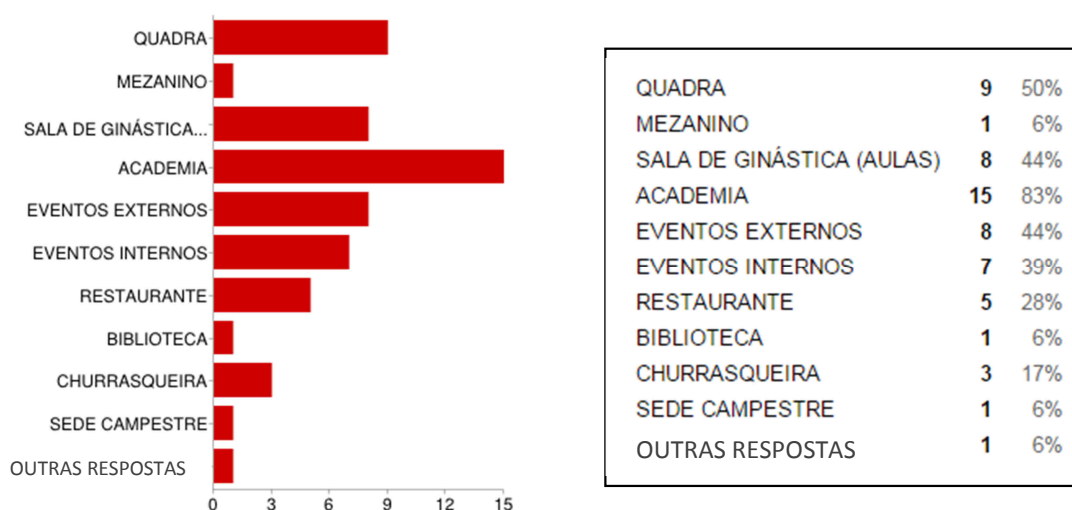
Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Esse fator de combinação dos espaços é comum à praticamente toda a Fundação, em virtude da proximidade das áreas. O restaurante central<sup>118</sup>, próximo à quadra, permite o deslocamento aos demais ambientes, assim como comunicação direta com a churrasqueira. Além do almoço, o restaurante também oferta café colonial nos períodos da manhã e tarde, o que faz com que exista certo fluxo de pessoas nesses horários, porém não de modo intenso.

A venda de produtos na churrasqueira parece não ser de grande procura, mas consideramos ser importante como um atrativo na Fundação, também como possibilidade de uso combinado. Em nenhum momento ao longo das entrevistas ou relatórios disponibilizados informações sobre número de vendas ou de interesse em diferentes produtos foram mencionados. No entanto, o uso do restaurante é citado por 5 frequentadores da Fundação, enquanto a academia tem o maior índice de utilização, seguido pela quadra, sala de ginástica e eventos (externos, inicialmente). Um dos entrevistados não citou espaço determinado, pois afirma fazer visitas esporádicas em diferentes locais, sem definição precisa a respeito.

<sup>118</sup>De acordo com os funcionários do restaurante, em dias de pouco movimento, a média de almoços vendidos é de 80 a 120 pratos. Em dias de procura normal, esse número ultrapassa 120 refeições e, nas datas de grande movimento, o volume aumenta para até 180 almoços. É o caso dos dias com chuva, em que mais funcionários da empresa optam por almoçar na Fundação em virtude da comodidade de proximidade, uma vez que não precisam enfrentar trânsito intenso ou ficar desconfortáveis ao caminhar pelas ruas ou calçadas do entorno. Aos não associados, há acréscimo de 15% nos produtos ofertados pelo restaurante, embora essa diferenciação não tenha sido percebida de modo prático ao longo dos dias de visita ao campo de pesquisa.

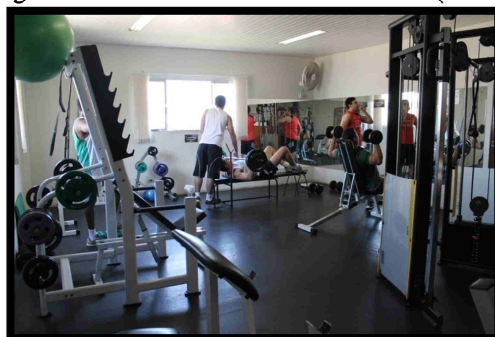


Gráfico 7: Espaços Utilizados <sup>119</sup>

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Os registros em diário de campo, da mesma forma que os controles de frequência, ocorrem em sentido parecido, de que o número maior de participantes concentra-se nas atividades da academia, quadra e sala de ginástica.

Imagem 171: Associados na academia (Manhã)



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Para o sujeito FM49, alguns fatores interferem no uso da academia, especialmente no período da manhã.

“A Fundação sempre foi direcionada para funcionar do almoço para frente. [...] Eu, na parte da noite, já estou cansado, então eu gosto de fazer academia na parte da manhã, às 7h, mas aí não tem estagiário, a gente tem a chave, a gente pega e faz.”

<sup>119</sup>A quadra possui rotatividade de grupos contínua, tanto no período de almoço, quanto a partir do fim de tarde. Seu uso já foi enfatizado anteriormente, ao citar a organização de determinadas turmas que desenvolvem suas práticas de modo autônomo.

A fala do sujeito entrevistado é compreendida também pelos gestores, que justificam a falta de recursos humanos na Fundação, como explica FG2:

“[...] na parte da manhã, a gente não tem professor responsável pela academia, por tudo que está acontecendo (atividades de orientação e supervisão das práticas desenvolvidas). Só tem os estagiários, então eu acho que teria que ter pelo menos mais um professor, para ficar cobrindo todo o período que a Fundação está aberta. A academia fica aberta das 7h da manhã até às 10h da noite, e não tem um professor responsável durante todo esse período, deveria ter. Mas não existe interesse, nesse momento, da diretoria de contratar.”

Ao retomarmos a abordagem realizada no primeiro capítulo de apresentação e discussão dos resultados do estudo, compreendemos que, de fato, relações conflituosas entre os profissionais envolvidos na organização do trabalho na Fundação refletem diretamente sobre os associados, o que, de acordo com os relatos obtidos, interfere no modo como são desenvolvidas as ações na sede. Destacamos, novamente, a preocupação em olhar para os frequentadores em seus devidos contextos e necessidades, o que também está atrelado à política de lazer adotada. Como no exemplo citado, sendo a atuação dos profissionais que gerenciam a Fundação voltada para a autonomia dos sujeitos no tempo/espço de lazer, é importante que os associados também usufruam das devidas condições para tal, como a supervisão de profissionais na academia no período da manhã e a oferta de outras atividades no mesmo momento.

A sala de ginástica, possivelmente em consequência de ser espaço único e com grande diversidade de práticas ofertadas, também possui grande fluxo de pessoas. À noite, o movimento é mais intenso, em virtude da concentração de aulas seguidas.

Imagens 172 e 173: Aulas de Muay Thai

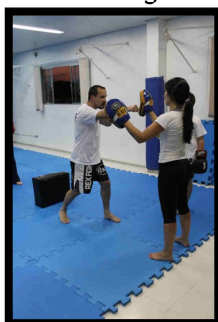


Imagem 174: Aula de Boxe



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.



Dimensão interessante que envolve as atividades ofertadas na sala de ginástica é o compartilhamento do espaço por grupos mistos, não direcionados apenas para homens ou mulheres. Em determinadas aulas de lutas, inclusive, registrou-se número mais expressivo de mulheres atuando, embora o índice de frequentadores da Fundação de modo geral seja, em grande maioria, pertencente ao gênero masculino. De qualquer maneira, um dos sujeitos (FM38B) comentou a carência de atividades nesse espaço no período da manhã, o que, em sua opinião, poderia contribuir para que mais pessoas praticassem determinadas atividades, inclusive os familiares. Assim como a relação que os associados possuem com os espaços e práticas, além da força coletiva e influência da liderança formal ou informal<sup>120</sup> citadas anteriormente, também é determinante na forma de uso e apropriação e tem relação com a infraestrutura disponibilizada. De acordo com Tschoke, *et al.* (2011, p. 123), “um lugar que possua equipamentos variados, acessibilidade, segurança e manutenção tende a ser mais apropriado, pois o uso desse lugar se torna facilitado”. A biblioteca, sala de beleza e sala de aula, localizadas no piso inferior, indicam determinada variação de equipamentos na Fundação, porém, de baixa movimentação ou permanência de associados. Já mencionado na descrição dos espaços e equipamentos, a biblioteca infantil/sala de música é ocupada por funcionários que tocam seus instrumentos, no horário do almoço.

Imagem 175: Funcionários associados em ensaio musical (Sala de Música)



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Um dos entrevistados justifica o motivo de não visitar com frequência a biblioteca, o que contribui para a argumentação de que a infraestrutura do espaço e seu planejamento precisam ser muito bem desenvolvidos, pois, de fato, interferem em seu uso. Apesar de ser uma opinião específica, não pontuada por demais associados, importante considerar o aspecto exposto: “[...] Esse espaço (biblioteca),

<sup>120</sup> Formal, no sentido de estimulada pela liderança dos profissionais da própria Fundação e, informal, a partir da influência dos frequentadores e relações estabelecidas.

eu acho um pouco pequeno [...] eu não vejo como um espaço muito convidativo” (FM27).

Para demais frequentadores tal aspecto talvez tenha outro significado, ou ainda, possa ser o oposto, no sentido de tornar as relações entre os frequentadores e dirigentes mais próximas e abertas. De qualquer modo, a esse respeito é preciso exame mais detalhado para obter outros dados de pesquisa. A churrasqueira, por exemplo, tem esse princípio, de proximidade com as outras atividades do restaurante e demais áreas. Ao longo da semana há encontros específicos durante a noite, porém, na sexta-feira, geralmente há participação em escala maior, pois os associados fazem comemorações familiares, aniversários, confraternizações de trabalho ou encontros para descontração.

Imagens 176 e 177: Comemoração de aniversário na Churrasqueira.



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Outra possível interferência sobre o uso do espaço é a questão da segurança de objetos pessoais, identificada pela entrevistada FF27, que tem receio de que algo aconteça com seus pertences enquanto pratica atividades na Fundação. O comentário foi realizado em complemento ao roteiro de entrevista semiestruturado, quando questionada se gostaria de expor alguma informação adicional não abordada pelo pesquisador. Em resposta receosa, afirma:

“Da parte da segurança, dos objetos (tom de constrangimento na fala)... Segurança de bolsa, esse tipo de coisa. Sumiu sandália, sumiu coisa de bolsa. É que assim [...], outra coisa, os armários, nem todos têm chave, aí é difícil, não tem tanto armário assim, e a maioria está trancada [...]. Isso acaba afastando as pessoas.”

A acessibilidade também foi mencionada por um dos funcionários associados. Sua opinião é sobre o volume de escadas na empresa e na Fundação, o que pode vir a se tornar uma dificuldade para comparecimento na sede.

A forma de uso e apropriação da Fundação não se restringe apenas às atividades fixas ofertadas. Como descrito anteriormente, são desenvolvidos eventos tanto internos, quanto externos. Dentre as opções realizadas ao longo do ano de trabalho, certas ações possibilitam a participação individual e também coletiva, como o *Torneio Pá Pum de Futsal*, com sorteio de times a partir do número total de inscritos, realizado momentos antes dos jogos. Para o associado que ainda não está integrado aos grupos, a oportunidade de inscrever-se mesmo sem vinculação a determinado time lhe confere autonomia em relação à prática, conforme menciona o sujeito FM26:

“Tem o campeonato de futebol, que eles fazem, eu nunca participei, mais, digamos, por falta de interesse minha, por mais que eu goste [...]. Até porque, como faz pouco tempo que eu entrei na empresa, não conheço tanta gente [...], mas isso não é desculpa, porque eles (os responsáveis do departamento de esportes) fazem, montam times. Assim [...], se você quer participar, eles dão um jeito [...].”

A integração é presente, da mesma maneira, em um dos eventos mais esperados dos associados, a Gincaníada. Em 2014, essa ação contou com a participação de 117 pessoas, sendo 42 mulheres. Didividos em 4 grupos temáticos (cada um nomeado a partir de títulos de filmes internacionais), os associados, convidados e familiares participaram de diferentes provas, na sede social, campestre e em determinadas regiões da cidade de Curitiba-PR. Para tal, dada a orientação processual de provas a cumprir, os participantes organizaram-se a partir do diálogo entre seus membros, na intenção de definir as funções de cada um nas diferentes atividades (Apêndice 14 – Principais Ações da Gincaníada).

Destacamos, ainda, que existiu uma ação no centro de Curitiba a qual fez parte de uma etapa específica da Gincaníada, assim como demais eventos que possuem a mesma característica de vinculação com o meio urbano e diferentes práticas corporais. De maneira geral, tanto os eventos internos quanto externos, para determinados frequentadores são um atrativo de envolvimento, como comenta FF34 que participa “[...] de quase tudo que tem de evento: da gincana, cicloturismo, jantares de final de ano, baile do chope [...]”.

Outros eventos externos que compõem a oferta de atividades da Fundação são citados pelos entrevistados como intervenções de interesse. Tais ações possuem como característica o envolvimento de grupos também heterogêneos, em

relação à faixa etária e gênero, no entanto, possuem direcionamento mais específico para pessoas com determinados interesses, geralmente o físico-esportivo. É o caso da ação “GP (nome da Fundação) de Kart”, *Boliche*, *Robin Hood* e “(nome da Fundação) Bang-Bang AirSoft 2014”.

O que contribui para o uso e a apropriação das práticas na Fundação também pode ter relação com o clima interno de convivência e animação para atuação. Para alguns frequentadores, a representação dada ao espaço supera a área física e envolve o aspecto motivacional e de acolhimento, como a entrevistada FF27, que compara a Fundação estudada com outra sede de lazer vinculada a uma empresa que conhece: “Tem até espaço físico, mas talvez não tenha essa promoção de eventos, que nem o [...] (professor de Educação Física da sede estudada) faz, divulgando.”

Apesar de algumas limitações no espaço e necessidades de melhoria, abordadas nos próximos parágrafos, de fato, ao permanecer no campo de pesquisa, parece existir um contentamento dos frequentadores em relação à Fundação e suas práticas, um certo carinho pelo espaço e pessoas que fazem parte não apenas da gestão, mas da organização como um todo. Essa alegação vai no sentido de que o espaço é importante, determinante, mas a animação vinculada ao mesmo precisa ser constante, na intenção de que as práticas sejam sustentadas de modo autônomo, crítico e consciente, “em busca da autonomia dos sujeitos envolvidos e não a dependência do discurso competente dos técnicos profissionais [...]”, conforme expõe Marcellino (2007, p. 28).

No atual capítulo, até o momento, apresentamos os principais dados coletados sobre a forma de uso da Fundação e percepções gerais dos frequentadores. Nas páginas seguintes damos continuidade à temática, porém, evidenciado os olhares dos frequentadores em relação ao contexto em que estão inseridos, bem como apresentamos determinadas aproximações e distanciamentos existentes entre lazer e trabalho<sup>121</sup>, na posição dos associados.

Nesse sentido, a importância de frequentar a Fundação é atribuída a diferentes interesses, mas, a partir da leitura de todos os dados presentes nas entrevistas, é possível classificar a busca pela Fundação centrada em dois aspectos principais: físico/social, acesso facilitado/baixo custo. Sem exceção, os 18

---

<sup>121</sup> Para a Associação, a escolha didática de apresentação dos dados segue a mesma dinâmica.

entrevistados acreditam que frequentar a Fundação seja importante. O sujeito FM27, ao relacionar sua assiduidade na academia, comenta:

“Bom, a parte da academia eu acho que seria mais pela questão física [...]. Não vejo, assim, uma relação de interação com os colegas na academia. Já nas outras atividades, fora, como o passeio ciclístico, as outras atividades que a Fundação faz, sim [...].”

Percepção semelhante é apontada pela entrevistada FF27, que comenta ser importante frequentar as sedes por ser uma “[...] maneira de, até, conhecer, porque a empresa é muito grande, [...] de conhecer várias pessoas de outros setores.” Em continuidade, ao questionada sobre esse ser um elemento motivacional, a entrevistada confirma: “Acho que sim! Porque daí você sai daquele meio [...]. Você fica oito horas naquele mesmo ambiente, ouvindo as mesmas coisas [...], eu procuro sempre sair do foco, sabe? Não só ficar na mesma coisa, no mesmo grupinho.”

Em determinadas falas é enfatizado o benefício físico atribuído à importância de frequentar a Fundação. Especificamente, a entrevistada FF29 comenta que o benefício físico e mental é atrelado à possibilidade de livrar-se do estresse diário, de relaxamento. “Se eu não fizer o vôlei ou o futebol aqui, eu fico super, mega estressada, porque o meu serviço é muito estressante. É onde eu brinco, eu espaireço a cabeça.” Para alguns dos frequentadores o aspecto físico não é prioritário em relação a outros ganhos pessoais, como expõe FM36, que diz valorizar “[...] não só a questão da atividade física [...], você tem contatos com pessoas de outros setores, [...] até o pessoal aqui do P. (professor responsável pelas atividades na Fundação), converso muito, tenho contato, digamos, não tão relação profissional.”

Para ambos os sujeitos, conhecer novas pessoas, integrar-se a novos grupos de convívio e usufruir de um clima descontraído são importantes características a serem evidenciadas na Fundação. Outros frequentadores aprofundam um pouco mais a percepção sobre a importância física e social abordada. A entrevistada FF43 atribui a importância da Fundação a partir de uma perspectiva mais completa, que envolve outras áreas da vida:

“[...] ela (a Fundação) agrega pilares que eu considero importantes: saúde, a confraternização, a questão de alimentação, família, que

você pode trazer seus filhos para essas atividades, como dependentes, então, são várias facilidades.”

O entendimento da entrevistada supera a dimensão física do sujeito, relacionada apenas com os resultados da prática de atividade ou exercício físico regulares, em que percebe a Fundação não apenas como espaço para descanso, mas sim como lugar de sentido para sua vida pessoal. O sujeito FM38 elucida a respeito de posicionamento similar, em que confirma: “Eu já deixei de frequentar outros lugares [...], [...] eu passei em um concurso e não fui, pela qualidade de vida que eu tenho aqui.”

Salientamos, a partir da fala dos sujeitos FF43 e FM38 a influência que a Fundação, suas políticas (e também da empresa) exercem sobre a determinação de escolhas frente aos demais campos da vida de seus associados, envolvendo a saúde global de cada um. Como menciona o sujeito FM29, além dos comentários anteriores “é bom para saúde, está tudo disponível, fácil, acho que poucos lugares são assim. Tem que aproveitar.” Aproveitamento, esse, relacionado, por alguns, com a proximidade física da Fundação e seus baixos custos. O associado FM26, quando discorre sobre a influência de um amigo da empresa em sua adesão às práticas ofertadas explica:

“Pô, cara! (o entrevistado simulando a fala do amigo) Se você quer fazer só musculação, faz aqui, você faz por um preço mais, digamos, mais acessível, já vem descontado em folha, e também já está aqui do lado da empresa (conclusão da simulação)!”

O sujeito FM35 apoia a afirmação citada, ao mencionar que, em seu caso, frequentar é “[...] importante pelo simples fato que ela (a Fundação) é do lado, por ser do lado não há motivos para não frequentar a academia [...].”

Em relação aos custos mensais, de fato, os preços praticados pela Fundação (exceto a atividade de Disco Dance, como já exposto) são bastante acessíveis frente aos preços médios de mercado. O sujeito FM38, ao comparar os valores praticados e estruturas oferecidas, menciona:

“O espaço é bom, porque não tem tanta gente, assim. [...] Os equipamentos não são ruins, tudo que você precisa, você tem, o custo é mínimo, a comodidade em ser dentro da empresa, ideal. O custo benefício aqui é excelente.”

Em demais conversas com os frequentadores parece existir, de fato, esse pensamento, de que não necessariamente os espaços e equipamentos ofertados são de alta qualidade, mas, pelo custo das atividades, ficam a contento.

Para outros funcionários que vivenciam a Fundação, o aspecto mais interessante da mesma está não apenas no custo benefício, mas sim na diversidade de atrativos e possibilidade de integração. O associado FM38B entende que “hoje [...] as pessoas estão procurando outros esportes também, em que há a diversidade de exercícios e interesses [...], assim, nem todo mundo gosta da mesma coisa, então eu acho que isso é legal [...]”.

A oferta de atividades e a animação envolvida foram percebidas ao longo das visitas de campo. O envolvimento do professor de Educação Física responsável pelas práticas pode exercer influência sobre a participação dos associados, de diversas formas, a iniciar sendo a principal referência do trabalho no departamento de esportes, além da coordenação formal, ocupada pelo representante da empresa. Posteriormente, sua presença como organizador, orientador e participante de determinados eventos internos e externos, ministrante e aluno de práticas na sala de ginástica e demais ações confere segurança aos participantes. Finalmente, a escrita dos materiais de divulgação das atividades, redigidos pelo mesmo, o acesso facilitado à sala da coordenação de esportes e a disponibilidade para diálogo são outras facilidades que contribuem para que seja reconhecido como motivador para as práticas. Para FM26, esses elementos podem ser percebidos, de modo similar: “O que é mais interessante são as iniciativas que eles (responsáveis pela Fundação) tomam [...] com relação à qualidade de vida, programas, eventos que eles fazem para os funcionários, diferenciados”.

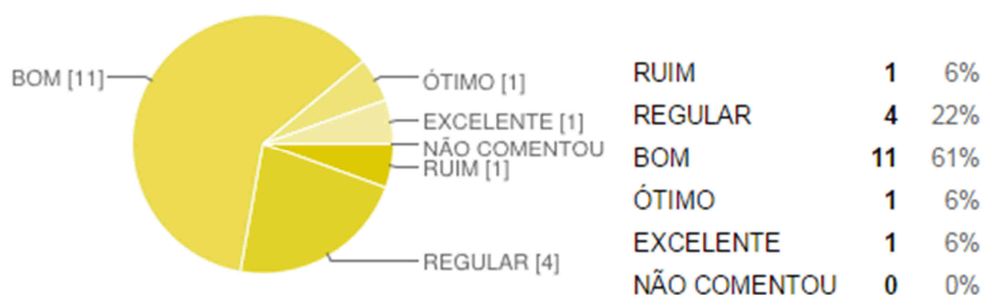
Já sobre a avaliação geral da Fundação, o sujeito FM26, quando questionado sobre a existência de algum aspecto menos interessante da mesma não soube opinar, no entanto, outros frequentadores possuem de modo bastante claro definição a respeito. FM35 afirma: “O único problema aqui da Fundação é que ela não tem espaço, não tem mais como ampliar o espaço, se ela tivesse mais espaço poderia ter outras atividades”.

Como pesquisadores, comentamos que especificamente sobre o questionamento de aspectos menos interessantes na Fundação, alguns entrevistados sentiram-se desconfortáveis em opinar, como se estivessem ferindo o seu sentimento em relação à Fundação ou de seus responsáveis.

Outro comentário realizado especificamente é relativo aos serviços de alimentação prestados pelo restaurante. Para FF55, FM43 e FM49, o sistema de oferta de refeições poderia ser no formato buffet por quilo, com opções variadas de carnes grelhadas, ao longo da semana. Além disso, o sujeito FM49 inclui a necessidade de acompanhamento nutricional na organização do cardápio, assim como atrativos noturnos diferenciados, por exemplo, “noite do hambúrguer caseiro”, “[...] ou fazer uns pratos por encomenda, por adesão. [...] noite do barreado, noite da dobradinha, o pessoal gosta [...]”.

Durante as entrevistas, naturalmente, os voluntários sugeriram necessidades de melhoria, no sentido de preocupação com a Fundação e desejo de torná-la mais atrativa. No estudo, tal abordagem foi realizada posteriormente à discussão sobre a qualidade dos espaços e equipamentos, acessibilidade, condições de higiene e manutenção, iluminação e segurança da sede investigada. A esse respeito, os associados possuem opiniões bastante semelhantes, exibidas no gráfico 8 – Qualidade dos espaços e equipamentos.

Gráfico 8: Qualidade dos Espaços e Equipamentos



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Os entrevistados que classificaram a qualidade geral dos espaços e equipamentos como bom, praticamente sem exceção, adicionaram, individualmente, comentários sobre a restrição do tamanho dos espaços e problemas de infraestrutura, tais como goteiras na quadra, equipamentos de elétrica defeituosos ou ultrapassados, assim como falhas na limpeza. Os equipamentos da academia, considerada pequena, foram citados como antigos, de manutenção não tão efetiva. Para o sujeito FM29, as considerações são: “Limpeza, beleza! O espaço também, legal. Só que falta um pouco de investimento em infraestrutura”.



Já para a voluntária nas entrevistas FF34, as condições de limpeza não são boas, assim como a estrutura geral ofertada:

“Hum [...], isso não é legal! Acho que faltam equipamentos mais modernos, equipamentos melhores, a parte de limpeza, assim, deixa a desejar um pouco os banheiros também. Ventilação, isso é importante, a parte de circulação de ar, ar condicionado ou ventilador, hoje não tem.”

A entrevistada FF27 concorda com a fala anterior, no sentido de que, por vezes, as condições de limpeza do banheiro e da sala de ginástica não é adequada e cita demais aspectos deficitários como falta de materiais específicos para cada aluno durante as aulas. O aspecto da limpeza é especificamente mencionado pelo gestor FG1, também em função do número reduzido de profissionais envolvidos na Fundação:

“[...] o nosso problema é que não tem recursos humanos para isso, entendeu? A gente tem a Dona M., ela é da Fundação, a C. (empresa Mantenedora) não cede ninguém, poderia, né? Tem o serviço terceirizado na limpeza, poderia ceder duas meninas a mais para ajudar aqui, enfim, não cede.”

Na percepção de alguns homens, a falha de limpeza é mencionada, principalmente, em relação ao piso da quadra. O sujeito FM35 pensa:

“[...] existe uma pré-vistoria disso, a limpeza da quadra é uma coisa que eu acho ruim, volta e meia a gente escorrega. Mas, fora a questão estrutural do telhado e da limpeza da quadra, não vejo mais outro problema.”

Assim como em casa, em que normalmente a limpeza é feita pelos próprios moradores, já ocorreu de sujeitos frequentadores mostrarem-se solícitos para limpar a quadra, o que não foi aceito pelo gestor FG1, que explica, sobre um dos associados:

“[...] dai ele falou para mim: “pô, P., mas eu posso levar um balde com um rodo e um pano?” (risos). (em resposta) “Cara, poder você pode, mas não gostaria que você fizesse isso porque você é nosso associado e eu vou me sentir na obrigação de estar lá com você, então”, entendeu?”

Ainda sobre a limpeza, o sujeito FM34 também dialoga sobre a higiene dos vestiários, atribuindo aos usuários a falta de zelo com o espaço. Na opinião de FM26, sobre a academia, a percepção é outra a respeito da qualidade dos espaços e equipamentos e cuidado dos associados: “Show de bola, nada do que questionar. É bem cuidado, o pessoal sempre deixa as coisas bem organizadas”.

De acordo com informações coletadas ao longo da pesquisa, a limpeza é realizada duas vezes ao dia, uma no fim da manhã e outra no meio da tarde. Portanto, entre a atividade noturna e o começo do dia seguinte, os vestiários e demais espaços ficam sem revisão de higiene. O protocolo de análise dos espaços desenvolvido pelo GEPLC (Anexo A), aplicado na sede social, contribui com as colocações dos frequentadores, pois trata especificamente sobre a qualidade dos espaços e equipamentos, condições de manutenção e limpeza, acessibilidade aos ambientes, iluminação e segurança, fatores de interferência na forma de uso e apropriação.

A respeito da higiene, no dia de aplicação do protocolo, os espaços estavam limpos, com algumas questões a melhorar, como o piso da quadra empoeirado e alguns copos e garrafas plásticas deixados na área da arquibancada, mesmo próximo aos cestos de lixo. No dia seguinte à análise, os materiais já não estavam no espaço, o que caracteriza possível limpeza contínua do mesmo, ou atitude consciente de outro frequentador que, voluntariamente, pegou e direcionou os objetos para o devido fim.

Em relação à limitação do espaço, já abordamos esse aspecto como conteúdo do primeiro capítulo da apresentação e discussão dos resultados. No entanto, o aspecto da segurança merece aprofundamento, conectado também à acessibilidade e manutenção como um todo. Além de serem os acessos, exceto ao piso inferior (bibliotecas, sala de beleza e administração), todos realizados por escadas, o caminho externo para tal piso possui desníveis e rachaduras no solo que interferem no deslocamento de cadeirantes, além de possuir rampa com inclinação bastante elevada.

Imagem 178: Acesso externo ao piso inferior.



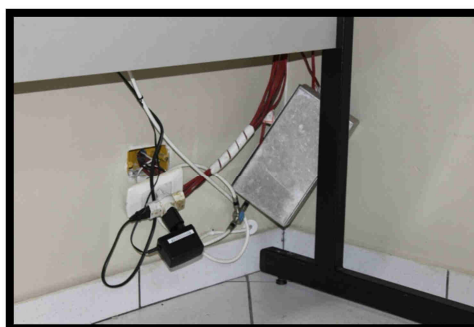
Imagem 179: Associado auxiliando a esposa com carrinho de bebê.



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Da mesma maneira, alguns equipamentos estão em local de risco, como a cama elástica que, além de ficar no mezanino, um local bastante alto, é posicionada ao lado da escada que dá acesso à arquibancada. Extintores de incêndio têm acesso limitado<sup>122</sup>, fato que pode vir a ser complicador em casos de risco iminente. Ameaças de perigo de incêndio são percebidas em relação a determinadas instalações elétricas aparentes, como a fiação solta em suportes de antigos ventiladores, equipamentos eletrônicos ou tomadas.

Imagem 180: Tomada irregular, com possível sobrecarga (Churrasqueira)



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

A partir dos dados coletados, não é possível afirmar com exatidão o modo como é feita a manutenção dos espaços e equipamentos. Durante o período de coleta de dados, no entanto, não foram feitas alterações nos aspectos mencionados, embora alguns restos de materiais de obras deixados nas arquibancadas tenham sido retirados, enquanto outros permaneceram.

<sup>122</sup> Para registro da imagem, a cama elástica precisou ser afastada.

As condições de iluminação são apropriadas, com ajustes a serem feitos em algumas luminárias defeituosas ou com lâmpadas queimadas<sup>123</sup>.

Os banheiros e chuveiros contidos nos vestiários não são adaptados para pessoas com deficiência.<sup>124</sup> O piso dos vestiários possui suporte plástico antiderrapante em áreas de mais circulação, todavia, tal equipamento não é fixado no solo, o que pode provocar quedas. O piso emborrachado do mezanino, com placas soltas, pode criar situações de acidentes. Na Fundação, presenciamos um participante deficiente visual nas dependências, portanto, mais suscetível aos riscos declarados.

Imagem 181: Piso emborrachado e solto, do mezanino.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Para FG1, a manutenção está muito ligada ao modo como são pensados os espaços e propostas, pois, em sua compreensão, “[...] a Fundação é muito reativa [...]. Aconteceu? [...] Vamos lá consertar. [...] Ela não pensa em [...] organizar direito [...]”.

Assim sendo, os principais aspectos a melhorar, na Fundação, são pontuados pelos associados como as questões de espaço físico, infraestrutura geral, serviços do restaurante e oferta de atividades para a família, já enumeradas anteriormente, além do atendimento na academia:

“[...] o que eu tenho ouvido [...] falar é do atendimento na academia, que à vezes o pessoal (funcionário) não dá a devida atenção para quem está praticando. Às vezes as pessoas estão fazendo o exercício errado [...], passa o estagiário ali, e acaba não corrigindo.” (FM34)

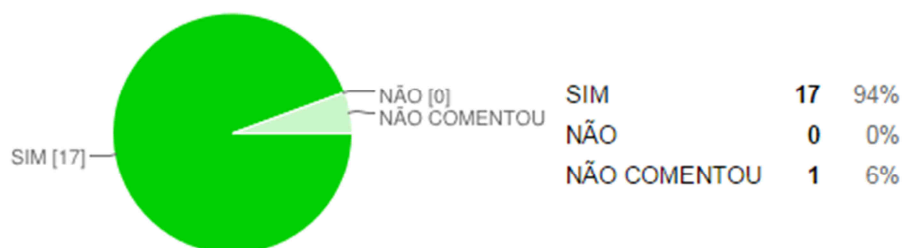
<sup>123</sup> De 60 (sessenta) pares de lâmpadas identificadas, 8 (oito) estavam sem funcionamento.

<sup>124</sup> Os espaços para banho possuem apenas abertura e fechamento interno, além de serem nivelados acima do piso normal, por um degrau de aproximadamente 10cm (dez centímetros). A área em que fica o vaso sanitário é inferior à largura de 1,50m x 1,70m (um metro e cinquenta centímetros por um metro e setenta centímetros), com passagem aproximada de 70cm (setenta centímetros) de largura, com porta plástica sanfonada.

Dados os diferentes interesses, formas de uso e opinião dos frequentadores sobre a qualidade dos espaços/equipamentos ofertados, abordamos, a partir de então, a posição dos entrevistados sobre a relação das vivências realizadas na Fundação e elementos da vida cotidiana e de conexão com o trabalho.

O gráfico 9 - Mudança Física ou Psicológica - ilustra a opinião dos frequentadores em relação à percepção de alterações corporais ou psicológicas dadas a partir da vivência na Fundação. O sujeito FM25 menciona: “O esporte, eu venho aqui dar uma relaxada mais mental, não é tanto pelo físico, mas eu sinto diferença. Ao subir uma escada, por exemplo, sinto minha perna mais tranquila [...]”.

Gráfico 9: Mudança Física ou Psicológica percebida pelos frequentadores.

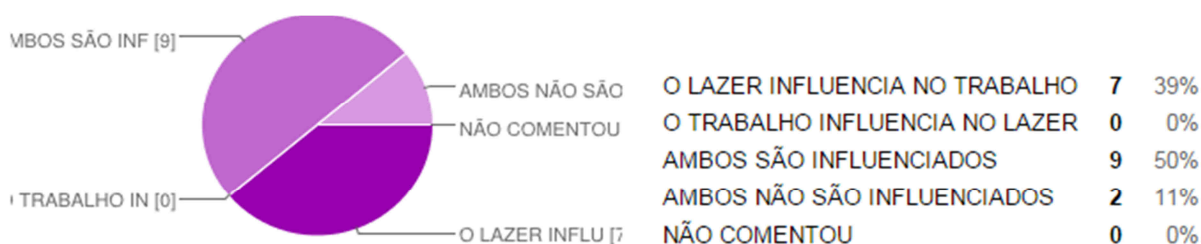


Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Para o sujeito FM29 a percepção de mudança é: “Física, eu estou fazendo exercício quase todos os dias. Antes, eu estava bem parado. Emocional, também vai pegando (no sentido de alterar), cinco anos frequentando aqui, cuida como se fosse nosso, mesmo”.

A conexão das práticas vivenciadas na Fundação e outras esferas da vida foram englobadas na investigação, na intenção de obter percepções mais aprofundadas. O gráfico 10 contém a posição dos associados frente à existência de relações estabelecidas com o mundo do trabalho, assim como o oposto.

Gráfico 10: Interferência do Lazer no trabalho e vice versa.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Para os que acreditam que as vivências no tempo/espaço de lazer influenciam no trabalho e vice-versa, há proximidade entre os benefícios físicos atrelados à prática corporal vivenciada na Fundação e sua interferência no aspecto motivacional e de rendimento para o trabalho. De modo proporcional, o desgaste do trabalho interfere na possível desmotivação para a participação na Fundação. Para FF43, “a vida da gente não é só trabalho, [...], [...] existem “n” fatores que você tem que equilibrar, ou você não consegue trabalhar mais”.

Para FF38, as mudanças psicológicas ocorrem no sentido de sentir-se integrada ao grupo, muitas vezes como referência na organização do vôlei. A interferência do trabalho se dá, principalmente, no horário do almoço, momento em que frequenta a Fundação,

“a gente pode fazer em até duas horas e meia (o almoço), mas, interfere pelo fato de [...] Às vezes, tenho que ir ao cliente e é lá no centro. Eu vou, e já marco a volta para onze horas, o carro me pega e onze e meia eu estou aqui, [...] posso jogar vôlei ao meio dia.”  
(FF38)

Os que acreditam existir influência apenas das vivências no tempo/espaço de lazer sobre o trabalho, atribuem a mesma aos benefícios da prática de atividades físicas e convívio social, exposto por FM34:

“Acho que, basicamente [...], as atividades daqui melhoram a qualidade de vida [...], acabo ficando mais disposto e consigo ter um desempenho melhor lá (na empresa), também. De lá (empresa) para cá (Fundação), já não sei.”

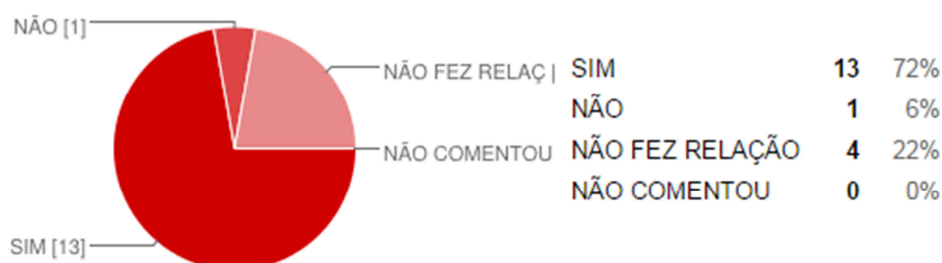
Por conseguinte, alguns associados conseguiram conectar não apenas as vivências ao trabalho e vice-versa, mas, sobretudo, com a vida cotidiana. FM25 deixa explícito esse vínculo, dizendo:

“[...] eu acho que as pessoas que eu conheci aqui na Fundação começaram a fazer parte da minha vida pessoal, também, como a minha namorada, agora, que eu conheci aqui no vôlei. A gente trabalha no mesmo andar [...], mas, foi no vôlei que a gente foi se aproximando, [...] isso foi para o lado pessoal.”

Outros argumentos apresentados para defender a existência de relação com a vida cotidiana são a possibilidade de trazer a família para a Fundação, bem-estar

geral, cumprimento das atividades diárias (inclusive no tempo/espaço de lazer), o que permite ao associado o relaxamento total, em casa.

Gráfico 11: Relação da vivência na Fundação com a vida cotidiana.



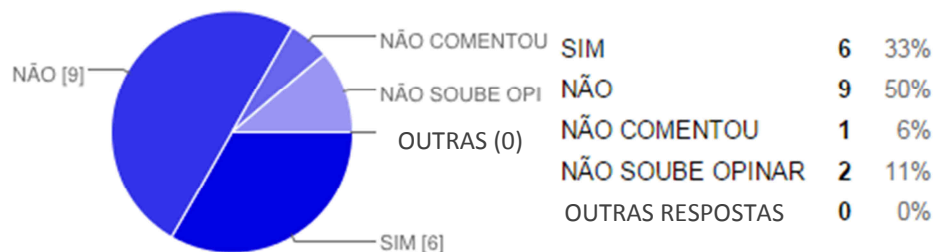
Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Para o entrevistado que acredita na falta de relação com a vida cotidiana, seu posicionamento é bastante distinto, pois considera lazer e trabalho separados. A entrevistada FF55, retoma o ponto de vista sobre o relaxamento e adiciona a participação da empresa no debate:

“Você relaxa, você fica bem. [...] isso vai refletir no relacionamento com os colegas de trabalho, na disposição para o serviço [...] tinha uma época em que a empresa injetava dinheiro na Fundação e, depois, de um tempo para cá, teve um lance aí (algum tipo de problema ou mudança de política interna) que cortou isso.”

Sobre esse assunto, o incentivo da empresa para com a Fundação, o gráfico 12 exhibe a distribuição de opiniões dos associados entrevistados. Para 50% deles, a empresa não incentiva a Fundação e suas práticas. Pontualmente, determinados esclarecimentos expõem o oposto, de que a Fundação apoia e incentiva a empresa, em que há necessidade de fortalecimento da relação estabelecida.

Gráfico 12: Opinião dos entrevistados sobre incentivos da empresa.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Para FM34, fica clara a necessidade comentada, pois, não acredita receber incentivos da empresa: “Não vejo eles (a empresa) incentivando muito, mas, a Fundação faz um trabalho de divulgação. [...] vai lançar uma atividade nova, eu acho que eles (a empresa e a Fundação) tinham que fazer um marketing um pouco maior.” O sujeito FM49 contribui, ao dizer:

“Ela (a empresa) não incentiva nem para frequentar, nem para não frequentar. Ela fica isenta. [...] Eu acho que a empresa pensa nela, em lei trabalhista, ela pensa em um legado [...] mais jurídico, e a fundação pensa mais em família [...].”

No entanto, para os que acreditam receber incentivo da empresa, a própria existência da Fundação e o pagamento de seus funcionários são modos de estimular as práticas. A participante FF34 sustenta: “A empresa ajuda, contribui financeiramente [...]”.

Outro modo de fomentar as ações, na perspectiva de certos frequentadores, é permitindo que determinadas ações ocorram e, até certo ponto, influenciem a dinâmica da própria empresa. É o caso da Gincaníada, de acordo com FF38: “[...] acho que ela (a empresa) apoia quando permite fazer gincana, porque [...] é uma integração com todo mundo. [...] todo mundo pilhado [...], nos corredores falando [...] se ela não cortou é porque apoia [...]”.

A entrevistada FF43 atribui o incentivo da empresa de modo favorável, atrelado às ações da CIPA<sup>125</sup> (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e também à SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho), em que ocorrem diversas palestras sobre assuntos que envolvem a saúde e qualidade de vida. Em contrapartida, pontua que “geralmente, as ações são independentes, tem a ver, mas não são ligadas [...] empresa é empresa, Fundação é Fundação”. A frequentadora conclui o pensamento afirmando que a construção do bicicletário novo também é um modo de incentivar o esporte e práticas de vida saudáveis, coincidentemente, abordado por FM38B, que participou desse processo de implantação. O mesmo sustenta:

“[...] eu acho que agora, nos últimos anos, a empresa tem notado um pouco mais essa relação [...], seja pelo programa de qualidade de vida

<sup>125</sup>A CIPA é exigida por leis trabalhistas e tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho.



[...] ontem até assisti uma palestra, [...] de alimentação saudável [...] pelo próprio bicicletário, a gente brigou, brigou!”

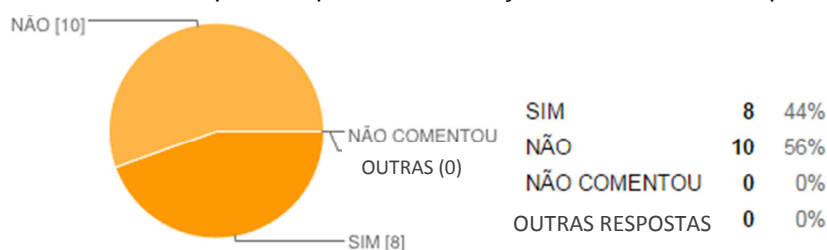
A insistente briga do entrevistado, de acordo com seus próprios relatos, pode ser considerada um elemento de dificuldade para participação, diante de resposta negativa para a construção de novo estacionamento (o mesmo adotou a bicicleta como meio de transporte diário). Para FG1, no entanto, é evidente, mais uma vez, o conflito existente. Em relação à empresa e à CIPA, comenta:

“[...] é incompreensível essa relação, a gente não se dá muito bem com a CIPA, que seria o meio de unir exatamente a coordenação de esportes, a Fundação C. e a empresa de uma maneira efetiva [...]. Mas eles decidem por eles mesmos, as promoções, o que eles querem fazer [...]. Então eu posso te dizer assim: que a relação da CIPA com a Fundação também não existe [...], existe nessa hora: “ah, você pode?” [...] Vamos conversar, mas antes do procedimento estar determinado, [...] vamos planejar junto, super bacana essa função.”

Certamente, como debatido, o modo pelo qual é estabelecido o diálogo (ou sua falta) tem consequências sobre os frequentadores, no entanto, no específico caso da CIPA comentado pela entrevistada FF43, parece existir uma interpretação simplista do que é apoiar a Fundação e suas propostas, ou ainda, uma percepção deslocada do real contexto em que está inserida a sede.

No mesmo sentido, quando questionados sobre possíveis dificuldades para frequentar a Fundação, 8 dos entrevistados atestaram enfrentar complicações, entendidas como indisposição momentânea, clima da cidade frio e distância da família, falta de profissionais no período da manhã, tempo de deslocamento longo no trajeto de casa para a empresa/Fundação via transporte público, demais afazeres pessoais (como cuidar dos filhos, cursos) e, ainda, certo rigor da empresa em relação ao cumprimento do horário de trabalho, sem possibilidades de sair ao longo da jornada profissional e retornar, posteriormente (em horário diferente do período de almoço).

Gráfico 13: Dificuldade para frequentar a Fundação/ Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.



Finalmente, o exercício de adotar a Fundação como referência de modelo de espaço de lazer e sua imaginária transposição para a realidade pública proposta aos frequentadores determinou conteúdos de importante discussão. Quando questionados sobre a possibilidade de ter em um espaço público próximo de suas residências algo que a Fundação possui ou desenvolve, a interpretação das respostas não pode ficar restrita apenas às palavras. Os voluntários da pesquisa, na situação exposta, parecem não ter refletido sobre essa possibilidade, anteriormente. Entre a organização do pensamento e a resposta propriamente dita, expressões faciais de surpresa, dúvida, de alegria ou descrença.

As respostas mais específicas relacionaram-se a aspectos estruturais, como a existência de uma quadra coberta e com a mesma qualidade de piso, churrasqueira, academia, e, para um dos entrevistados, um complexo completo igual ao da Fundação. Curiosamente, o entrevistado FM31 esclarece que, próximo de sua moradia, há uma quadra sintética de futebol, de livre acesso, apesar de comentar não exercer influência nenhuma em suas práticas. Sobre a quadra:

“[...] uma cancha coberta, próxima de casa, seria bacana. Mas, na verdade, para mim, diretamente não influencia nada. [...] Aqui na Fundação acabou, já tomo banho, [...]. Só chego em casa, tomo um café e posso fazer o que quiser. Então isso que dá um atrativo a mais para vir aqui”.

Demais associados gostariam de ter em um espaço público de fácil acesso a possibilidade de programas, projetos e espaços com supervisão profissional, diversidade de ofertas e manutenção contínua. Aqui, inclui-se a atividade de cicloturismo, que para um dos frequentadores (FM32), pode ser replicada para outra realidade: “[...] Esse modelo, do cicloturismo que a gente faz aqui, ele é replicável não só para empresas, mas para qualquer grupo de pessoas, de vizinhos”.

A entrevistada FF55 tem pensamento próximo, quando expõe que, além do acompanhamento profissional nos espaços públicos, voltados à orientação de exercícios físicos, a locação de bicicletas seria algo interessante. De acordo com a mesma:

“Outra coisa que eu acho legal se tivesse lá perto da minha casa, ou aqui mesmo, é esse aluguel de bicicleta. [...] eu estou pensando em

sair do serviço e pedalar. [...] até pode ser uns dez reais o período.”<sup>126</sup>

Não ir ao espaço público pelo fato de ter a Fundação tão próxima foi a informação dada por um dos entrevistados, ao mesmo tempo em que, para FM34, os eventos seriam dinâmicas importantes a serem vivenciadas para a comunidade em geral, fora da Fundação: “[...] a parte da gincana, que eu acho bem legal, [...] jantares, ou bailes do chope [...], alguns esportes que talvez não tivesse nesse outro lugar, eu levaria. E também, o cicloturismo [...].”

A organização e sentido de segurança que a Fundação possui seriam características a serem transferidas para a realidade pública, na argumentação de FM26, que complementa:

“Eu queria que tivesse uma quadra boa perto da minha casa, no estilo dessa daqui (da Fundação)[...], uma quadrinha legal para jogar bola, não: ah, vamos ter que achar o lugar, marcar, juntar dinheiro e isso e aquilo (o entrevistado simulando a necessidade de organização da prática), uma quadra legal!”

Os demais elementos que compõem a Fundação e que poderiam ser de igual maneira no espaço público, no entanto, na opinião dos associados participantes da pesquisa, não se restringem apenas à segurança, volume de pessoas usufruindo e boa iluminação. Para FF38, a equipe de trabalho do departamento de esportes faria diferença na motivação para as práticas, quando deseja ter no ambiente público a participação

“Do P. (professor de Educação Física responsável pelas atividades na Fundação) e da equipe, [...] do grupo que ele forma. Vejo nele essa figura [...] muito motivadora, porque, às vezes, não adianta só ter um espaço e você não chamar a galera [...] eu acho que não é a estrutura, é o chamar, o agitar, o criar, criar condições para as pessoas participarem.”

Os relatos apresentados são primordiais à discussão ora realizada, no sentido de compreender a aproximação entre a Fundação (estatal, de caráter privado) e a realidade pública, de uso popular, coletivo. Os argumentos dos entrevistados confirmam a relação existente entre a qualidade dos espaços e equipamentos,

---

<sup>126</sup> A Fundação possui o serviço de empréstimo de uma bicicleta, como descrito no capítulo anterior. Possivelmente, a entrevistada desconheça esse equipamento disponível.

necessidade de segurança, animação contínua, desenvolvimento de programas que envolvam a vivência da cidade, atualização e adequação das propostas a partir do conhecimento da realidade local.

A diminuição do distanciamento existente entre as realidades privada e pública, portanto, pode indicar um caminho diferente, em que, quem manda possa dar voz à demanda. Aprendendo uns com os outros, os diferentes modelos de estruturas físicas, atividades e programas podem ser discutidos e pensados para a sociedade de modo geral, não apenas para grupos específicos, em que, quem pode mais, tem mais, dados os interesses distintos.

## Associação

Para apresentação das formas de uso e apropriação da Associação participante do estudo, utilizamos a mesma estrutura didática de organização, composta por: relatórios gerados pela gestão, observações documentadas em diário de campo e os principais dados obtidos nas entrevistas, sistematizados em gráficos quantitativos.

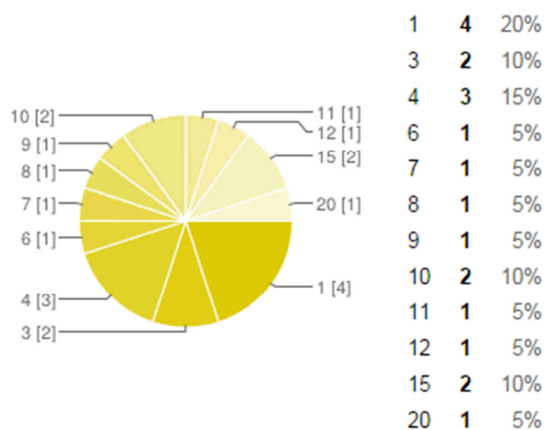
Logo de início, alguns dados globais são exibidos, sendo, 1.400 pessoas matriculadas na academia, que possui 600 acessos semanais e mais de 400 avaliações físicas realizadas. O número de pessoas envolvidas no *Projeto Capoeira e Cidadania* e de crianças participantes das colônias de férias também é de 600 frequentadores, cada, volume pequeno comparado ao público de 5.000 pessoas que compareceram às duas grandes festas da Associação, Festa Junina e Festa da Criança, em 2013. O acesso à homepage, no mesmo ano, chegou a 15.310 visitas, assim como o expressivo registro de 111.246 acessos ao sistema Intranet, específico para associados<sup>127</sup>.

O tempo de trabalho na Mantenedora foi bastante heterogêneo, conforme o gráfico 14, o que consideramos elementar para a pesquisa, em virtude de oportunizar a coleta de dados tanto de pessoas recém-chegadas à empresa, mas também de sujeitos com longos anos de atuação. Para nós, pesquisadores, os anos de trabalho podem interferir na percepção de cada um a respeito do contexto em

<sup>127</sup>Dados obtidos no Relatório de Atividades 2013 Texto & Cia Comunicação Corporativa. **AV em números: Números globais.** In Relatório de Atividades – 2013. Grafset Gráfica Editora, Curitiba - PR, 2014.

que estão inseridos, do mesmo modo que a formação estudantil dos voluntários na pesquisa também favorece o entendimento sobre suas constatações.

Gráfico 14: Tempo de Empresa (em anos)



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Os dados de frequência de utilização divulgados no relatório de atividades 2013 (2014, p. 5) possibilitam não apenas a parametrização dos registros atuais, mas um comparativo com momentos anteriores. Destaque para a grande quantidade de frequentadores, sejam eles associados ou convidados:

Gráfico 15: Frequência na Associação

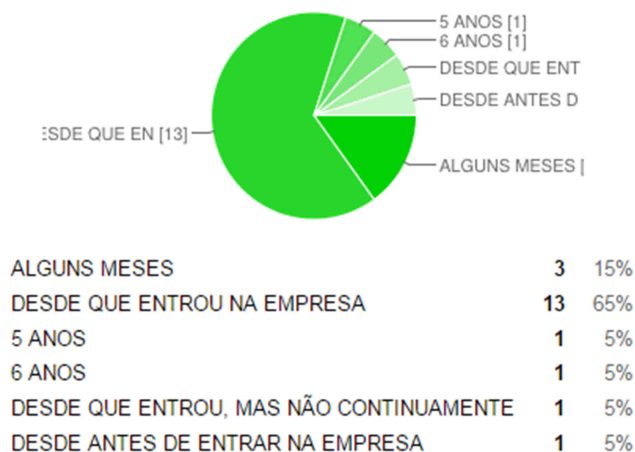


Fonte: Relatório de Atividades 2013<sup>128</sup>.

<sup>128</sup>No mesmo documento, a queda no número de frequência é justificada em virtude do fechamento de alguns espaços, para reforma. Não obtivemos informações precisas sobre o modo de contagem dos participantes, porém, estimamos que tal controle é feito com base na soma da quantidade de vezes que um mesmo frequentador esteve na Associação.

Certamente, a maior parte dos frequentadores entrevistados compõe os dados correspondentes aos três anos apresentados no gráfico, pois, para 13 deles, o uso dos espaços é feito desde o momento em que entraram na empresa.

Gráfico 16: Tempo de utilização da sede.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

O sujeito que menciona frequentar antes mesmo de trabalhar na empresa corresponde a um participante do *Projeto Capoeira e Cidadania* que, com o passar dos anos, foi contratado para trabalhar na mantenedora principal. Para o mesmo, o vínculo com a Associação não se restringe apenas à frequência em si:

“A Associação, para mim, é uma segunda casa, [...] eu praticamente cresci aqui [...], desde os dezesseis anos até os vinte e três, é um longo caminho. [...] sou muito grato a tudo que aprendi aqui, a tudo que conquistei, sei que devo muito à Associação. Então, realmente é uma ligação muito forte.” (AM23)

Para outros, o interesse em frequentar o *Clube de Lazer* é conectado a demais elementos, como a possibilidade de continuar treinando uma modalidade esportiva vivenciada na juventude, conforme o sujeito AM30 atesta:

“Foi legal, porque era algo que eu gostava de fazer e que é difícil você achar um espaço com vôlei para [...] praticar [...], sabe? Regularmente, pelo menos. [...] foi legal, porque a empresa tinha, os jogos do SESI<sup>129</sup> que você pode participar, então te instiga a treinar um pouco mais e vir aqui toda semana.”

<sup>129</sup>Em 2013, os Jogos do SESI foram organizados em quatro etapas (Fases Municipal, Regional, Estadual e Sul-Brasileira), em que a empresa participou de 15 modalidades, com aproximadamente

A proximidade física entre a Associação e a empresa é uma característica bastante comum no discurso dos entrevistados e que estimula alguns deles a usufruírem da estrutura ofertada. O sujeito AM45 corrobora, dizendo:

“Primeiro, foi a facilidade, a comodidade, [...] do lado, não precisa ir para casa, enfrentar trânsito. Outra coisa que tem que eu acho que é o principal é a estrutura, a Associação aqui é demais! A estrutura é muito boa, e todo acompanhamento que tem [...].”

Após 20 anos de empresa e, frequentando a Associação desde o início, o sujeito AM51 concede seu interesse inicial de participação à possibilidade de trazer a filha, quando pequena: “Primeiro porque é uma área de lazer, eu tinha uma menininha pequenininha, minha primeira filha, [...] era uma área legal para a gente trazer [...]. [...] uma área verde, [...] um espaço onde você pudesse ficar com a família.” Para os gestores entrevistados, esse, ao mesmo tempo em que é um fator de aproximação, também afasta os frequentadores, pois, à medida que os filhos dos associados crescem, diminui o interesse em usufruir da Associação.

Já o entrevistado AM29, trabalhador do departamento de T.I. (Tecnologia da Informação) acrescenta a diversidade de espaços e práticas como motivos de interesse na Associação:

“[...] se quer jogar futebol você tem várias opções de quadras diferentes [...] eu frequento, jogando tênis, os salões de festas também, meu filho já fez um ano, [...] fiz a minha festa de aniversário aqui na churrasqueira.”

As reservas dos espaços sociais, como também mencionado pelo entrevistado, são apresentadas no relatório de atividades 2013 (2014, p. 5) e representam grande parte do uso da Associação.

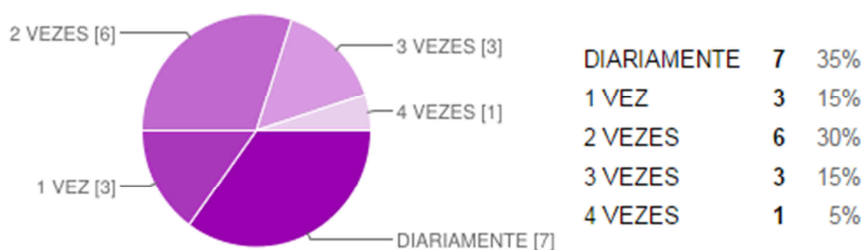
Gráfico 17: Reservas dos Espaços Sociais



Fonte: Relatório de Atividades 2013<sup>130</sup>.

Os entrevistados participantes da investigação concentram o maior percentual de frequência semanal, 35% (7 associados), como sendo diária, enquanto o segundo maior dado fica estipulado em 30% (6 pessoas), 2 vezes por semana.

Gráfico 18: Frequência Semanal



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Todavia, diferentemente da Fundação, não foi registrada participação no horário do almoço, mas sim, de maior número no momento posterior ao expediente, de acordo com 15 entrevistados. Para 1 desses frequentadores, também usufrui da Associação previamente ao trabalho, como demais 5, em igual situação. AM34B, que trabalhou por certo período durante a madrugada, a tal respeito, explica sua frequência de uso: “Eu já trabalhei um tempo no terceiro turno, daí, eu jogava de manhã, por exemplo”.

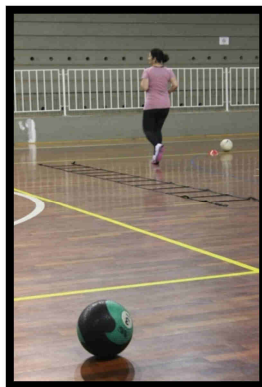
A partir das observações do campo anotadas em nosso diário, de fato, o uso da Associação ao longo das manhãs é pouco, exceto a frequência na academia. No

<sup>130</sup> A justificativa de queda nos números deve-se ao fato de desativação da churrasqueira coletiva A e bloqueio do salão de festas, que serviu como refeitório para a empresa, por determinado período.



almoço, as únicas atividades percebidas foram aulas de Crossfit<sup>131</sup>, de um professor terceirizado.

Imagem 182: Aula de Crossfit (Horário de Almoço)



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Possivelmente, o uso no período da manhã também seja remoto em virtude de grande parte dos locais estarem disponíveis apenas a partir da tarde, como o caso dos espaços esportivos. Exceto aulas específicas ou pequenos eventos realizados no período da manhã, registramos a utilização do gramado<sup>132</sup> oficial de futebol apenas uma vez logo no início do dia, por parte de um grupo de associados que saiu do trabalho da madrugada e foi diretamente para a Associação.

Imagem 183: Associados do terceiro turno no gramado oficial de futebol, pela manhã (Sábado)



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

De acordo com a gerência da sede, o número de funcionários da mantenedora e, portanto, associados, chega a 4.500 trabalhadores. Porém, quando questionados sobre o número de frequentadores na Associação, alguns entrevistados acreditam que esse público não varie tanto e que muitos nunca vieram

<sup>131</sup> Em virtude do horário limitado e dividido com o almoço, nenhuma das participantes da atividade (todas mulheres) pode ser voluntária para entrevista, no estudo.

<sup>132</sup> A reserva do gramado, a incluir o campo suíço, para fins de conservação, é autorizada para apenas 2 (dois) jogos por dia.

à Associação. Para o sujeito AM31, os funcionários não desfrutam da estrutura oferecida, “nem um terço aproveita”. E complementa: “Eu acho que é bem pouca gente, [...] nós temos segundo turno aí e se parar para analisar, aqui não junta cem pessoas no dia.” O sujeito AM34 expõe percepção similar quando expressa que “[...] final de semana, para você pegar uma churrasqueira, tem que agendar bastante tempo antes, [...] mas dia de semana já é mais controlado (no sentido de que há menos procura)”. O Associado AM34B lamenta não existir participação de mais trabalhadores, ao referenciar o comentário de familiares, após visita à Associação:

“Há pouco tempo eu trouxe aqui a minha irmã e a família dela, e eles: “Nossa! Se tivesse a oportunidade de frequentar um lugar assim viria direto” [...] (o entrevistado simulando a fala dos familiares)! Então, às vezes, a pessoa tem como vir, pode vir, tem o espaço para [...] aproveitar e acaba não vindo.”

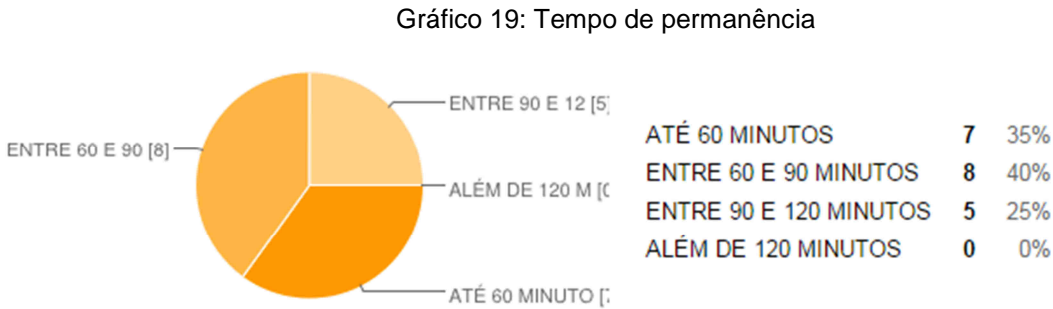
Ao longo da semana, o uso dos espaços parece ser específico em determinados horários, como os períodos após as 15h, em que há frequentadores especialmente no ginásio de esportes e na quadra sintética de futebol. Para o gestor AG3,

“[...] a rotatividade não é tão grande. [...] desses quatro mil e quinhentos funcionários, tem funcionário que nunca pisou na Associação. [...] vários fatores [...], cada um tem o seu fator pessoal, mas tem muita gente que nunca vem, por mais atividade que tenha, por mais qualidade que tenha as nossas atividades [...].”

Contribuímos com a reflexão sobre a importância de investigar as razões pelas quais os participantes sejam basicamente os mesmos. Que tipo de (des) motivação tem os demais associados? Infelizmente, não respondemos tal questão nessa pesquisa, mas ressaltamos a necessidade de aprofundamento, futuramente, assim como os demais temas abordados. De início, traçamos a hipótese de que, possivelmente, a oferta destinada mais a atender pessoas com o interesse físico-esportivo acabe não oportunizando a participação de outros sujeitos com desejos diferentes, assim como a pouca importância social dada ao fenômeno do lazer e distância da sede em relação à cidade.

O tempo de permanência médio dos frequentadores envolve, basicamente, a chegada na Associação, troca de roupa para a prática, vivência em si, banho e

retorno para casa ou atividade profissional. O gráfico 19 exibe a distribuição do tempo médio de permanência na sede, em parcelas bastante próximas.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

O período de permanência, por vezes, varia, em função de que alguns grupos estendem suas práticas no novo bar, inaugurado em setembro de 2014, assim como nas churrasqueiras, esporadicamente.

Imagem 184: Associados usufruindo do bar, após jogo de futebol.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

O bar, que tem visão compartilhada e combinada com a quadra de futebol sintético é citado apenas por um dos frequentadores como local de utilização. Possivelmente, esse número ainda seja pequeno, também em função da recente inauguração ou, até mesmo, por falta de interesse. A esse respeito, sugerimos uma investigação mais específica, do mesmo modo. Conforme o gráfico 20, a pista de corrida e as churrasqueiras aparecem como os espaços mais utilizados, seguidos pela quadra sintética, ginásio de esportes e academia. O campo de futebol aparece no terceiro bloco de espaços mais utilizados, previamente ao campo suíço, salões, quadras de tênis e vôlei de areia.

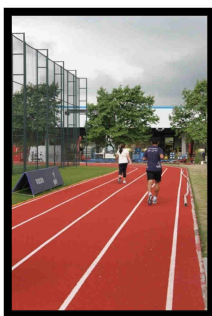
Gráfico 20: Espaços utilizados



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

A pista de corrida recebe associados que a frequentam individualmente, em pequenos grupos, no treinamento de atletismo e nas atividades de condicionamento físico. Seu uso ocorre em maior número no período da tarde, a partir das 15h, quando os estagiários da empresa encerram seu expediente. Da mesma forma, as aulas ministradas na pista a partir de tal horário contribuem para a concentração de pessoas, assim como alguns funcionários do 2º turno que treinam corridas antes de iniciar o trabalho (às 17h).

Imagem 185: Uso da pista de corrida



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Os praticantes da aula de condicionamento físico alternam-se nos diferentes horários propostos, desde o meio da tarde até o início da noite.

Imagens 186 e 187: Praticantes da aula de condicionamento físico.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

O moderno sistema de drenagem implantado no campo de futebol contribui para que a pista, em dias de forte chuva, volte à sua condição normal de uso.

Imagem 188: Pista de corrida após forte chuva



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

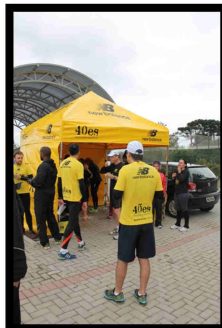
Quando não há possibilidade de atividade na pista externa, os associados fazem aula em outros locais, como o ginásio de esportes ou a sala de ginástica.

Próximo à nova pista, em atividade de corrida, alguns frequentadores que participam de uma assessoria técnica esportiva utilizam as demais vias internas da Associação para treino. De acordo com o relatório de atividades da Associação (2014, p. 27), as atividades de corrida envolveram 1.200 inscrições em eventos externos, durante 2013. A prova de maior índice de envolvimento é a de 10 km, com 433 pessoas participantes. A distância de 5 km é, portanto, a segunda que desperta mais interesse, com 358 corredores participando, de acordo com o mesmo documento (2014, p. 29).

Para as pessoas interessadas em correr regularmente e participar de eventos desse caráter, como descrito no capítulo anterior, a Associação, em 2013, ofereceu apoio em 20 das principais provas da cidade de Curitiba. O auxílio ofertado envolveu disponibilidade de técnico de lazer e professores para atividades de pré e pós prova, alimentação à base de frutas, preços diferenciados nas inscrições por meio da

assessoria (com desconto em folha de pagamento e retirada dos kits de prova para os associados, para facilitar a organização dos mesmos).

Imagem 189: Associados vinculados à assessoria esportiva.



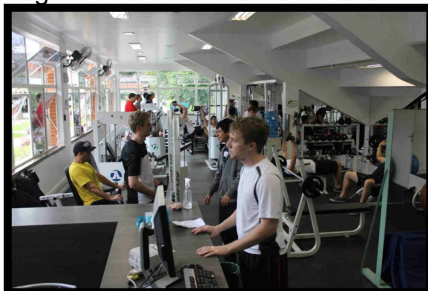
Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

O sujeito AM34, que representa a empresa em competições de corrida, acredita que, possivelmente exerça influência sobre os demais participantes, o que pode ter relação com as formas de uso e apropriação dos espaços:

“[...] como o pessoal me conhecia e viu a transformação que aconteceu comigo, de perder muito peso, de estar nessa rotina, de correr, participando das corridas, [...] influenciou pessoas há bastante tempo. Tem gente que começou a treinar aqui [...]”

Além de corridas esporádicas, regularmente, há o uso contínuo da academia. Percebido nas visitas de observação de campo, o fluxo de frequentadores nesse local ocorre, no início da manhã, meio de tarde e começo de noite, especialmente nos momentos de trocas de turno. Aparentemente, o público participante é de jovens adultos, com algumas exceções. Apesar de considerada pequena para o número de frequentadores, de acordo com relatos dos próprios Associados, a academia está, de fato, entre os locais mais utilizados.

Imagem 190: Associados na academia



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.



Em continuidade à perspectiva de saúde e esportiva desenvolvidas, a oferta interna e participação externa em torneios esportivos podem fomentar o uso da Associação tanto para praticantes das modalidades desenvolvidas, como para o público espectador, que pode ser composto por amigos ou familiares dos funcionários frequentadores. Os eventos desse caráter presenciados durante o tempo de permanência contínua na Associação ocorreram aos fins de semana. Em algumas dessas visitas, observamos a utilização apenas do ginásio de esportes, embora o uso simultâneo de diferentes espaços, também tenha ocorrido, em determinadas situações.

Imagens 191 e 192: Copa (nome da empresa) de Vôlei/ Público espectador do evento



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Público espectador também foi encontrado na atividade do Futebol, durante os eventos competitivos ou simplesmente de descontração, entre os participantes.

Alguns familiares preferiram a comodidade do novo bar, que possui ar condicionado, entendido como um recurso favorável ao uso, também, em virtude do conforto que proporciona aos seus frequentadores.

Imagem 193: Familiares no novo Bar, acompanhando o jogo de futebol sintético.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Não apenas os eventos fortalecem as formas de uso, mas, também, os próprios treinamentos contínuos desenvolvidos pelas equipes que representam a empresa.

Imagem 194: Time que representa a empresa no Futebol Sete



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

A inclusão da família, de modo mais específico, ocorre em relação às aulas propostas (ginástica e alongamento) bem como os encontros nos salões de festas, churrasqueiras e eventos. Para a frequentadora AF26, atividades que fomentem essa participação ainda são necessárias:

“Imaginei um clube para o funcionário, e eu tinha uma ideia de clube que eu viria no final de semana, enfim, fazer alguma atividade com a minha família. E aí, eu vi que não existem coisas que me chamam para vir aqui no final de semana, a não ser se eu tiver uma aula de tênis que eu venha fazer, no meu caso, porque sei que sempre tem aula. Não tem uma coisa que eu venha aqui com a minha família, que eu possa trazer eles, ou que eu passe um dia, ou uma manhã inteira.”

Para os gestores da Associação, essa parece ser uma dúvida existente ao planejarem as ações e atendimento das demandas existentes, conforme expõe AG2:

“[...] existe uma situação assim, o funcionário também tem orgulho de mostrar sua associação para o seu convidado ou o seu familiar. E aí, o que acontece? Nós ficamos em um dilema, quem nós temos que atender? Nós temos que atender o associado e sua família ou temos que atender o funcionário, a família e seus convidados?”

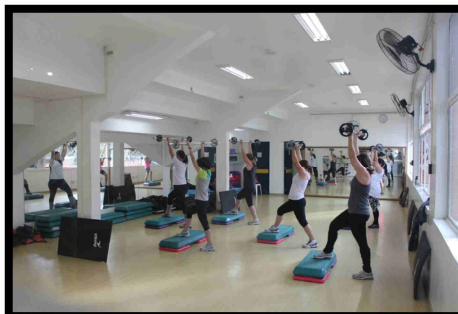
Para o sujeito, AM31, no entanto, a participação da família ocorre justamente aos fins de semana, além de acreditar que, caso não existisse a oferta do espaço da Associação, dificilmente seus familiares frequentariam outro local de lazer.

“Ela (a esposa) frequenta, [...] vem mais no sábado, por causa do trabalho dela. [...] meu filho tem seis anos, [...] frequenta aqui, também no sábado, [...] faz escolinha de futebol. Todo sábado! Por



isso que eu venho [...], também, porque ele (o filho) faz das dez ao meio dia [...]. Quando ele treina aqui, vou para a academia. Ela (a esposa) também faz alongamento no sábado, todo mundo, a família inteira no sábado!”

Imagem 195: Familiares de funcionários na aula de ginástica.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Imagem 196: Aula infantil de futsal (Sábado).



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014

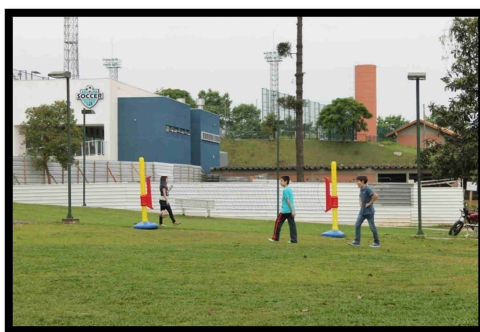
Em algumas noites a presença de crianças foi percebida em companhia dos pais, na quadra sintética, nas churrasqueiras e na aula de tênis. Porém, o movimento mais intenso ocorre aos fins de semana, em que o público infantil é visto usando as demais áreas da Associação.

Imagens 197, 198 e 199: Familiares na área das churrasqueiras



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Imagem 200: Crianças usufruindo dos equipamentos disponibilizados aos fins de semana.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Outros espaços com procura intensificada aos fins de semana, assim como durante as noites, são os salões de festas. Geralmente preparados para eventos comemorativos, como festas de aniversário ou até mesmo casamentos<sup>133</sup>, são locais de rotatividade contínua de frequentadores. Comum nas vivências realizadas na Associação é a contratação de serviços profissionais, que dão suporte às atividades em si. É o caso de equipes de churrasqueiras especializadas, locação de brinquedos para festas infantis, empresas de decoração de eventos, fornecimento de alimentos ou bebidas em geral. As contratações desses serviços são realizadas diretamente pelos associados, quando preparam pequenas festividades, mais um aspecto que reforça a formalidade existente.

A organização coletiva dos associados foi observada tanto em relação ao uso das churrasqueiras e salões, quanto aos espaços esportivos, em que, de modo autônomo, dividem-se para registro das reservas dos espaços. A ação *Vai quem quer*, uma espécie de confraternização entre os trabalhadores, propiciada por funcionários da linha de produção que contam com o apoio de gerentes (fornecimento de barris de chope), tem essa característica. O planejamento, viabilização de custos, contratação de serviços, convites e montagem da estrutura foi toda realizada pelos trabalhadores, que, em diálogo com o pesquisador, orgulham-se de verbalizar o feito. Ao longo do evento, um torneio de truco compôs as atrações do dia, com medalhas antigas utilizadas como premiação simbólica. Um associado vitalício presente no evento afirma não perder o contato com as pessoas que ainda trabalham na empresa, pois sempre é convidado a participar dos eventos, mesmo já tendo 18 anos de aposentadoria.

<sup>133</sup>O mesmo ocorre no caso da Fundação investigada, de acordo com um dos entrevistados que mencionou ter feito a celebração de seu casamento na sede campestre.

Imagem 201: Momentos iniciais do evento *Vai quem quer*.



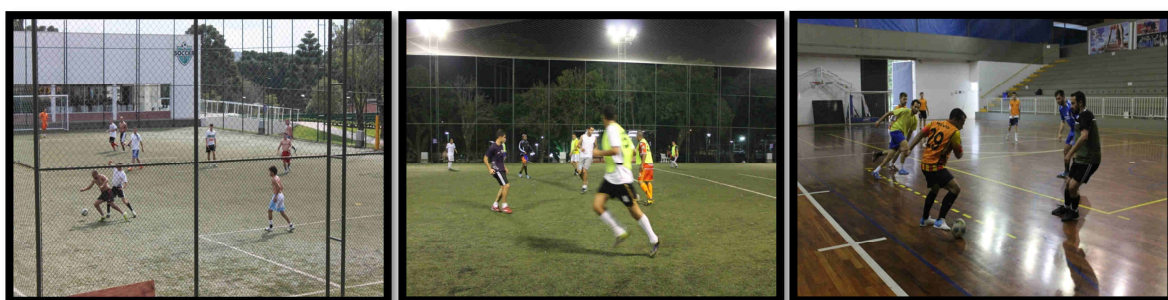
Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Imagem 202: Um dos organizadores do evento exibindo as medalhas para premiação.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Imagens 203, 204 e 205: Associados organizados de modo autônomo em diferentes atividades esportivas.



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

O desenvolvimento de pequenas ações é comum na Associação. Assim como o *Vai quem quer* ou os próprios eventos organizados pela equipe técnica, excursões e passeios mobilizaram 700 pessoas ao longo de 2013, assim como os percursos de bicicleta organizados em diferentes regiões do Paraná e Santa Catarina. Nos pedais, como são conhecidos pelos ciclistas, há a contratação de

equipe especializada que faz o transporte das bicicletas até o local de passeio, efetivamente.

Imagem 206: Participantes de passeios ciclísticos – Retorno da atividade.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Em 2013 houve uma grande festa country que reuniu aproximadamente 800 pessoas, de acordo com o relatório de atividades da Associação (2014, p. 25), assim como diversos torneios internos, noites especiais de música para adolescentes, cursos variados (manicure, cupcake, etc.). Ato específicos dos projetos sociais são realizados na Associação e reúnem as famílias dos moradores do entorno, do mesmo modo, como ocorrido com o batismo de capoeira, no ginásio de esportes.

Os grandes eventos da Associação, Festa Junina e Festa da Criança envolvem milhares de pessoas, normalmente. Em 2013, de acordo com o relatório de Atividades da Associação (2014), o público da *Festa Junina* foi de 5.000 pessoas e, em 2014, a partir de dados obtidos através dos registros de campo e informações da gestão da Associação, a *Festa Junina* chegou a mais de 4.000 pessoas (em um dia frio e com chuva), enquanto a *Festa da Criança* recebeu aproximadamente 6.300 associados, familiares e demais convidados.

Tais festividades são de grande porte, pois envolvem uma série de fatores de organização, contratação de diversos serviços e equipamentos, recursos humanos complementares e utilização de diferentes espaços da sede, simultaneamente<sup>134</sup>, o que é confirmado por Silva (s.d, in SILVA, 2010, p. 32), ao dizer que

<sup>134</sup>Nos dias de grandes festas, a área das quadras de tênis e de vôlei de praia, churrasqueiras individuais e a churrasqueira coletiva B não são utilizadas, inclusive o acesso a tais setores é controlado por equipe de seguranças.



a tarefa de organizar eventos pode ser considerada complexa se for ponderado o conjunto de saberes que envolvem essa ação, ampliado pela sua condição efêmera. Ou seja, além da atenção para os aspectos de ordem administrativo-organizacional, com planilhas, controles, lista de checagem e outras ferramentas, questões de marketing, sociologia, psicologia dentre outros, o evento é um acontecimento que não permite uma segunda chance para atingir o objetivo esperado e qualquer falha poderá impactar negativamente. Pois, a combinação da capacidade organizativa da instituição com a subjetividade da percepção do participante quanto à qualidade do evento são os elementos que amarram a possibilidade de sucesso do mesmo.

Imagem 207: Tenda central utilizada como praça de alimentação e local para bingo.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

A estrutura ofertada contou com inúmeros equipamentos para brincadeiras infantis, diversas barracas de alimentos e bebidas, atrações culturais como a tradicional dança da *Quadrilha*, desenvolvida por um grupo de idosos vinculados ao SESC (Serviço Social do Comércio) e também apresentação dos participantes do *Projeto Capoeira e Cidadania*, da própria Associação.

Imagens 208 e 209: Quadrilha desenvolvida por idosos vinculados ao SESC/ Preparação para apresentação de Capoeira



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Nos eventos, a condução das principais atividades, normalmente, é realizada pelos próprios analistas e técnicos de lazer, assim como os estagiários

vinculados ao grupo de trabalho. Incluem-se nessas responsabilidades as dinâmicas de animação de palco, apresentação das atrações e orientações gerais, condução de brincadeiras e bingos, assim como demais necessidades de organização e coordenação.

Para os grandes eventos realizados, há uma moeda interna desenvolvida especificamente para circulação, durante as festividades. Oportunidades de compras antecipadas são disponibilizadas, também, no intuito de facilitar o fluxo de pessoas em filas de caixa ou de própria alimentação, durante as ações em si. É o exemplo do *Kit Criança*, ofertado na *Festa da Criança* de 2013, pelo valor de dez reais, contendo, 1 refrigerante, 1 hot dog, 1 pastel, 1 algodão doce, 1 churros e 1 espetinho de chocolate, de acordo com o relatório de atividades da Associação 2013 (2014).

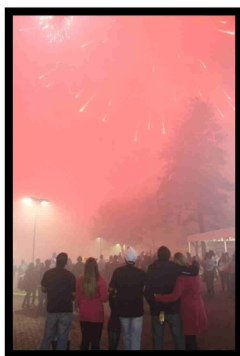
Imagem 210: Moeda interna de circulação no dia da festa.



Fonte: Caixa da Festa Junina, 2014.

Como encerramento da *Festa Junina* há grande queima de fogos de artifício, em que os participantes do evento reúnem-se para apreciar e desfrutar dos últimos momentos do evento.

Imagem 211: Queima de fogos – Fim da Festa Junina



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Conforme observado nas festas presenciadas pelo pesquisador (*Festa Junina e Festa da Criança – 2014*), alguns elementos são comuns às grandes celebrações,

como a estrutura de tenda, barracas de alimentação e bebidas, equipamentos infantis e segurança em geral. De acordo com relatos da coordenação da Associação, o investimento realizado na festa da criança de 2014 chegou a R\$ 80.000,00 (Apêndice 15 – Festas na Associação).

Os eventos parecem ser uma atração à parte, em que não apenas os frequentadores regulares participam, mas, certamente, demais trabalhadores que não usufruem das ações semanais mantidas pela Associação. Para associados que têm dificuldade de acessos a equipamentos de lazer de qualidade, ou até mesmo, para os que possuem essa e outras possibilidades de vivências externas, a diversidade de equipamentos e estrutura ofertados podem se tornar um atrativo complementar para participação. Outro evento interno de bastante sucesso, de acordo com a coordenação da Associação, é a *Oliviking*, uma espécie de gincana entre equipes com disputas em várias modalidades recreativas, esportivas e culturais. Essa atração ocorre de dois em dois anos e, infelizmente, estava programada para o ano seguinte à coleta de dados do estudo.

Para os Associados de presença contínua, voluntários na pesquisa, o aspecto mais importante em frequentar a sede de lazer da empresa é relacionado, como na Fundação estudada, ao elemento físico e social. Para AM35 “A Associação é um jeito de você interagir com seus colegas fora do serviço”.

A estrutura física da Associação parece, para os sujeitos entrevistados, exercer influência na motivação para participação, como a funcionária AF42, que explica seu interesse pelos benefícios físicos, mas também cita a importância do ambiente natural que compõe a sede. Os sujeitos AM43 e AM23 possuem falas similares, em que concordam em relação à importância de participar pelo aspecto físico, porém, contribuem de modo diferente em relação às demais importâncias de frequentar a Associação.

“Primeiro, para você ter essa atividade extra, [...] atividade física, seja na academia, na musculação, no alongamento, na prática esportiva. Ah, e também para você fazer interação com outras pessoas.”  
(AM43)

Para AM23, o lazer é citado como sendo importante elemento vivenciado nas práticas da sede investigada:

“Também quanto ao lazer, o funcionário, às vezes, fica muito preso, na empresa, ou em casa. A Associação é uma boa opção para a gente poder sair da rotina, ir a um churrasco, no bar, uma festa, de vez em quando os eventos. Eu acho que isso é importante.” (AM23)

O sujeito AM41, no entanto, possui todas as falas bastante próximas dos argumentos expostos por AM43 e acrescenta a extensão de diretrizes de relacionamento utilizadas pela empresa: “[...] primeiro pela confraternização, a relação entre funcionários [...] segundo, pela atividade física em si, saúde, [...] terceiro, respeito pelas pessoas [...].”

A relação com a empresa também é citada pelo sujeito AM45, que ocupa um cargo interno de gerência e participa, principalmente, das atividades de condicionamento físico:

“Primeiro é uma integração! Eu tenho mais de mil funcionários [...] e eu vejo quase todos aí, então me ajuda no dia-a-dia do trabalho, por isso que eu gosto. Outra coisa que tem é o conjunto [...] tem a babá, (animadora sociocultural responsável em orientar atividades lúdicas aos fins de semana, entendida pelo frequentador como babá) [...].Têm as quadras [...] Eu acho que vale a pena vir!”

Não suficiente, a relação com a importância de frequentar a Associação é abordada por AM29, que atribui à mantenedora influência sobre a motivação do associado, de modo geral:

“Se você pensar a V. como uma empresa, ela presa muito teu lado profissional e teu lado pessoal. Então, você usar, usufruir desse espaço que eles disponibilizam aqui, você está de acordo com isso [...]. Não é a toa que tem essa estrutura, acho que a empresa coloca toda essa estrutura para motivar, realmente, e focar na qualidade de vida, focar no bem estar. Então eu acho que é importante sim.”

O acesso facilitado aparece em algumas entrevistas como um atrativo de participação, em que, a inexistência do espaço seria um limitante para envolvimento em atividades desse segmento, fora da empresa: “Para mim é importante, porque se eu não tivesse essa opção provavelmente não faria o esporte logo depois do trabalho” (AM30).

A entrevistada AF26, em tentativa de encontrar resposta ao questionamento do entrevistador, sobre a importância de frequentar a Associação, confirma a



relevância da proximidade física: “[...] se você for pensar é muita facilidade, é muito cômoda a proximidade que tem com o trabalho”<sup>135</sup>.

“Porque está perto. Acho que isso é uma coisa que, às vezes, a gente não valoriza, porque virou rotina, coisa do dia-a-dia. [...] Eu sinto assim, quando estou fora da empresa, fora do meu ambiente de trabalho, e conto para as pessoas que existe uma Associação que é do lado, e com tudo o que tem, aí é que eu me realizo e penso: nossa! É algo super legal que qualquer um gostaria de ter e às vezes não aproveita do jeito que poderia [...]” (AF26)

Para o sujeito AM41, acessibilidade é uma das vantagens de destaque na Associação, no entanto, sustentada na estrutura e política educativa para usar o espaço, de modo coletivo:

“Acessibilidade, e a estrutura como um todo [...] a V. disponibiliza um site, você entra, marca o teu horário, você cumpre. [...] existem algumas políticas dentro da V. de descumprimento de horário, [...] você paga uma multa [...], justamente para educar o cara a comparecer.”

A organização das práticas é citada por AM43, que explica: “De mais interessante eu diria que é a organização das práticas esportivas, ou seja, o futebol, o voleibol, o basquete, a musculação, essas práticas esportivas [...]”, o que vai ao encontro da fala do sujeito AM23, que esclarece: “Mais interessante eu acho que são as opções de esporte, tem corrida, futebol, academia, são opções mais interessantes, até projetos, por exemplo, teatro na casa verde lá, no espaço cultural é uma questão interessante”.

Em vista dos argumentos apresentados, assim como a organização das práticas, a diversidade de atrativos pode ser compreendida como fator de destaque, como complementa o sujeito AM34B: “[...] As atividades físicas, você praticar aqui e melhorar a qualidade de vida [...], e opção [...] não falta, então, tem para todos”.

Não somente confirma a colocação realizada pelo colega, mas assegura não existirem aspectos menos interessantes, o entrevistado AM31B. Seu raciocínio aparenta ser de ordem coletiva, expressando:

---

<sup>135</sup>A pouca participação da entrevistada, de acordo com relatos da mesma, deve-se a diversos fatores: características pessoais, carga de trabalho e viagens profissionais.

“De mais interessante eu acho que são todas as modalidades de esporte que ela (a Associação) oferece. [...], talvez não seja tão interessante para mim, mas enxergo como interessante para outras pessoas conviverem.”

O sujeito AM34 não considera nenhum aspecto menos interessante na Associação, “[...] de negativo [...], não acho que tenha nada [...]” e reforça os grandes eventos realizados como de motivação pessoal para envolvimento e de seus familiares; “[...] acho muito bom, as festas que eles promovem, tem festa junina, festa das crianças [...]” Festas que, para o trabalhador AM45, são, justamente, os aspectos que menos lhe chamam a atenção, assim como o envolvimento aos fins de semana, pelo intenso volume de frequentadores:

“Quando tem festas, [...] eu acho que já não comporta o público que ela (a Associação) se sujeita trazer, [...] eu já evito. [...] A Associação foi feita quando tinha mil e quinhentos funcionários, hoje já são mais de cinco mil, então, não comporta. Quando tem festa, [...] para mim ela não é interessante.”

Outro sujeito entrevistado, a associada AF26, também acredita na existência de muitas pessoas em determinados espaços, não apenas nas festas em si,

“[...] Por exemplo, eu acho que, [...] a academia, [...] eu viria no mesmo horário que a maioria das pessoas [...] e eu não gosto dessa coisa de muito cheio, muita gente, eu não gosto. Eu prefiro mais tranquilo, para fazer as coisas, [...]. Então, se tivesse menos gente, [...] acho que frequentaria.”

O público participante das festas e frequentador da academia é uma preocupação dos gestores, que também comentam o empréstimo dos salões de festas como um serviço que tem ficado cada vez mais difícil de gerenciar, em virtude do número de espaços disponíveis e associados. AG2 comenta:

“[...] por exemplo, tivemos a festa da criança, com seis mil e trezentas pessoas, para nós parece assim: “ah, que legal!”. Eu não gosto, porque você começa a perder em qualidade, eu acho que qualidade é uma coisa que a gente não pode abrir mão!”

A possibilidade de frequentar um clube particular é entendida, para AM43 como fator de não participação aos fins de semana, o que considera menos atrativo:

“[...] eu nunca cheguei a utilizar essas questões de final de semana, trazer a família aqui, [...] eu acho, também, porque eu sou sócio de outro clube [...]”.

A venda de bebidas alcoólicas no bar pode comprometer a participação do sujeito AM51 e de sua família, pois acredita ser um fator que interfere no comportamento das pessoas e que pode gerar situações desconfortáveis, como por exemplo, o assédio às mulheres. Dessa maneira, é o que considera menos interessante:

“Aquele bar ali [...] vai servir bebida alcoólica, eu vejo como um problema, porque se está ali, é para beber, se está ali é liberado, mas se não tiver um controle [...] Eu, por exemplo, não levaria minhas meninas ali, as minhas filhas, não levaria [...] Porque o lance do assédio, eu não ficaria tranquilo. E aqui eu tive colegas, inclusive [...] uma menina que [...] fazia (atividade na Associação) no meu horário, [...] fazendo atividade física, [...] os caras ficavam muito olhando [...], e a menina sozinha, [...] se assustou, não se sentiu confortável, foi embora fazer em outro lugar. Então, esse tipo de coisa, tem um lance de comunicação, de comportamento e isso é comunicação, é atitude, você não muda de hoje para amanhã, tem que ter uma educação contínua.”

A colocação do associado não se limita à venda de bebida em si, mas sim, às questões internas de política de uso compartilhado da Associação, o que pode indicar que o planejamento, organização e desenvolvimento das propostas ofertadas precisam considerar esses aspectos, também. Em continuidade ao tema levantado, o mesmo sujeito, AM51, defende a necessidade de explorar mais as possibilidades da Associação e que, em sua opinião, investir em estratégias de comunicação e investigação específica da realidade da empresa e da Associação pode favorecer outras formas de utilização ou maior número de frequentadores.

“Agora, você coloca aquele jornalzinho (refere-se ao material de divulgação das atividades) na saída do almoço lá, cara! Quanto que aquilo é efetivo? Vai ver, na festa junina quem é que vem? Noventa por cento é o pessoal da linha (refere-se aos trabalhadores da linha de produção), por que o pessoal da administração não vem? O que rola? É o lance cultural? Da região? Não sei! [...] O que está faltando, aqui? Gestor? Gestão? Aqui tem que ter os dois casados [...]. Eu acho que tem realmente que explorar as possibilidades.” (AM51)

A partir do apontamento sobre o baixo número de participantes realizado por alguns dos entrevistados, demais sujeitos foram questionados sobre o mesmo tópico

e, determinadas opiniões tem proximidade entre si, especificamente ao mencionar que parece ser comum a frequência dos mesmos associados, regularmente. Para AM34, “[...] o pessoal (refere-se aos funcionários em geral) poderia usufruir mais [...] da Associação”. AM31 corrobora com a temática, ao indicar que, provavelmente, sejam poucos frequentadores semanais, “se conseguir [...] manter umas quinhentas pessoas por semana, por mês, [...] isso tinha que estar movimentado por tanta gente que tem (na empresa). Segundo turno, nossa, tem muita gente!”

A distinção entre funcionários do departamento administrativo e de linha de produção, como apresentado pelo sujeito AM51 é novamente enunciada pelo entrevistado AM31 que, em tentativa de mensurar a quantidade de pessoas frequentadoras, expõe: “Administrativo, na parte de academia é maior. Eu acho que a produção vem mais jogar bola aqui, correr, [...] acho que a produção vem mais, churrasco a produção domina [...]”. Em acordo, discute sobre o modo de comunicação estabelecido que, em sua opinião, corresponde ao incentivo da empresa, “[...] porque eles (a empresa e a Associação) estão tentando fazer algumas propagandas, mas [...] não sei, tinha que fazer uma coisa a mais [...], programa, algo nesse sentido”. Da mesma maneira, o sujeito AM43 trata do assunto, relacionando-o especificamente com as festas, as quais não têm interesse em participar:

“É que parece que os eventos [...] são, como é que eu posso falar (pausa para concluir o pensamento)? Voltados mais para o pessoal de produção, então fica, talvez um ambiente que não seja para todas as (não finalizou a expressão) [...]”

O ponto de vista destacado pelo sujeito exige cuidado especial em sua interpretação, pois denota deixar subentendido certo distanciamento existente entre alguns grupos de pessoas dentro da Associação, o que pode ser certa extensão de situações de diferenciação com origem dentro da empresa, ou até mesmo, de ordem social, projetadas para tais ambientes de convivência. Em relação aos participantes do estudo, destacamos novamente que o público voluntário foi heterogêneo, dividido tanto em funcionários da linha de produção, quanto do departamento administrativo. Para a entrevistada AF26, o público participante também é misto, apesar de dividido em atividades específicas: “[...] o pessoal da produção e do administrativo no futebol

é bem mesclado, acho que é bem misto, o pessoal de tênis é muito mais administrativo [...]”.

A entrevistada, ao responder pergunta complementar sobre os possíveis motivos de pouca participação dos associados vinculados ao departamento administrativo, ao qual pertence, diz:

“Provavelmente tem outro clube que frequenta [...], tem um pessoal que trabalha comigo e que mora no Alphaville (um condomínio de alto padrão localizado na região metropolitana de Curitiba), e não vem. Pessoal que é sócio do Clube Curitibano (um clube privado de alto padrão) que não vem, [...] e acho que por ter outras opções não vem para cá, não frequenta aqui (a Associação).”

Ao ouvirmos a perspectiva dos gestores a respeito, constatamos que há aparente distinção entre os grupos frequentadores da Associação, apesar de considerarem sempre a integração entre todos como componentes das diretrizes de trabalho. Para AG2, a consideração de igualdade é dada da seguinte maneira:

“Eu vejo, primeiro, no aspecto de mensalidade da Associação, todos pagam a mesma coisa, aí já está dizendo que todos são iguais e todos tem o mesmo direito de associado. Já não acontece isso em outras empresas, por exemplo, a maioria das empresas é assim: eles pagam zero e meio por cento, ou um por cento, não sei o quê, do salário.”

Em continuidade, AG2 ressalta que o maior desafio da Associação é, de fato, trazer o trabalhador do setor administrativo, o que, em sua percepção tem relação com o aspecto salarial, também:

“[...] existe uma situação, Thiago, você pode dizer que não [...], mas acontece, por exemplo, eu ganho mais, eu posso me dar ao luxo de escolher outras opções de lazer ou frequentar outros lugares, eu posso fazer academia em outro lugar pagando mensalidade do lado de casa [...], eu posso ir para outros lugares, não preciso viajar na excursão da Associação e tal.”

O gestor AG3 contribui no mesmo sentido, de que, em virtude dos valores financeiros recebidos em funções administrativas, os sujeitos têm outras possibilidades de vivências fora da Associação:

“de repente, tem no seu prédio, a grande maioria dos condomínios hoje são clubes, e lá tem academia, acaba migrando para lá porque é mais cômodo, [...], e a produção não tem esse clube, esse aqui é o clube do funcionário. De repente o pessoal do administrativo consegue ser sócio do Curitibano, consegue ser sócio do Graciosa, acaba usufruindo de uma estrutura diferenciada.”

As falas dos sujeitos entrevistados, tanto frequentadores, quanto gestores nos deixam preocupados em relação a alguns aspectos principais:

1 – Com base nos estudos debatidos ao longo da pesquisa, mais uma vez, o apontamento de que são insuficientes as possibilidades e ofertas de espaços, equipamentos e programas públicos de qualidade voltados ao lazer da população em geral;

2 – A reclusão dos sujeitos em ambientes compreendidos como seguros, em um universo particular;

3 – A submissão humana ao lazer de mercado, em que, para usufruir de experiências com sentido, há a busca pelo consumo de bens, produtos e serviços, também em função da manutenção de um status social;

4 – A estratificação social no lazer, ou seja, a partir de uma nova posição econômica, o compartilhamento do mesmo espaço pode ocorrer com determinadas restrições e distinções entre o que é para “mim” e para o “outro”, ou, para “nós” e para “eles”.

Dessa forma,

“o lazer do trabalhador, as pequenas parcelas de alegria permitidas aos que trabalham, não pode ser entendido, inspirado no modelo da Antiguidade, como finalidade de existência de privilegiados, apoiados na exploração da maioria. Ao contrário, é fruto da sociedade urbano-industrial e, dialeticamente, incide sobre ela, como gerador de novos valores que a contestam”. (MARCELLINO, 2005, P. 44)

Clamamos, assim, a necessidade de um “outro lazer”, como proposto por Mascarenhas (2005b, p. 156). Para o autor, há uma utopia a ser realizada, no sentido representativo de vontade coletiva voltada a outro modelo de sociedade, que

garanta a todos os seus membros o efetivo direito de acesso aos bens e riquezas materiais e simbólicas produzidas, assegurando-lhes democraticamente a condição de cidadania, dispensando-lhes igual tratamento sob o ponto de vista da condição comum de cidadãos, livres das relações de dominação, opressão, exploração ou exclusão. (MASCARENHAS, 2005b, p. 157).

A fim de romper com pensamentos segregados, moralmente instituídos, há a urgência de que o “outro lazer” constitua-se como uma alternativa “dinâmica e de longa empreitada, sobrevivendo no tempo à custa da autocrítica, reatualizando-se constantemente” (MASCARENHAS, 2005b, p. 157). Daí a necessidade de planificação proposta pelo mesmo autor, voltada para a necessidade e “consumo orientado para o ser mais humano” (MASCARENHAS, 2005b, p. 158).

Nesse exercício, de autocrítica e atualização constante, precisamos ter o cuidado para não cair na armadilha de fomentar um discurso categórico, ao dizer que o pensamento determinante de certos entrevistados é errôneo ou incoerente. Referimo-nos, muito mais à influência de uma concepção social, em que a distinção entre os sujeitos é evidente, em virtude da busca constante pela produção de bens de consumo e incessante tentativa de ascensão social. Para ação política crítica e superadora, a perspectiva de produção precisa ser voltada à necessidade humana, à criação de coisas socialmente úteis (ANTUNES, 2002). Assim sendo, o lazer e, especificamente o tempo disponível, propiciará a eliminação de um trabalho excedente reprodutor da manutenção do capital e de seus valores de troca (ANTUNES, 2002). A partir dos valores de uso, portanto,

e tendo como consequência o resgate da dimensão concreta do trabalho e a dissolução da sua dimensão abstrata - poderá instaurar uma lógica societária radicalmente diferente da sociedade produtora de mercadorias. E será capaz de, uma vez mais, evidenciar o papel fundante do trabalho criativo - que suprime a distinção entre trabalho manual/trabalho intelectual que fundamenta a divisão social do trabalho sob o capital - e por isso capaz de se constituir em protoforma de uma atividade humana emancipada. (ANTUNES, 2002, p. 87)

O projeto de mudança é longo e não pode ser estanque. No entanto, como não educadas para a vivência coletiva, diferente da lógica imposta, as pessoas ficam suscetíveis, muitas vezes, somente ao que lhes é ofertado, ou ainda, sem interesse em conhecer, participar ou apropriar-se dos espaços, equipamentos e programas ou atividades no tempo/espaço de lazer. É o que ocorre em relação ao mural em que são divulgadas as atividades. A participante AF26 opina sobre as estratégias adotadas, afirmando que não são muitas as pessoas que param para ler os informativos exibidos, exceto em divulgações dos grandes eventos, como as festas, em que são colocados painéis nas saídas do restaurante. A entrevistada afirma: “[...] acho que eles (a empresa e a Associação) poderiam ter uma comunicação maior

nesse sentido.” Como profissional do ramo de comunicação, ainda contribui, sobre a rede social online e site da Associação:

“Então, tem o *Facebook* (rede social online) da Associação, eu já curti (vinculou-se à mesma para receber informativos), mas eu nunca recebo nada e eu acho que se eu recebesse por lá, que, enfim, é uma coisa que você vê. [...] Normalmente, oitenta por cento das vezes que eu entro no site da Associação é para marcar quadra e eu não olho mais nada. E vinte por cento das vezes que eu entro [...], dou uma olhada, vejo o que está acontecendo [...]. Faz uns quatro anos que eu acesso e, para mim, nada mudou!”

Elementos presentes às falas dos sujeitos são comuns às nossas percepções ao longo do contato com o campo de pesquisa. É o caso do posicionamento sobre serem os mesmos frequentadores, em diferentes períodos, o que necessita de aprofundamento investigativo, para detalhamento preciso, assim como os aspectos de comunicação atrelados ao trabalho desenvolvido. Especialmente em relação à rede social online da Associação, um recurso comum utilizado por pessoas e empresas ao redor do mundo, parece ter pouca ou nenhuma atualização de informações, como exposto no capítulo anterior. O site da Associação possui layout fixo, com alteração de determinados textos referentes à agenda de eventos e ações específicas.

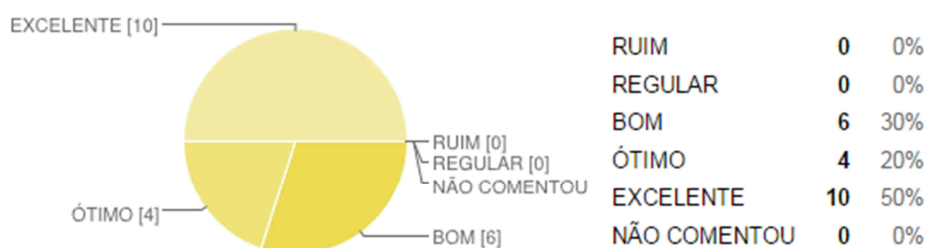
Diante da grande estrutura de espaços e equipamentos ofertados, o interesse adicional de determinados frequentadores é na possibilidade de construção de uma piscina, para prática de natação. Para AM35, “[...] é uma questão de estrutura, mas seria interessante natação, de repente! [...] Mas isso requer investimento [...]”. O sujeito AM34 também pensa ser interessante contar com a possibilidade de natação. Existe, para os sujeitos citados, o interesse em atividades que envolvam a utilização de uma piscina, porém, há compreensão sobre a dificuldade de organização, de modo geral, o que, para o sujeito AM31B não é apontado, ao propor a construção de um paredão de escalada, na Associação. Para alguns entrevistados, como o participante AM34B, no entanto, o que procura na Associação é atendido e não vê necessidade de outras possibilidades de oferta, momentaneamente.

A qualidade dos espaços e equipamentos, acessibilidade, condições de higiene e manutenção, iluminação e segurança da Associação, na posição de 50% dos associados entrevistados é excelente. Para esses, as condições de uso



melhoraram e continuam a ser aperfeiçoadas, as pessoas encontram boas possibilidades de vivenciar diferentes práticas e a manutenção é feita constantemente, além de serem providenciados novos recursos, quando solicitados.

Gráfico 21: Qualidade dos espaços e equipamentos



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

A partir da aplicação do protocolo de análise dos espaços, desenvolvido pelo GEPLEC, algumas confirmações ocorrem, no mesmo sentido. Durante a coleta de dados, a Associação passou por reformas em seus principais espaços e acessos, facilitando a circulação de pessoas pelas áreas internas.

Imagem 212: Obra para acesso ao novo bar.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Além da reforma, a constante manutenção dos espaços e equipamentos foi percebida como elemento que mantém a Associação bastante organizada, visualmente atrativa e de fácil locomoção. Nesse aspecto, também contribuem o paisagismo, o cuidado com as áreas verdes e condições de limpeza em geral.

Imagens 213 e 214: Trabalho de manutenção do campo de futebol/ Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.



Imagem 215: Limpeza dos espaços



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

A associação conta com equipes técnicas especializadas para os serviços de limpeza e manutenção, continuamente em atividade ao longo do dia. No entanto, os banheiros localizados no piso superior do ginásio parecem não receber o mesmo tratamento, pois há falta de assentos em alguns vasos sanitários.

Distribuídos pela Associação estão 17 conjuntos de lixeiras de coleta seletiva e 4 pares de cestos de alumínio. Mesmo assim, em determinadas ocasiões, alguns lixos foram encontrados no chão, em áreas próximas aos compartimentos destinados para tal fim, o que parece ocorrer mais comumente no setor das churrasqueiras individuais.

Imagens 216 e 217: Conjunto de Lixeiras de Coleta Seletiva e cestos individuais para lixo.



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Nos vestiários, frascos de desodorante e alguns objetos deixados denotam a pouca preocupação de determinados frequentadores em manter o local limpo e organizado para uso de demais associados. No ginásio, em uma das visitas realizadas, foi encontrado um pedaço de bolo, possivelmente vindo do salão VIP, anexo.

A limpeza do piso do ginásio, em se tratando do mesmo espaço, é colocada por frequentadores como um pouco falha, pois, por vezes, está empoeirada e

compromete a segurança dos participantes, ao deixar o solo liso. É o que expõe o sujeito AM43:

“Eu acho que [...] equipamentos de primeira, manutenção ok, limpeza mais ou menos, sempre quando a gente vem a quadra está suja. Pó, pode ocasionar uma lesão, escorrega, [...] não adianta, você está do lado de uma rodovia aqui, [...] tem que passar um paninho toda semana e isso não está acontecendo.”

No entanto, apenas dois dos entrevistados mencionaram tal aspecto, o que não ocorre em relação ao tamanho da academia, que, para grande maioria, está limitada para o público frequentador. O sujeito AM31, explica:

“Boa, boa! Limpeza, manutenção e segurança, acho que [...], segurança a V. aqui [...] é primeiro lugar [...]! Academia eu acho que está a desejar ainda, ouvi um papo que eles (os gestores da Associação) estão para reformar [...], mas já está pequeno o espaço e eu acho que os aparelhos [...], está na hora de dar uma trocada, renovar [...].”

Para outro sujeito, de mesma idade, AM31B, a fala também é próxima, tanto em relação aos aspectos de qualidade dos espaços de maneira geral, como frente aos equipamentos da academia:

“Muito boa! Eu acho que iluminação é boa, manutenção é boa, questão de higiene é boa. Uma reclamação que eu tenho e que mais gente tem é da infraestrutura da academia, que, às vezes, se você comparar com outras academias, falta um pouco.”

Importante destacar que um fator que possa exercer influência sobre a opinião de cada entrevistado seja o nível de expectativa em relação à Associação e conhecimento específico sobre diferentes equipamentos e práticas, pois, para o sujeito AM34B, toda a estrutura ofertada é de boa qualidade, inclusive a academia:

“Eu vejo muito bom [...], por que [...], por exemplo, o campo [...], é difícil encontrar um campo igual àquele e a gente passa ali, sempre estão regando, estão cortando a grama, sempre que você precisa o espaço está ali. [...]. Aqui, os equipamentos da academia são de primeira, disponibilidade de professor para as crianças, então, é um espaço [...] completo.”

Para o gestor AG1, há uma questão histórica associada, em que a Mantenedora, por algumas políticas de Recursos Humanos datadas de seu início de operação, criou expectativas e demandas muito grandes, dados diferentes benefícios ofertados para seus funcionários. Assim sendo, sua abordagem, no momento, é:

“Eu tenho defendido muito assim: a gente quer realmente ter uma organização que esteja à frente. Agora, esse “à frente”, tem que ser quinze minutos, não pode estar anos à frente, porque você cria problemas, até porque nós já enfrentamos no passado algumas situações. Tem que ter orgulho? Eu acho que tem que ter orgulho. Como você tem orgulho de um pai, como você tem orgulho de uma situação, mas não pode ser aquela coisa doentia, como alguns chegaram e verbalizaram: “ah, se eu sair daqui, eu estou morto”. “Morto”, no sentido que acabou a carreira.”

A fala do gestor em questão nos remete a duas reflexões iniciais, a primeira, de que as ações que envolvem a empresa e a Associação tem começo, meio e fim protocolados, sendo pensadas com cautela suas estratégias. Do mesmo modo, expõe determinada posição de descrença dos funcionários em relação ao mundo do trabalho fora do contexto em que estão inseridos, o que pode denotar discrepância efetiva das políticas adotadas pela Mantenedora em relação a outras indústrias, ou a relação de codependência entre os trabalhadores e a mesma. Destacamos a cautela a respeito do tratamento de tal discussão, bem como a ampliação do tema para uma investigação mais detalhada, que possa também identificar o modelo de trabalho adotado. De início, mantemos o enfoque na relação entre oferta e demanda dada pela Associação, possivelmente influenciada pelo raciocínio e modo de trabalho do gestor em questão, esse, que tem seu pai como antigo trabalhador de limpeza e envolvimento afetivo com a mesma.

Para o sujeito AM23, por transitar em diferentes sedes de lazer, vinculado ao *Projeto Capoeira e Cidadania*, a Associação estudada “[...] é [...] muito boa, [...] questão de equipamento usado, profissionais que trabalham [...] são excelentes [...], no geral, show de bola, muito bom”. Os investimentos em recursos materiais são mencionados por alguns frequentadores como aspectos que interferem na qualidade não apenas dos espaços e equipamentos, mas nas práticas como um todo. Para AM31

“Estão reformando meio que tudo aí, trocaram o bar aqui, reformaram, a cancha lá embaixo, deram uma geral no salão lá em cima, também, a churrasqueira, reformaram. Acho que a academia mesmo, o espaço ali ficou pequeno, [...] é o lugar que está precisando de uma reforma.”

Frente aos instrumentos de apoio às aulas de condicionamento físico e ginástica, a frequentadora AF42 cita melhorias já realizadas, do mesmo modo:

“Antes eu achava que estava bem escasso, mas [...] trouxeram um monte de material novo. Tem uma fita maldita que eles (os professores) usam (risos), agora. A fita TRX. Não tinha. Eu acho que a gente tem bastante material legal, para essa aula (condicionamento físico), aqui, pelo menos.”

O sujeito AM29 contribui em sentido similar ao por nós presenciado, de que há manutenção continua nos espaços e ainda, que houve alto investimento financeiro em novos benefícios, o que parece ter sido recentemente retomado pela Mantenedora, de acordo com o relatório de atividades 2013. Para o entrevistado<sup>136</sup>, contratado pela empresa em 2012 e frequentador da Associação desde então:

“[...] Esse bar é novo, [...] Estão arrumando, fechando as churrasqueiras, [...] fizeram uma pista de atletismo para você usar, antes era um campo, [...] fizeram uma iluminação boa [...] então, não dá para dizer “melhorar isso” acho que é bem, muito bem conservado.”

De qualquer maneira, não seria incoerente inferir, a partir da leitura da fala dos demais sujeitos, que, possíveis melhorias na Associação sejam relacionadas com a academia e também com a construção de uma piscina, como comentado. São, realmente, apontamentos de aperfeiçoamentos mencionados em relação à estrutura em si, assim como possível cobertura da quadra sintética de futebol e construção de um segundo local idêntico, substituição do repertório musical dos eventos do bar (geralmente sertanejo), inclusão de mais atividades para a família durante a semana (e também aos sábados e domingos), orientação de fisioterapeuta para técnicas de reabilitação corporal e revisão do telhado do ginásio ou troca do mesmo. Alguns aspectos de ordem organizacional são abordados por determinados

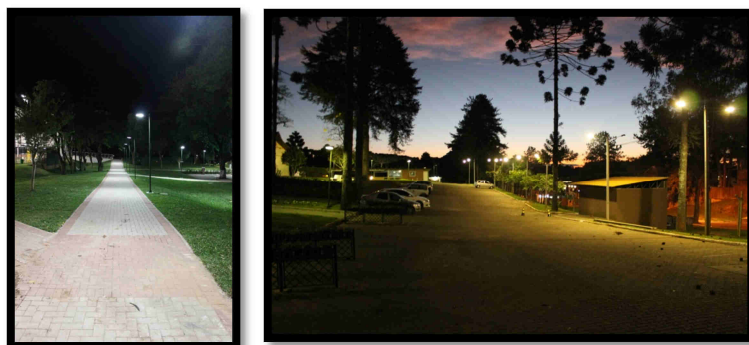
<sup>136</sup> A posição do entrevistado pode ter relação não apenas com sua percepção cotidiana, mas também com o período concomitante entre sua entrada na empresa e o início de grandes obras na Associação, como a construção da nova pista e campo de futebol, vestiários, churrasqueiras, vias de acesso, postes de iluminação e bar.

associados, especificamente em relação às festas. Para o sujeito AM45: “Quanto às festas coletivas da empresa, eu acho que precisa dimensionar a quantidade de pessoas.”

A colocação exposta por AM45, certamente, envolve não apenas a festa em si, mas questões de política interna relacionadas à promoção de eventos de tal porte, o que, conseqüentemente, exige a revisão do planejamento estratégico das práticas ofertadas e seu possível redimensionamento.

Outro fator que contribui para o uso da Associação, também no período noturno, é a qualidade da iluminação. Ao todo, são aproximadamente 200 pontos de luz, divididos em postes, refletores e luminárias. Os acessos aos diferentes locais, normalmente com rampas ou caminhos alternativos, são os principais espaços com iluminação reforçada, exceto a região próxima ao lago, que tem trecho escuro, em comparação aos demais setores.

Imagens 218 e 219: Iluminação Noturna



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014. .

Frente aos outros questionamentos realizados, todos os sujeitos frequentadores participantes da entrevista, acreditam sentir diferenças físicas ou psicológicas, de ordens diferentes. As mais comuns estão relacionadas com a possibilidade de relaxamento, assim como o aumento de disposição para tarefas gerais, conforme argumenta o sujeito AM35: “Ah, com certeza [...]! Mais disposição [...]! Porque tira um pouco do estresse, [...] o trabalho é cansativo e, às cinco horas ir correr é cansativo, mas, dá descarga de estresse”.

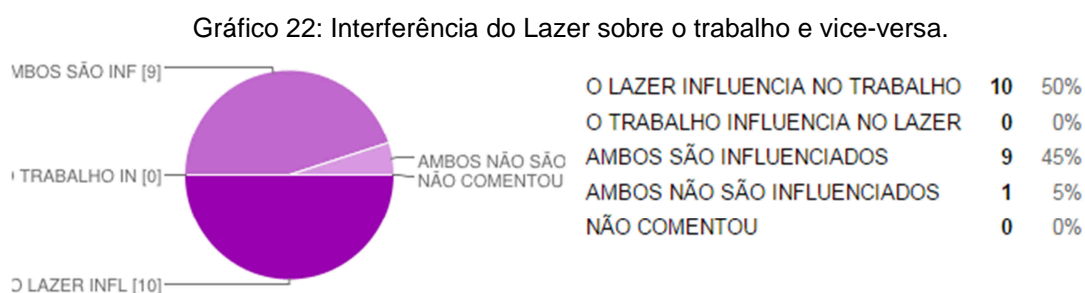
O cansaço físico sofrido pela vivência de práticas corporais na Associação, na opinião de AM45, é um estimulante natural que beneficia o organismo como um todo: “Acho que o exercício físico [...] é o vício natural, você sofre [...], mas depois que acaba sente o prazer, a satisfação de ter feito. Você se sente bem, relaxado”.

O sujeito AM31 afirma que as mudanças são tanto físicas quanto psicológicas, pois, acredita que “não dá para desvincular uma coisa da outra [...], mente e corpo”. A percepção de alterações defendida pela entrevistada AF26 aproxima-se do prisma afetivo, em que possui orgulho em dizer que utiliza a Associação:

“[...] Ano passado, quando eu voltei, e comecei a frequentar, conversei com as pessoas do meu trabalho e falei que estava fazendo (práticas na Associação), [...] sinceramente, falo com, não sei se é orgulho a palavra, mas “vou na Associação”, que eu faço aula de tênis lá na Associação.”

O frequentador AM40 atribui o mesmo sentimento não apenas à Associação, mas à Mantenedora, em que o interesse pelo trabalho é diferente: “Ah, eu acho bem diferente das outras empresas! Não dá para explicar como que você conhece essa diferença, você sente mais vontade de trabalhar aqui, mais vontade”.

Claramente, para AM40, a oferta da Associação é um aspecto de interferência direta no trabalho. Para 10 dos demais entrevistados, há interferência das práticas no tempo/espço de lazer sobre o trabalho, enquanto que, para outros 9, ambos são influenciados. Apenas 1 participante pensa não existir relação entre o lazer e o trabalho, mas sem justificativa de resposta.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Para os que definem que as práticas no tempo/espço de lazer influenciam no trabalho, os principais argumentos apresentados são relativos ao rendimento profissional e bem-estar. O sujeito AM31, afirma que, “para trabalhar eu vejo pelos meus colegas [...], o cara está cansado e eu estou ainda, a mil, ligado, mais inteiro [...]”. O sujeito AM33 tem posição similar, ao dizer que “[...] você ganha mais ritmo, ganha mais resistência, acho que até o modo de você pensar [...] muda, porque você pode [...] tomar uma decisão um pouco mais rápido, [...] acho que interfere”.

O entrevistado AM30, praticante do vôlei, confirma a influência da modalidade esportiva vivenciada na Associação em sua tomada de decisões, assim como exposto, recentemente. Profissional de engenharia, AM30, diz:

“Acho que aqui interfere no meu trabalho de uma maneira positiva e especialmente do ponto de vista das competições que a gente tem [...]! Ajuda a preparar para uma situação onde, às vezes, você está sob pressão no trabalho, consegue fazer essa relação com o esporte, que você tem alguns momentos decisivos, também, e tem que tomar decisão rápida.”

Para AF42, possivelmente, além de ser uma prioridade, é bastante exaustivo, pois, em sua fala, o desgaste pessoal é destacado, da seguinte maneira: “Interfere, porque, às vezes, fico esgotada demais do trabalho e eu chego aqui (na Associação), [...] nossa, destruída, para fazer (as práticas). [...] vou dar uma corridinha, já estou cansada”.

O sujeito AM31B, em explicação sobre a mesma temática, deixa claro, em sua perspectiva, a distinção defendida pela empresa a respeito da vida profissional e pessoal:

“[...] uma coisa legal da V. é que eles (a empresa) conseguem separar bem sua vida profissional da sua vida pessoal e eles te dão essa abertura. Até por isso que existe essa Associação aqui para você fazer as duas coisas juntas, é claro que das oito às cinco horas, para mim, é cem por cento trabalho. Eu não utilizo esse período para vir para cá, mas eu consigo, a partir das cinco, na maioria das vezes, dependendo de algumas exceções, eu consigo estar aqui.”

Para AM35, o principal aspecto de interferência é relacionado ao fortalecimento das relações coletivas e de amizade, o que é repetido por demais entrevistados: “Então você aumenta teu grupo de relacionamentos, fortalece teu convívio com os colegas. A cooperação também ajuda, aumenta”.

Sem perder a atenção no trabalho, o sujeito AM28, do setor de linha de produção, aborda as relações de amizade de outro modo, entretanto, de sentido parecido, em que há aproximação dos colegas a partir de conversas sobre situações vivenciadas na Associação: “Eu acho assim, é melhor para mim [...] A gente conversa, sim, sobre isso (atividades realizadas na Associação) [...], é uma descontração, mas não perdendo o foco do trabalho”.



Para os associados entrevistados na Associação, a relação entre ambas as partes, lazer e trabalho, configura-se de modo mais claro, em que é possível perceber certas conexões que estabelecem frente ao debate. Um dos fatores de influência pode ser a vinculação da Associação ao programa interno de promoção de qualidade de vida, o que favorece aos frequentadores o entendimento sobre o contexto de inserção da sede de lazer em relação ao trabalho, além de incentivá-los ao uso.

Em perspectiva complementar, portanto, 16 voluntários de participação na pesquisa acreditam receber estímulos da empresa para comparecer e usufruir dos espaços, equipamentos e práticas da Associação. A própria oferta do espaço, e a divulgação das atividades, para alguns, são modos de favorecer o uso. Para o sujeito AM34, por exemplo, “[...] só esse espaço [...] (a Associação em si) já é um baita incentivo, porque muitas empresas grandes [...] não tem um espaço assim”. No entanto, há os que, mesmo percebendo o incentivo, pensam na necessidade de que sejam fortalecidos. Para AM23, há apoio, o trabalhador encontra muitas opções, mas o funcionário precisa verificar o que está acontecendo. A entrevistada AF29 entende que a divulgação de materiais em murais, de certo modo, incentiva o uso da Associação. Os conteúdos expostos nesses painéis também são considerados formas de incentivo, para a entrevistada AF42, que menciona gostar de determinadas frases convidativas: “Cansa de subir escada? Então venha fazer o condicionamento físico com a gente”. Para o sujeito AM31, que representa a empresa em competições de corrida, o convite para participar da organização de eventos desse segmento é entendido como incentivo, do mesmo modo. Também entende sua posição nas corridas como de referência e possível estímulo aos colegas de trabalho.

“No momento eu sou referência, sim! [...] como sou campeão, fui campeão estadual na V., nos jogos, e, nossa, puxei (incentivou) bastante gente. Esses dois rapazes que estão correndo (na pista) é porque eu dei um toque para eles e estão vindo [...]” (AM31)

O relato acima pode ser confirmado pelo sujeito AM41, o que evidencia a necessidade de modelos a serem seguidos, no intuito de fomentar o uso da Associação, assim como a projeção e reconhecimento social dada para a mesma, a partir de determinada exibição televisiva:

“[...] a gente tem nos nossos próprios gestores, um amigo, o pessoal da empresa. Sempre alguém pratica um esporte, já teve na mídia, já teve uma reportagem que a Globo veio aqui [...], conversou com o pessoal do chão da fábrica, do escritório, o que é que eles tinham de benefício da Associação.” (AM41)

Os diferentes canais de divulgação, no ponto de vista do sujeito AM29, são bem explorados e incentivam a participação dos funcionários:

“Eles (a empresa) divulgam, têm televisões que são para fazer os informativos semanais, informativos diários nos refeitórios. [...] Você recebe uma revista em casa, com todas informações sobre a Associação, mensalmente você tem essa revista [...], você recebe e-mail da Associação.”

Contrariamente ao exposto pelos sujeitos AM41 e AM29, o entrevistado AM51 entende que os incentivos dados pela empresa ainda são incipientes e que a comunicação precisa ser abordada de outra maneira.

O presente estudo, certamente, não terá resposta ou aprofundamento de todos os aspectos abordados ao longo das observações do campo de pesquisa, documentos analisados ou falas dos sujeitos entrevistados. Todavia, pode indicar caminhos a investigar, futuramente, sendo esse um aspecto de importante conhecimento, a fim de aperfeiçoar a Associação em seus espaços e equipamentos, programas e práticas ofertadas, bem como contribuir para outros tipos de vivências. Todos esses elementos, evidentemente, conectados a políticas de incentivo ao encontro pessoal e coletivo, na e pela Associação. Nesse sentido, apoiamo-nos na complementação dada pelo sujeito AM51, ao discursar:

“Tem que trazer os caras de lá (empresa) para cá (Associação). [...] tem esse sentido, esses dois pólos: ele (gerente da Associação) com a estrutura que tem, conversar com o pessoal da comunicação: “como nós podemos fazer uma abordagem sistemática?”, para que seja um ambiente familiar, que a pessoa se sinta a vontade de vir e ficar.”

Enfatizamos, novamente, que a fala do sujeito possui importantes argumentos que favorecem o pensamento de que lazer e trabalho caminhem juntos, e que, não necessariamente, devam ser tratados distintamente. Para o sujeito AM45, a empresa incentiva a qualidade de vida, o que é implicitamente comunicado aos funcionários que, pela proximidade e conveniência, passam a frequentar a

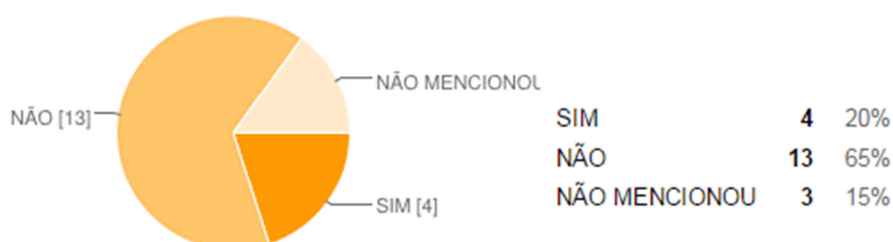
Associação. Ainda assim, afirma que “embora todo funcionário seja obrigado a ser sócio [...], [...] acho que a empresa não incentiva tanto a vinda do funcionário à Associação, poderia estimular mais.” Tal estímulo, na perspectiva do entrevistado, poderia ocorrer de maneiras diferentes e em diferentes horários:

“Poderia promover leitura e mais coisas para as crianças, para os dependentes, espaço pós-aula [...]. Então, o pessoal da aula vem aqui, faz uma recreação, alguma atividade [...] tem que ter atividade também, durante o dia, para que esses (trabalhadores do terceiro turno) também viessem e os dependentes desses também pudessem vir.”

Os dois trechos das falas apresentadas pelos sujeitos AM51 e AM45 também podem estar relacionados às intenções da empresa em manter a Associação, o que evidencia, novamente, a necessidade de aprofundamento de pesquisa, em outra ocasião.

A pouca oferta de atividades direcionadas para dependentes e funcionários em outros períodos do dia, conforme mencionado, pode indicar certa dificuldade de participação, no entendimento de determinados associados. No entanto, esse aspecto não foi levantado pelos frequentadores entrevistados, embora, alguns deles tenham mencionado outras barreiras que interferem no uso da Associação. Para AM40 e AF29, há certa dificuldade em relação à distância de casa, o que é minimizado frente à disponibilidade de ônibus da empresa, para transporte (em horários vinculados ao expediente de trabalho).

Gráfico 23: Dificuldades para frequentar a Associação.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Outros associados citam a proximidade entre o tempo de encerramento do expediente de trabalho e início das atividades orientadas na Associação como fator de certa dificuldade, porém, que não chega a impedir suas participações, efetivamente. A divisão de tarefas domésticas e familiares também é mencionada,

assim como a dificuldade de agendamento dos espaços, em virtude do elevado número de associados. O sujeito AM30 afirma: “às vezes, a gente não consegue horário, têm dois gramados que quase não são utilizados, e um sintético só, que é muito utilizado [...]!”. Como justificativa, explica:

“[...] para você utilizar o gramado, tem que ter dois times completos, é muita gente. É difícil juntar as pessoas e quando chove você não pode jogar, ou vai estragar a grama (risos) [...], é difícil marcar lá (no campo de futebol). Só tem um horário na semana que todo mundo pode, e daí se chove, não pode jogar (risos).”

Para AM43, a dificuldade ocorre no mesmo sentido, de disputa pela utilização do espaço.

“[...] eu acho que, talvez pelo número de associados, por exemplo, hoje a gente tem uma quadra externa aqui que não é utilizada, então é meio que uma briga para conseguir o ginásio [...], é difícil conseguir fazer essa conciliação de agenda [...].”

Mesmo apresentadas algumas dificuldades de participação, na Associação, tais fatores parecem não romper ou interferir na admiração dos frequentadores pela sede. Rechia (2006. p. 99) confirma que “[...] certas dificuldades em relação aos espaços e equipamentos são muitas vezes superadas pelas diversas possibilidades de interação com o lugar [...]”. Em continuidade à discussão proposta, 17 dos associados voluntários identificam relação com a vida cotidiana, a partir das vivências realizadas na Associação. As principais são pontuadas como extensão do bem-estar geral para outras esferas da vida, melhoria das relações intra e interpessoais e da qualidade de vida, incentivo aos familiares para participação em práticas corporais. O relato do sujeito AM23 expõe, de certa maneira, o conjunto de elementos apresentados por demais funcionários participantes do estudo. Ao mencionar sua relação com o *Projeto Capoeira e Cidadania* e posterior contratação como funcionário da empresa, considera a relação com a vida cotidiana como:

“Bem, primeiramente pessoal, comecei aqui com capoeira [...] A capoeira me auxiliou muito na parte psicológica, emocional. Eu era uma pessoa muito fechada e acabou auxiliando nisso, me comunicar melhor com as pessoas, interagir melhor em grupo. Isso influencia muito no meu trabalho.”

O argumento apresentado pelo frequentador AM23 é confirmado pelo gestor AG2, que expõe:

“E ele está fazendo o esporte, ele continua no esporte, ele tem um emprego, hoje é profissional, não sei se ele entraria na V. Pode ser que até entrasse, mas não sei se ele entraria se não fosse o projeto, abriu portas para ele.”

Destacamos o exemplo do profissional em questão para reforçar o duplo aspecto educativo do lazer proposto por Marcellino (2006), apresentado no início do estudo. No caso, o educar para o lazer ocorre no sentido de que o jovem profissional manteve-se envolvido com a proposta da Capoeira, inclusive disseminando sua cultura, como professor, ao mesmo tempo em que, o lazer como meio educativo contribuiu para a superação de dificuldades pessoais, como relatado. Defendemos, portanto, que esse princípio seja cada vez mais compartilhado, com o objetivo de que outras pessoas cresçam enquanto sujeitos críticos, não necessariamente respondendo à lógica do mercado, mas sim, confrontando-a e propondo outras maneiras de ser e existir, em sociedade.

Os projetos sociais, área em que está contida a capoeira, na opinião do mesmo associado são entendidos como dinâmicas internas da Associação e que têm potencial de transposição de sucesso para o espaço público. De acordo com AM23,

“A estrutura da Associação é muito boa, materiais, profissionais, são coisas que se estivessem perto das pessoas seria muito bom. Campo de futebol, material de ginástica, esse tipo de coisa que uma comunidade geralmente não tem, então, seria bacana se o pessoal tivesse acesso a isso.”

Para o sujeito AM43, a importância de ter projetos sociais próximos de sua casa também é destacada como de interesse pessoal e familiar, essas considerações são feitas luz dos exemplos dos projetos de Capoeira e Basquete.

O associado AM35 explica que a orientação de mais atividades nos espaços públicos próximos à sua casa poderia fomentar a movimentação de diversas pessoas no local. Morador de uma região oposta à Associação, o funcionário ainda relaciona as práticas no tempo/espaço de lazer como incentivo familiar para diferentes tipos de experiências:

“Trago elas (filhas do funcionário) na Associação, [...] então, eu procuro incentivar bastante elas para gostar desse tipo de coisa (práticas corporais). No final de semana levo no parque, ali no Parque Iguaçu (um parque público de Curitiba), geralmente, que é mais perto de casa, [...] eu acredito que, por exemplo, ali (no parque público) poderia ter mais atividade com acompanhamento de profissionais.”

O oposto também é sinalizado pelo sujeito AM51, de trazer a comunidade para dentro da própria Associação, ao invés de levar para o espaço público algo que a mesma possui ou desenvolve. Essa mudança de perspectiva interfere na dimensão da responsabilidade social da empresa não apenas para com os projetos sociais, mas sim, com questões políticas locais. Para o mesmo,

“Essa pista aí é show! Por que a gente vai correr na rua, nas calçadas do universo (risos). [...] Eu moro em Tamandaré (município vizinho), uma área verde, mas não é em todo lugar que se pode ir. Por sorte, há cinquenta metros da minha casa tem um parque ambiental monitorado pela polícia militar, então é um lugar onde eu posso respirar, mas aqui, a comunidade precisa desse espaço [...]. Eu acho que essa extensão para a comunidade precisa ter, o mundo está indo para essa direção.”

Aspecto que chamou a atenção ao longo do último posicionamento solicitado aos entrevistados, sobre o que levariam ou gostariam que fosse ofertado em espaços públicos, foi a aparente exaltação e animação em relação à possibilidade de ter algo similar próximo de casa e, a serviço da comunidade vizinha. Da mesma maneira, surpreendemo-nos com o levantamento de questões que fazem parte da problemática urbana, como a segurança e qualidade dos espaços e equipamentos. Para o sujeito AM45, por exemplo,

“Tudo o que tem aqui (na Associação), se tivesse na frente da minha casa, seria ótimo! Se tivesse uma quadra, uma pista, uma churrasqueira, também, mas vivemos em uma sociedade que não nos permite isso, infelizmente. [...] A nossa cultura e a segurança: você vai, chega no parque deixa teu negócio para churrasco (utensílios em geral) e quando dá quatro horas não vai estar lá. Se está junto, te roubam (risos). Não permite isso aí (a sociedade), essa tranquilidade, essa segurança, aqui dentro (na Associação) a gente é seguro, entra, eu trago meus filhos, eu largo, não fico preocupado porque sei que eles não vão sair no portão. O ambiente é bem conservado e bem seguro, então isso auxilia, propicia para vir [...], favorece para vir aqui e isso não podemos ter em nossa cidade hoje, infelizmente!”

Para AM28, o mesmo acontece no bairro em que mora, em uma região de baixa renda da cidade de Curitiba. Ao mencionar que gostaria de ter próximo de casa estrutura similar à quadra sintética e playground infantil da Associação, o trabalhador declara não levar o filho de cinco anos a uma praça próxima, pois, em sua posição, “é uma pracinha dos noiados (gíria local para usuários de drogas, vândalos), [...] como dizem, muito maloqueiro. Não vou na pracinha por causa disso, muito maloqueiro”.

O sujeito AM34B argumenta desejar transferir para o espaço público o respeito pelas pessoas e tratamento recebido na Associação, “sempre prontos (os funcionários da Associação) para ajudar e procurando sempre fazer o melhor aqui para a gente, para que a gente goste e volte, acho que é isso!”. Em concordância, ao comentar sobre uma praça próxima de sua moradia e que frequenta pouco, infere:

“O pessoal, não discriminando, o pessoal que anda de skate, usa droga e tal, [...] eu não gosto de levar meu filho pra ficar presenciando isso, então eu até vou, mas quando eles chegam eu pego e falo “vamos embora!” [...] até levo para jogar bola, mas, às vezes, as próprias crianças falam muito palavrão ou são meio briguentas, eu tiro meu filho e falo “vamos embora!” [...] então, aqui (na Associação) não tem isso, não tem desrespeito, não tem xingamento, não tem briga, não tem droga, aqui é bem mais saudável.”

Mais uma vez, a insegurança percebida ao frequentar o espaço público de lazer é declarada por um dos associados, que, esporadicamente, visita uma praça perto de seu prédio. De qualquer modo, o praticante de tênis, diz, sobre a mesma:

“Então, na pracinha, é difícil a gente ir, só quando a gente está almoçando na casa da minha sogra que é perto, os primos se reúnem para ir para a pracinha ou então jogar bola na rua. [...] Às vezes a segurança que você tem aqui (na Associação) você não tem lá (no espaço público).”

Apesar de repetidas falas sobre a insegurança associada ao espaço público e preferência por permanecer na Associação, os sujeitos AM41 e AM30 corroboram de outra maneira. Para o entrevistado AM41, inclusive, os espaços públicos de lazer com qualidade contribuiriam com a inserção social de diferentes pessoas:

“A Associação, [...] se a gente for comparar com alguns clubes em Curitiba, a estrutura que tem aqui, está muito à frente de todos, é muito avançado, tem muita coisa nova aqui. [...] eu acharia legal ter próximo da minha casa uma praça, uma quadra de sintético, academia e um vestiário. Aí é pedir muito? (risos) Uma ducha que tem aqui, tipo, ducha a gás, tal, mas isso aí gratuito pro povo. Nossa, seria interessante! Uma que você iria tirar um monte de piazada (garotos) da rua, se tivesse um programa com professores capacitados, [...] a prefeitura incentivasse, valorizasse o funcionário, [...] iria trazer benefício, iria tirar gente da rua.”

Todas as atividades seriam interessantes no espaço público de lazer, para o sujeito AM30:

“Eu acho que todas as atividades, não vejo nenhuma que não se encaixe [...]. Até o fato de você ter o estacionamento para você ter acesso com seu carro, para fazer atividade física, todas as funções, acho que seriam benéficas. Não teria uma que eu tiraria, churrasqueira, quadra, o pessoal que faz toda a organização, se eu tivesse isso em frente à minha casa, nossa (empolgação)! Iria encher (risos), com certeza eu iria para fazer o esporte.”

Apesar de ser um público mais restrito às vivências internas propostas pela Associação, os aspectos abordados pelos frequentadores são de importante reflexão para tentar compreender as aproximações e distanciamentos entre a realidade dos espaços públicos de lazer e do ambiente privado investigado. A partir da perspectiva dos sujeitos, parece existir certa falta de credibilidade em relação a possibilidades efetivas de ricas vivências também fora da sede de lazer da empresa, principalmente em virtude de questões de acesso, condições de manutenção, qualidade dos equipamentos e segurança, como investigado pelos estudos do GEPLEC. Ao mesmo tempo, a exaltação frente à idealização de espaços públicos inovadores, baseados na estrutura da Associação pode indicar que um caminho a percorrer seja a aproximação do diálogo entre o poder público e o privado, também entre o modelo informal e o formal, estudados.

A atitude dos sujeitos em relação às sedes investigadas, portanto, não se restringe à estrutura física e atividades ofertadas. Estão presentes nas formas de uso elementos condizentes ao modo, condições e concepções de vida dos frequentadores, além de seus interesses. Isto posto, confiamos na possibilidade de que as vivências no tempo/espaço de lazer ocupem mais espaço no cotidiano, até mesmo no setor de trabalho.



No entanto, há muito a ser percorrido. Reiteramos, novamente, a necessidade de que a educação desses sujeitos se dê em instância diferenciada, no intuito de outra organização social. Respaldamo-nos na utopia defendida por Mascarenhas (2005b, p. 172), de efetivação de uma “política de lazerania”, não condicionada à educação formal. “Lazerania”, que

tem como objeto central de preocupação a educação, sempre buscando proporcionar meios e condições aos sujeitos que de seu exercício tomam parte para refletirem sobre suas condições de vida e sobre a sociedade mais ampla na qual estão inseridos, possibilitando-lhes não só o acesso, mas o entendimento do lazer como manifestação de uma cultura e como possível instrumento de ligação com sua realidade. (MASCARENHAS, 2005b, p. 160)

Dessa maneira, poderá predominar, representativamente, a efetivação de uma mudança em busca de um ser humanizado, em que cada vez mais o trabalho precise ser diferenciado, menos estranhado. A partir de então, acreditamos que, dada a alteração de comportamento e pensamento em relação à vida em coletividade e produção de bens, o trabalho por si só precise se reorganizar frente às novas demandas sociais, adaptando-se às reivindicações populares, reconhecido por outro significado, não como condição necessária à subsistência, mas como um dos componentes da existência humana, assim como o lazer, a família, as amizades, a saúde, a educação, dentre tantos outros elementos.

Não queremos dizer adeus ao trabalho, mas

É importante reafirmar que o trabalho, entendido como protoforma da atividade humana, não poderá jamais ser confundido como o momento único ou totalizante; ao contrário, o que aqui estamos procurando reter é que a esfera do trabalho concreto é ponto de partida sob o qual se poderá instaurar uma nova sociedade. O momento da omnilateralidade humana (que tem como formas mais elevadas a arte, a ética, a filosofia, a ciência etc.) transcende evidentemente em muito a esfera do trabalho (a realização das necessidades), mas deve encontrar neste plano a sua base de sustentação. (ANTUNES, 2002, p. 91)

Apesar de alguns entrevistados desvincularem o trabalho das demais esferas da vida, ou especificamente, do lazer, para outros, há uma interpretação mais aprofundada de todo o contexto em que estão inseridos, percebendo que o trabalho ainda é desgastante, e, portanto, reflete em outros âmbitos.

É evidente, entretanto, que a emancipação do trabalho não se confunde com tempo livre ou liberado, mas sim com uma nova forma de trabalho, que realize, em sua integralidade, a omnilateralidade humana, o livre desenvolvimento das individualidades, a plena realização e emancipação do ser social. (ANTUNES, 2002, p. 132)

Daí a possibilidade de redistribuição de funções sociais, para Santos (2012, p. 68), responsáveis por exercitar os processos sociais e “que asseguram a relação entre todos os lugares e a totalidade social”. O lugar, no mesmo sentido, é a sede da resistência popular, que precisa ser estendida para outras escalas (SANTOS, 2012). Na Fundação investigada, o forte vínculo dos sujeitos, uns com os outros, com a organização coletiva e com o espaço próprio. Na Associação, o tratamento dado ao espaço, o investimento e seriedade das propostas, o lugar que ocupa para a Mantenedora, o desfrute de uma estrutura de qualidade. Ambas as realidades com suas características, mas que, unidas, destacar-se-iam como sedes potencializadoras de mudança. Por outro lado, o investimento é contínuo, uma vez que

seria impossível pensar em evolução do espaço se o tempo não tivesse existência como tempo histórico; é igualmente impossível imaginar que a sociedade possa realizar-se sem o espaço ou fora dele. A sociedade evolui no tempo e no espaço. (SANTOS, 2012, p. 63)

Assim sendo, a utopia mantém distância do “real”, não perdendo-o de vista (LEFEBVRE, 2008), pois o espaço está em constante movimento, dando novo sentido e forma ao fazer cotidiano, onde é originada a consciência. “É na cotidianidade que as questões são suscitadas, e as respostas dos indivíduos e das classes são uma constante busca de indagações que se originam na vida cotidiana, onde as questões lhes são afloradas” (ANTUNES, 2002, p. 118).

Enfim, acreditamos que poderá haver outra vivência da realidade, da cultura e até mesmo a possível alteração, explicação e compreensão dos fatos a partir do momento em que as políticas de lazer sejam pautadas também pela organização de diferentes formas de sociabilidade, “forjando práticas, valores e comportamentos verdadeiramente solidários, buscando, a partir da especificidade do trabalho e da intervenção que se operam no e pelo lazer, contribuir para o desenvolvimento de uma humanidade renovada” (MASCARENHAS, 2005b, p. 163).

No momento, a possibilidade de complementaridade dada pela relação entre trabalho e o lazer, não opostos, mas sim, compostos, conforme apontado a partir da perspectiva de alguns dos entrevistados de ambas as realidades investigadas, parece estar determinada por uma perspectiva ainda funcional, em que o lazer contribui para voltar a trabalhar e produzir. No entanto, apoiamo-nos em sua compreensão como contribuinte para a fruição e busca de uma vida cheia de sentido, em todas e quaisquer instâncias, sejam elas individuais ou coletivas, merecedor de destaque, assim como o trabalho, a educação, a saúde e demais âmbitos necessários para a existência.

## 5. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Iniciais, sim, pois o fim é em si mesmo, a possibilidade de contribuir para que exista a mudança. Não tratamos de um encerramento, mas, certamente, de um constante recomeço, renovado e contínuo. Dois espaços distintos, duas políticas de atuação, formas diferentes de utilização, porém, uma única direção: o lazer. Esse estudo pode contribuir para o registro de modos diferenciados de construir, pensar, ofertar e gerenciar espaços/equipamentos e programas no tempo/espaço de lazer em empresas. Almejamos, portanto que, os pontos positivos encontrados em cada uma das esferas possam ser estendidos e adaptados para o âmbito público, a partir de seu próprio contexto.

Certamente, ao longo dessa pesquisa, indagações diferentes da que propusemos na problemática inicial surgiram e são passíveis de aprofundamento. Dentre elas, a necessidade de discutir as reais motivações dos sujeitos em vivenciar o tempo/espaço de lazer, bem como as variadas influências a elas relacionadas. Não menos importante, o conhecimento sobre as mudanças sociais, políticas e tecnológicas associadas a outras práticas corporais e novos comportamentos, a investigação sobre temas como alegria e felicidade, divertimento e entretenimento associados à subjetividade individual e coletiva. Com enfoque no âmbito educacional, é preciso conhecer e reposicionar a formação do animador sociocultural, em interface com o campo da Educação Física. É de fundamental compreensão, também, identificar os fatores determinantes para a escolha e oferta de determinadas atividades e programas públicos vinculados ao tempo/espaço de lazer, os sentidos e significados atribuídos ao mesmo ao longo das diferentes fases da vida, a configuração de contextos sociais a partir do tempo/espaço de lazer, assim como possíveis disputas de classes e relações de hegemonia existentes nesse âmbito. De fato, apenas o início de uma jornada contínua. No, entanto, especificamente sobre o tema proposto para essa investigação, é possível apontar alguns aspectos que devem ser considerados, em busca de que políticas de lazer efetivem-se de modo colaborativo, coletivamente.

Inicialmente, a necessidade de conceber esse fenômeno de maneira não dissociada dos demais elementos sociais e diferente da perspectiva funcionalista. Diante do levantamento realizado, o lazer ainda parece estar atrelado à compensação do desgaste frente ao trabalho, entendido como um momento de

revitalização. Por mais que o discurso presente seja de encontro pessoal para e pelo lazer, persiste o pensamento social de que o mesmo é um bem favorável à volta da produção de bens.

Em segundo aspecto, o diálogo permanente e aberto com a população, dado o conhecimento sobre seus anseios, dificuldades e reais necessidades, seguido pela diversidade de propostas, que contemplem diferentes interesses culturais no âmbito do tempo/espço de lazer. Em igual proporção, a contínua oferta e manutenção dos espaços e equipamentos, assim como o fomento de ações incessantes, não apenas sazonais. Por último e, certamente, tão importante quanto os demais princípios, o investimento na educação para e pelo lazer, com ênfase na autonomia dos sujeitos, pois, para que a vivência no tempo/espço de lazer tenha sentido e significado, precisamos ter outra concepção de trabalho, consumo e de vida.

Tais princípios tem origem na resposta da problemática do estudo, em que, para nós, o modo como ocorre a relação entre oferta e demanda no âmbito do lazer, em uma Associação de funcionários e uma Fundação pertencentes a duas empresas de Curitiba, na perspectiva de gestores responsáveis por tais sedes e de trabalhadores frequentadores, dá-se a partir de uma complexa rede de relações, sendo um dos fatores principais a política de lazer adotada e sua concepção, ou seja, a maneira como as propostas são fundamentadas, assim como as possibilidades e formas de colocá-las em prática. Na Fundação, uma política de lazer ainda não constituída ou em inconformidade entre todos os envolvidos, mas pautada em uma concepção de diretrizes voltadas para a busca da autonomia no tempo/espço de lazer. Na Associação, uma política de lazer claramente determinada já desde a mantenedora, apropriada pelos gestores e demais profissionais envolvidos, refletida aos frequentadores, sendo as práticas ofertadas carregadas do sentido de busca da felicidade e melhoria da qualidade de vida, a partir do enfoque central dado ao esporte.

Continuamente, outro fator de interferência na oferta e demanda é a localização dos espaços e sua relação com a cidade, em que a Fundação, mais central, está em vantagem em relação às oportunidades de experiências conectadas com outros ambientes, assim como a Associação, por seu distanciamento, mais reclusa ao próprio espaço. Na esfera pública, nos espaços de lazer disponíveis para todos, ou que assim deveriam ser, tem-se a mesma realidade. Sendo uma área

destinada ao lazer na cidade, a mesma precisa dialogar com o comércio local, estar sob o olhar de todos, de fácil acesso, intensificada pelas forças sociais atuantes.

Um aspecto componente, do mesmo modo, diz respeito aos espaços/equipamentos específicos, atividades/ programas ofertados. Na Fundação, menores, mais restritos, porém com propostas diferenciadas; na Associação, espaços e equipamentos diversificados, planejados e dentro de um contexto de melhoria contínua, no entanto, as mesmas formas de fazer. Sobre a oferta e demanda de maneira abrangente, o equilíbrio é necessário, propostas inovadoras, assim como espaços e equipamentos multifuncionais, mantidos continuamente, considerados sob o viés de interesses da população, mas que precisam ser investigados com rigor e cautela, pois, muitas vezes, estão à margem da indústria cultural e de seus pressupostos econômicos.

Por fim, é preciso considerar a atitude dos sujeitos, tanto gestores quanto frequentadores, em relação ao lazer, trabalho e vida cotidiana. Atitude essa, vivenciada a partir de sua participação em atividades específicas e modos de perceber a relação entre lazer e trabalho, mas que perpassa por condições objetivas e subjetivas de existência, condizentes às possibilidades de buscar brechas voltadas à satisfação pessoal enquanto sujeitos coletivos.

De qualquer modo, frente aos dados discutidos, a relação entre lazer e trabalho parece estar ainda distante de uma plenitude humana, percebida como complementar apenas para menor parte dos participantes do estudo e, ainda, normalmente associada ao aspecto funcionalista do lazer.

Consequentemente, demais elementos compõem o contexto, pois, acreditamos que, por si só, os fatores apresentados anteriormente não se sustentem. Assim sendo, são imprescindíveis na relação entre oferta e demanda no âmbito do lazer: a animação sociocultural, condizente aos desafios atuais da sociedade, principalmente voltada à apropriação do espaço público, palco de todos; a comunicação estabelecida com os frequentadores e possibilidades de diálogo, a considerar as perspectivas dos mesmos; a importância social dada ao lazer e a compreensão sobre relações de poder, essas, que certamente fazem-se presentes sob e em diferentes perspectivas; o sentido dado ao espaço e ao lugar; a aproximação com a vida cotidiana, não como um ambiente paralelo, fechado, mas sim, aberto a outras possibilidades. Daí a importância da vivência prévia dos

possíveis frequentadores que, dados seus diferentes interesses culturais, podem aprender a lidar de outro modo frente à indústria cultural e influência midiática.

No momento, tentamos deixar subsídios para que o intelectual-coletivo possa apropriar-se de tais discussões, questioná-las novamente, aprofundá-las ou refutá-las. O presente estudo tem características panorâmicas, porém, não menos importantes, pois são de conhecimento prévio para uma análise sociológica mais aprofundada. Acreditamos, portanto, que assim como o lazer, o pensamento precisa ser flexível, em constante movimento. Entre o tempo da Fundação e o templo da Associação, confiamos na vivência a partir de outro ritmo, que também garanta aos sujeitos a contemplação da vida, digna e de qualidade. Vale lembrar que o adulto também tem direito à vivência lúdica e não deve ser consumido pelo trabalho, mas sim, que pode encontrar brechas e caminhos que o levem a outro destino.

Enfim, concluímos a pesquisa com o sentimento de que o mesmo não termina. Para um leitor bastante crítico, talvez a escrita desse estudo tivesse que ser mais objetiva, pontual. No entanto, esse aspecto também é componente da discussão, olhar para o campo de investigação enquanto pesquisadores, mas, primordialmente, enquanto seres humanos. Parece uma máxima de efeito, mas para nós, tem notável sentido e significado: a mudança que queremos precisa partir da mudança que fazemos. Almejamos que as pessoas, a sociedade, o lazer, o trabalho e a ciência não pereçam à lógica reprodutiva da produção desenfreada, mas que o tempo seja permeado por outra perspectiva, de olhar para a vida em coletividade com mais critério, tato e trato.

## 6. REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. Felicidade. In: ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 434-436.
- ABRAMO, L.; MONTERO, C. A Sociologia do Trabalho na América Latina: Paradigmas Teóricos e Paradigmas Produtivos. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 40, p. 65 – 83, 1995.
- ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.
- BARBOSA, M. L. O. Max Weber. In: QUINTANEIRO, T. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, 157 p. p. 107-157
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, p. 69 - 88, ago. 1999.
- BRAMANTE, A. C. Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-17, 1998.
- BRAMANTE, A. C. A administração do lazer nos clubes sócio-recreativos: perpetuando os vícios do setor público. **Licere**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 59 - 73, 1999.
- BRAMANTE, A. C. Política de Lazer. In: GOMES, C. L. (org). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 185-188.
- BRAMANTE, A. C. **Realinhamento dos fatores críticos de sucesso na gestão de clubes social-recreativos baseado no conhecimento dos sistemas internos e externos**: o caso das AABBs. Campinas: Departamento de Estudo do Lazer da UNICAMP. Disponível em: <www.quality.com.br>. Acesso em mar. de 2006.
- BRAVERMAN, H. **Trabalho e Capital Monopolista**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- BRUHNS, H. T. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1997.
- BUENO, W L. **Curitiba, uma cidade bem amanhecida: vivência e trabalho das mulheres polonesas no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX**. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal do Paraná, 1996.
- CARDOSO, A. C. M. **Tempos de trabalho, tempos de não trabalho**: disputas em torno da jornada do trabalhador. São Paulo: Annablume, 2009.



CASSAPIAN, M. R. **Da cidade planejada ao lazer para todos. As experiências no âmbito do lazer vividas pelos cadeirantes do grupo “A união faz a força”**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2011, 163 p.

CASTELLANI FILHO, L., **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988. (Coleção Corpo e Motricidade)

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHAGAS, N. **Pela quinta vez Volvo é a melhor empresa para trabalhar no setor automotivo brasileiro**. Grupo Volvo no Brasil, 2014. Disponível em <[http://www.volvogroup.com/group/brazil/pt-br/\\_layouts/CWP.Internet.VolvoCom/NewsItem.aspx?News.ItemId=148405&News.Language=pt-br](http://www.volvogroup.com/group/brazil/pt-br/_layouts/CWP.Internet.VolvoCom/NewsItem.aspx?News.ItemId=148405&News.Language=pt-br)> Acesso em: 19/10/2014.

COMISSÃO DO DIREITO DO TERCEIRO SETOR DA OAB SÃO PAULO. **Cartilha sobre aspectos gerais do terceiro setor**. Dezembro de 2011. Disponível em: <[http://www.oabsp.org.br/comissoes2010/direito-terceiro-setor/cartilhas/REVISaO%202011Cartilha\\_Revisao\\_2007\\_Final\\_Sem%20destaque%20de%20alteracoes.pdf](http://www.oabsp.org.br/comissoes2010/direito-terceiro-setor/cartilhas/REVISaO%202011Cartilha_Revisao_2007_Final_Sem%20destaque%20de%20alteracoes.pdf)> Acesso em: 30/12/2014.

COORDENAÇÃO DE ESPORTES. **Torneio Pá Pum de Futsal**. Disponível em <<http://www.funcel.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=349>> Acesso em: 01/11/2014.

CUNHA, N. **A felicidade imaginada: a negação do trabalho e do lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DA SILVA, E. W. Senso comum. In: GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico da Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. p. 386-390.

DA SILVA, J. P. **Trabalho, cidadania e reconhecimento**. São Paulo: Annablume, 2008.

DUARTE, G. Visão. In: DUARTE, G. **Dicionário de Administração**. Edição Digital, 2011. p. 1171.

DUQUE, C. E.; JÚNIOR, E. S. A. O lazer sob a ótica dos gestores de confecções têxteis, de Juiz de Fora, Minas Gerais: um estudo preliminar. In: AMARAL, C. F. et al (Organizadores). **Seminário o Lazer em Debate**. Coletânea do XIV Seminário o Lazer em Debate. Campinas, SP: FEF/ UNICAMP, 2013.

DURKHEIM, É. **Da divisão do trabalho social**. Tradução Eduardo Brandão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ELIAS, N. **Sobre o tempo**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

ELIAS, N. **Teoria Simbólica**. Oeiras: Celta Editora, 1994.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17 - 27, 2008.

FORTES, R. Lazer e meios de comunicação. In: ISAYAMA, H.; SILVA, S. R. **Estudos do lazer: um panorama**. Rio de Janeiro: Apicuri: 2011, 180 p. p. 51 – 63.

GOMES, C. L. Lazer – Concepções. In: GOMES, C. L. (org). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 119 – 125.

GOMES, C.L. **Lazer, trabalho e educação**: Relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 151 p.

GOMES, C. Mapeamento histórico do lazer na América Latina: em busca de novas abordagens para os estudos sobre o tema. In: ISAYAMA, H.; SILVA, S. R. **Estudos do lazer, um panorama**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011, 180 p.

GONÇALVES, A. Qualidade de vida. In: GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico da Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005, 424 p. p. 354-356.

GORZ, A. **Misérias do presente, riqueza do possível**. Tradução de Ana Montoia e André Gorz. São Paulo: Annablume, 2004.

GUIMARÃES, E.; MARTINS, V. L. A.B. Qualidade de Vida. In: GOMES, C. L. (org). **Dicionário Crítico do Lazer**. Autêntica. Belo Horizonte, 2004. p. 191 – 195.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2006.

HOLZMANN, L. Sociologia do Trabalho. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. (Orgs). **Dicionário Crítico sobre Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2002.

HUBNER, D. B. Planejamento. In: GOMES, C. L. (org). **Dicionário Crítico do Lazer**. Autêntica. Belo Horizonte, 2004. p. 179 – 182.

INÁCIO, H. L. D. I. **O lazer do trabalhador em um contexto de transformações tecnológicas**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1997, 105f.

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Censo 2010 - Análise dos bairros de Curitiba - Densidade Populacional**. 2012. Disponível em <<http://www.ippuc.org.br/mostrarPagina.php?pagina=131>> Acesso em: 10/10/2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. **Histórico dos bairros de Curitiba – Bairro Cidade Industrial de Curitiba**. Disponível em <[http://curitibaemdados.ippuc.org.br/anexos/1975\\_Hist%C3%B3rico%20do%20Bairro%20Cidade%20Industrial%20de%20Curitiba.pdf](http://curitibaemdados.ippuc.org.br/anexos/1975_Hist%C3%B3rico%20do%20Bairro%20Cidade%20Industrial%20de%20Curitiba.pdf)> Acesso em: 15/12/2014.

ISAYAMA, H.; GONÇALVES, A. S.; LACERDA, L. L. L. Leonardo. Por onde caminham as pesquisas sobre formação e atuação profissional em lazer no Brasil. In: ISAYAMA, H.; SILVA, S. R. **Estudos do lazer, um panorama**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011, 180 p. p. 145 – 178.

JACOBS, J. **Morte e vida nas grandes cidades**. Trad. Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.

LEFEBVRE, H. **Critique de La viequotidienne**. 2. ed. Paris: L'arche, 1958.

\_\_\_\_\_. **O Direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

\_\_\_\_\_. H. **A Revolução Urbana**. Tradução Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

LIBARDI, R. A administração e clubes no Brasil - Uma visão inovadora para o mercado de clubes. In: SILVA, M. R. **Temas para administração de clubes sociorrecreativos**. São Paulo: Factash Editora, 2010. p. 43-76.

MARCASSA, L. Lazer-educação. In: GOMES, C. L. (org). **Dicionário Crítico do Lazer**. Autêntica. Belo Horizonte, 2004. p. 126-133.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Cultura**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

\_\_\_\_\_. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Animação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005.

\_\_\_\_\_. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1987.

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro Primeiro - O Processo de Produção do Capital. v.1, 28. ed. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MASCARENHAS, F. Lazer e trabalho: Liberdade ainda que tardia. In: **SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"**, 2, Belo Horizonte. Coletânea. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/CELAR/DEF/ UFMG, p. 81-93, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lazer como Prática da Liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. Goiânia: Ed. UFG, 2003.

\_\_\_\_\_. O espaço sitiado: cidade, cultura e lazer em tempos de globalização. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**. Campinas, v. 24, n. 3, p. 121-143, mai. 2003.

\_\_\_\_\_. “Lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 73-90, mai/ago. 2004.

\_\_\_\_\_. Tempo Livre. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário Crítico da Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005a. 424 p. p. 397 – 400.

\_\_\_\_\_. Lazer e Utopia, limites e possibilidades de ação política. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 155- 182, set./dez. 2005b.

MEDEIROS NETA, O. M. É possível uma pedagogia da cidade? **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.40, p. 212-221, dez. 2010.

MEZZADRI, F. **A Estrutura Esportiva do Paraná**: da formação dos clubes esportivos às atuais políticas governamentais. Campinas, 2000. (Tese de Doutorado – UNICAMP). 172f.

MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 31. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A.. N.S. (Org). **A pesquisa qualitativa na Educação Física**: alternativas metodológicas. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MORASSUTTI, C. **Volvo, o lado humano do sucesso**. Como a Volvo do Brasil se tornou uma empresa de classe mundial e uma das melhores do país para trabalhar. São Paulo: Alaúde Editorial, 2012.

MUNHOZ, F. **Imigrantes**. São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1985.

OGATA, A.; BRAMANTE, A. C. et. al. **Profissionais Saudáveis, empresas produtivas**: como promover um estilo de vida saudável no ambiente de trabalho e criar oportunidades para trabalhadores e empresas. Rio de Janeiro: Elsevier: SESI, 2012.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, S. N.; DOLL, J. O Serious Leisure de Robert A. Stebbins. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 1-23, mar. 2014.

PADILHA, V. Tempo Livre. In: GOMES, C. L. (org). **Dicionário Crítico do Lazer**. Autêntica. Belo Horizonte, 2004. p. 218 – 222.

Parques e Praças de Curitiba. **CIC**. Disponível em:  
<<http://www.parquesepracasdecureitiba.com.br/pracas/outras-pracas/cic.html>>  
Acesso em 15/12/2014.

PELLEGRIN, A. Espaço de lazer. In: GOMES, C. L. (org). **Dicionário Crítico do Lazer**. Autêntica. Belo Horizonte, 2004. p. 73 – 75.

PEREIRA, V. M.; CAMARGO, T. C. C. Motivação para o trabalho. **Janus Lorena**, v. 1, n. 1, 2004.

POL, E. La apropiacion del espacio. **Revista Familia y Socyedad**, n.1, 1994.

Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil.**

Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm)>  
Acesso em: 30/12/2014.

Presidência da República, Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos  
**Decreto-lei nº 50.517, de 02 de maio de 1961.** Disponível em  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1950-1969/d50517.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d50517.htm)>  
Acesso em: 30/12/2014.

Presidência da República, Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos  
**Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967.** Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0200.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0200.htm)>  
Acesso em: 30/12/2014

Publicação Bimestral da Volvo do Brasil e da Associação Viking. **O Viking Família.** n. 78. nov./dez., 2014. Disponível em:  
<[http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/popup/viking\\_familia/2014/111214.pdf](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/popup/viking_familia/2014/111214.pdf)>  
Acesso em: 30/12/2014.

Publicação Bimestral da Volvo do Brasil e da Associação Viking. **Estenda as mãos para a natureza.** In: O Viking Família. n. 74. mar./abril, 2014. Disponível em:  
<[http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/popup/viking\\_familia/2014/030414.pdf](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/popup/viking_familia/2014/030414.pdf)>  
Acesso em: 31/12/2014.

Publicação Bimestral da Volvo do Brasil e da Associação Viking. **Agenda Fevereiro 2014.** In: O Viking Família. Nº 73. Jan-Fev/2014. Disponível em:  
<[http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/popup/viking\\_familia/2014/010214.pdf](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/popup/viking_familia/2014/010214.pdf)>  
Acesso em: 31/12/2014.

Publicação Bimestral da Volvo do Brasil e da Associação Viking. Acontece. In: **O Viking família.** nº 75. Mai-Jun/2014. Disponível em:  
<[http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/popup/viking\\_familia/2014/010214.pdf](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/popup/viking_familia/2014/010214.pdf)>  
Acesso em: 31/12/2014.

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba:** a relação cidade-natureza nas experiências de lazer. 199 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Unicamp. 2003.

\_\_\_\_\_. O jogo do espaço e o espaço do jogo. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 91-104, jan. 2006.

\_\_\_\_\_. Planejamento dos espaços e equipamentos de lazer das cidades: uma questão de saúde urbana. In: FRAGA, A.; MAZO, A. Z.; STIGGER, M. P.; GOELLNER, S. V. (Org.). **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Genese, v. 1. p. 1-125, 2009.

RECHIA, S.; FRANÇA, R. de. O Estado do Paraná e Seus Espaços e Equipamentos de Esporte e Lazer: Apropriação, desapropriação ou reapropriação? In: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F.; SOUZA, D. L. **Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Cidade Editora, 2006, p. 61 – 74.

RECHIA, S.; BÉTRAN, J. O. Parques urbanos de Barcelona: relações entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e segurança. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 181-202, jul/set. 2010.

RECHIA, et. al. As forças sociais de estrutura, estética e movimento: A dinâmica da apropriação do Parque Cachoeira. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 85-106, abr/jun de 2012a.

\_\_\_\_\_. Os espaços de lazer de Curitiba, entre o colorido do centro e o preto e branco da periferia. **R. Min. Educ. Fís.**, Viçosa, Edição Especial, n. 1, p 1804-1812, 2012b.

ROLNIK, R. **O que é cidade?** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SILVA, M. R.; **Lazer nos clubes sócio recreativos de Curitiba – PR: a constituição de práticas e representações sociais**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal do Paraná, 2007.

SILVA, M.R.; Planejamento de Eventos em Clubes Sociorrecreativos. In: **Temas para administração de clubes sociorrecreativos**. Factash Editora, 2010. p. 11-42

SÁ, E. P. **Empresa e Lazer: um olhar sobre organizações da região metropolitana de Belo Horizonte**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007, 108 f.

SANTIN, S. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: Edições Est/Esef, 1994.

SANTOS, M. **Da Totalidade ao lugar**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora Edusp, 2008.

SEBRAESP. **Informações sobre procedimentos e legislação básica para abertura de uma Associação e Fundação, assim como diferenças entre estes institutos**. 2012.

Disponível em <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/166-produtos-online/legislacao/publicacoes/artigos/6028-associacao-e-fundacao>> Acesso em: 17/11/2014.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI), Departamento Nacional. **Diretrizes de Gestão Sesi Ginástica na Empresa**. Brasília, 2007.

SIQUEIRA, M. M. Gestão de recursos humanos: o enfoque das relações de trabalho. In: GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. R. (orgs.). **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. p. 69-82.

SONODA, R. N. Gestão do Esporte e Lazer no Sesi. In: SILVA, M. R. **Temas para administração de Clubes Sociorrecreativos**. São Paulo: Factash Editora, 2010, p. 77-117.

SOUZA, J. U. **O Jogo das tensões**: clubes de imigrantes italianos no processo de popularização do futebol em Curitiba (1914-1933). Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, 2014, 260 f.

SOUZA, D. L. (Org.). **Esporte e Lazer**: Subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí: Fontoura, 2006. p. 61-74.

STUCCHI, S. Espaços e equipamentos de recreação e lazer. In: BRUHNS, H. T. Introdução aos estudos do lazer. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997, 154 p. p. 105 – 122.

TABBONI, S. **Lestemps sociaux**. Paris: Armand Colin, 2006.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. A Educação dos Sentidos na História: o tempo livre como possibilidade de formação. In: ISAYAMA, H.; SILVA, S. R. **Estudos do lazer, um panorama**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011. p 35-50.

Texto & Cia Comunicação Corporativa. Passeios e excursões promovidos em 2013. In: Relatório de Atividades – 2013. Curitiba: Grafset Gráfica Editora, 2014.

TEIXEIRA, R. Estruturando as atividades do clube partindo da área formativa. In: SILVA, M. R. **Temas para administração de clubes sociorrecreativos**. São Paulo: Factash Editora, 2010. p. 119-148

TODOROV, M. B. M. O Conceito de Motivação na Psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. v. 7, n. 1, 2005. p. 119-132.

TSCHOKE, A.; RECHIA, S. et. al. As experiências no âmbito do lazer e o princípio da inércia: uma analogia para pensar sobre os fatores que influenciam a apropriação dos espaços públicos. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 01, p. 117 – 136, jan./mar. 2011.

TSCHOKE, A.; RECHIA, S; VIEIRA, F. G. L. A cidade de lazer de Curitiba e seus espaços centrais de lazer. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1319, jan./mar. 2013.

TUAN. Y. F. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Editora Difel, 1983.

WEBER, M.. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.



## APÊNDICES



## APÊNDICE 2

### ROTEIRO DE ENTREVISTA – TRABALHADORES

#### 1 – DADOS PARA REGISTRO DO ENTREVISTADO:

Nº DA ENTREVISTA	DATA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	SEDE	LOCAL
			DE:		
			ATÉ:		
SETOR	CARGO		TEMPO DE ATUAÇÃO NA EMPRESA		
SEXO/IDADE	ESCOLARIDADE		ANO DE CONCLUSÃO DOS ESTUDOS		

#### 2 – INFORMAÇÕES GERAIS:

- 2.1 – Há quanto tempo utiliza o espaço/equipamento?
  - 2.2 – Com que frequência semanal e em que momento do dia?
  - 2.3 – Por quanto tempo permanece na associação, normalmente?
  - 2.4 – Quais espaços e equipamentos normalmente utiliza?
- 

#### 3 – OLHARES DO TRABALHADOR

- 3.1 – Você acredita que frequentar este espaço é importante? Por quê?
- 3.2 – O que a associação/fundação possui de mais e menos interessante, em sua opinião?
- 3.3 – Há atividades específicas ofertadas e que são de seu interesse? Quais?
- 3.4 – Quais outras atividades gostaria que fossem ofertadas?
- 3.5 – Em relação aos espaços e equipamentos de lazer disponíveis, em sua opinião, qual a qualidade dos mesmos?
- 3.6 – Para você, o que a associação ainda precisa desenvolver ou melhorar?

#### 4 – ASSOCIAÇÕES ENTRE LAZER E TRABALHO:

- 4.1 – Você sente alguma diferença (seja ela física ou emocional) desde que começou a frequentar a associação/fundação? De que tipo?
- 4.2 – Que tipos de interferências as atividades que faz na associação/fundação têm em seu trabalho, assim como o contrário? Que tipos de interferências o seu trabalho tem nas atividades que pratica no tempo/espaço de lazer?
- 4.3 – Você acredita que recebe incentivos da empresa para frequentar a associação? De que tipo? Como os descreveria?
- 4.4 – Existem dificuldades para frequentar a associação? Quais?
- 4.5 – É possível relacionar o que você vive na associação/fundação com a sua rotina de vida fora da associação? De que modo?
- 4.6 – O que há na associação/fundação que você gostaria de ter em um espaço público próximo de sua casa?

## APÊNDICE 3

### ROTEIRO DE ENTREVISTA - GESTORES

#### 1 - DADOS PARA REGISTRO DO ENTREVISTADO:

Nº DA ENTREVISTA	DATA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	SEDE	LOCAL
			DE:		
			ATÉ:		
SETOR	CARGO/ TEMPO		TEMPO DE ATUAÇÃO NA EMPRESA		
SEXO/IDADE	ESCOLARIDADE		ANO DE CONCLUSÃO DOS ESTUDOS		

#### 2 – ASPECTOS GERAIS

- 2.1 – Há quanto tempo a associação/fundação está em operação?
- 2.2 – Como a associação/fundação está especificada institucionalmente? É parte integrante da empresa ou não possui relação direta com a mesma?
- 2.3 – Qual é a função da associação/fundação perante a empresa e trabalhadores?
- 2.4 – O plano de trabalho organizado, assim como suas subdivisões, previsto para a associação/fundação, normalmente considera quais aspectos?
- 2.5 – O que é preciso fazer para ter acesso contínuo à associação/fundação e suas práticas?
- 2.6 – Quais os custos envolvidos para o trabalhador? Os familiares podem utilizar, também? Quais as possibilidades e restrições, nesse sentido?
- 2.7 - Qual a interferência da empresa sobre a associação/fundação, os espaços, equipamentos e práticas desenvolvidas?

#### 3 - USO E APROPIAÇÃO DOS ESPAÇOS

- 3.1 – Quais os espaços, equipamentos e práticas ofertadas?
- 3.2 – Existem outras atividades gostaria de ofertar? Quais? Qual a dificuldade encontrada para viabilizá-las?
- 3.3 – Você acredita que os espaços, equipamentos e práticas ofertadas contemplam pessoas com diferentes interesses?
- 3.4 – Quais os dias e horários de funcionamento?
- 3.5 – O acesso aos espaços/ equipamentos de lazer é livre? Há alguma restrição de uso? Qual?
- 3.6 – Quais as práticas de maior e menor participação, em sua opinião? Por quê?
- 3.7 – E em relação aos espaços e equipamentos, quais são mais e menos explorados? Por quê?
- 3.8 – O planejamento e organização dos espaços/equipamentos leva em consideração quais aspectos?
- 3.9 – De que maneira e com que frequência é feita a limpeza e manutenção dos espaços/equipamentos?
- 3.10 – O que a associação possui de mais e menos interessante, em sua opinião?
- 3.11 – Há demandas dos frequentadores contempladas ao longo do processo? Quais?

3.12 – Para você, o que ainda é preciso melhorar no trabalho desenvolvido, nos espaços, equipamentos e práticas ofertadas?

#### **4 – ASSOCIAÇÕES ENTRE LAZER E TRABALHO:**

4.1 – O que você entende por Lazer?

4.2 – Em sua opinião, que tipos de interferências as práticas vivenciadas na associação/fundação interferem no trabalho e na vida cotidiana do frequentador? E o oposto?

4.3 – Para a empresa, qual o significado atribuído à associação/fundação?

4.4 – Os trabalhadores recebem incentivos da empresa para frequentar a associação? De que tipo? Como os descreveria?

4.5 – A empresa explora elementos vivenciados na associação/fundação? De que modo? O oposto também ocorre?

## APÊNDICE 4

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de um estudo denominado **“Trabalho e lazer, oposição ou composição?”**. Caso você concorde em participar, por favor, assine ao final do documento. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

- a) Trata-se de uma pesquisa do GEPLEC-UFPR, Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade - Universidade Federal do Paraná, que tem como objetivo investigar a relação entre oferta e demanda no âmbito do lazer em associações/fundações inseridas em empresas da grande Curitiba.
- b) Caso você participe da pesquisa, será necessário que participe de uma entrevista com duração estimada entre 20 e 40 minutos, gravada em áudio (depois utilizado para escrita do estudo), em local apropriado, sendo o dia, local e horário combinados com antecedência. Também será preciso autorizar a publicação do conteúdo das entrevistas em trabalho escrito, bem como revistas e periódicos científicos da área.
- c) Para tanto, você deverá comparecer no horário e local combinado da entrevista, que poderá ser um local combinado entre pesquisador e o (a) participante da pesquisa;
- d) Como em qualquer conversa, você poderá experimentar algum desconforto, principalmente relacionado ao tipo de pergunta e suas possíveis respostas, no entanto, será preservado o sigilo de identidade, utilizados nomes codificados que lhe garantam total anonimato a respeito das informações expostas.
- e) Os riscos que envolvem a sua participação são mínimos: ter que despende de tempo para ser entrevistado (a), mencionar suas percepções sobre espaços/equipamentos de lazer e práticas corporais condizentes à associação/fundação estudada, bem como possibilidade de estender a entrevista além do período estimado. Tais desconfortos e riscos justificam-se em virtude do benefício para a pesquisa, que pode gerar subsídios de aproveitamento coletivo, com o compartilhamento de seus resultados.
- f) Os benefícios esperados desta pesquisa são: 1. Possibilidade de dar voz ao trabalhador, para que exponha o que pensa a respeito dos espaços/equipamentos de lazer pertencentes à associação/fundação vinculada à empresa em que trabalha; 2. Contribuir para que exista o aperfeiçoamento dos programas, espaços e equipamentos de lazer pertencentes à associação/fundação vinculada à empresa em que trabalha; 3. Conferir ao colaborador maior proximidade com as ações de lazer da associação/fundação vinculada à empresa em que trabalha.
- g) Os pesquisadores Thiago Domingues, telefone: (41) 3360-4329, celular (41) 9679-8454, formado em Licenciatura em Educação Física e atual Mestrando em Educação Física de e-mail: contato@thiagodomingues.com.br e sua orientadora Simone Aparecida Rechia Ferreira

de telefone (41) 3360-4329 e e-mail: simone@ufpr.br, responsáveis por este estudo, poderão ser contatados no Departamento de Educação Física, localizado na Rua Coração de Maria, 92-BR 116 km 95, Jardim Botânico, Curitiba-Paraná, CEP: 80210-132 em horário comercial, para esclarecer eventuais dúvidas que o Sr. (a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

- h) A sua participação neste estudo é voluntária. Contudo, se você não quiser mais fazer parte da pesquisa, poderá solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.
- i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser inspecionadas pelos professores que executam a pesquisa e pelas autoridades legais. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **confidencialidade** seja mantida.
- j) A sua entrevista será gravada, respeitando-se completamente o seu anonimato. Tão logo a pesquisa termine, as gravações serão apagadas.
- k) Todas as eventuais despesas necessárias para a realização da pesquisa não são da sua responsabilidade, assim como não haverá pagamento de qualquer valor em dinheiro pela sua participação no estudo.
- l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Eu, \_\_\_\_\_ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar e autorizo a divulgação e a publicação em periódicos, revistas, bem como apresentação em congressos, workshop e quaisquer eventos de caráter científico. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem que esta decisão me afete de qualquer modo.

Concordo em participar deste estudo, voluntariamente.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do sujeito de pesquisa ou responsável legal)

\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Identificação do Pesquisador

## APÊNDICE 5

### DIREITOS E DEVERES

#### Direitos e deveres dos mantenedores-beneficiários - Fundação

Como mantenedores-beneficiários os frequentadores da Fundação precisam respeitar determinadas regras, estabelecidas com a finalidade de normatizar as práticas desenvolvidas. Igualmente, possuem direitos estabelecidos, sendo, de acordo com o Regulamento da Fundação (s.d., p. 1):

1 - São direitos dos Mantenedores-beneficiários: a) Frequentar as dependências da FUNDAÇÃO e tomar parte nas suas reuniões sociais, culturais e desportivas, além de outras que possam ser realizadas; b) Eleger e ser eleito, na forma do Estatuto; c) Gozar de todos os direitos e benefícios sociais na forma do Estatuto e diplomas complementares; 2 - São deveres dos Mantenedores-beneficiários: a) Cumprir fielmente as disposições do Estatuto e dos Atos Normativos da FUNDAÇÃO; b) Satisfazer pontualmente os compromissos que contrair para com a FUNDAÇÃO, em seu nome e/ou de outros; c) Autorizar expressamente e por escrito a liquidação de suas mensalidades e demais compromissos para com a FUNDAÇÃO, mediante desconto em folha de pagamento; d) Zelar pelos interesses morais e materiais da FUNDAÇÃO, indenizando-a, dentro do prazo concedido pela Diretoria Executiva, dos prejuízos que causar; e) Exercer, com dedicação e probidade, a função para a qual tenha sido eleito ou nomeado; f) Manter a harmonia social e a disciplina em suas dependências ou em atividades por ela promovidas ou organizadas.

Caso sejam descumpridas as normativas dispostas no Estatuto ou no Regulamento da Fundação, o mantenedor-beneficiário fica sujeito a sanções disciplinares, dada a natureza da ocorrência. De modo geral, as penalidades são comunicadas sempre por escrito, delimitadas, conforme Regulamento da Fundação (s.d.), em:

- a) Advertência: aplicada por qualquer membro da diretoria executiva,
- b) Suspensão: máximo de 90 (noventa) dias, aplicada pelo diretor presidente, associada à perda de todos os direitos, porém, com obrigatoriedade de contribuição mensal;
- c) Eliminação: implica na perda de todos os direitos, aplicada pelo Conselho de Mantenedores, sendo decretada no caso de existência de advertência ou suspensão sancionada para um mesmo mantenedor-beneficiário e que não mais



possa ser reaplicada, pela dimensão do ocorrido. Ainda, é eliminado aquele que contribuir para a desarmonia social e perturbação interna ou que promova discórdia no quadro da Fundação. Situações de desacato aos diretores ou seus representantes enquadram-se na mesma especificação, assim como são desligados os sujeitos que não mais pertençam ao quadro de funcionários da Mantenedora ou da Fundação, exceto os aposentados que não solicitarem sua desvinculação.

#### Direitos e deveres dos Associados - Associação

As informações contidas no Estatuto Social da Associação são bastantes diretas e, em relação aos direitos e deveres dos associados, as determinações são colocadas da mesma maneira. Portanto, aos contribuintes é permitido participar, votar e ser votado nas Assembléias de Associados, usufruir com seus dependentes<sup>137</sup> dos eventos e atividades promovidas pela Associação, frequentar as dependências e usufruir dos benefícios oferecidos pela mesma. Aos frequentadores vitalícios só não é permitido votar e ser votado nas Assembléias de Associados (ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO, 2008).

Os deveres são compreendidos como observação e cumprimento do Estatuto Social e deliberações definidas em Assembléias, bem como decisões dos demais órgãos da administração; pagamento das mensalidades<sup>138</sup> (através de desconto em folha de pagamento ou autorização bancária), o que ocorre igualmente para os associados vitalícios. Em situações de descumprimento das determinações do Estatuto Social, Regimento Interno ou determinações dos demais órgãos administrativos, os associados ficam sujeitos às penalidades impostas pela Comissão Disciplinar, caracterizadas em três escalas de classificação: falta leve, grave e gravíssima. Constitui falta, de acordo com o Regimento Interno da Associação (2014. p. 12):

- Infração de qualquer disposto do Estatuto, dos Regimentos Internos ou de instruções determinadas pelo Conselho Diretor, cometidas por imprudência negligência ou propositalmente;

---

<sup>137</sup> Os dependentes dos associados são definidos a partir de diretrizes do Departamento de Recursos Humanos, expostas no Regimento Interno da Associação.

<sup>138</sup> De acordo com diretores e coordenadores, a não vinculação à Associação não é permitida, ou seja, todas as pessoas que passam a compor o quadro de funcionários da empresa Mantenedora automaticamente são vinculadas à Associação e devem contribuir com a mensalidade. Caso o trabalhador não tenha interesse em ser filiado à Associação, não poderá trabalhar na empresa.

- Descortesia, desrespeito ou ofensa a algum sócio ou a seus convidados, funcionários da Associação ou membros diretores, assim como falta de disciplina nos jogos e exercícios físicos, agressão física, injúrias, calúnias sobre funcionários e membros da Associação (assim como sobre a própria);
- Falta de pagamento ou contribuições de taxas quando devidas, adulteração de crachá de identificação e/ou carteirinhas dos planos de benefícios do associado titular e de seus dependentes ou cessão das mesmas para pessoas estranhas ao quadro social;
- Depredação do patrimônio da Associação.

Mediante tais ocorrências, os associados poderão ser advertidos, suspensos ou eliminados, mas, em situação de afastamento, precisam efetuar os pagamentos mensais da Associação. A advertência ocorre apenas uma vez, enquanto a suspensão é aplicada no caso de uma segunda mesma falta, podendo ser sancionada por um período entre 01 e 06 meses, nas situações de faltas leves ou graves. Da mesma maneira, o período de afastamento do associado e de seus dependentes pode ser de 06 a 12 meses, caso a falta tenha sido gravíssima ou ainda de 12 a 24 meses, dependente do enquadramento da infração. A eliminação ocorre nos casos em que, de acordo com o Regimento Interno da Associação (2014, p. 13, nome da associação retirado pelos autores do estudo):

a) qualquer sócio, por mau comportamento, for indigno ou prejudicar o convívio social; b) o que for condenado por sentença passada em julgado por crime inafiançável ou que revelar caráter perverso ou corrompido; c) os que em exercício de cargo de confiança desviarem receitas, móveis ou pertences da Associação [...]; d) os que prejudicarem de qualquer forma os interesses superiores da Associação [...]; e) os que, decorridos doze meses da perda dos direitos sociais, por falta de pagamento, não tiverem liquidado o débito em atraso; f) os sócios que por qualquer meio criarem um clima de animosidade com a Associação [...], assim considerados, inclusive, os que moverem ações judiciais contra a Associação e/ou qualquer das empresas mantenedoras da mesma.

Importante destacar, ainda conforme o Regimento Interno da Associação (2014), que mesmo as infrações tendo ocorrido fora das dependências sociais, os infratores estão sujeitos às penalidades. Todavia, há possibilidade de pedido de recurso para com o Conselho Diretor, contados 10 dias a partir da data em que o

associado penalizado tomar conhecimento sobre a decisão determinada. Esse recurso precisa ser protocolado por meio escrito, encaminhado ao Diretor Executivo e Diretor Social, ao mesmo tempo em que a Comissão disciplinar encaminha ao Conselho Diretor relatório detalhado da infração praticada e da penalidade imposta. A partir de nova definição do Conselho Diretor, nenhum outro recurso poderá ser aplicado.

## APÊNDICE 6

### LISTA DE EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS

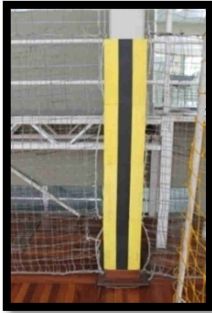
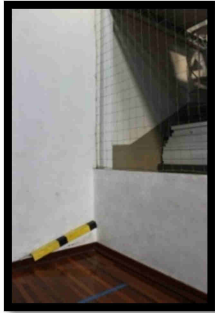
#### FUNDAÇÃO:

#### QUADRA:

Imagem 01: Quadra de Esportes

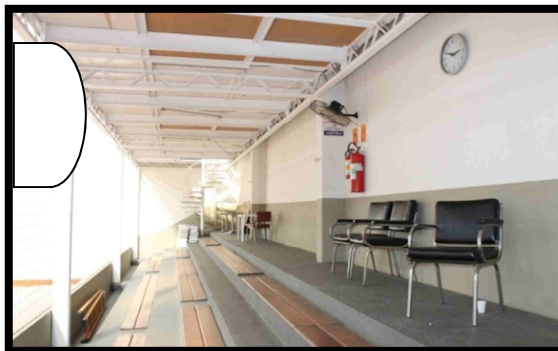


Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.


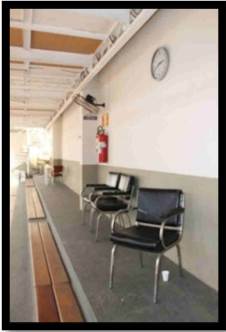
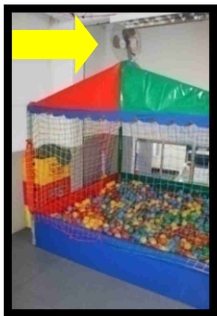
<p>Proteção de espuma em 3 pilastras ao fundo da quadra, assim como no lado oposto (sobre um acabamento de cimento, acima do solo)</p>	<p>Imagens 02 e 03: Espuma de proteção em locais de risco de impacto.</p> <div data-bbox="933 1039 1377 1350">   </div> <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
Rede protetora ao fundo e lateral da quadra	
1 extintor de incêndio próximo ao portão de entrada (Pó Químico – sem sinalização de segurança)	
Linhas demarcatórias no solo, direcionadas para diferentes esportes	
1 Rede de Vôlei e 2 postes	
2 traves de futsal	
2 tabelas de basquete fixadas por cabos de aço	
2 caixas de som fixadas na parede	
1 placar eletrônico	
12 refletores de teto (todos em funcionamento)	

**ARQUIBANCADA:**

Imagem 04: Arquibancada



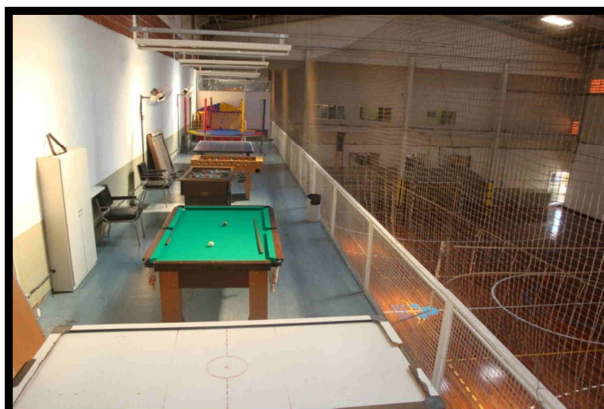
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.

1 piscina de bolinha (2m x 2m)	<p>Imagem 05: Piscina de Bolinha</p>  <p>Fonte: <a href="http://www.funcel.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14">http://www.funcel.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14</a></p>
4 cadeiras de escritório	<p>Imagem 06: Cadeiras de Escritório</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
3 ventiladores de parede (1 sem acesso)	<p>Imagem 07: Ventilador (sem acesso)</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>

1 bebedouro	<p>Imagens 08 e 09: Lixos e bebedouro</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
Objetos diversos e materiais de obras	<p>Imagens 10 e 11: Objetos diversos e materiais de obras</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
1 relógio de parede (sem funcionamento)	
1 par de extintores de incêndio (Pó Químico e CO2 – Sem sinalização de segurança)	
1 cesto de lixo de 60 litros	
1 cesto de lixo de 20 litros	
8 pares de lâmpadas (2 sem funcionamento)	

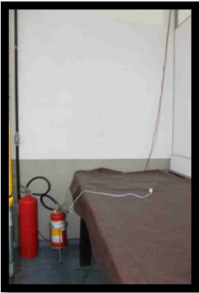
## MEZANINO:

Imagem 12: Mezanino



Fonte: <http://www.funcl.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>

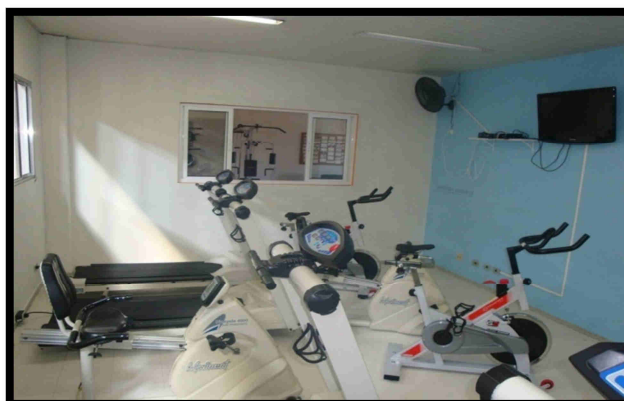
<p>Mesas de tênis de mesa: 1 montada e 1 desmontada (desmontada estava na arquibancada)</p>	<p>Imagem 13: Tênis de Mesa</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>1 mesa de sinuca e 4 tacos (As bolas são de empréstimo na coordenação de esportes)</p>	<p>Imagem 14: Mesa de Sinuca</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>2 Mesas de Pebolim</p>	<p>Imagem 15: Mesas de Pebolim</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>1 cama elástica</p>	<p>Imagem 16: Cama Elástica</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>

<p>12 placas de EVA (1m x 1m x 40mm)</p>	<p>Imagem 17: Placas de EVA</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>Materiais deixados no espaço</p>	<p>Imagem 18: Materiais</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>1 armário para armazenamento de materiais (1,20m x 1,80m)</p>	<p>Imagem 19: Armário</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>1 par de extintores de incêndio (Sem sinalização de segurança, atrás da cama elástica)</p>	<p>Imagem 20: Extintores de Incêndio</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>1 cesto de lixo de 20 litros</p>	
<p>1 ventilador de parede</p>	
<p>8 pares de lâmpadas (1 sem funcionamento)</p>	

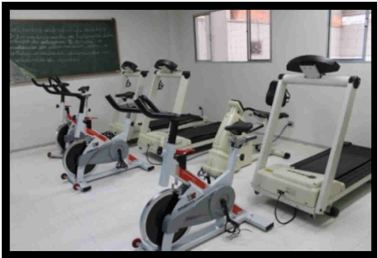
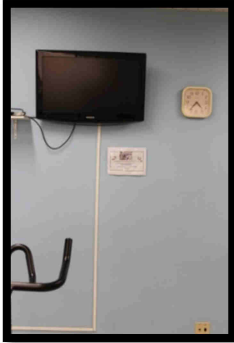


## SALA PARA ATIVIDADES AERÓBICAS:

Imagem 21: Sala para atividades aeróbicas

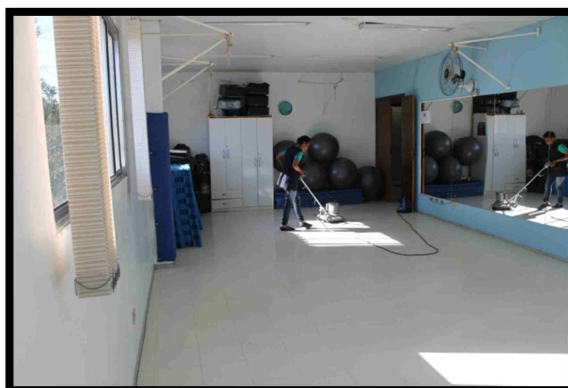


Fonte: <http://www.funcel.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>



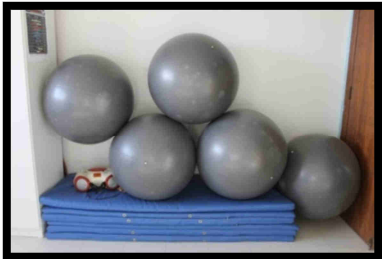
<p>1 quadro para anotações (2m x 1m)</p>	<p>Imagem 22: Equipamentos Sala para atividades aeróbicas</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>1Tv LCD 32"</p>	<p>Imagem 23: TV e Relógio de Parede</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
4 Bicicletas de Spinning	
2 Bicicletas Ergométricas (Modelo sem guidão)	
6steps	
4 Esteiras	
2 ventiladores de parede	
4 pares de lâmpadas	
1 relógio de parede	
1 cabide para objetos pessoais	

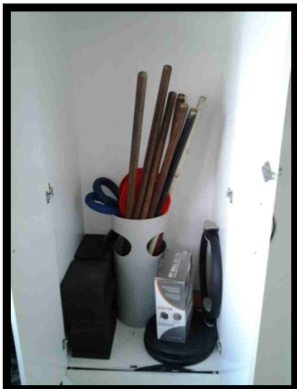
**SALA DE GINÁSTICA:**

Imagem 24: Sala de Ginástica



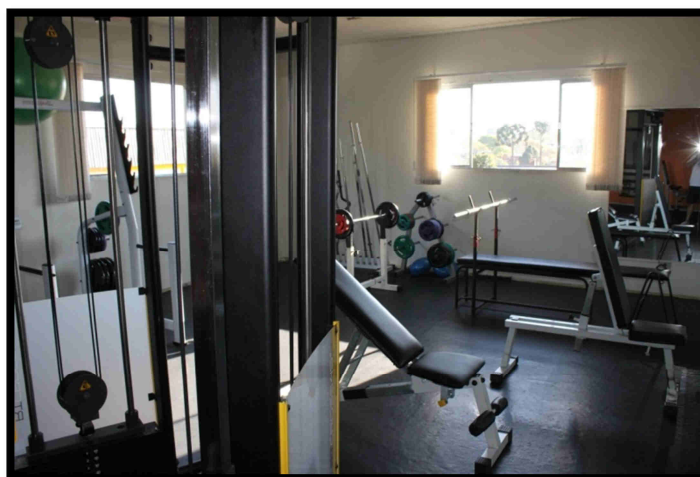
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.

<p>38 placas de EVA (1m x 1m x 40mm)</p>	<p>Imagem 25: Placas de EVA</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>Sacos de pancada (2 de 50 kg e 3 de 30 kg)</p>	<p>Imagem 26: Sacos de pancada</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>5 bolas de pilates</p>	<p>Imagem 27: Bolas de Pilates, Aparelho de som e Colchões.</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>



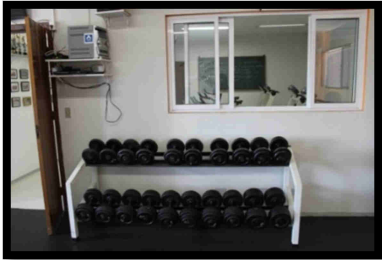

18 Bastões de madeira e acrílico	<p>Imagem 28: Bastões de Madeira, Acrílico e blocos de espuma rígida.</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
1 aparelho de som com cd	
6 colchões (0,80cm x 1,90m)	
6 espumas para treino de chutes (0,40 cm x 0,50 cm)	
Cordas de diferentes estilos e tamanhos (aproximadamente 10)	
15 cones plásticos (estilo chapéu chinês)	
8 blocos de espuma rígida (25x15cm)	
Proteção de espuma nas pilastras da parede	
1tv 20" (Com suporte de parede, porém sem uso)	
1 relógio de parede	
2 ventiladores de parede	
Espelhos em duas paredes completas da sala (12 m x 4 m)	
5 suportes de parede para pendurar saco de pancadas	
8 pares de lâmpadas	

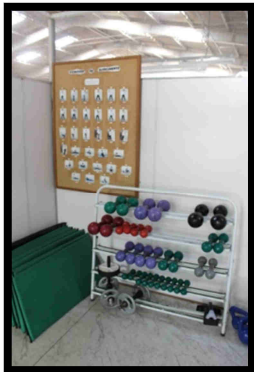
## ACADEMIA:

Imagem 29: Academia



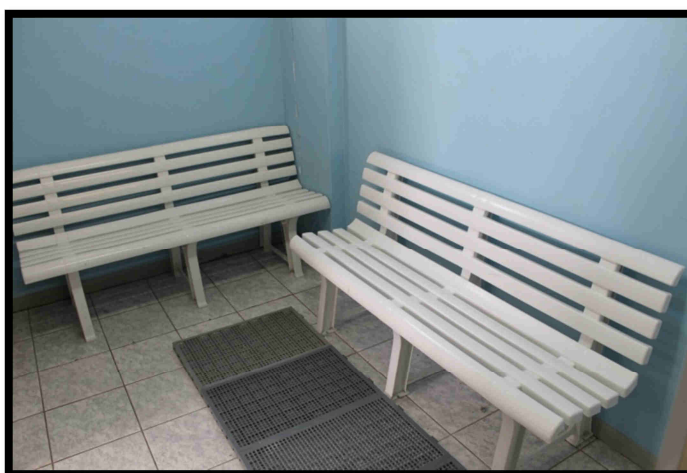
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.

<p>10 equipamentos para musculação</p>	<p>Imagens 30 e 31: Aparelhos para Musculação</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>11 barras para diferentes equipamentos</p>	<p>Imagem 32: Barras para exercício</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>22 halteres com diferentes pesos (barra)</p>	<p>Imagem 33: Halteres com diferentes pesos</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>Tipos diferentes de anilhas ( 1, 2, 5, 10 e 20 kg)</p>	<p>Imagem 34: Anilhas</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>


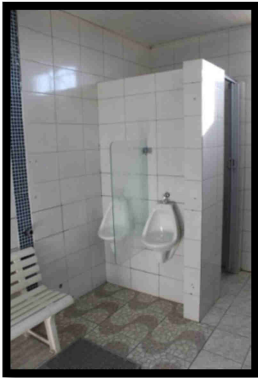


<p>32 halteres fixos (1, 2, 4, 7, 8.5, 9 Kg)</p>	<p>Imagem 35: Halteres fixos</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
1 balança	
5steps	
14 colchonetes	
1 espaldar	
24 tornoeleiras de diferentes pesos	
1tv LCD 32"	
1 aparelho de som com 1 caixa	
1 quadro de instruções para alongamento	
Espelhos em 3 paredes completas (4 m / 3 m / 3 m)	
8 pares de lâmpadas	
Lâmpadas no Acesso – 5 pares (4 em funcionamento)	


## VESTIÁRIO MASCULINO:

Imagem 36: Vestiário Masculino



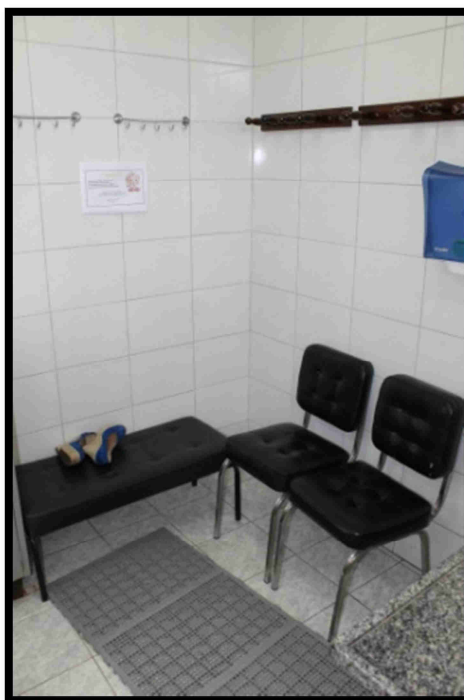
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.

<p>32 armários de metal</p> <p>(5 sem portas)</p>	<p>Imagem 37: Armários Vestiário Masculino</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>2 mictórios</p>	<p>Imagem 38: Mictórios</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>1 vaso sanitário</p> <p>(com box pequeno &lt; 1,5 m, porta sanfonada, cesto de lixo – 15 litros e porta papel higiênico)</p>	<p>Imagem 39: Vaso Sanitário</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>5 chuveiros</p> <p>(com portas de fechamento e abertura internos e degrau para acesso)</p>	<p>Imagem 40: Chuveiros</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>

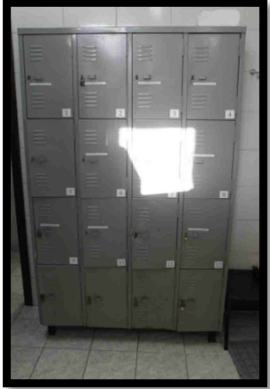


<p>1 pia em granito com duas cubas, 1 porta sabão, 1 porta papel, 1 espelho reto, 1 cesto de lixo de 60 litros)</p>	<p>Imagem 41: Pia e demais equipamentos</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>4 bancos plásticos para facilitar a troca de roupas)</p>	
<p>Estrutura plástica para escorrer água no solo (nos locais específicos para entrada de banho, troca de roupas e pia)</p>	
<p>1 biombo em madeira - para impedir a visualização interna ao abrir a porta principal do vestiário.</p>	
<p>2 cabides de parede (com suportes para 5 objetos, cada)</p>	
<p>3 pares de lâmpadas</p>	

## VESTIÁRIO FEMININO:

Imagem 42: Vestiário Feminino



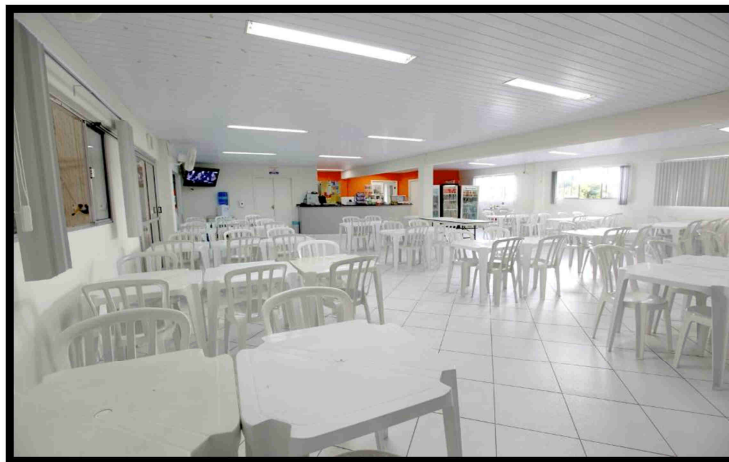
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.

20 armários de metal	<p>Imagem 43: Armários Vestiário</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>1 vasos sanitários</p> <p>((com box pequeno &lt; 1,5 m, com porta de abertura interna, cesto de lixo – 15 litros e porta papel higiênico)</p>	<p>Imagem 44: Vaso sanitário</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
3 chuveiros	<p>Imagem 45: Box para banho</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
2 cadeiras e 1 banqueta para troca de roupa	
Placas plásticas no piso	
1 pia em granito com 1 cuba, 1 porta sabão, 1 porta papel, 1 espelho reto e 1 cesto de lixo - 15 litros)	
4 cabides de parede (com suportes para 5 objetos, cada)	
1 par de lâmpadas	



**RESTAURANTE:**

Imagem 46: Restaurante



Fonte: <http://www.funcel.org.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14>

Capacidade para 76 pessoas sentadas (38 mesas plásticas com 2 cadeiras, cada. Não inserida a área de convivência, ao fundo do restaurante).

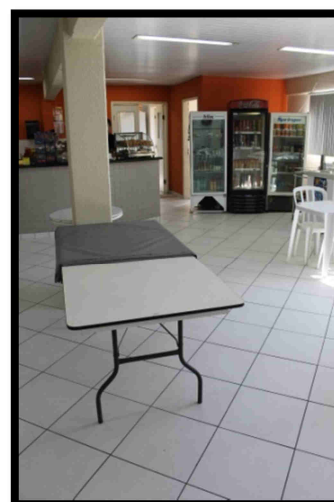
Imagem 47: Área de convivência – Restaurante



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.

1 mesa central para organização de Buffet (em que é servido o almoço e também o café colonial – manhã e tarde)

Imagem 48: Mesa central do buffet



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.

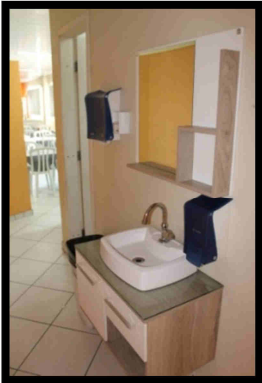

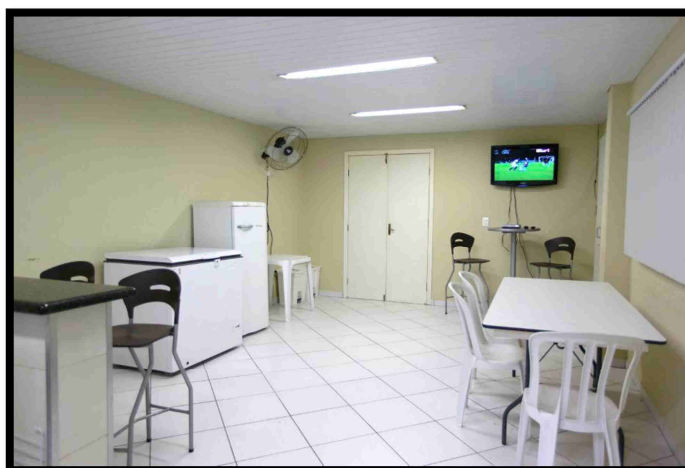
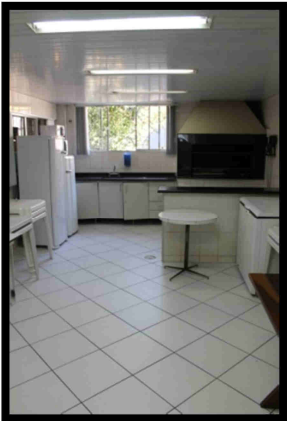

<p>1 pia para higiene manual</p>	<p>Imagem 49: Pia para higiene manual</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>2 banheiros (1 Masculino e 1 Feminino)</p>	<p>Imagens 50 e 51: Banheiros Feminino e Masculino, respectivamente.</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>4 poltronas individuais em corino com apoio para os braços e almofadas</p>	
<p>2 poltronas de 0,90m de largura, em corino, para 2 pessoas, almofadadas</p>	
<p>4 poltronas em tecido, no formato enfileirado (sem possibilidade de movimentação separadas)</p>	
<p>1 aquário de 1,40 m x 0,50 cm</p>	
<p>Equipamentos para comercialização de produtos (1 estufa de salgados, 3 geladeiras para bebidas, 1 freezer para sorvetes, 1 porta doces, 3 máquinas para cartão de pagamento, 1 computador para controle de caixa, 1 bancada de atendimento, 1 armário de MDF ao fundo – 2 m altura x 1,5 m largura)</p>	
<p>2 quadros para comunicação visual (0,90m x 0,60m)</p>	
<p>5 Janelas com persianas plásticas (2 para a arquibancada, 3 para a área externa)</p>	
<p>2 TVs 42"</p>	
<p>1 bebedouro</p>	
<p>1 par de extintores de incêndio (CO2 e Pó Químico – Sem sinalização de segurança)</p>	
<p>2 ventiladores de parede</p>	
<p>2 caixas de som</p>	
<p>13 pares de lâmpadas (2 sem funcionamento)</p>	

Imagem 52: Churrasqueira



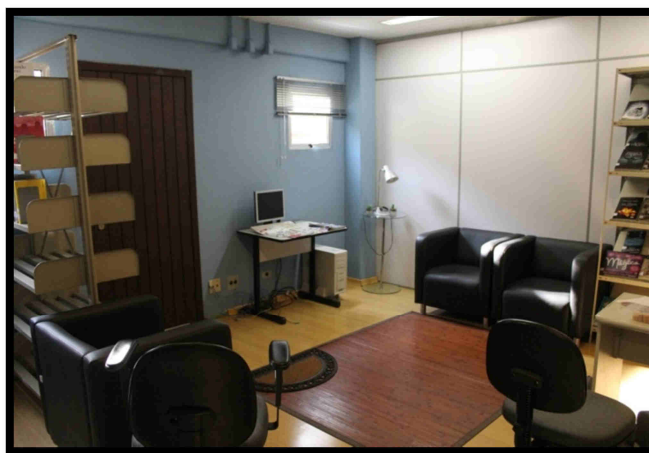
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.

<p>1 churrasqueira</p>	<p>Imagem 53: Churrasqueira e demais equipamentos</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>Espetos, grelha, tábua para cortar carnes, talheres, copos de vidro, pratos de vidro, pia com torneira, porta sabão líquido, porta toalhas, rodo para limpeza da pia, bacias e travessas.</p>	<p>Imagens 54 e 55: Equipamentos Churrasqueira</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>2 mesas de MDF (aproximadamente 1,60m, cada)</p>	
<p>2 bancos de madeira (aproximadamente 1,40m, cada)</p>	
<p>3 cadeiras plásticas</p>	

7 mesas plásticas
1 mesa de madeira (aproximadamente 1,40m)
1 mesa de madeira redonda (aproximadamente 60cm – diâmetro)
1 forno microondas
1 forno elétrico
1 freezer
2 geladeiras
1 armário de mdf (aproximadamente 2m – altura x 1m - largura)
1 fogão
1 fogareiro
3 janelas com persianas plásticas (1 para a área externa e 2 para a quadra e arquibancada)
1 extintor de incêndio (Sem sinalização de segurança)
1tv LCD 32"
2 cestos de lixo (15 litros)
1 ventilador de parede
4 pares de lâmpadas (1 sem funcionamento)

## BIBLIOTECA:

Imagem 56: Biblioteca



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.

<p>8 prateleiras de parede única e 6 de parede dupla</p>	<p>Imagens 57 e 58: Prateleiras de parede única e parede dupla, respectivamente</p>   <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
<p>1 armário de parede para armazenamento de audiolivros, DVDs e jogos de computador (Aproximadamente 10 audiolivros, 20 DVDs e 200 jogos)</p>	<p>Imagem 59: Armário de Parede e Central de Trabalho Bibliotecária</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
Acervo de aproximadamente 8.000 livros	
3 poltronas	
3 cadeiras de escritório (sendo 1 para a bibliotecária)	
1 computador para frequentadores (desativado)	
1 luminária de canto e um aparador de metal	
1 mesa e computador para uso da bibliotecária	
1 tapete central (Aproximadamente 2 m x 1,5 m)	
6 pares de lâmpadas (todas em funcionamento)	

## BIBLIOTECA INFANTIL:

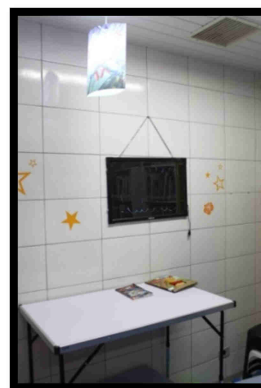
Imagem 60: Biblioteca Infantil e Sala de Música



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.

1 quadro negro de parede (0,40 cm x 0,50 cm)

Imagem 61: Quadro Negro e Mesa Dobrável



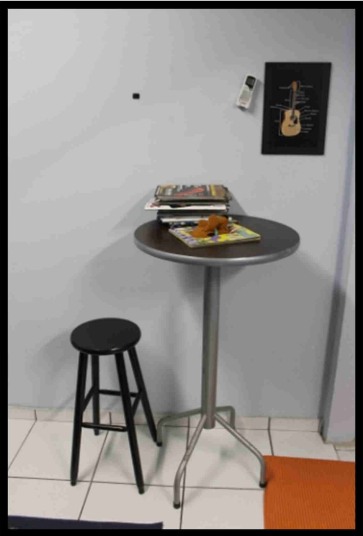
Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.

4 quadros decorativos de parede  
(Imagens de músicos)

Imagem 62: Quadros decorativos de parede

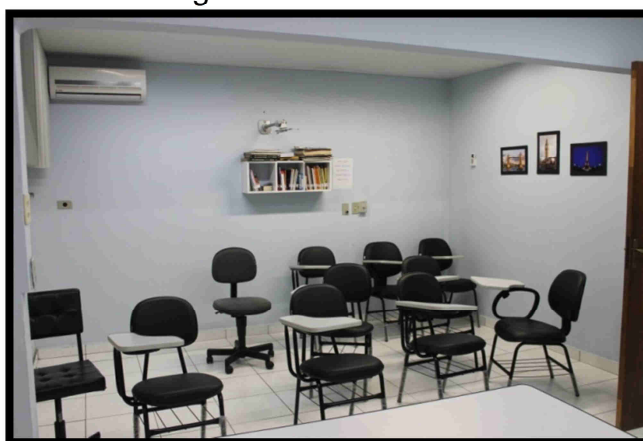


Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.

<p>1 mesa redonda com 2 banquetas</p> <p>(1,40 m – altura x 0,50 cm diâmetro)</p>	<p>Imagem 63: Mesa com banqueta</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.</p>
1 aparelho ar condicionado Split	
Piso emborrachado de EVA (3 m x 2 m)	
6 prateleiras de parede individual (com livros)	
1 tapete (3 m x 2 m)	
1 mesa principal redonda, com 4 cadeiras (1 m altura x 1m diâmetro)	
1 flipchart	
1 violão	
1 mesa dobrável (1 m x 0,50 cm x 1,30 m - altura)	
4 puffs quadrados coloridos	
3 banquetas plásticas	
2 pares de lâmpadas e 1 luminária de teto modelo infantil	

## SALA DE AULA:

Imagem 64: Sala de Aula



Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.



10 cadeiras com apoio lateral
5 quadros decorativos de parede (Imagens de pontos turísticos ao redor do mundo)
3 cadeiras de escritório
1 mesa em “L”
1 mesa retangular
1 aparelho telefônico
1 aparelho de som
1tv LCD 20”
1 aparelho DVD
1 quadro branco (para escrita em caneta) e 1 apagador
2 aparelhos de ar condicionado Split
3 nichos de parede (servindo de prateleira para livros)
2 pares de lâmpadas

### SALA DE BELEZA:

2 mesas com cadeiras
1 maca com lençol
1 armário de mdf (1,70 m x 1 m)
1 par de lâmpadas
1 cadeira para massagem

### MATERIAIS POR ESPAÇO:

OUTROS RECURSOS	
LIXOS	
QUADRA	-
ARQUIBANCADA	3 (2 PEQUENOS) E 1 GRANDE.
MEZANINO	1 (PEQUENO)
RESTAURANTE	1 (PEQUENO)
SALA EQUIPAMENTOS	1
CHURRASQUEIRA	2 (1 ORGÂNICO E 1 RECICLÁVEL)
ACADEMIA	-
SALA DE ATIVIDADES	-
TV	
QUADRA	-
ARQUIBANCADA	-
MEZANINO	-
RESTAURANTE	2 LCD (39")
SALA EQUIPAMENTOS	1 LCD (32")
CHURRASQUEIRA	1 LCD (32")
ACADEMIA	1 LCD (32")
SALA DE ATIVIDADES	1 TUBOLAR (20") - NÃO FUNCIONA
VENTILADORES	
QUADRA	-
ARQUIBANCADA	3 (1 SEM ACESSO)
MEZANINO	1



RESTAURANTE	2
SALA EQUIPAMENTOS	2
CHURRASQUEIRA	1
ACADEMIA	4
SALA DE ATIVIDADES	2
<b>CAIXAS DE SOM</b>	
QUADRA	2
ARQUIBANCADA	-
MEZANINO	-
RESTAURANTE	2
SALA EQUIPAMENTOS	-
CHURRASQUEIRA	-
ACADEMIA	-
SALA DE ATIVIDADES	-
<b>EXTINTORES CO2 E PÓ QUÍMICO</b>	
QUADRA	-
ARQUIBANCADA	2 (SEM SINALIZAÇÃO)
MEZANINO	2 (ESCONDIDOS ATRÁS DA CAMA EL.)
RESTAURANTE	2 (SEM SINALIZAÇÃO)
SALA EQUIPAMENTOS	-
CHURRASQUEIRA	1 (SEM SINALIZAÇÃO E NO SOLO)
ACADEMIA	-
SALA DE ATIVIDADES	-
CORREDORES	ENTRADA – 2 (SEM SINALIZAÇÃO)
CORREDORES	2º ANDAR (4)
<b>BEBEDOUROS</b>	
QUADRA	-
ARQUIBANCADA	1
MEZANINO	-
RESTAURANTE	1
SALA EQUIPAMENTOS	-
CHURRASQUEIRA	-
ACADEMIA	-
SALA DE ATIVIDADES	-
CORREDORES	1 – 2º ANDAR

### **ASSOCIAÇÃO:**

Para a descrição dos equipamentos da Associação, em virtude da grande quantidade de locais e recursos disponíveis, optamos apenas pela listagem geral dos mesmos, a seguir:

### **ADMINISTRAÇÃO**

- 1 recepção
- 1 sala de administração com células de trabalho
- 3 salas de reunião
- 1 copa
- 2 banheiros

- 1 sala de outro departamento administrativo da empresa

## **GINÁSIO DE ESPORTES**

- Grades de proteção na lateral da quadra
- Redes de Proteção contra bolas no fundo e na lateral da quadra
- Corrimão na escada central e laterais da arquibancada (em cor diferente)
- Sanitários no Andar Inferior e Andar Superior do Ginásio
- 6 Plots de Atividade Física
- 5 bancos de madeira para reserva durante os jogos (1,80m cada)
- 2 traves de futsal móveis
- 2 tabelas de basquete móveis, elétricas e automatizadas.
- 4 placas de tablado (2x2m cada)
- 1 suporte para arbitragem de vôlei
- 1 bancada para servir e armazenar lanches (entrada do ginásio – 2 x 2,5m)
- Lonas de segurança em toda a extensão superior do ginásio
- 4 cestos de lixo grandes na arquibancada e 2 no piso superior
- 1 placar eletrônico
- 1 mesa de madeira para eventos (1,40m x 0,40m)
- 3 cadeiras plásticas
- 1 academia
- 1 palco coberto de 6 x 15m
  - 2 mesas de tênis de mesa
  - 1 colchão para quedas (atletismo – medida 2 x 3m x 30cm)
- 3 saídas de emergência - 1 grande (4m) e outra pequena (1m), próxima ao palco e 1 superior, na parte de cima das arquibancadas (2m)
- 26 refletores de luz (fixados no teto do ginásio)
- 3 acessos de escada em uma das arquibancadas (todas com identificação de cores diferentes das pinturas dos demais setores)
- 1 acesso de escada à arquibancada principal (na entrada do ginásio)
- 4 acessos pequenos da arquibancada principal ao centro da quadra
- 3 degraus de madeira complementares à arquibancada de cimento (devido à altura da mesma)
- 2 acessos de escada, laterais ao palco, com corrimão

- 16 placas de “proibido fumar”
- 1 bebedouro
- 22 mesas de madeira (1x2m) – Piso Superior
- 1 tribuna para eventos – Piso superior

### **BANHEIRO MASCULINO GINÁSIO**

- 5 pias com espelho reto
- 2 portas sabão
- 5 mictórios (1 mais baixo) divididos por pedras de granito
- 3 banheiros com vaso sanitário
- 2 porta-papel
- 1 banheiro para cadeirantes :
  - 1 chuveiro com ducha manual e barra de apoio fixa na parede
  - 1 vaso sanitário específico para cadeirante, com barra lateral e ao fundo, assim como alavanca de descarga específica. Ducha manual higiênica ao lado
  - 1 pia com acionamento da torneira em alavanca, bem como aparelho de papel toalha acessível à altura da cadeira de rodas
  - Lixo de chão pequeno, ao lado do vaso sanitário
  - 1 par de lâmpadas com acionamento externo
  - Porta de acesso com largura superior a 90cm
- Lâmpadas: 13 pares (1 no banheiro adaptado)

### **VESTIÁRIO MASCULINO GINÁSIO**

- 6 chuveiros separados por paredes de Dry Wall
- 3 bancos de 2,5m para troca de roupas
- Cabides nas paredes
- Lâmpadas: 6 pares (em funcionamento total)

### **SALA DE ARMÁRIOS – VESTIÁRIO MASCULINO**

- 45 armários de ferro com porta vazada e trava sem cadeado
- Lâmpadas: 3 pares (em funcionamento total)

**BANHEIRO FEMININO – GINÁSIO**

- 5 pias com espelho reto
- 2 portas sabão
- 3 banheiros com vaso sanitário (papel higiênico e porta papel extra)
- 1 porta papel
- 1 secador de cabelos
- 1 área para guardar materiais de serviços gerais
- 2 pares de lâmpadas
- 1 par de lâmpadas no corredor de acesso (em funcionamento)

**VESTIÁRIO FEMININO – GINÁSIO**

- 6 box com chuveiro para banho
- 2 bancos de 2m para troca de roupas
- 9 armários para objetos pessoais
- 1 cabideiro fixo na parede (2m)
- 1 maca para massagem (espumada)
- 4 pares de lâmpadas (não identificado interruptor de acendimento)

**BANHEIRO SUPERIOR MASCULINO GINÁSIO**

- 3 pias
- 2 porta sabão
- 2 porta papel
- 4 box com vaso sanitário, cestos individuais e porta papel
- 1 mictório de 2m, aproximadamente 60 cm do chão
- 1 vaso sem assento e sem tampa
- 1 cesto de lixo grande junto à pia
- 3 pares de lâmpadas (todas em funcionamento)

**BANHEIRO SUPERIOR FEMININO GINÁSIO**

- 3 pias
- 1 bancada para objetos – aproximadamente 2 m x 30 cm (granito)
- 3 pares de lâmpadas (2 em funcionamento)
- 4 box com vaso sanitário

- 3 espelhos fixos na parede (2 nas paredes laterais da pia e um na parede lateral de entrada)
- 2 porta sabão
- 2 porta papel
- 1 lixo pequeno junto à pia

### **SALA DE GINÁSTICA**

- 45 suportes plásticos
- 18 placas de EVA de 2m x 1,20m
- 22 colchonetes
- 16 steps
- 60 caneleiras de 4 e 5 kg
- 18 pesos de 0,5 kg
- 17 pesos de 1kg
- 6 pesos de 2 kg
- 1 peso de 4 kg
- 14 barras de supino
- 80 anilhas com pesos diferentes
- 15 pacotes fechados com diferentes anilhas novas (aproximadamente 5 anilhas cada)
- 2 paredes com espelho (1 de 12m, outra de 3,5)
- 1 vestiário feminino
- Lâmpadas: 11 pares de lâmpadas (22 em funcionamento)
- 3 ventiladores

### **ACADEMIA**

- 1 catraca de acesso (com leitura biométrica)
- 1 espaldar
- 2 cintos para treinamento funcional
- 1 mural para recados
- 1 banner para instrução de alongamentos
- 2 bolas de pilates
- 2 suportes para step + 6 bases plásticas para regulagem de altura
- 1 aparelho manual para abdominal
- 16 lâmpadas (8 pares)

- 6 colchonetes
- 20 pesos para tornozelo
- 3 paredes com espelhos (2,5m cada)
- 1 balança
- 1 recepção para atendimento ao público
  - 1 caixa de sugestões
  - 1 telefone
  - 1 caderno para anotações
  - 1 computador para uso dos professores
  - 1 computador para acesso dos funcionários (impressão de séries de treino) e 1 impressora pequena (estilo senha)
  - 1 porta canetas
  - 1 calendário
  - 1 pano e borrifador de álcool
  - 12 áreas para encaixe de objetos pessoais
  - 1 cesto de lixo
- Aparelhagem da Academia
  - 2 abdutores
  - 1 cadeira extensora
  - 1 legpress
  - 1 cadeira flexora
  - 5 esteiras
  - 5 bicicletas ergométricas (1 sem guidão – estilo pedalinho)
  - 2 bicicletas de spinning
  - 1 voador
  - 1 cadeira para flexão de braço
  - 1 cross over
  - 1 aparelho de polia alta
  - 3 bancos para exercícios sentados
  - 1 supino inclinado
  - 1 supino reto
- 1 tabela de demonstração dos dados de frequência cardíaca (220 – idade)
- 2 bebedouros com galões de 20 litros e porta copos anexos

- Anilhas
  - 10 kg – 13
  - 5 kg – 15
  - 3kg – 12
  - 2kg – 14
- 15 barras para exercício
- 7 barras para montar anilhas
  - 20 grampos para prender anilhas
- Anilhas prontas
  - 4 de 1kg
  - 8 de 2kg
  - 8 de 4kg
  - 4 de 6kg
- 10 cordas e demais suportes para máquina
- Anilhas prontas para exercício:
  - 2 de 4kg
  - 4 de 5kg
  - 4 de 8kg
  - 8 de 16kg
- 3 ventiladores
- 1 TV LED 42 polegadas
- 16 pares de lâmpadas
- 1 cabide fixo na parede (com espaço para 10 objetos, de tamanho aproximado: 2m de largura x 1m de altura)

## **SALÃO DE FESTAS**

- Medida aproximada: 35 x 12m
- 100 cadeiras
- 26 mesas pequenas 1x1
- 1 mesa 3x1
- 6 ar condicionados
- 1 banheiro feminino com fraldário
- 1 banheiro para cadeirante

- 1 banheiro masculino
- 1 banheiro para cadeirante
- 4 lixos pequenos
- Cozinha:
  - 2 lixos grandes
  - 2 freezer
  - 1 geladeira
  - 2 fornos industriais
  - 1 fogareiro com 4 bocas
  - 1 forno microondas
  - 2 bancadas para guardar objetos
  - 1 mesa de 2x1m
  - 1 armário de 0,50m x 1m
  - 1 tablado de divisória
  - 1 acesso (estilo cozinha americana)
  - 1 pia com duas cubas
- Lâmpadas:
  - 25 internas (individuais, no formato globo) e externas (individuais, no formato globo)
  - Externas: 8 individuais (formato globo)
  - Cozinha: 8 pares.
  - Banheiros: 4 pares cada

### **BANHEIRO MASCULINO SALÃO DE FESTAS**

- 1 pia em granito com 4 torneiras
- 3 porta sabão
- 4 espelhos retos
- 2 suportes para enxugar as mãos (1 com papel e outro com pano)
- 4 mictórios com bancada superior de madeira (20 cm, aproximadamente – para depósito de objetos pessoais)
- 2 box comuns (com vaso, lixo e porta papel higiênico)
- 1 box para deficientes (com vaso vazado, largura de 1,20m e barras lateral e no fundo, 1 porta papel higiênico e 1 lixo)



- 2 pares de lâmpadas

### **BANHEIRO FEMININO SALÃO DE FESTAS**

- 1 pia em granito com 5 torneiras
- 4 porta sabão
- 5 espelhos retos
- 2 suportes para enxugar as mãos (pano)
- 2 box comuns (com vaso, lixo e porta papel higiênico)
- 1 box para deficientes (com vaso vazado, largura de 1,20m e barras lateral e no fundo, 1 porta papel higiênico e 1 lixo)
- 1 trocador infantil
- 2 pares de lâmpadas

### **PARQUE INFANTIL (ANEXO AO SALÃO ARAUCÁRIA)**

- 3 brinquedos de plástico
- 3 bancos plásticos em forma de lápis
- Grades de proteção lateral
- 1 castelo inflável
- Lâmpadas: 2 refletores aéreos (poste)

### **CHURRASQUEIRA ANTIGA**

- 12 mesas de 1 x 2m
- 18 bancos de madeira
- 2 freezer
- 1 cesto de lixo grande
- 1 bancada de granito
- 1 churrasqueira
- 1 pia com sabão e 1 cuba
- Plásticos de proteção contra vento e chuva
- 1 sala anexo para guardar objetos de limpeza (aproximadamente 3 x 3m)
- Medida aproximada: 25 x 4m
- 7 pares de lâmpadas duplas
- 2 banheiros

**BANHEIRO FEMININO CHURRASQUEIRA ANTIGA**

- 2 cubas
- 2 espelhos retos
- 3 vasos sanitários com porta para dentro
- 1 suporte para troca de bebê
- 1 porta toalhas
- 1 saboneteira
- 1 espelho de parede
- 1 lixo grande, além dos individuais, juntos aos vasos
- 1 par de lâmpadas

**BANHEIRO MASCULINO CHURRASQUEIRA ANTIGA**

- 2 vasos sanitários com porta para dentro
- 2 mictórios
- 2 portas toalha
- 2 portas sabão
- 1 pia com duas cubas
- 1 espelho reto
- 1 lixo grande, além dos individuais, juntos aos vasos
- 1 par de lâmpadas

**SOCCER BAR**

- 10 caixas de som embutidas no teto
- Sinal WiFi
- 4 distribuidores de ar condicionado
- 32 quadros com fotografias de futebol ao longo de diferentes períodos (nacionais e internacionais)
- 22 mesas de 4 lugares
- 16 lugares na bancada
- 6 mesas altas de 4 lugares
- 2 banheiros
- Lâmpadas:
  - 1 externa (em cada um dos dois acessos ao bar)

- 20 internas de led (embutidas)
- 28 lâmpadas individuais embutidas (de teto)

### **BANHEIRO MASCULINO – SOCCER BAR**

- 2 lixos grandes
- 3 pias em granito para lavar as mãos, com passagem para depósito de papel no lixo
- 2 saboneteiras
- 2 porta papel
- 4 mictórios
- 3 box para banheiro com papel higiênico dos dois lados do acento. A abertura do box é para a parte de fora do mesmo
- 3 espelhos retos
- 4 lâmpadas individuais (embutidas)

### **BANHEIRO FEMININO – SOCCER BAR**

- 2 lixos grandes
- 3 pias em granito para lavar as mãos, com passagem para depósito de papel no lixo
- 2 saboneteiras
- 2 portas papel
- 3 box para banheiro com papel higiênico dos dois lados do acento. A abertura do box é para a parte interna do mesmo, dificultando o acesso
- 3 espelhos retos
- 4 lâmpadas individuais (embutidas)

### **BANHEIRO DEFICIENTES – SOCCER BAR**

- 1 pia com barra de ferro
- 1 saboneteira
- 1 porta papel na altura da pia
- Barra lateral e traseira ao vaso sanitário
- 1 trocador infantil
- 1 porta papel higiênico

- 1 lâmpada individual (embutida)

#### **QUADRA SINTÉTICA DE FUTEBOL**

- 10 cadeiras plásticas
- Espuma de proteção nas pilastras
- Cobertura para descanso
- 2 bancos de madeira de 1,60m
- 1 lixo externo
- 1 lixo interno
- 20 refletores de luz
- 2 traves
- 1 placar eletrônico
- 1 bebedouro

#### **ARQUIBANCADA CAMPO DE FUTEBOL PRINCIPAL**

- Bancos de material acrílico - 138
- Cobertura em placas de acrílico
- Corrimão Lateral
- Lâmpadas – não há

Obs.: As placas de ferro que sustentam a estrutura da cobertura são feitas com chassi de caminhões produzidos pela empresa.

#### **CAMPO DE FUTEBOL PRINCIPAL**

- Campo de futebol com sistema de irrigação e drenagem 100 x 60m
- Grades de proteção em toda a extensão do campo
- 2 setores de reserva - cobertos, para 10 jogadores e com bebedouros
- 1 setor coberto para arbitragem - 4
- 48 refletores estilo torre - profissional
- 4 traves móveis

#### **PISTA DE CORRIDA COM 4 RAIAS, EM TARTAN – APROXIMADAMENTE 380 METROS**

- Uma área coberta para descanso – 1,5 x 3m

**SETOR ALONGAMENTO**

- 4 barras de alongamento
- 2 espaldar
- Lâmpadas: não possui

**QUADRAS DE TÊNIS**

- 4 quadras de tênis - 2 cimento e 2 de areia
- Cada uma com 16 refletores, estilo poste
- 1 arquibancada lateral com 3 degraus
- 1 arquibancada central entre as quadras de cimento e as de areia, com visibilidade bilateral

**SALÃO ARAUCÁRIA**

- 40 lugares sentados
- 13 mesas para 4 lugares
- 1 quadro de luz interno
- 8 lâmpadas no salão principal
- 2 ar condicionado
- 1 equipamento para ligar elemento de áudio
- Persianas nas janelas
- 2 mesas em semi círculo
- 1 luz de emergência
- 1 tela de parede para projeção
- 1 aparelho data show
- 4 luminárias de canto
- 4 portas com folhas duplas
- 2 janelas de correr
- 1 lixo para papel e um para copos

**COZINHA SALÃO ARAUCÁRIA**

- 1 freezer pequeno
- 1 geladeira e freezer
- 1 bancada para preparo de alimentos, com pia e gaveteiros
- 1 armário para guardar alimentos
- 2 extintores
- 1 microondas

- 1 forno elétrico
- 1 churrasqueira com iluminação
- 1 fogão industrial de 4 bocas
- 1 exaustor automatizado
- 2 pares de lâmpadas
- 1 grelha

#### **BANHEIRO FEMININO SALÃO ARAUCÁRIA**

- 1 pia
- 1 saboneteira
- 1 porta papel
- 1 lixo
- 1 box com privada, um lixo e papel higiênico extra
- 1 box com privada, lixo, trocador para bebê e papel higiênico extra
- 1 exaustor automatizado, ao acender a luz
- 1 par de lâmpadas

#### **BANHEIRO MASCULINO SALÃO ARAUCÁRIA**

- 1 pia
- 1 saboneteira
- 1 porta papel
- 1 placa de economize luz
- 2 mictórios
- 1 box com pia, lixo e papel higiênico extra
- 1 exaustor automatizado, ao acender a luz
- 1 par de lâmpadas

#### **ÁREA EXTERNA SALÃO ARAUCÁRIA**

- 1 mesa de madeira
- 1 conjunto de lixos coleta seletiva
- 1 cesto de lixo grande
- 6 bancos de madeira na área coberta
- 2 bancos de madeira de praça
- 2 extintores
- 12 lâmpadas ao estilo colonial
- 1 lixo de ferro

**QUADRA DE VÔLEI DE AREIA**

- 2 quadras de areia com 2 postes profissionais
- 2 suportes para arbitragem
- Fitas demarcatórias pista arbitragem
- 8 refletores aéreos
- Grade de proteção lateral

**ESPAÇO ANEXO**

- 1 chuveiro para banho
- 1 bebedouro
- 1 pia externa
- 1 banheiro
- 1 cesto de lixo grande

**BANHEIRO QUADRA DE VÔLEI**

- 1 pia e 1 saboneteira
- 1 porta papel
- 1 lixo
- 3 mictórios
- 8 cadeiras plásticas
- 1 par de lâmpadas

**QUIOSQUE**

- 10 mesas (1m x 1m)
- 30 cadeiras
- 12 lâmpadas individuais
- 1 bancada para servir
- 1 bancada com pia
- 1 churrasqueira

**CHURRASQUEIRA INDIVIDUAL**

- 1 freezer
- 1 pia com porta sabão
- 1 churrasqueira
- 2 mesas em granito (2m cada)
- 1 cesto de lixo
- 4 bancos de madeira (2m cada)
- 4 pares de lâmpadas

### **CAMPOS SUIÇOS**

- 18 lâmpadas refletoras aéreas
- 4 traves de futebol, móveis

### **VIKING BAR - ESTACIONAMENTO FUNDOS**

- 32 mesas de 4 lugares
- Desativado
- Dará lugar a um setor novo de eventos

### **VIVEIRO**

- 1 estrutura de grades em formato de decaedro, dividida em partes
- 3 espécies diferentes de aves: Tucano do Bico Verde, Arara, Papagaio.

### **CHURRASQUEIRAS INDIVIDUAIS: 16 AO TODO**

- 1 freezer pequeno
- 1 pia com saboneteira
- 1 churrasqueira
- 2 mesas em granito (1m x 2m)
- 1 cesto de lixo grande
- 4 bancos de madeira (2m cada)
- 4 pares de lâmpadas

#### **BANHEIRO MASCULINO CHURRASQUEIRAS INDIVIDUAIS**

- 3 box com vaso, lixeira e papel higiênico (incluindo um papel higiênico extra em cada)
- 3 mictórios de parede
- 1 pia com 3 torneiras
- 3 espelhos retos
- 2 porta sabão
- 2 porta papel (tecido)
- 4 pares de lâmpadas

#### **BANHEIRO FEMININO CHURRASQUEIRAS INDIVIDUAIS**

- 6 box com vaso, lixeira e papel higiênico.



- 3 mictórios de parede
- 1 pia com 3 torneiras
- 3 espelhos retos
- 2 porta sabão
- 2 portas papel (tecido)
- 4 pares de lâmpadas

### **FRALDÁRIO – CHURRASQUEIRAS INDIVIDUAIS**

- 1 pia com torneira de pressão
- 1 espelho reto
- 1 armário para depósito de materiais
- Algumas cadeiras empilhadas
- 1 box individual com vaso, lixeira, porta papel higiênico e papel higiênico extra
- 1 porta sabão
- 1 porta papel
- 1 par de lâmpadas

### **VAGAS DE ESTACIONAMENTO**

- 13 – quadra de tênis
- 50 – próximas ao bar
- 06 - prédio administrativo
- 70 - salões de festas
- 116 - em frente ao ginásio
- Total - 255

### **BANCOS EXTERNOS**

- Cimento – 1(quadra poliesportiva)
- Madeira – 16
  - Administrativo: 3
  - Bosque: 8
  - Churrasqueiras Individuais: 2
  - Churrasqueira Antiga: 3

- Escada com corrimão - 11
- Escada sem corrimão - 2
- Lixeira Coleta Seletiva - 17 conjuntos (orgânico, metal, plástico, papel)
  - Prédio Administrativo: 1
  - Quadra Society: 1
  - Arquibancadas: 3
  - Playground salão de festas: 1
  - Salão de festas: 1
  - Vestiário campo de futebol principal: 1
  - Quadras de Tênis: 2
  - Quadra de Vôlei: 1
  - Salão Araucária: 1
  - Churrasqueiras Individuais: 1
  - Churrasqueira Antiga: 1
- Lixeira Verde - 4 pares e 1 grande (quadra tênis)
- Extintores
  - Salão de Festas 2 - 1 interno e 1 externo
  - Casa da Cultura - 1
  - Churrasqueira Antiga - 1
  - Quadras de tênis – 2
  - Vestiários Quadra de Tênis – 2
  - Externo ao Ginásio: 1 par
  - Salão Araucária: 1 par

## **APÊNDICE 7**

### **ESPECIFICAÇÕES DE EMPRÉSTIMO E RESERVAS – SEDE CAMPESTRE – FUNDAÇÃO**

Na sede campestre, poderá ser reservado o campo suíço de futebol diariamente (a incluir sábados, domingos e feriados) de duas em duas horas, sendo o primeiro horário das 10h às 12h e o último das 20h às 22h, com cancelamento em dias de chuva e não direito de acesso às demais dependências, sem a devida solicitação. O uso das churrasqueiras também pode ser previamente agendado, sendo o empréstimo das unidades (I, II e III) diário (a incluir sábados, domingos e feriados), das 10h às 22h. A unidade IV, no entanto, possui horário diferenciado em dias de semana, disponibilizada das 18h às 22h, apenas (aos sábados, domingos e feriados, está liberada das 10h às 22h). As churrasqueiras possuem taxa de utilização descontada em folha de pagamento, enquanto os quiosques, também acessíveis aos associados, não possuem valor de empréstimo, a não ser em situação de necessidade de utilização de kit com pratos, talheres e copos (que possui custo de R\$ 10,00 e capacidade para atender até 10 pessoas). A sede campestre conta, ainda, com o empréstimo de chalé e camping, de sexta-feira – 18h – a domingo - 18h. O camping só tem custo para convidados dos associados, estipulado em R\$ 2,00 por pessoa. Em relação às churrasqueiras não há tolerância para excessos em relação ao cumprimento de horários, sendo cobrada taxa de R\$ 50,00 a cada hora adicional, além das 22h. Do mesmo modo, não há exclusividade em relação ao uso, observada, portanto, a compatibilidade de uso das instalações comuns, especificamente o tanque de pesca, bocha, campo de areia e playground. Importante destacar que a específica sede não abre às segundas e terças-feiras, em virtude do dia de descanso do responsável (caseiro) local.

## Taxas de reservas

<b>SEDE CAMPESTRE</b>		
<b>DIAS ÚTEIS</b>		<b>SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS</b>
<b>FUTEBOL SUÍCO</b>	R\$ 50,00 (período de 2 horas)	R\$ 50,00 (período de 2 horas)
<b>CHURRASQUEIRA I</b>	R\$ 40,00	R\$ 90,00 (com possibilidade de desconto em 2x R\$ 45,00)
<b>CHURRASQUEIRA II</b>	R\$ 40,00	R\$ 120,00 (com possibilidade de desconto em 2x R\$ 60,00)
<b>CHURRASQUEIRA III</b>	R\$ 20,00 (não inclui kit utensílios)	R\$ 20,00 (não inclui kit utensílios)
<b>CHURRASQUEIRA IV</b>	R\$ 30,00	R\$ 60,00 (com possibilidade de desconto em 2x R\$ 30,00 )
<b>CHALÉ</b>	R\$ 40,00 (reserva diretamente na sede campestre)	
<b>CAMPING</b>	R\$ 2,00 (para não associados)	

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

## APÊNDICE 8

### HORÁRIOS DE ATIVIDADES FIXAS – COORDENAÇÃO SOCIOCULTURAL FUNDAÇÃO

Distribuição de atividades ao longo da semana

DATA/HORA	2ª –FEIRA	3ª-FEIRA	4ª-FEIRA	5ª- FEIRA	6ª-FEIRA
11H30MIN – 13H	-	-	-	CORAL	-
11H40MIN 12H55MIN	ESPAÑHOL INTERM.	-	ESPAÑHOL INTERM.	-	-
12H55 – 14H	ESPAÑHOL AVANÇADO	-	ESPAÑHOL AVANÇADO	-	-
18H – 19H	FRANCÊS BÁSICO	ITALIANO	FRANCÊS BÁSICO	ITALIANO	
11H45MIN 12H45MIN	INGLÊS BÁSICO	-	INGLÊS BÁSICO	-	-
12H45MIN 13H45MIN	INGLÊS INTERM.	-	INGLÊS INTERM.	-	-
15H30MIN 16H30MIN	-	GUIARRA TURMA 1	-	GUIARRA TURMA 1	-
17H – 18H	-	GUIARRA TURMA 2	-	GUIARRA TURMA 2	-
<b>CUSTOS</b>				<b>R\$</b>	
ESPAÑHOL, FRANCÊS E ITALIANO.				85,00 (REEMBOLSO DE 60% REFERENTE AUXÍLIO EDUCAÇÃO)	
INGLÊS				INDEFINIDO	
CORAL				45,00 (ASSOCIADOS E DEPENDENTES 60,00 (NÃO ASSOCIADOS)	
GUIARRA				100,00	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014

## APÊNDICE 9

### HORÁRIOS DE ATIVIDADES FIXAS – COORDENAÇÃO DE ESPORTES FUNDAÇÃO

Dias, horários e valores de atividades.

DATA/HORA	2ª-FEIRA	3ª-FEIRA	4ª – FEIRA	5ª –FEIRA	6ª – FEIRA
11h40min	PILATES	CIRCUITO AERÓBIO/ AIKIDÔ	PILATES	ZUMA/STEP	CIRCUITO AERÓBIO/ AIKIDÔ
12h	-	JIU JITSU	-	JIU JITSU	-
12h30min	-	BOXE	MUAY THAI	BOXE	MUAY THAI
17h20min	PILATES	-	PILATES	-	-
18h	PILATES	MUAY THAI	PILATES	MUAY THAI	ZUMBA/STEP
19h	YOGA	CIRCUITO AERÓBIO/ BOXE	YOGA	CIRCUITO AERÓBIO/ BOXE	-
20h	-	DISCO DANCE	-	DISCO DANCE	-
<b>CUSTOS</b>			<b>R\$</b>		
ZUMBA			GRATUITO		
STEP			GRATUITO		
CIRCUITO AERÓBIO			GRATUITO		
AIKIDÔ			35,00		
MUAY THAI			40,00		
BOXE			55,00		
JIU JITSU			55,00		
PILATES			60,00		
YOGA			60,00		
DISCO DANCE			140,00		

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

## APÊNDICE 10

### EVENTOS INTERNOS E EXTERNOS – COORDENAÇÃO DE ESPORTES – FUNDAÇÃO

#### INTERNOS

- “*Baile do Chopp*”: Evento anual de caráter festivo, com intuito de confraternização coletiva, dada a oferta de Chopp e música.
- “*Copa (nome da Fundação) de Tênis de Mesa*”: Desafio individual entre pares, dada a vivência do Tênis de Mesa.

Imagem 1: Participantes da “*Copa (nome da Fundação) de Tênis de Mesa*”, Edição 2013.



Fonte: <http://www.funcel.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=354&tit=Copa-FUNCEL-de-Tenis-de-Mesa-2013>, acesso em 10/10/2014.

- “*Desafio (nome da Fundação) de Totó*”: Tradicional jogo de Pebolim transformado em desafio por duplas, realizado no “*(nome da Fundação) Stadium*”, como é titulado o ginásio de esportes, internamente.
- “*Copa (nome da Fundação) de Tranca*”: Jogo de cartas, “[...] disputado em duplas em que o objetivo é alcançar o maior número de pontos através de combinações de cartas e canastras<sup>139</sup>”.
- “*Copa (nome da Fundação) de Xadrez*”: Jogos de Xadrez entre frequentadores da Fundação.
- “*Copa Relâmpago (nome da Fundação) de Futsal*”: Assim como *Torneio Pá Pum de Futsal*, esse evento tem a mesma característica de sorteio no

<sup>139</sup>COORDENAÇÃO DE ESPORTES. **Copa Funcel de Tranca 2013**. Disponível em: <http://www.funcel.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=360&tit=Copa-FUNCEL-de-Tranca-2013>).

momento dos jogos, porém, a diferença está em sua duração, estipulada em dois dias.

- *Troca de Figurinhas da Copa do Mundo FIFA*: Exclusivamente em 2014, frente ao grande envolvimento de diferentes faixas etárias diante do Álbum de Figurinhas Copa do Mundo FIFA 2014, a Fundação estimulou o encontro para trocas das mesmas, semanalmente, **todas as quartas-feiras, entre 11h40min e 12h40min.**
- *“Copa (nome da Fundação) de Dominó”*: Essa modalidade faz parte da categoria interna denominada como *Jogos Mundiais de Boteco*, realizada no salão do restaurante e disputada em duplas, tendo como princípio o conhecido jogo de dominó.
- *“Copa (nome da Fundação) de Voleibol” – Etapa 12 badaladas*: Primeiro evento realizado no horário das 12h, em agosto de 2014, exatamente no período de almoço. As disputas foram realizadas entre equipes de 4 participantes, no formato todos contra todos através de sets de 15 pontos. O VPF – *Vôlei para pessoas felizes*, como exposto no canal de notícias online da Fundação<sup>140</sup>, serviu como incentivo para o grupo de frequentadores que, autonomamente, organizou-se para a prática da modalidade.
- *“Taça (nome da Fundação) de Gol a Gol”*: Tradicional nos campos de várzea ou nas brincadeiras de rua, nos portões de casa, a modalidade disputada entre duas pessoas considera o Futsal como base de sua dinâmica, em que é preciso acertar a bola no gol adversário e proteger o seu, porém, com limite de campo estabelecido como o centro da quadra, em que não é possível atravessar para o setor contrário.
- *“Desafio (nome da Fundação) de Futebol Virtual”*: Jogo de futebol disputado em videogame, com participação de familiares dos associados.
- *“(nome da Fundação) OutletStore”*: Loja momentaneamente disposta para vender produtos de eventos anteriores que ficaram em estoque, um bazar de camisetas, bolsas, mochilas e demais itens da Fundação.

<sup>140</sup> COORDENAÇÃO DE ESPORTES. **Copa Funcel de Voleibol – Etapa 12 badaladas.** Em: <<http://www.funcel.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=468&tit=Copa-FUNCEL-de-Voleibol-12-badaladas>>. Acesso em 01/11/2014)



Imagem 2: Itens para venda – OutletStore Fundação



Fonte: <http://www.funcel.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=474&tit=FUNCCEL-Outlet-Store>, acesso em 10/10/2014.

### EXTERNOS

- *Boliche - “(nome da Fundação) Bowling Night”*: Noite de partidas de boliche, em que a organização da reserva do espaço e acompanhamento dos jogos é feita pelos responsáveis do departamento de esportes da Fundação.
- *“Robin Hood (nome da Fundação) Day”*: Aventura com arcos e flechas em Campo Largo, município vizinho de Curitiba – PR, com o intuito de que associados e dependentes entrem em contato com a modalidade, incluso o empréstimo de arcos, flechas e equipamentos de proteção, assim como o suporte de profissionais durante a atividade.
- *“Pedal (nome da Fundação) – Pedalada Noturna”*: A iniciativa de encontro para pedalada noturna, nesse caso, partiu diretamente de associados e dependentes. Portanto, os responsáveis pelo departamento de esportes contribuíram divulgando e incentivando a prática, que ocorre sazonalmente, em dia a combinar, a partir das 19h30min.
- *“(nome da Fundação) Run” – Corrida e caminhada orientada*: Grupo de corrida e caminhada supervisionada, sob orientação profissional, com encontros agendados para quarta e sexta-feira, no horário de almoço, entre 11h30min e 13h30min, em uma praça próxima da Fundação, em frente ao Palácio do Governo do Estado do Paraná. Essa atividade possui investimento mensal de R\$ 60,00 (sessenta reais), com direito a treino externo, programa de musculação e reforço muscular, sessões funcionais e acompanhamento via web.

### Participação em Eventos:

- *Jogos Comerciais do Paraná:* Evento promovido pelo SESC – Serviço Social do Comércio, em que a coordenação de esportes facilita e auxilia os associados da Fundação no processo de inscrição e acompanhamento das modalidades esportivas ofertada. Em 2013, vôlei de praia, basquete, tênis de mesa, futsal, xadrez e truco.

Imagem 3: Recorte de Jornal com retrato de associados da Fundação participando do evento SESC.



Fonte: <http://www.funcel.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=376&tit=Jogos-Comerciarior-do-Parana>, acesso em: 10/10/2014

## APÊNDICE 11

### COMUNICAÇÃO - FUNDAÇÃO

A notícia de encerramento da *Gincaniáda* possui alguns dos elementos mencionados no capítulo, sendo a integralidade da escrita constituída em:

#### XI Gincaniádas

29 de outubro de 2014, quarta-feira.

Ufa! Depois de tomar um fôlego viemos aqui agradecer a participação de cada um na **11ª edição das Gincaniádas**. Foram dias de brincadeiras, jogos e disputas emocionantes. Sabemos que muito antes do dia 17 de outubro, quando da Abertura Oficial, as equipes, os filmes, os elencos vinham se preparando com dedicação e expectativa.

**Foram 8 dias incríveis.** Experiências que ficarão guardadas em nossas memórias e garantem: fazer parte da Família **F.** vale a pena. Através do lazer podemos exercitar valores e, a partir daí, conviver melhor com os outros.

Desde o Filme de Abertura, na sexta, 17, fomos surpreendidos com a criatividade dos inscritos. **As apresentações teatrais foram sensacionais.** Impossível escolher a melhor. Saímos muito satisfeitos. Gostaríamos de poder oferecer ao longo da semana os mesmos sentimentos de surpresa, alegria e satisfação que tivemos ao participar dessa primeira etapa. Com certeza, foram momentos marcantes para cada um de nós.

A manhã de sábado, na **Sede Campestre**, deu aquele entusiasmo e domingo, no centro da cidade, o **Caça ao Tesouro** debulhou (**um viva para a tia T.V.!**). Foi incrível a participação da turma na busca das respostas dos enigmas, na interação com o centro da cidade e, principalmente, com as pessoas que ocupam aqueles espaços no domingo.

Já a partir de segunda-feira o **F.Stadium** recebeu os elencos para uma maratona de atividades. Cada prova tinha o seu tempero e exigia suas habilidades. Descobrimos, conhecemos, percebemos, imaginamos, inventamos e deciframos tantas coisas... mas **o mais importante: nos encontramos todos os dias aqui!** Rimos juntos, brindamos juntos, torcemos juntos (ou separados) e, no fim, percebemos que tudo não passava de **uma grande e organizada brincadeira.**

**Que esse sentimento possa durar por muito tempo.** Quem sabe até a próxima edição das Gincaniádas e assim, saberemos que nosso trabalho foi bem realizado.

Ah! E quanto ao resultado final... todos os elencos são merecedores.

**Mágico de Oz** foi fabulosa. Ficou com o título da XI Gincaniádas somando 224 pontos. **Matrix** e **ET – O Extraterrestre** ficaram separados por apenas 1 pontinho, 194 e 193, respectivamente. E **Star Wars** encerrou a sexta-feira com 151 pontos. (COORDENAÇÃO DE ESPORTES. XI Gincaniádas. Em:

<<http://www.funcel.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=495&tit=XI-Gincaniadas>>. Acesso em: 01 de Novembro de 2014, Negritos da coordenação de esportes, destaque e adaptação em vermelho feita pelo pesquisador)

Em mais um informativo exposto no site, a eminência de pequenas ações em grandes eventos é estabelecida, dado o recorte inicial do artigo sobre o *Desafio (nome da Fundação) de Futebol Virtual*, a seguir:

Na última quinta-feira, dia 17, o **F. Restaurant** contou com a presença dos maiores nomes do PS3 (*enquanto o Groupon não lança a promoção de PS4*) quando o assunto é o bate-bola virtual, para a maior disputa de Curitiba quiçá do primeiro planalto paranaense, o **F. Virtual Soccer Challenge 2013**. Abastecidos pelos quitutes do (nome do responsável pelo restaurante) os mestres do controlinho enfrentaram-se em peladas alucinantes. (COORDENAÇÃO DE ESPORTES. *Desafio Funcel de Futebol Virtual*. Em: <<http://www.funcel.org.br/modules/noticias/makepdf.php?storyid=403>> Acesso em: 28/10/2014, Negritos da coordenação de esportes, destaque e adaptação em vermelho feita pelo pesquisador).

A mesma forma de comunicação é estabelecida também para os eventos externos, como o caso do *Circuito (nome da Fundação) de Cicloturismo*, em que, além de deixar o conteúdo da notícia acessível, é informativo:

Muito bom!

No sábado, dia 20, contrariando a meteorologia mais maluca do Brasil, a Coordenação de Esportes realizou a **3ª etapa do Circuito F. de Cicloturismo em 2014**. Nossos aventureiros superaram as dificuldades e pedalarão cheios de sorrisos até o Santa Quitéria. A etapa apresentou mais um desafio para a nossa turma. Pedalamos por toda a extensão da **primeira Via Calma do país**, entre a Av. Sete de Setembro e a Praça do Japão. E nos saímos muito bem, obrigado! Depois disso, descida até a **Praça Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo**, um lugar curioso. Além de boa estrutura com parque infantil, quadra poliesportiva e o Farol do Saber Tom Jobim, a Feirinha gastronômica e as “corcovas” fizeram um sucesso danado.

**O Cicloturismo foi nota mil!!!** Um viva especial para nosso grupo de apoio, para a água (que não caiu do céu), para nosso invejável fôlego, para a salada de frutas, para o pão com pernil e, enfim, para todos que se dispuseram a sair de casa no sábado pela manhã e participar de tudo isso conosco.

Contamos com muitas e ótimas participações, inclusive algumas inéditas que abrilhantaram nossa pedalada. Sejam bem-vindos!

Em novembro tem mais... a saideira de 2014!!! Já estamos pensando nesta próxima etapa e **vocês podem nos ajudar a construí-la**. Disponibilizamos um formulário de fácil preenchimento para você colaborar! Ajude-nos!

Por essa e outras tantas agradecemos a participação de todos!

E, além disso tudo ainda **sortearemos brindes para os associados inscritos nessa 3ª etapa**. O sorteio ocorrerá na Coordenação de Esportes, às 19h00, dessa terça-feira, dia 23. Divulgaremos o

resultado aqui. (COORDENAÇÃO DE ESPORTES. *Circuito FUNCEL de Cicloturismo 2014 - 3ª etapa*. Em: <<http://www.funcel.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=481>>. Acesso em 01 de Novembro de 2014. Negritos da coordenação de esportes, destaque e adaptação em vermelho feita pelo pesquisador).

Como mais um exemplo, a notícia de exposição do resultado do *Desafio (nome da Fundação) de Totó*, que tem como parte de seu texto:

Na última noite, o Anexo I do *F. Stadium*, recém reformado, recebeu uma comitiva de atletas prontos para o maior **Desafio de Totó** do sul do mundo. O evento contou com a participação de 8 duplas perfeitamente sincronizadas quando o assunto é acertar o gol e armar uma bela jogada. Com a ajuda das nossas câmeras de alta definição, a torcida que compareceu em peso, que diga nosso amigo **A. D.**, não perdeu nenhum lance das partidas. (COORDENAÇÃO DE ESPORTES. *Desafio Funcel de Totó 2013*. Em: <<http://www.funcel.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=362>>. Acesso em 01 de Novembro de 2014. Negritos da coordenação de esportes, destaque e adaptação em vermelho feita pelo pesquisador).

O mesmo modelo de comunicação é utilizado frequentemente, adaptando-se ao contexto do evento exposto. Assim pode ser percebido no *Desafio (nome da Fundação) de Porrinha*, em que “os gladiadores do novo milênio”) são convidados para um evento que “**mistura matemática, ciência nuclear e palitinhos**<sup>141</sup>”. No caso, *gladiadores do novo milênio* é a nomenclatura escolhida pela coordenação de esportes para citar os participantes do evento, assim como a expressão *mistura matemática, ciência nuclear e palitinhos* determina os princípios de lógica, sorte e material para a prática do jogo.

---

<sup>141</sup> Coordenação de Esportes. **Desafio Funcel de Porrinha**, Em: <<http://www.funcel.org.br/modules/noticias/article.php?storyid=463>>. Acesso em: 01 de Novembro de 2014, negritos do autor).

## APÊNDICE 12

### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS – ASSOCIAÇÃO

- Esporte: as atividades ofertadas compreendem, principalmente, o estímulo a práticas corporais diferenciadas, a considerar a oferta dos espaços esportivos e promoção de hábitos saudáveis. Aqui inclui-se o controle sobre o empréstimo das quadras e demais áreas, as atividades da academia (prescrição, orientação e supervisão de exercícios físicos), de ginástica e de assessoria esportiva ou promoção da saúde, como as aulas de condicionamento físico. Do mesmo modo, são contempladas atividades de avaliação física, pilates de solo, yoga, treinamento de triathlon, treinamento de corrida, aulas de capoeira e escolinha de futebol. As práticas citadas são organizadas em dias e horários específicos ao longo da semana. Em parceria com o SESI (Serviço Social da Indústria), a Associação desenvolve o Programa Atleta do Futuro, em que cede seu espaço para treinamento esportivo de crianças e adolescentes, enquanto o SESI é responsável em arcar com os custos do profissional, do material esportivo e lanche dos participantes.

Imagem 1: Aula de Condicionamento Físico



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

- Lazer: centrado na oferta de determinados espaços, como as churrasqueiras, salões de festas, playground infantil, quiosques e o bar.



Imagem 2: Preparação para encontro em Churrasqueira Individual



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

- Cultura: a referência das ações nesse campo é a *Casa da Cultura*, uma das mais antigas construções da Associação, datada de 1950, de acordo com informação disponibilizada no site<sup>142</sup> institucional. No espaço são realizados eventos culturais e cursos, assim como, aos fins de semana, crianças podem usufruir de atividades como pintura, desenhos e colagem. Alguns projetos sociais são desenvolvidos a partir do ideal de que o esporte e a cultura são ferramentas importantes na sociedade. Na Associação, alguns projetos são incentivados por meio do desenvolvimento de Leis Federais, como ocorre com *Capoeira e Cidadania*, que atende 400 estudantes do ensino público de Curitiba e Região Metropolitana. Futuramente, também patrocinado por captação de recursos originada por Leis de Incentivo, no espaço da Associação haverá o Memorial da Segurança do Transporte no Brasil, único espaço cultural no território nacional destinado ao acervo de pesquisas sobre a história e evolução da segurança do transporte em nosso país. Por fim, o *Núcleo (nome da Associação) de Basquete* que, desde 2011, atende 110 crianças e adolescentes, assim como 30 adultos, com o propósito de

---

<sup>142</sup>Cultura, Disponível em: [http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/associacao.asp](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/associacao.asp), Acesso em: 10/10/2014.

treinamento da modalidade nas instalações da Associação. Aos sábados são ministradas aulas de violão, assim como a dança de salão<sup>143</sup>.

Imagem 3: Casa da Cultura



Imagem 4: Capoeira e Cidadania



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Imagem 5: Participantes do projeto de basquete



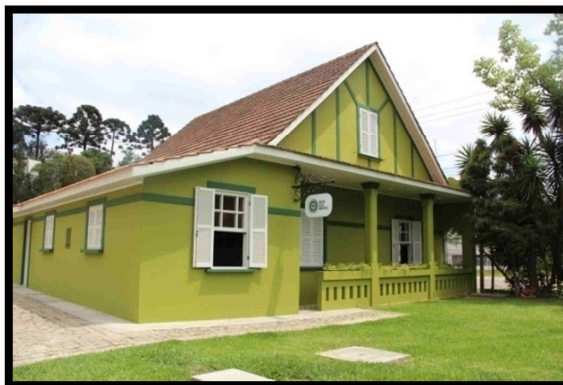
Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

- Meio Ambiente: No espaço da Associação está contido um bosque com uma extensa área verde de mata nativa de Araucárias, um lago e um viveiro conservacionista, mantido com autorização do Ibama (em que aves em situação de risco ficam sob os cuidados de veterinários e biólogos). Anexo à Associação está o centro ambiental mantido pela empresa, onde ocorre o projeto *Contos, contas e encantos*, que oferece oficinas de teatro, costura, artesanato, desenho de história em quadrinhos, produção de palco, patchwork e informática para estudantes da rede pública de ensino e moradores das comunidades no entorno.

<sup>143</sup> As aulas de violão não foram identificadas ao longo do estudo, assim como a dança de salão (temporariamente indisponível).



Imagem 6: Sede Centro Ambiental



Fonte: site da empresa<sup>144</sup>.

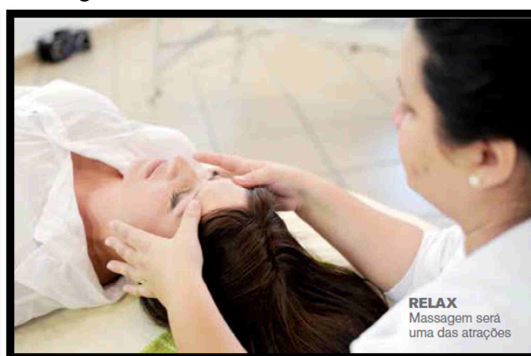
- Eventos: Além de um calendário regular de grandes eventos internos (Festa Junina, Festa da Criança, Noite do Horror, Colônia de Férias), há ações pontuais que ocorrem ao longo do ano, como uma balada interna (festa musical para o público entre 12 e 17 anos), que acontece uma vez ao mês. Almoços ou jantares especiais são realizados em celebração a determinadas datas comemorativas, como o Dia das Mães e Dia dos Pais. Da mesma maneira, há eventos internos de promoção esportiva, como a *Copa (nome da empresa)*, em que são disputadas diferentes modalidades, inclusive com a participação de times de outras empresas ou clubes esportivos. Ações externas também têm participação e apoio da Associação, como o caso dos Jogos da Indústria, promovidos pelo SESI ou corridas de rua, em que os associados cadastrados podem contar com uma tenda específica da empresa no local da específica prova.

Imagem 7: Festa Junina



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Imagem 8: Atividades - Dia das Mães



Fonte: revista eletrônica da Associação<sup>145</sup>.

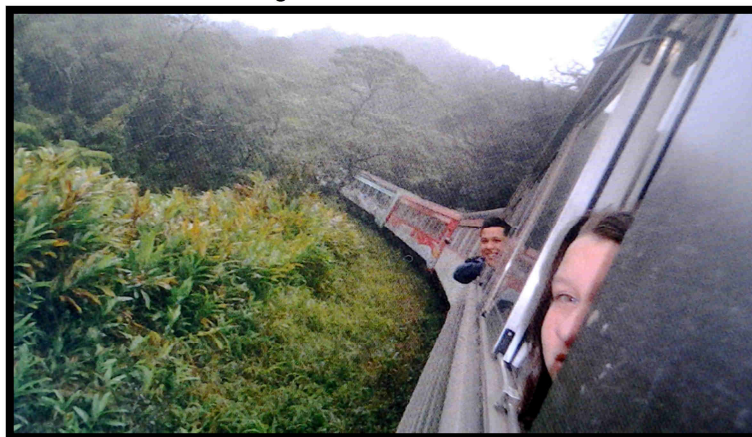
<sup>144</sup>Disponível

[http://www.centrovolvoambiental.com.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=10&Itemid=52](http://www.centrovolvoambiental.com.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=10&Itemid=52) Acesso em: 10/10/2014.

em:

- Passeios: os passeios ofertados pela Associação, assim como demais atividades que possuem custo adicional podem ser descontados em folha de pagamento. Os roteiros são variados, a incluir passeios de bike, ecológicos e de trem.

Imagem 9: Passeio de trem



Fonte: Passeios e Excursões promovidos em 2013. In: Relatório de Atividades 2013 (2014).

- Excursões: Seguem a mesma dinâmica dos passeios, porém, acontecem em tempo e deslocamento maior, como o caso de viagens para Bonito, parque temático Beto Carrero, Fórmula 1, Parque Aquático Cascaneia, Foz do Iguaçu, conforme relatório de atividades (2014).

Imagem 10: Parque Cascaneia.



Fonte: site da Associação<sup>146</sup>.

<sup>145</sup>Publicação bimestral da Associação Disponível em: [http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/popup/viking\\_familia/2014/050614.pdf](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/popup/viking_familia/2014/050614.pdf)

Acesso em: 31/12/2014.

<sup>146</sup>Disponível em: [http://www.assocviking.com.br/30anos\\_2/PDF/cascaneia2015.pdf](http://www.assocviking.com.br/30anos_2/PDF/cascaneia2015.pdf). Acesso em: 06/01/2015.

## APÊNDICE 13

### DIAS E HORÁRIOS DE ATIVIDADES NA ASSOCIAÇÃO

Dias e horários de Atividades na Associação.

<b>ESPORTIVAS – AVALIAÇÃO FÍSICA</b>					
<b>DATA/HORA</b>	<b>2ª-FEIRA</b>	<b>3ª-FEIRA</b>	<b>4ª - FEIRA</b>	<b>5ª –FEIRA</b>	<b>6ª – FEIRA</b>
8H		X	X	-	-
9H		X	X	-	-
10H		X	X	-	-
11H		X	X	-	-
12H		X	X	-	-
15H	X	X	X	-	-
16H	X	X	X	-	-
17H	X	X	X	-	-
18H	X		X	-	-
19H	X		X	-	-
<b>ATIVIDADE GRATUITA</b>					
<b>ESPORTIVAS E DE SAÚDE</b>					
<b>DATA/HORA</b>	<b>2ª-FEIRA</b>	<b>3ª-FEIRA</b>	<b>4ª – FEIRA</b>	<b>5ª –FEIRA</b>	<b>6ª – FEIRA</b>
7H	-	-	PILATES DE SOLO	-	PILATES DE SOLO
12H ÀS 13H	YOGA	-	YOGA	-	YOGA
15h15	-	C. FÍSICO	-	C. FÍSICO	-
16H	GINÁSTICA	-	GINÁSTICA	-	GINÁSTICA
16h30	-	C. FÍSICO	-	C. FÍSICO	-
17h45	-	C. FÍSICO	-	C. FÍSICO	-
18H20 ÀS 19H	ALONGAMENTO	-	ALONGAMENTO	-	ALONGAMENTO
<b>CUSTO</b>			<b>R\$</b>		
YOGA			105,00		
PILATES DE SOLO			150,00 (DESCONTADO EM FOLHA DE PGTO)		

Fonte: Elaborado pelo pesquisador, 2014.

### PROJETOS SOCIAIS

- Basquete: Segunda e quarta-feira, das 8h às 11h e terça e quinta-feira, das 14h às 17h, a partir dos 7 anos de idade.
- Capoeira: Terça e quinta-feira, das 9h às 10h30min, das 14h30min às 16h e das 19h às 20h30min. Aos sábados, das 9h às 12h, a partir dos 7 anos de idade.
- Atleta do Futuro – SESI: Segunda e quarta-feira, das 14h às 17h, para participantes entre 11 e 15 anos.

### TIMES DE ASSOCIADOS QUE REPRESENTAM A EMPRESA

- Vôlei Masculino: segunda-feira, das 17h30min às 19h30min.
- Basquete Masculino: segunda-feira, das 19h30min às 21h30min.

- Vôlei Feminino: segunda-feira, das 18h30min às 19h30min.
- Futebol Sete: não identificado o dia e horário específico.

## APÊNDICE 14

### PRINCIPAIS AÇÕES DA GINCANÍADA – FUNDAÇÃO

Imagem 1: Equipe de Organização e Participantes da 11ª Gincaníada.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Imagens 2, 3, 4 e 5: Esquetes teatrais adaptadas de trechos de filmes. Respectivamente: O Mágico de Oz, Matrix, Star Wars e E.T.



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Durante a semana de ação da gincana, o número de visitantes na Fundação superou a média normal, não apenas durante o desenvolvimento das provas, mas, também, previa e posteriormente às mesmas. Esse fato pode ser constatado pelo grande número de espectadores na arquibancada, assim como no restaurante, que,



paralelamente, foi utilizado para desenvolvimento de atividades, também. Para FF38, a Gincanária tornou-se um atrativo para sua inserção na Fundação, além do próprio interesse por dinâmicas coletivas:

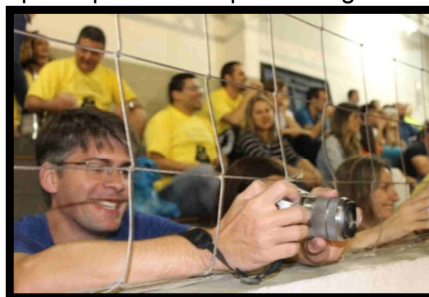
“Eu gosto muito de interagir com as pessoas, muito agitada [...]. [...] Foi a academia que me chamou a atenção, e é o que eu menos vou [...]. Eu não gosto de academia, assim, gosto de esporte coletivo, não gosto de ficar lá na esteira olhando para a TV, mas me chamou atenção porque tinha Pilates, também. Eu já fiz Pilates aqui [...]. Eu já conhecia gente na empresa, de outras empresas onde eu trabalhava, [...] daí, logo que entrei, teve a gincana aqui, então acabei entrando mais ainda na Fundação”.

Imagem 6: Público na arquibancada.



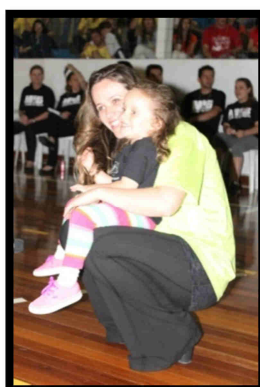
Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Imagens 7 e 8: Público interagindo com os participantes das provas registrando as ações.



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Imagem 9: Envolvimento Familiar



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014

Imagem 10: Utilização do restaurante, ao longo da Gincaniáda.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Existe uma normativa entregue aos inscritos no evento, em que há o detalhamento sobre as principais regras e provas a serem desenvolvidas ao longo da semana. Adotando-a como referência, as equipes, individualmente viabilizam suas estratégias de intervenção.

Imagem 11: Regulamento do Evento



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Imagem 12: Equipe *Matrix* em leitura do regulamento.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

As provas ofertadas são bastante variadas e possibilitam que pessoas com diferentes interesses e habilidades participem. Dentre as atividades, encontram-se, principalmente, desafios de caráter físico, artístico e intelectual, organizados em jogos, circuitos, buscas, atividades que envolvem conhecimentos históricos, gerais e

de relação com a vida cotidiana, (como a localização de pontos específicos da cidade, ou o registro fotográfico com personalidades da cultura local, jornalistas, artistas, escritores).

Imagens 13, 14, 15, 16: Provas de caráter físico (Sede Campestre)<sup>147</sup>



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014

Imagens 17, 18, 19: Provas de caráter intelectual e de conhecimentos gerais.



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

<sup>147</sup>No mesmo dia de vivência da Gincaniáda, na sede campestre, realizou-se a celebração da *Festa da Criança*, após o término das atividades competitivas. Como equipamentos e atrações ofertadas, a Festa contou com 1 (um) carrinho de pipoca e 1 (um) de algodão doce (gratuitos), 1 (uma) barraca de crepe, 1 (um) camarim de pintura, 4 (quatro) brinquedos infláveis, 1 (um) mesa de pebolim, 1 (um) tênis de mesa, 1 (um) cama elástica e 1(um) piscina de bolinha. O número de participantes limitou-se aos que estavam vinculados à Gincaniáda e, portanto, já estavam no local, assim como poucas famílias que vieram posteriormente.



Imagem 20: Participação de cadeirante na prova do quebra-cabeças



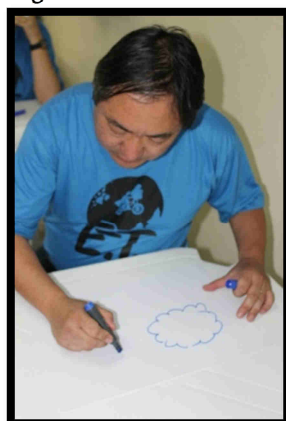
Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Imagens 21 e 22: Prova de relação com a vida cotidiana (Simulação de preços de produtos de mercado)



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Imagem 23: Prova Artística



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Demais provas também fazem menção à momentos históricos e outras fases da vida dos próprios associados, como o jogo de fliperama, de tatuleiro e o jogo de caçador<sup>148</sup> (também conhecido como queimada).

<sup>148</sup> Tradicional jogo entre equipes em que é preciso acertar o corpo dos adversários efetuando lançamentos de uma bola, dentro de certos limites de atuação.

Imagens 24 e 25: Participante usufruindo dos jogos de Fliperama e Caçador.



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Provas de busca envolvem, basicamente, o conhecimento sobre a cidade e também dizem respeito ao uso da Fundação, não necessariamente de seu espaço, mas de sua prática e política de trabalho, pois permitem que os sujeitos transitem pelo meio urbano, visitem outros espaços de lazer, estreitem os laços de amizade e estabeleçam outras relações com o local em que moram. Ao longo da gincana, duas disputas tem, claramente, essa proposta:

- Registro Fotográfico: necessidade de localizar e registrar fotos dos integrantes das equipes em pontos específicos da cidade, presentes em imagens entregues aos associados.

Imagem 26: Fotos dos Locais a serem encontrados.



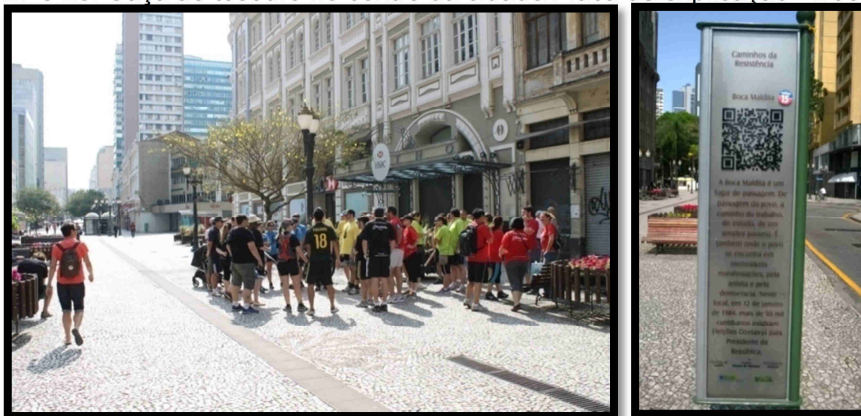
Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Caça ao Tesouro: atividade de busca realizada no centro da cidade, com a finalidade de encontrar locais que foram sedes de cinemas curitibanos, em décadas passadas. O ponto de encontro foi na *Boca Maldita*<sup>149</sup>, no calçadão da Rua XV de

<sup>149</sup>Boca Maldita: Ponto de passagem e de encontro de pessoas, palco de importantes manifestações sociais, como o movimento *Diretas Já*, de 1984.

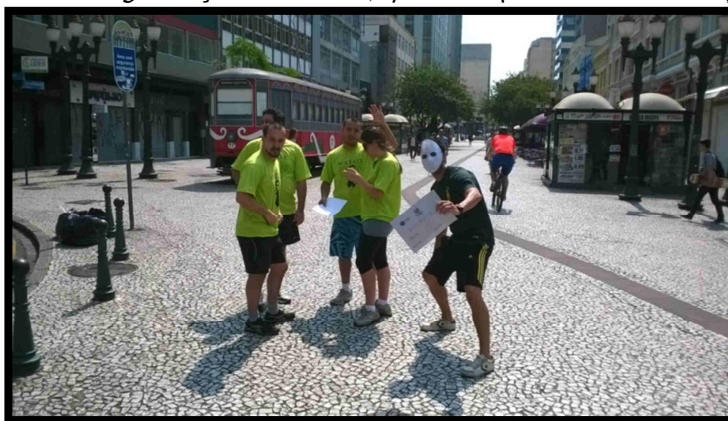
Novembro ou *Rua das Flores*, a primeira rua do país a ser destinada apenas para pedestres.

Imagens 27 e 28: Caça ao tesouro no centro da cidade/Placa de explicação - Boca Maldita



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Imagem 29, 30 e 31: Participantes em busca dos pontos históricos (Vestidos de preto, membros da organização do evento, que acompanhavam a busca)



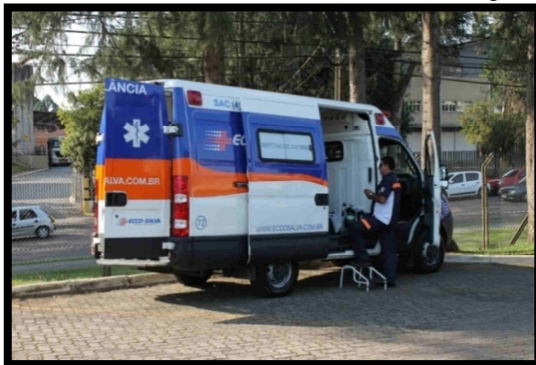
Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.



## APÊNDICE 15

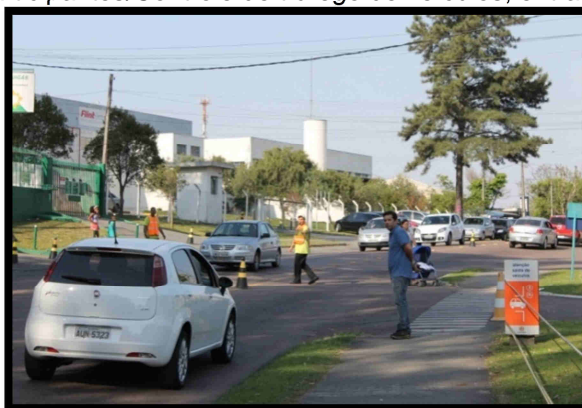
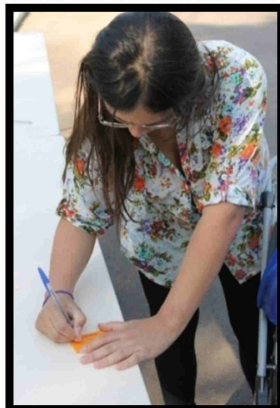
### FESTAS NA ASSOCIAÇÃO

Imagem 01: Ambulância de Plantão, durante as grandes festas



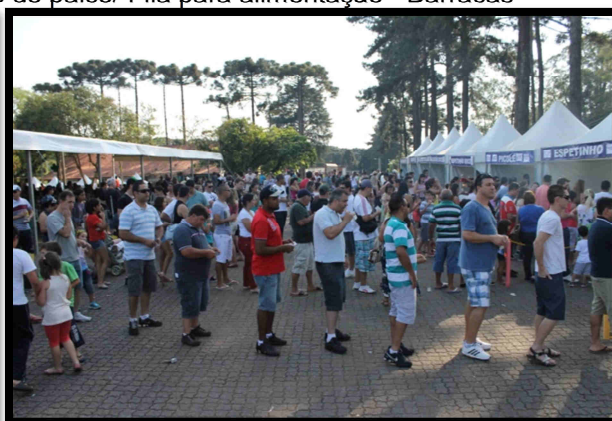
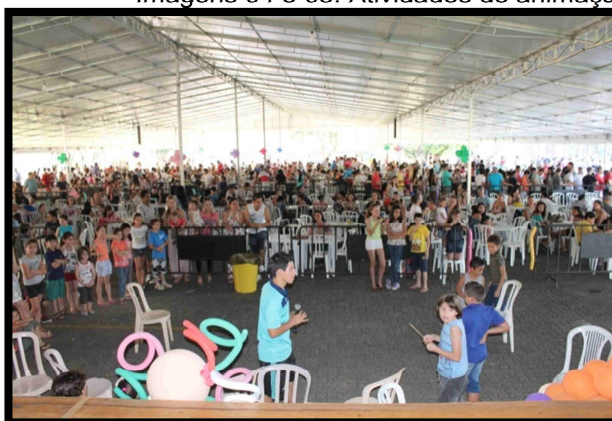
Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Imagem 02 e 03: Controle de entrada de participantes/Controle de tráfego de veículos, entrada da As.



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Imagens 04 e 05: Atividades de animação de palco/ Fila para alimentação - Barracas



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Imagem 06 e 07: Participantes usufruindo dos equipamentos, no ginásio de esportes/ Salão Vip.



Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

Imagem 08 Participantes usufruindo de local com sombra.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.

Imagens 09 e 10: Participantes usufruindo dos equipamentos colocados na quadra sintética.

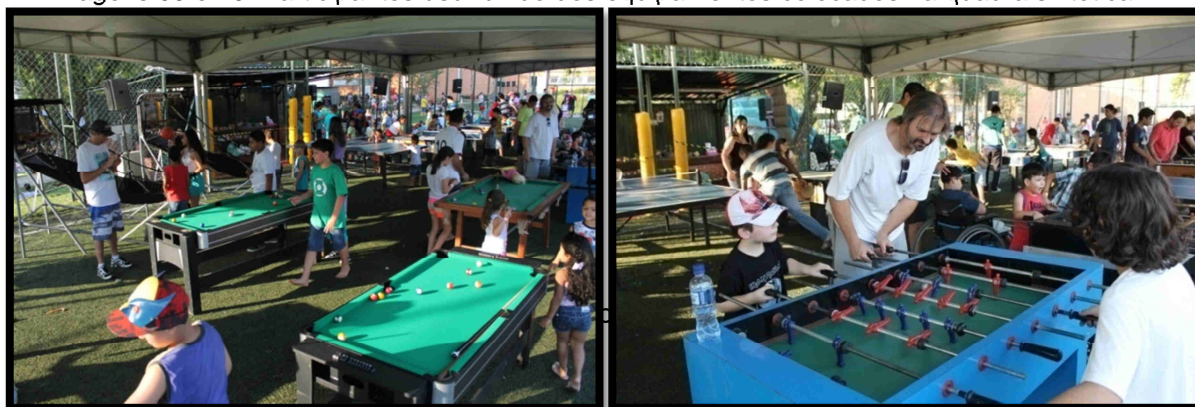


Imagem 11: Participantes usufruindo dos equipamentos colocados no campo de futebol.



Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2014.



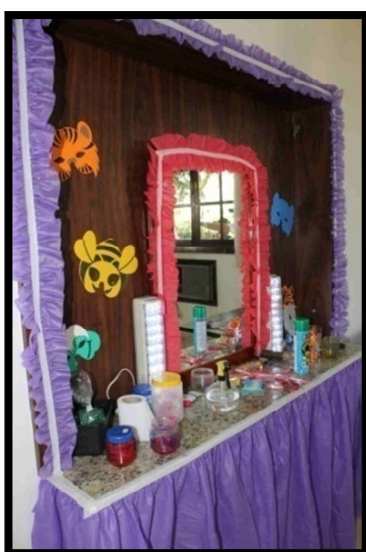
Para fins de organização dos espaços, os diferentes locais da Associação são nomeados simbolicamente e contém equipamentos diversificados:

- Cantinho Viking (Salão de Festas):
  - Espaço reservado para crianças até 1,40m (um metro e quarenta centímetros);
    - Equipamentos ofertados: camarim de pintura e cabelo; oficina de fantoche;
- Espaço Kids (Ginásio):
  - Espaço reservado para crianças até 1,40m (um metro e quarenta centímetros);
    - Equipamentos ofertados: carrossel, 3 (três) infláveis diferentes, 3 (três) piscinas de bolinhas e camas elásticas.
- Rua do Lazer: (Quadra Sintética)
  - Equipamentos ofertados: Tênis de Mesa, Mesas de Hóquei, Mini Sinuca, Pebolim e chute a gol (inflável).

Além dos equipamentos detalhados, as festas presenciadas contaram com mais 10 (dez) equipamentos infláveis e 10 (dez) camas elásticas. As cartelas do bingo tiveram o custo unitário de R\$ 5,00 (cinco reais), com validade para todas as rodadas e premiação de: TV LED, Tablet, Bicicleta e Smartphone.

Imagens 12, 13, 14, 15, 16 e 15: Demais equipamentos e participantes.





Fonte: elaborados pelo pesquisador, 2014.

## **ANEXOS**



## ANEXO A

### PROTOCOLO DE ANÁLISE DO ESPAÇO FÍSICO – GEPLEC (UFPR)

Pesquisador (es):

Data da aplicação do protocolo: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Horário:

Sede:

Espaço:

O espaço está em reforma? \_\_\_\_\_

#### 1. CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO

##### 1.1 Limpeza:

1.1.1 O espaço estava limpo?

( ) Sim ( ) Não

1.1.2 Como estava a situação de limpeza no período observado?

##### 1.2 Segurança:

1.2.1 A estrutura do equipamento atende as necessidades de segurança (extintores, saídas de emergência, grades e etc.)? -

( ) Sim ( ) Não

Por quê?

##### 1.3 Iluminação:

1.3.1 O local possui postes, refletores, etc?

( ) Sim ( ) Não

1.3.2 Quantos (de cada tipo)?

1.3.3 Esses equipamentos estão funcionando?

( ) Sim ( ) Não

Obs:

##### 1.4 Manutenção:

1.4.1 Existe serviço de manutenção?

( ) Sim ( ) Não

Obs:

#### 2. CALÇADA DE ACESSO AO ESPAÇO

4.3 Existe calçada de acesso? ( ) Sim

( ) Não

4.4 De que material é feita?

4.5 Possui inclinação:

( ) Sim ( ) Não

4.6 Apresenta desníveis (*buracos*):

( ) Sim ( ) Não

4.7 Largura da calçada: ( ) > 1,20 ( ) < 1,20 m

4.8 Possui obstáculos? ( ) Sim ( ) Não

4.9 O calçamento é antiderrapante?

( ) Sim ( ) Não

Obs:

4.10 O calçamento é plano?

( ) Sim ( ) Não

Não

4.11 Existem guias rebaixadas de acesso ao equipamento?

( ) Sim ( ) Não

4.12 Apresenta piso tátil de alerta próxima a desníveis, guias rebaixadas? ( ) Sim ( ) Não

Obs:

4.13 No dia observado, existiam folhas e flores caídas no chão, deixando-o escorregadio?

( ) Sim ( ) Não

4.13 Há bancos na rota acessível, inviabilizando a passagem? ( ) Sim ( ) Não

2.13 Há vasos e plantas na rota acessível, inviabilizando a passagem? ( ) Sim ( ) Não

#### 3. CIRCULAÇÃO DO ESPAÇO

3.1 Piso regular, firme e estável:

( ) Sim ( ) Não

3.2 Passagem livre com mínimo de 1,20m de largura:

( ) Sim ( ) Não

3.3 Possui escadas:

( ) Sim ( ) Não

3.4 Possui rampa: ( ) Sim ( ) Não

3.4.1 Largura mínima de 1,20m: ( ) Sim ( ) Não

3.4.2 Inclinação máxima de 8,33%: ( ) Sim ( ) Não

Obs:

3.5 Possui obstáculos para a circulação? ( ) Sim ( ) Não

3.6 Existe Comunicação Visual interna (placas e etc.) no equipamento? ( ) Sim ( ) Não

3.6.1 A comunicação visual é adequada? ( ) Sim ( ) Não

Por quê?

#### 4. SANITÁRIOS

4.1 Possui sanitários exclusivos para usuários? ( ) Sim ( ) Não

4.2 A limpeza dos sanitários é satisfatória? ( ) Sim ( ) Não

4.3 A manutenção dos sanitários é satisfatória? ( ) Sim ( ) Não

4.4 Os sanitários atendem todos os tipos de público? ( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

5.5 Há portas com abertura externa sem interferir na circulação:  
( ) Sim ( ) Não

5.7 Há símbolo internacional de acesso? ( ) Sim ( ) Não

5.8 O piso é antiderrapante? ( ) Sim ( ) Não

#### 6. VASO SANITÁRIO

6.1 Possui vaso sanitário? ( ) Sim ( ) Não

6.2 A porta tem fácil abertura em caso de travamento? ( ) Sim ( ) Não

6.3 Box mínimo de 1,50m X 1,70m: ( ) Sim ( ) Não

6.3.1 Box com porta c/ abertura externa: ( ) Sim ( ) Não

6.4 Altura total de 0,46m do piso: ( ) Sim ( ) Não

6.5 Válvula de descarga no máximo 1,00m do piso: ( ) Sim ( ) Não

6.6 Possui alavanca para acionamento da válvula: ( ) Sim ( ) Não

Obs: \_\_\_\_\_

#### 7. LAVATÓRIO

7.1 Possui Lavatório? ( ) Sim ( ) Não

7.2 Suspenso ou meia coluna: ( ) Sim ( ) Não

7.3 Proteção de sifão a 0,25m de face frontal: ( ) Sim ( ) Não

7.4 Altura máxima de 0,80m: ( ) Sim ( ) Não

7.5 Altura livre inferior de 0,73m do piso: ( ) Sim ( ) Não

7.6 Torneira automática ou de pressão no máximo de 0,50m frontal: ( ) Sim ( ) Não

7.7 Barra de apoio na altura do lavatório: ( ) Sim ( ) Não

7.8 Espelho plano a 0,90m do piso e altura de 1,80m: ( ) Sim ( ) Não

7.9 Espelho inclinado: ( ) Sim ( ) Não

7.10 Apoio para volumes de 0,80m a 1,20m do piso: ( ) Sim ( ) Não

7.11 Saboneteira de 0,80 a 1,20m do piso: ( ) Sim ( ) Não

#### 8. MOBILIÁRIO

##### 8.1 Telefone

8.1.1 Possui telefone público? ( ) Sim ( ) Não

8.1.2 O aparelho funciona? ( ) Sim ( ) Não

8.1.3 Existem telefones adaptados? ( ) Sim ( ) Não

8.1.4 Área de aproximação frontal com 0,80m X 1,20m: ( ) Sim ( ) Não

8.1.5 Altura inferior e livre de 0,73m do piso: ( ) Sim ( ) Não

8.1.6 Sinalização tátil de alerta: ( ) Sim ( ) Não

8.1.7 Comandos entre 0,80m e 1,20m: ( ) Sim ( ) Não

##### 8.2 Bebedouro

8.2.1 Possui Bebedouro? ( ) Sim ( ) Não

8.2.2. Atende diversos públicos (def físicos, 3ª idade, crianças e outros)?  
( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

8.2.3 Altura livre inferior de 0,73m: ( ) Sim ( ) Não

8.2.4 Bica no lado frontal a no máximo 0,90m do chão: ( ) Sim ( ) Não

8.2.5 Existe manutenção no mobiliário? ( ) Sim ( ) Não

8.2.6 A manutenção é adequada? ( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

9. O estado de conservação do espaço é satisfatório: ( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

10. Existem materiais para a prática de atividades? ( ) Sim ( ) Não

Quais? \_\_\_\_\_

11. Horário de funcionamento: \_\_\_\_\_